

TEMPO: instável.
TEMP.: estável. VEN-
TOS: sul, fracos. VI-
SIB.: boa. MÁXIMA:
22,0. MÍNIMA: 11,7.
(Mais detalhes na 1.ª
página do Caderno de
Classificados)

S. A. JORNAL DO BRASIL --
Av. Rio Branco, 110/112 -- End.
Tel. JORBRASIL -- GR -- Tel.
Rede Interna 22-1818 -- Telex
n.ºs 431 -- 432 -- 433 -- Su-
curiais: S. Paulo -- Av. São
Luis, 170, loja 7. Tel. 32-8702.
Brasília -- Setor Comercial Sul --
S.C.S. -- Quadra 1 -- Bloco 1.
End. Central, 6.º andar, gr. 602/7.
Tel. 2-8866, B. Horizonte -- Av.
Afonso Pena, 1.500, 9.º andar. Tel.
2-5848. Niterói -- Av. Amarel
Peixoto, 116, grupos 703/704.
Tel. 5509 e 21730. Porto Ale-
gre -- Av. Borges de Medeiros,
916, 4.º andar, Tel. 4-7566.
Recife -- Rua União, Ed. Su-
maré, s.º 1003. Tel. 2-5793.
Correspondentes: Manaus, Be-
lém, S. Luis, Teresina, Fortaleza,
Natal, João Pessoa, Macaé,
Aracaju, Salvador, Vitória, Cari-
tiba, Florianópolis, Goiânia,
Montevideo, Washington, Nova
Orleans, Paris, Londres. PREÇO:
VENDA AVULSA GB e E, de
Rio: Dias úteis, NCR\$ 0,30 --
Domingos, NCR\$ 0,30; SP, DF
e BH: Dias úteis, NCR\$ 0,40;
Domingos, NCR\$ 0,50; Estudos
do Sul: Dias úteis, NCR\$ 0,40 --
Domingos, NCR\$ 0,65; Nordeste
(até PB): Dias úteis, NCR\$ 0,40 --
Domingos, NCR\$ 0,65; Norte (RN
até AM): Dias úteis, NCR\$ 0,60 --
Domingos, NCR\$ 1,00; Oeste
(GO até MT): Dias úteis, NCR\$ 0,40 --
Domingos, NCR\$ 0,65; SER --
VICO POSTAL (BRASIL): Ano,
NCR\$ 50,00; Semestre, NCR\$
26,00; Trimestre, NCR\$ 15,00 --
ENTREGA DOMICILIAR: Gua-
nabara, Trimestre, NCR\$ 18,00;
Semestre, NCR\$ 36,00 -- Ex-
terior (V. AÉREA) -- EUA:
Anual, US\$ 10; Trimestre, US\$
30; Argentina PA\$ 60 e PA\$
100; Uruguai 58, dias úteis,
e 515 domingos; Chile, dias
úteis, 1,50 escudos, domingos,
2,70 escudos.

ACHADOS E PERDIDOS.

A SENHORA que apanhou o táxi
em Copacabana para Laranjeira,
segunda-feira a noite, pode
encarecidamente ao chofre que en-
treque a bolsa que ficou no car-
ro, pois pertence a uma senhora.
Entregar no endereço que tem na
bolsa -- GRATIFICA.

GRATIFICA -- A quem encon-
trar uma carteira modelo Plink.
Perdida entre R. República do Peru
e Av. M.S. Cop. Fiver comu-
nicar a Av. M.S. Cop. 412, --
Anil, 1.215.

GRATIFICA -- Perdeu-se no tra-
jeito das Ruas Av. Prado Junior,
de Duvidar, um envelope con-
tendo de Cambio, Braciver, Plink,
e Cia. Guanabara, cujos
valores já estão entregues ao
Cicio de Investimentos. Pedindo
telefonar para as seguintes tele-
fones: 36-2824, 27-7623, 37-7408.

PERDIDO -- Placa de automóvel
GB 12-67-71, trajeto P. Lucas,
Estácio, R. Neri Pinheiro, 320.

PERDIDO -- Anel de Ouro Branco,
com brilhante, roubado de noite
ou domingo, Copacabana, Ipanema,
Leblon, por ser lembrança de
Gratificação, muito bem.
Falar com 36-1069 ou 27-1720.

PAULO CESAR RIBEIRO solicita a
quem encontrar o passaporte
número 629 269 telefonar para --
36-2408.

PERDIDO -- nas proximidades de
Avenida Copacabana, 2, um ce-
lheiro, pertencente a um pa-
co surdo, que responde pelo ni-
me de Pupo. Será recompensado
a pessoa que o trouxer de volta
a Avenida Copacabana n.º 2, ap.
1001.

PERDIDO -- o livro de Registro de
Empregados n.º 1 (hum) de
Firma Vidratória Americana Ltda.,
situ à Av. Nilo Pecanha n.º 674 --
Duque de Caxias -- R.J.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS

ARRUMADEIRAS -- COPEIRAS

ARRUMADEIRA, cozinheira, capi-
ta, lavanderia, babá, predios de
Copacabana 583 ap. 1201, Tel.
56-2173.

AGÊNCIA NOVO RIO -- Ofere-
ce coza, arrumadeiras, cozinheiras,
babás etc. Tel. 56-5565 -- Av.
Copacabana, 605 -- 1.201.

A AGÊNCIA RIACHUELO tem
cop-arrumadeiras, cozinheiras com
dist. e ref. Tel. 32-8584 e 32-5555 --
Dona Conceição.

AGÊNCIA SÃO JUDAS TADEU --
Oferece ótimas emp. domésticas,
cozinheiras, diaristas, faxineiras --
Tel. 57-7106 ou 57-0632.

ATENÇÃO -- Domésticas 37-5523,
Av. Copac. 610, loja 405, lo-
mas as melhores diaristas e fa-
xineiras, cozinheiras, arrum., cozinheiras,
faxineiras (tel. passadeiras).
Pessoa idônea e documentos.

ARRUMADEIRA e p. ajudar com
2 crianças p. família estrangeira,
ref. Salário mensal NCR\$ 100,00,
Rua Alberto Camargo, 205,
401 (est. Montenegro).

AGÊNCIA SENADOR -- Precisa
arrumadeiras, cozinheiras, babás --
Ótimas referências. Rua Senador
Dantas n.º 39, 2.º, sala 205.

ARRUMADEIRA -- COPEIRA --
Precisa para casa de tratamento,
sabendo servir a francesa. Tratar
referências e tratar na Av.
Ataulfo de Paiva n.º 1165, ap.
101 -- Tel. 47-5924, após o horári-
o.

ARRUMADEIRA -- que sabe
ver roupa na máquina -- Pedem-
te referências -- Ordenado de 70
crusados novos. Rua Barta Ri-
beiro n.º 193 -- 901.

ARRUMADEIRA -- COPEIRA --
Ordenado NCR\$ 80,00. -- Precisa-
ta com prática do serviço. Exi-
gência referências e que more
na empresa. Tratar na Rua Ma-
racaná n.º 1.322 (Tijuca).

ARRUMADEIRA -- Para casa de
tratamento. Exige-se muita prá-
tica e boas referências. Tratar na
Rua Joaquim Nabuco n.º 271
apto. 101.

ARRUMADEIRA -- Precisa-se na
Rua das Laranjeiras, 30, para
cozinheira, faxineira, babá. Exi-
gência referências. Tratar
depois de 10 horas. Ordenado --
NCR\$ 80,00.

ATENÇÃO -- Precisa-se de um
homem calceiro com bastante prá-
tica de calças modernas, trabalhar
na loja e um bom cozinheiro que
sabe cozer também e sabe me-
lhor -- Est. Vicente Carvalho n.º
1.632 al. 202, P. do Carmo.

ARRUMADEIRA e copeira, pre-
cisam 80 mil. Av. Alexandre
Faria, 142 -- J. Botafogo.

ABRIL -- GOVERNANÇA -- Pa-
ra casa de 3 a 6 anos,
amais no sábado e 6 anos,
amais com muita prática e óti-
mas referências. Ordenado a com-
binar -- Rua NCR\$ 130,00, Tratar
na Rua Joaquim Nabuco n.º 271
apto. 101.

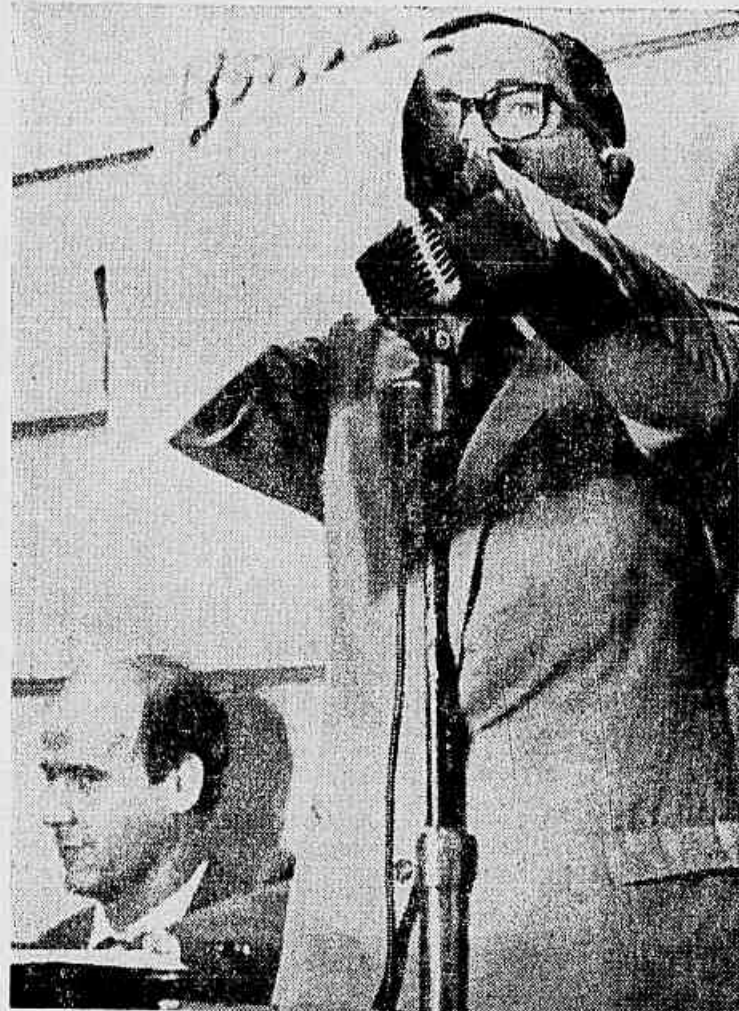
COPEIRA arrumadeira precisa-se
para casa de 3 a 6 anos, exi-
gência referências. Avda. De-
f. Eugênio Jacintho, 39A -- Fi-
nal Miguel Leica.

Mandim está ameaçado de cassação

Os parlamentares cari-
cas estão na expectativa em
torno da decisão que será to-
mada pela Mesa Diretora da
Assembleia Legislativa, em
face da atitude do Depu-
tado Salvador Mandim, que
rasgou ontem na tribuna a
minuta do projeto de reso-
lução que mandava reinte-
grar em seu quadro de pes-
soal cerca de 200 servidores
demitidos em 1965.

Segundo informam, a Me-
sa Diretora da Assembleia
terá duas alternativas: ou
inicia um processo de cassa-
ção do mandato do Depu-
tado, "por falta de decora
parlamentar", ou readmite
todos os funcionários, "pois
se não o fizer estará passen-
do recibo de que cometia
uma ilegalidade". (Pág. 7)

A ORIGEM DO IMPASSE



Mandim rasgou na tribuna a readmissão de 200 servidores

A VOZ DO "PATÁ-PATÁ"



Alegre, mas prudente no falar, Miriam Makeba está no Rio

Protesto é marcado para hora de De Gaulle falar

As 16 horas de hoje, quan-
do o Presidente Charles De
Gaulle estiver dirigindo à
nação francesa sua mensa-
gem sobre a crise, centenas
de milhares de trabalhado-
res, estudantes e professô-
res realizarão um grande co-
mício de massa em Paris
contra o Governo, partindo
da Praça da Bastilha e da
Estação Austerlitz, enquan-
to no interior do país havel-
rá manifestações de protes-
to tanto de operários como
dos trabalhadores rurais,
que aderiram ao movimento.

Segundo fontes bem in-
formadas, De Gaulle prová-
velmente convocará os fran-
ceses para um referendo no
dia 16 de junho. A decisão
teria sido tomada após uma
reunião do Conselho de Mi-
nistros, na qual o Presiden-
te não escondeu que parte

da crise poderia ter sido evi-
tada e que a França não
precisava estar hoje com no-
ve milhões de trabalhadores
em greve.

As manifestações progra-
madas para hoje pela cen-
tral sindical comunista CGT,
pela UNEF e pelo Sindicato
do Ensino Superior coincide-
rão com incidentes na fron-
teira, pois o principal líder
estudantil, Daniel Cohn-
Bendit, anunciou que entra-
rá no país de qualquer ma-
neira, via Sarrebruck, Alema-
nia Ocidental, levando na
retaguarda centenas de uni-
versitários socialistas.

A Polícia empregou esta
madrugada uma motonive-
ladora para derrubar uma
barricada de três metros de
altura levantada numa rua
do Quartier Latin, e lutou
por mais de 5 horas com es-

tudantes, que se amotinara-
ram em protesto à proibição
imposta pelo Governo à
volta de Cohn-Bendit. Cêr-
ca de 50 pessoas ficaram fe-
ridas e o pessoal da Cruz
Vermelha teve que se prote-
ger com as macas vazias
contra bombas de gás lacri-
mogêneo, enquanto percor-
riam o local para retirar os
feridos.

Segundo o exemplo dos
franceses, os estudantes bel-
gas ocuparam ontem a Uni-
versidade de Bruxelas, com
o apoio dos professores e
funcionários, e icaram a
bandeira vermelha no pré-
dio, exigindo reformas radi-
cais. Em Madri, Franco es-
tá processando 73 estudan-
tes que se manifestaram
contra o seu Governo. (Pá-
ginas 8 e 9)

URSS tenta convencer Hanói a não abandonar gestões em Paris

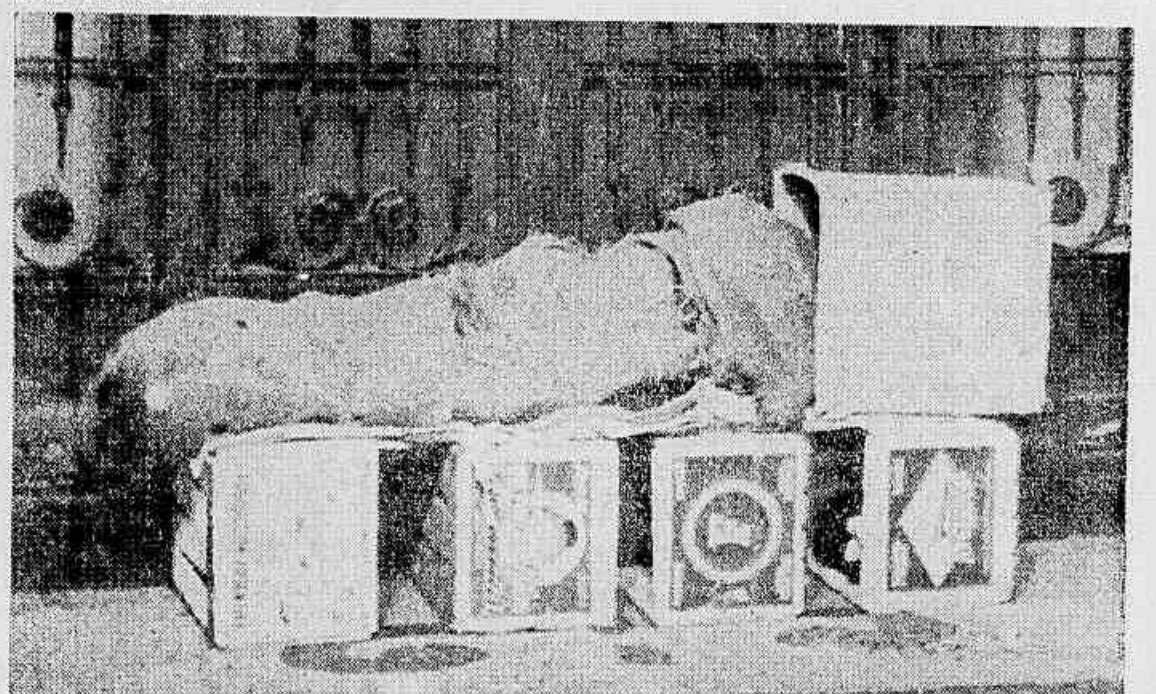
A União Soviética realiza
contatos secretos com o Viet-
name do Norte, em Moscou
e Paris, a fim de evitar um
rompimento nas negociações
de paz, segundo informaram
fontes diplomáticas da Capital
francesa, explicando, po-
rém, que o Kremlin não se
arriscará a uma intervenção
direta ou formal.

Em suas conversações em
Moscou, os Chanceleres bri-

tânico e soviético, Michael
Stewart e Andrei Gromyko,
anunciaram um acordo em
seus pontos-de-vista sobre o
conflito vietnamita: farão o
possível em favor da paz,
sem, contudo, ter voz ativa
no momento atual. A Grã-
Bretanha pensa convocar a
Conferência de Genebra co-
mo fóro de futuras negocia-
ções em grande escala.

Notícias não confirmadas
dizem em Paris que um gru-
po de dirigentes da Frente
Nacional de Libertação, ra-
mo político do Vietcong, es-
tá pronto em Saigon a via-
jar para a França, para par-
ticipar das conversações, tão
logo termine o impasse so-
bre o fim dos bombardeios
ao território norte-vietnami-
ta. (Página 2)

RIO À NOITE



O corpo envolto em esfar-
rapados sacos de anagem, qua-
tro coletes por cima e outro
para proteger a cabeça
de uma temperatura de doze
graus, média das frias ma-
drugadas cariocas: este é o
símbolo de uma legião de
mendigos -- que surge quando a
noite se faz alta e desapare-
ce com a aurora. Indiferen-
tes à própria sorte, centenas
de homens dormem pelas
ruas da Cidade, na mais com-
pleta indigência, coabitando
exiguos pedaços de cimento
frio com os ratos -- esta, sim,
uma legião mais numerosa e
mais organizada. Apesar dos
percalços de uma vida ingra-
ta, os mendigos recusam a
internação no Centro de Re-
cuperação do Estado. "Se eu
gostasse de colégio interno
voltaria a andar de calça
curta" -- respondem. E con-
tinuam a dormir. (Pág. 15)

Duvalier ganha mais poder ainda

O ditador haitiano, François
Duvalier, fez ontem com que a
Assembleia Nacional lhe outorgasse
"faculdades excepcionais" para en-
frentar o que chamou "estado de
emergência", criando poderes ex-
traordinários para lidar com a
crise. Agora, até as futuras eleições
não podem sair do Haiti sem pas-
sar pelo palácio presidencial.

Cap. Haitien, principal foco de
ação dos invasores, está isolada do
país. Todas as estradas estão ba-
rreadas pelas tropas de Duvalier. O
Presidente dominicano, Joaquin
Belleguer, afirmou ontem que não
vem recebendo informações de seu
Embaixador no Haiti, dando a im-
pressão de que a correspondência
diplomática também está censu-
rada. (Página 11)

Reajuste de salário passa no Senado

Aprovação pelo Senado, chegou
ontem à Câmara dos Deputados o
substituto -- apresentado pelo
Senador Daniel Krieger à Comissão
de Projetos do Executivo -- que
dispõe sobre o reajuste salarial dos
trabalhadores. A proposição cor-
porifica projeto anunciado pelo Go-
verno no dia 1.º de maio.

Segundo o substituto, em seu
Artigo 3.º, as categorias profissio-
nais cujos salários tiverem sido fi-
xados nos termos da legislação sa-
larial anterior à matéria agora na
Câmara terão direito a um abono
de emergência, até a definição do
novo reajustamento, e sobre o qual
não incidirá contribuição ou des-
conto de qualquer espécie. (Pág. 4)

Tráfico de entorpecente aumenta

A venda e o uso de drogas vêm
aumentando no País todo desde a
promulgação da nova Constituição,
ano passado, porque a Polícia Fe-
deral assumiu o controle do tráfico
sem estar aparelhada para a missão
antes atribuída às polícias estaduais --
segundo afirmou ontem na Câ-
mara o Deputado Celso Teles, de
São Paulo.

Membro da Comissão de En-
torpecentes da Secretaria de Se-
gurança pública, o Deputado apresentou
como solução convênios entre o
União e os Estados e o auxílio das
Forças Armadas na vigilância das
fronteiras, mas não fez comentá-
rios quando o Deputado Raul Bru-
nini sugeriu o aproveitamento de
militares ociosos no combate aos
plantadores de maconha. (Pág. 14)

Covas sugere fechamento do Congresso

Irritado com a manobra do li-
der do Governo, que esvaziou o ple-
nário do Congresso para evitar a
votação -- e possível derrota -- do
projeto que enquadrá 68 municí-
pios em áreas de segurança nacional,
o líder da Oposição, Sr. Mário
Covas, argumentou que se o Con-
gresso está aberto apenas para vi-
ver episódios como o de ontem, é
melhor que os militares o fechem.

O líder do Governo, Sr. Ernani
Sátiro, admitiu que o projeto seria
derrotado pelo plenário, se houvesse
votação; como o Presidente fechou
questão, manobrou para que ele se
transformasse em lei por decurso
de prazo. O Sr. Martins Rodrigues,
viu no episódio uma renúncia total
do Congresso. (Pág. 3 e Coluna de
Castello, pag. 4).

Makeba tem recepção com batuque

Acompanhado da cunhada --
Judy Carmichael, também sua secre-
tária -- e do conjunto do músico
brasileiro Sivuca, a cantora africana
Miriam Makeba chegou na manhã
de ontem ao Rio, desembarcando no
Galeão de Guaratuba com a recepção de
um grupo de bateristas da Miniguet-
ra, que a acompanharam em Patá-
patá -- seu sucesso mundial -- no
show que ela improvisou no aero-
port.

Miriam, mulher há três semanas
do líder negro norte-americano Stokely
Carmichael, não falou aos re-
porteros sobre o conflito racial e a
próxima sucessão presidencial nos
Estados Unidos, alegando sua condi-
ção de estrangeira em "país amigo".
(Página 10)

COPEIRA-ARRUMADEIRA -- Precisa-se para casa de alto tratamento, sabendo servir a francesa. Tratar referências e tratar na Av. Ataulfo de Paiva n.º 1165, ap. 101 -- Tel. 47-5924, após o horário.

Defesa Aérea dos EUA perde para novas armas

William Beecher
do New York Times

Colorado Springs — O comando da Defesa Aérea Norte-Americana está numa encruzilhada. Criado há dez anos para anunciar um ataque aos Estados Unidos e ao Canadá e então repelir este ataque, o NORAD ficou atrasado tecnologicamente na corrida às armas e pouco mais pode fazer do que soar o alarme.

Não possui nenhum míssil de defesa, e Robert McNamara, pouco antes de abandonar o Departamento de Defesa, rotulou a proteção do comando contra bombardeiros de obsoleta.

DECISÃO VITAL

Dependendo de decisões tomadas em Washington e em menor escala em Ottawa nos próximos meses e anos, o comando pode ser equipado para enfrentar as novas ameaças ou tornar-se pouco mais que um sistema de alarme, fornecendo avisos antecipados alguns minutos para Armageddon.

Especialistas em segurança nacional aqui e em Washington consideram um pouco ambivalente a atitude da Administração, nos últimos anos, em relação ao conceito de defesa contra a ameaça nuclear.

Quando o NORAD foi formado em 1958, os bombardeiros eram a ameaça principal. Uma rede mundial de radares e satélites, acreditava-se, podia advertir a iminência de um ataque, que seria rechaçado por um enxame de caças a jato e mísseis solo-a-ar.

Mas mísseis balísticos intercontinentais, cujo voo é medido em minutos ao invés de horas como os bombardeiros, desbancaram os aviões como ameaça primordial. A maioria dos especialistas do Governo concordam que uma segura defesa contra os ICBM ainda não foi desenvolvida e não o será tão cedo. Contudo, a Administração tomou duas medidas para fornecer uma capacidade de defesa limitada contra mísseis e modelos avançados de bombardeiros.

A primeira é a defesa míssil Sentinel (5 bilhões de dólares), destinada a evitar ataques relativamente pequenos de mísseis, seja um determinado ataque da China Comunista — que deverá ter de 25 a 75 ICBM, nos meados da década 70 — ou um lançamento accidental ou não autorizado de vários mísseis de longo alcance da União Soviética.

O sistema Sentinel pode ser expandido para fornecer proteção mais ampla — porém, não completa — contra um ataque soviético de mísseis. Isto foi pedido pelo Estado-Maior Conjunto, mas rejeitado por enquanto, pelo menos.

A segunda medida envolve uma defesa aérea modernizada que o Pentágono diz ser muito mais eficiente de comandar, que será autossustentável em 10 anos. O Departamento de Defesa propôs eliminar a maioria dos radares terrestres e centenas de caças a jato velhos no sistema de defesa aérea em favor de um novo radar aerotransportado destinado a assinalar aviões de baixa altitude que podem voar abaixo das vistas dos radares atuais.

O Senado tem recusado até agora, principalmente porque o Pentágono procura usar uma versão modificada de um interceptador velho de 10 anos, o F-106, ao invés do F-12. O F-12, o avião mais rápido do mundo, é preferido pela Força Aérea. Há um compromisso em estudos, dizem os informantes, produzindo uma mistura de F-106 e F-12 que satisfaria a todos, mas o custo adicional aproximaria 1 bilhão de dólares.

O Canadá, sócio integral do NORAD desde sua criação, tenta decidir até que ponto interessa modernizá-lo. Diz-se que considera a substituição dos velhos F-106 caça a jato por aviões mais modernos, com um sistema de radar aerotransportado.

Mas as autoridades canadenses, no presente, rejeitam tanto os rada-

res Sentinel como mísseis com ogivas nucleares em seu território.

Esta recusa, acredita-se, baseia-se na relutância geral de localizar mais armas nucleares no Canadá, na falta de propensão para arcar com custos adicionais que tal sistema exigiria e uma crença de as cidades canadenses, de qualquer maneira, receberiam em larga medida uma proteção antimíssil de longo alcance dos Estados Unidos.

Os Estados Unidos planejam controlar o Sentinel de uma quartel-general de comando conjunto, mas sob a direção de um general americano de quatro estrelas. Dentro da fortaleza, de seu QG, profundamente encastrado no subsolo de largas paredes em Cheyenne Mountain, o comando realiza sua tarefa com seria precisão.

A construção custou 142 milhões de dólares e seu funcionamento só começou há dois anos; o complexo tem onze edifícios com paredes de aço de dois ou três andares cada, protegido contra explosões exteriores e radiações por um sólido bloco de granito de mil pés.

O ACESSO

O único túnel de acesso à montanha é guardado por um par de portões de 30 toneladas de aço que pode ser fechado na eventualidade de ataque. Dentro da cidade subterrânea, as atividades são centralizadas no Centro de Operações de Combate. Com mudanças determinadas, equipes de canadenses e americanos controlam uma rede mundial de radares que pesquisam os céus, a terra e os oceanos por qualquer sinal de ação hostil.

Num ataque, o aviso é imediatamente transmitido, entre outros lugares, para a Casa Branca, o Pentágono, o Comando Aéreo Estratégico e a sede da Defesa Civil nacional.

Numa tela do tamanho de uma parede no quarto escurecido do Centro de Comando está um mapa da situação, o continente norte-americano em linhas azuis numa superfície negra. Pequenas setas são projetadas sobre o mapa para indicar aviões "interessantes". Uma seta vermelha assinala avião hostil, outra laranja um aparelho desconhecido que deve ser verificado por caças interceptadores, e outra amarela indica um bombardeiro do Comando Aéreo Estratégico.

Uma tela similar assinala a trajetória de mais de 1 200 objetos feitos pelo homem, indo de satélites de reconhecimento — pedaços de bombas orbitais testadas — até relos propulsores espaciais.

A instalação inclui uma sala de operação, um gabinete de rádio, uma farmácia, uma barbearia, um bar e uma sauna. "É virtualmente inapugnável", diz um velho general de cabeça branca. "Um inimigo teria de aliar vários mísseis com grande precisão — num só lugar — para atingi-lo". Sua equipe de 900 homens poderia isolar-se do mundo exterior e viver pelo menos 30 dias dentro, tomando água armazenada, respirando ar filtrado, até que a guerra nuclear tenha acabado".

McNamara, no seu último testemunho ao Congresso, dizia que o Pentágono esperava realizar por etapas sua presente defesa aérea e planejar as etapas de um novo sistema. Mas na última semana, o Pentágono decidiu não esperar. Anunciou planos para eliminar 20 estações de radar nas partes centrais do país e desmantelar três esquadrões de F-101, os mais velhos em funcionamento.

Esta decisão, dizem os especialistas em defesa aérea, equivale a substancial desmembramento do núcleo dos planos de defesa aérea para uma substituição e antes que o Con-

gresso tenha aprovado um centavo de verba.

"É um outro plano na longa linha de riscos calculados", diz um oficial. Mas um outro observador que devido a inexistência de qualquer defesa aérea contra os ICBM, a principal ameaça, um corte temporário na defesa de bombardeiros, não haveria prejuízo.

Há um grande debate de bastidores sobre o que uma nova defesa aérea deveria incluir. Todos concordam que o presente sistema já não é adequado, que os bombardeiros soviéticos podem voar baixo, sem serem assinalados por radares terrestres, e alcançar certos alvos nos Estados Unidos e Canadá, carregando até 20 megatons de bombas e mísseis ar-solo.

Se de fato, enquanto as autoridades aqui estão relutantes em discutir o problema, os bombardeiros soviéticos de longo alcance Urso e Bison sobreviveram a costa do Continente norte-americano, incluindo os primeiros voos ao longo da costa do Canadá. Havia pelo menos sete aparelhos identificados em pequenos grupos de bombardeiros em fevereiro.

MOVIMENTOS SOVIÉTICOS

Os voos são creditados no decurso científico de aumentar a experiência de pilotos e tripulantes, procurando falhas na cobertura de radares e testando o tempo de reação do NORAD, tentando determinar quanto tempo leva um interceptador para os voos de verificação.

Os bombardeiros americanos B-52 realizaram missão idêntica ao longo da periferia da União Soviética, mas até recentemente os russos não dispunham de aparelhos de longo alcance para tais exercícios.

Dois radares foram desenvolvidos para assinalar aparelhos a baixa altitude: fora do horizonte, o ra-

dar atinge o horizonte retratando o sinal na atmosfera assinalando aviões a milhares de quilômetros de distância, e radares aerotransportados podem ver aviões rápidos pelo reflexo na superfície da Terra.

Todos concordam que estes avanços, combinados com interceptadores rápidos carregando mísseis de longo alcance ar-solo, podem funcionar contra mais ou menos 150 bombardeiros soviéticos subsonicos de longo alcance.

Mas a Força Aérea desajava o F-12, sucessor dos aviões-espiãs A-11, que pode voar um excesso de 2 mil milhas por hora a 100 mil pés de altitude a 1 200 ou 1 400 milhas de sua base.

Os especialistas da Defesa recusaram a proposta. Deviam modificar 200 bombardeiros F-106 que voam 1 400 milhas por hora a 60 mil pés e 700 milhas da base. Estes, dizem, são adequados para enfrentar qualquer coisa que os russos possuam. Os serviços de inteligência, acrescentam, não acreditam que os soviéticos gastem mais dinheiro com melhores bombardeiros, mas concentrem-se em mísseis.

Se a União Soviética constrói um bombardeiro supersônico de longo alcance modelado talvez no aparelho comercial que desenvolve, então o F-12 deverá ser utilizado, dizem os oficiais do Pentágono.

O General Raymond J. Reeres, o comandante do NORAD, está otimista em relação ao futuro.

"Quando se é encarregado da defesa do Continente norte-americano, deve-se considerar realisticamente as ameaças e os meios para enfrentá-las", afirma o General-Comandante.

"Não estamos pedindo a lua, mas vemos a necessidade de certos sistemas de defesa, e eu penso, em tempo, os obteremos."

Fôrças de Hanói recuperaram A Xau e ameaçam Hué

Saigon (AFP-UPI-JB) — As tropas norte-vietnamitas recuperaram o Vale de A Xau, mal decorrido sete dias de concluída a ofensiva americana na região, e ameaçam Hué e as províncias costeiras.

Nas últimas 24 horas o Vietcong intensificou suas atividades em todo o país, atacando quatro bases, acampamentos militares e bombardeando com morteiros o bairro chinês de Cholon, onde ficaram feridas 34 pessoas, inclusive cinco policiais.

ATAQUES

- As bases atacadas foram:
- 1) Con Thien, perto da Zona Desmilitarizada. Dezoito marines morreram e 56 ficaram feridos, tendo as norte-vietnamitas sofrido apenas duas baixas;
 - 2) Tay Minh, a 90 km a noroeste de Saigon. Recebeu o ataque mais violento e suas defesas exteriores chegaram a ser ocupadas pelos assaltantes. O Vietcong perdeu 17 homens e os norte-americanos, sete, além de 19 feridos;
 - 3) Chu Lai recebeu 30 obuses de morteiro e foguetes de 122 milímetros. Os danos foram leves;
 - 4) Quang Ngai, perto de Da Nang. Não houve baixas importantes.

A 30 km ao norte da Capital, os vietcongs atacaram um acampamento sul-vietnamita, matando 2 americanos. O bombardeio contra Cholon ocorreu pela madrugada.

AMEAÇA NO NORTE

O Vale de A Xau, de 40 km de comprimento, constitui a principal via de infiltração para o Vietnã do Sul, estendendo-se da fronteira lausiana até a antiga capital imperial de Hué. A ofensiva americana, concluída sexta-feira da semana passada, tinha por objetivo desalojar os norte-vietnamitas da região, eliminando a ameaça que representavam para Hué e as províncias costeiras, onde os cereais estão amadurecendo, aproximando-se a colheita.

A campanha custou aos americanos, segundo portavozes militares, 142 mortos e 846 feridos e, aos norte-vietnamitas, 739 mortos. "Pensávamos manter toda a região sob nosso controle" — admitiu o General William Ross.

Atualmente, os aliados controlam as Rodovias 547 e 547-A, que correm para o oeste, do Vale até Hué. A tática será, agora, esperar o retorno em massa dos norte-vietnamitas ao Vale, para bombardeá-los por terra e ar.

BAIXAS

Informantes militares americanos anunciaram que 549 soldados dos Estados Unidos morreram em combate, durante a semana encerrada sábado passado. Outros 2 282 foram feridos e 73 desapareceram. No mesmo período, as baixas sul-vietnamitas foram: 475 mortos, 1 487 feridos e 71 desaparecidos. E as do Vietcong: 1 705 mortos.

O total de baixas americanas só foi superado uma vez, desde o início da luta, quando, na semana anterior, os mortos somaram 562. Os combates travados a oeste de Saigon e nas províncias setentrionais causaram a alta cifra.

Vias de comunicação, bases de defesa anti-aérea e comboios viários foram os objetivos da aviação norte-americana, no Vietnã do Norte, ao sul do paralelo 19.

A defesa anti-aérea foi intensa em alguns lugares, sobretudo ao norte de Dong Hoi.

No Vietnã do Sul os bombardeiros gigantes B-52 efetuaram dezesseis ataques contra concentrações vietcongs e norte-vietnamitas.

OS FOGUETES DO VIETCONG



Sob o olhar dos vizinhos, uma jovem de Saigon joga água nas ruínas fumegantes do que foi a sua casa

URSS intercede para evitar rompimento das negociações

Paris (AFP-UPI-JB) — A União Soviética está empenhada em gestões diplomáticas secretas com Hanói, a fim de evitar a paralisação das negociações. Oficialmente, o Vietnã, que traria como consequência o fortalecimento da posição de Pequim em Hanói, em sua campanha anti-soviética.

A notícia é de fontes diplomáticas de Paris, que ressaltam os contatos entre Moscou e Hanói, nas Capitais soviéticas e francesa, onde o Embaixador Valerian Zorin manteve conversações com Xuan Thuy. Oficialmente, os contatos são considerados "visitas de rotina".

Entretanto, nesta fase crítica das negociações, não se espera uma intervenção formal ou direta da União Soviética. Moscou manobrou com cautela e reserva, também para que o Governo de Pequim não venha a explorar um apelo soviético à paz e moderação como "prova da conveniência com os imperialistas".

Ao mesmo tempo, a União Soviética vem atacando a China (que pressiona Hanói para continuar a luta até o fim), acusando-a de utilizar o Vietnã como para-choques, para manter as tropas americanas afastadas de sua fronteira. O favorável denunciou, quarta-feira, que os dirigentes de Pequim "impedem os países ir-

mãos de fornecerem ajuda econômica e militar ao Vietnã do Norte".

Moscou tem uma influência moderada sobre Hanói. Sua posição é de apoio ao Vietnã do Norte e insiste em que todas as conexões devam ser feitas por Washington.

CONGELAMENTO

As conversações estão congeladas até segunda-feira. As quatro sessões formatas, mantidas até aqui, se revelaram absolutamente infrutíferas. Norrman declarou, contudo, acreditar que elas prosseguirão, acrescentando que, na próxima reunião, apresentarão algumas "idéias novas".

Fontes norte-vietnamitas dizem que o único meio de evitar o rompimento das negociações será os Estados Unidos se inclinarem às exigências de Hanói, cessando os bombardeios incondicionalmente para, então, discutirem as demais questões.

IMPRESSA DESANIMOU

A delegação americana vai fechar seu centro de entrevistas coletivas no Hotel Crillon, por quase absoluta falta de uso. O centro custa ao Governo americano 200 dólares diários, mas já é praticamente inútil. Dos 800 jornalistas americanos destacados para cobrir as Conversações Oficiais, restam em Paris cerca de 50.

Stewart e Gromyko chegam a acordo

Moscou (UPI-JB) — A Inglaterra e a União Soviética, co-presidentes da Conferência de Genebra de 1954 sobre a Indochina, concordam em que não têm papel ativo a desempenhar agora na busca da paz do Vietnã.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, Michael Stewart, conferenciou ontem por mais de cinco horas com o seu colega soviético Andrei Gromyko sobre o Vietnã, Oriente Médio, Alemanha Ocidental, questões soviético-britânicas e o projeto de tratado contra a proliferação de armas nucleares.

Stewart chegou 4.ª-feira à Moscou para lembrar a Gromyko que as duas nações, como co-presidentes da Conferência de Genebra, ainda têm um papel útil a desempenhar, apesar das conversações que se desenvolvem atualmente em Paris, entre os Estados Unidos e o Vietnã do Norte.

OPINIÕES

Sabe-se que Stewart disse a Gromyko que Hanói "deve dar algum sinal de desescalada" para que os Estados Unidos possam suspender todos os bombardeios sobre o Vietnã do Norte.

O Ministro soviético não respondeu à sugestão de Stewart sobre Genebra, segundo se conta, mas teria dito a seu colega inglês que Washington deverá tomar a iniciativa de suspender os bombardeios, antes que se passe a discussão de qualquer outro ponto.

Informou-se que Stewart deixou as conversações acreditando que o oprimido inglês sobre os contatos em Paris não é compartilhado totalmente pelo Kremlin.

ADVERTÊNCIA

Em Washington, o Presidente Johnson voltou a manifestar

Líderes do Vietcong podem ir a Paris

K. C. Thaler
Especial para o JB

Paris (UPI-JB) — Informações não confirmadas dizem que um pequeno grupo de líderes da Frente Nacional de Libertação (ramo político do Vietcong) está pronto para voar para Paris e unir-se aos negociadores norte-vietnamitas.

Até o momento, as fontes norte-vietnamitas em Paris negaram que, nas atuais conversações, participariam membros da FNL, mas o Governo de Hanói continua, passo a passo, a elevar seu preço para o estabelecimento de um acordo de paz.

O XIS DA QUESTÃO

Primeiro, os norte-vietnamitas se recusam a iniciar verdadeiras negociações sem que os Estados Unidos cessem, total e incondicionalmente, os bombardeios a seu território. Recusam-se, também, a aceitar como participantes de uma conferência de paz qualquer Governo de Saigon que seja apoiado pelos Estados Unidos.

Harriman já notificou a delegação norte-vietnamita de que os Estados Unidos insistirão na representação do Governo sul-vietnamita quando as negociações se encaminharem para um acordo. Hanói diz que jamais reconhecerá o "regime títere" de Saigon e advertiu que não cederá nesse ponto. Ao mesmo tempo, tenta impingir sua própria ideia para um futuro Governo do Vietnã do Sul.

O núcleo de tal Governo, patrocinado por Hanói, seria formado pela Frente Nacional de Libertação e ampliado por um novo movimento comunista das chamadas "forças progressivas". Hanói poderia incluir um ou dois membros do regime atual que os comunistas considerassem aceitáveis a seus propósitos.

No momento, há pouca dúvida de que o Governo de Hanói esteja clamando pelo direito de falar tanto pelo Vietnã do Norte como pelo Vietnã do Sul.

A estratégia americana na conferência de paz

Michel Lelou
Especial para o JB

Paris (AFP-JB) — A delegação norte-americana à conferência de Paris, prepara-se para uma longa estada, não tendo manifestado qualquer reação ante as notícias da delegação norte-vietnamita Xuan Thuy, um eventual fracasso das negociações.

Os especialistas norte-americanos em questões do mundo comunista levam a sério a advertência. Sabem que os norte-vietnamitas quiseram, assim, marcar um antecidente, caso lhes pareça impossível ou impróprio prosseguir o diálogo. Mas, na realidade, nenhum observador acredita numa próxima suspensão da conferência.

TÁTICA

Para os norte-americanos, o problema essencial — se querem sair do estancamento em que se encontra a conferência — consiste em superar, de alguma forma, a etapa da suspensão dos bombardeios sobre o Vietnã do Norte, reclamada incessantemente por Thuy.

Em todas as reuniões, os norte-vietnamitas insistem na suspensão "incondicional" dos bombardeios, mas, como vieram a Paris sabendo que as incursões aéreas dos Estados Unidos não se deteriam como por milagre, e que Washington exigiria um gesto de boa vontade recíproco, os observadores escoceram ontem uma teoria.

Segundo eles, apesar da posição doutrinária de Hanói, o problema dos bombardeios, e de "qualquer outro ato de guerra", será objeto de negociações e compensação como o resto.

Falta encontrar o quadro dessa discussão e, para isso, os norte-americanos terão de demonstrar uma grande diplomacia.

DIALOGO

Em Paris, acredita-se numa redução progressiva das incursões. Criar-se-ia assim uma situação de fato, na qual os bombardeios norte-americanos respeitariam o espaço aéreo do Vietnã do Norte, mas continuariam a ser uma espada de Damocles suspensa sobre o país.

O interessante nessa perspectiva é a evolução da argumentação norte-americana que, a propósito da cessação dos bombardeios, refere-se menos "à contrapartida" de parte do campo inimigo, do que ao estabelecimento de bases comuns de discussão.

Quer dizer, na realidade, um quadro em que se poderia entabular o diálogo preciso para a suspensão dos bombardeios.

Essa proposição leva a delegação norte-americana a evocar perspectivas sem dúvida ainda longínquas, mas que não podem deixar indiferentes os norte-vietnamitas, tais como a retirada ou o "reagrupamento" de forças não vietnamitas estacionadas atualmente no sul do país.

Entretanto, para achar esse quadro e discutir serenamente, é preciso estar ao abrigo de qualquer indiscreção.

Isto explica a insistência do Chefe da delegação dos Estados Unidos, Averell Harriman, em propor que os discursos e as propostas pronunciadas durante as reuniões, sejam objeto de uma publicidade "limitada".

E muito provável, considera-se em Paris, que dentro em pouco os norte-vietnamitas aceitem a sugestão de Harriman. Mas, até o momento, preferem a discussão pública.

"Quem tem alguma coisa que esconder — disse o porta-voz norte-vietnamita — esconde-se atrás das moitas. Quem não tem, segue direto seu caminho."

VAI SER ABERTO O JÔGO!

nós sabemos o que estamos dizendo!

MDB reprova o pedido de cassação

Brasília (Socursal) — O líder do MDB, Deputado Mário Covas, em discurso feito na Câmara, ontem, considerou injurídicas as razões apresentadas pelos suplentes da ARENA. Srs. Carvalho Sobrinho e Tufi Nassif, no recurso que encaminharam à Justiça Eleitoral contra a diplomação de deputados federais e dois estaduais da Oposição, o qual será julgado no próximo dia 28. Deixando de lado os aspectos formais da representação, "porque isto nos parece desnecessário do ponto-de-vista jurídico", o Sr. Mário Covas analisou as "inerepugnâncias" feitas contra os Srs. Anacleto Guimarães, Davi Lacer, Prestes de Barros, Gastão Righi, Hélio Navarro, Lúiz Sábá, Dorival de Abreu, Joaquim Gláucio Formiga e Fernando Leite Peron, de São Paulo, com base em informações do Departamento de Ordem Política e Social.

ACUSAÇÕES FRÍVOLAS

Em aparte, o Secretário-Geral do MDB, Deputado Martins Rodrigues, disse que "é um tanto difícil tratar seriamente do recurso, em face das acusações frívolas e inteiramente improcedentes que o DOPS e outros órgãos, esses sim subversivos da ordem pública e democrática, encaminharam, através de candidatos frustrados nas suas esperanças eleitorais, à Justiça Eleitoral".

Em nome da representação cearense do MDB na Câmara, o Sr. Martins Rodrigues manifestou solidariedade aos companheiros acusados, ressaltando:

— A bancada do Ceará, exprime, ao mesmo tempo, a sua confiança no elevado critério e sentimento de justiça dos eminentes juízes do Tribunal Superior Eleitoral, na certeza de que aquela Alta Corte, rejeitando o recurso que ali pede de julgamento, não permitirá que sejam cassados, injustamente, os mandatos dos referidos representantes do povo paulista, os quais vêm desempenhando com inteira fidelidade as aspirações populares e sob a inspiração dos autênticos princípios democráticos.

O Sr. Jonas Carlos (ARENA-Ceará) manifestou-se também, contra a representação dos seus companheiros de Partido.

O Sr. Marcos Kertzman (ARENA-SP) revelou que acaba de assinar um documento redigido por 52 deputados federais da ARENA, manifestando ao Superior Tribunal Eleitoral, "nossa confiança no melhor critério daquela Alta Corte, convencidos de que inexiste motivo capaz de determinar o provimento do recurso".

Deputado propõe volta dos Partidos

Brasília (Socursal) — O Deputado Henrique Henrique (MDB-RS) apresentou ontem, na Câmara, projeto de lei que permite a reinstalação dos Partidos políticos que foram declarados extintos pelo Ato Institucional n.º 2, em outubro de 1965.

De acordo com o projeto, para que qualquer Partido volte a funcionar é necessário que sua última Comissão Executiva Nacional registrada se reúna e depois comunique sua decisão ao STE. A matéria foi encaminhada para a Comissão de Constituição e Justiça, que deverá opinar sobre sua constitucionalidade.

PROJETO

O texto do projeto é o seguinte:

Art. 1.º — Ficam autorizados a funcionar, em todo o território nacional, mediante comunicação dos seus últimos dirigentes ao Superior Tribunal Eleitoral e até o decurso das eleições gerais previstas para 15 de novembro de 1970, todos os Partidos políticos nacionais que tinham seus registros em vigor anteriormente à data de 27 de outubro de 1965.

Art. 2.º — As agremiações partidárias de que trata o artigo anterior só poderão ter seu funcionamento convalidado mediante comunicação expressa ao Superior Tribunal Eleitoral pelos componentes da sua última Comissão Executiva Nacional registrada, que reunirá especialmente para deliberar se deseja ou não o convalescimento do grêmio partidário.

Art. 3.º — As condições de existência dos Partidos políticos serão reguladas em lei federal que vier a ser promulgada por imperativo do Art. 149 e incisos da Constituição de 24 de janeiro de 1967.

Art. 4.º — Enquanto não se ditar o diploma referido no artigo anterior, os Partidos políticos reinstalados na forma desta lei reger-se-ão por seus estatutos e pelas normas da Lei Orgânica dos Partidos Políticos, no que for aplicável.

Art. 5.º — O Superior Tribunal Eleitoral expedirá instruções, dentro de 60 dias da promulgação desta lei, para a execução das normas nela instituídas.

Art. 6.º — Revogadas as disposições em contrário, esta lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Substitutivo da sublegenda tem chance de ser aprovado

Brasília (Socursal) — Patóres diversos poderão, daqui até o dia 28, quando o projeto que cria as sublegendas será discutido e votado em reunião conjunta do Congresso Nacional, possibilitar a aprovação do substitutivo elaborado pela Comissão Mista que estudou a matéria, a despeito disso continuar sendo visto como "muito pouco provável" pela maioria da própria ARENA.

Partidários da sublegenda e, sobretudo vice-líderes da ARENA, à frente dos quais o Senador Manuel Vilça, estão desenvolvendo intenso trabalho junto às bancadas do Partido governamental, com a finalidade de alcançar a aceitação do substitutivo da Comissão Mista, inclusive sob o argumento de que a lei que dele resultar poderá ser alterada antes do pleito de 1970.

Controvérsia

A controvérsia e o desentendimento continuam predominando dentro da ARENA, no que toca à matéria. Bastante elevado parece ser o número de deputados e senadores que não formaram, ainda, opinião definitiva sobre a questão, hesitando na tomada de qualquer definição — o que, afinal, abre perspectivas ao trabalho das lideranças da ARENA na Câmara e no Senado.

Até aqui, os debates em torno do projeto que cria as sublegendas têm se caracterizado por grande flutuação de opiniões, o que parece dar razão àqueles que desde o início asseguram que qualquer lei eleitoral só pode ser votada com segurança quando desenhada no processo eleitoral, pois só então o panorama político-eleitoral permite avaliações e decisões seguras. Essa seria a razão das hesitações, marchas e contramarchas de tantos deputados e senadores, em torno do projeto remetido pelo Executivo. A cada momento a opinião muda, conforme se altera o esforço de prever a consequência da adoção das sublegendas para cada Estado para o pleito de 1970, que é o único a concentrar todas as atenções.

ARENA coesa

O exame do projeto do Governo na Comissão Mista propiciou um quadro de completa desagração do Partido da situação, sucedendo-se as rebeliões vitoriosas contra posições sustentadas pelas lideranças e pelo próprio comando do Partido. Não se viu apenas um duelo entre as facções diversas da ARENA, procedentes dos vários Partidos extintos pela Revolução: o desentendimento foi o mais amplo possível, notando-se ainda uma tomada de posição dos parlamentares mais novos frontalmente hostil à orientação dos dirigentes da ARENA.

A despeito disso, a ARENA mostrou-se coesa em todos os pontos que eram vistos como decisivos para a sobrevivência da Revolução. Nas questões meramente partidárias, as lideranças foram derrotadas sempre, mas quando o ponto em discussão envolvia a matéria do interesse da sobrevivência da Revolução — e, assim, do Presidente da República — as correntes mais radicalizadas se mostraram coesas, apoiando tudo aquilo que poderia abrir brechas para "o desmantelamento do sistema revolucionário".

Essa duplicidade de ação foi vista por líderes da ARENA como muito auspiciosa, pois se internamente o Partido se dividiu e se rebelou de forma incontrolável, mostrou-se sensível e coeso na apreciação e votação de tudo que tinha importância não para a agremiação, mas para a Revolução, único objetivo que, na opinião de líderes que acompanharam do início ao fim os difíceis trabalhos da Comissão Mista, possibilita a união das múltiplas correntes que constituem a ARENA.

Mudanças

O Senador Manuel Vilça, que presidiu a Comissão Mista e mais alçou o sentido de encontrar pontos de concordância, agindo sempre de conformidade com o Senador Daniel Krieger, a quem constantemente informava do que se passava, é um dos que admitem que, daqui até o dia da votação do projeto, será possível alterar o panorama, garantindo-se a aprovação do substitutivo elaborado pela Comissão Mista, do qual foram suprimidos os pontos de maior divergência e que abrigou algumas das mais importantes reivindicações das bancadas rebeles.

Vários fatores contribuíram para esse resultado. A começar porque a Câmara e o Congresso ficariam "mal se o projeto inicial se transformasse em lei, pelo término do prazo de sua apreciação — o que, acham quase todos, deve ser evitado, mesmo que com sacrifícios pesados.

Provisório

Apesar da divisão da ARENA em torno da questão continuou profunda, parece indiscutível que a maioria é favorável à sublegenda, divergindo apenas no que toca à sua execução ou, sobretudo, à sua extensão ou não aos pleitos majoritários. A tendência é, assim, para que os descontentamentos esfriem e cresça o ânimo de aprovar o substitutivo da Comissão Mista.

Por outro lado, muito se tem advertido que a lei que cria as sublegendas poderá ser modificada antes do pleito de 1970, caso isso se mostre conveniente ou necessário, com o que a lei agora aprovada seria irremediavelmente apenas para os pleitos municipais deste ano. A rejeição do projeto parece impraticável mesmo aos que mais o combatem e sua transformação em lei automaticamente é considerada indesejável por quase todos, inclusive porque o projeto inicial seria muito mais indesejável.

Regulamentação

Há parlamentares que advogam a aprovação do substitutivo também por razões ainda pouco difundidas. Acham esses elementos que tendo sido criadas as sublegendas em ato complementar baixado pelo ex-Presidente Castelo Branco, o problema poderia ser objeto de regulamentação por parte da Justiça Eleitoral ou mesmo através de decreto do Executivo, à revelia do Congresso. Esse é um argumento que tem sido utilizado, estes dias, para convencer recalcitrantes e, ao que parece, com êxito.

Finalmente, é preciso notar que há muitos deputados e senadores do MDB que são partidários da sublegenda, a despeito da posição firmada pelo Partido. E o trabalho desses elementos produzirá algum efeito capaz de favorecer o esforço a ser realizado pelos líderes da ARENA, inclusive abrangendo a posição radical adotada pelo MDB, da qual discordam frontalmente.

O substitutivo

O trabalho final da Comissão Mista consta de 22 artigos, constituindo sua principal inovação a supressão das eleições para o Senado no sistema de sublegendas, que poderão ser constituídas em número máximo de três, para cada Partido, conforme dispõe o projeto inicial. Serão instituídas pela respectiva convenção partidária, estadual ou municipal, dentro de 180 dias anteriores à data fixada para as eleições. Ca-

da sublegenda será qualificada pela denominação do Partido, seguida dos números 1 a 3.

As convenções para criação das sublegendas, segundo o Artigo 1.º do substitutivo, serão realizadas sob a presidência, respectivamente, do juiz do TRE, do juiz eleitoral da zona ou de representante indicado pela Justiça Eleitoral. Nessa ocasião, serão indicados candidatos a Governador e Prefeito, obedecendo às seguintes normas: a) presença de mais de metade dos convençoneiros; b) número mínimo de dez por cento das convençoneiros para aquelas indicações; c) votação secreta.

Candidatos

Submetidos os nomes indicados para Governador e Prefeito, serão considerados candidatos do Partido, em sublegendas, os três mais votados, desde que cada um deles haja obtido o mínimo de 20% dos votos dos convençoneiros. Serão considerados instituidores da sublegenda os subscritores da indicação de cada um dos candidatos.

Para efeito da escolha dos candidatos à eleição proporcional, será atribuído a cada sublegenda um número de lugares na mesma proporção verificada na votação obtida pelas mesmas. A convenção para escolha dos candidatos deverá ser realizada, no máximo, até 60 dias antes do término do prazo para o seu registro perante a Justiça Eleitoral. E essas convenções serão constituídas na forma prevista pela Lei Orgânica dos Partidos. Nos pleitos municipais, o prazo é reduzido para apenas 30 dias.

Divergência

Quando da eleição dos delegados à convenção nacional ou regional, será verificada a existência de 20% no mínimo, de opiniões divergentes no órgão incumbido da escolha, distribuindo-se o número de delegados por critério proporcional, sempre que numericamente possível, entre as diversas correntes. Esse princípio de proporcionalidade será observado para a composição dos diretórios municipais, regionais e nacional e das chapas para as eleições proporcionais. Nas eleições para deputados federais, estaduais e vereadores, cada Partido poderá registrar tantos candidatos quantos os lugares a preencher, mais 100%.

Nesses pleitos proporcionais, cada sublegenda concorrerá com número de candidaturas proporcional aos votos recebidos na convenção e o acréscimo previsto acima será distribuído entre elas, ainda proporcionalmente, cabendo a sobra, se houver, à sublegenda número 1. É permitido a cada sublegenda não concorrer com o total dos candidatos a que tem direito.

Registro

O registro dos candidatos de cada Partido, incluindo as sublegendas, será requerido pelo Presidente do Diretório Estadual ou Municipal, segundo instruções da Justiça Eleitoral.

Seguem-se, no substitutivo, disposições rigorosas para a finalidade de possibilitar às várias sublegendas eficiente fiscalização no procedimento do Diretório, especialmente do seu Presidente, que poderá até perder o cargo. No registro de candidatos, serão indicados até seis delegados especiais, em número igual para cada sublegenda, que representarão as sublegendas perante a Justiça Eleitoral. Esses delegados poderão ser substituídos, a qualquer tempo.

As sublegendas são asseguradas os mesmos direitos dados pela lei aos Partidos políticos, especialmente no tocante aos horários de propaganda política e aos recursos do fundo partidário, que serão distribuídos igualmente entre as várias correntes.

Soma de votos

Nas eleições em que houver sublegendas, somados os votos dos candidatos do mesmo Partido. Se o Partido vencedor tiver adotado a sublegenda, será considerado eleito o mais votado dentre os seus candidatos. Havendo empate, será considerado eleito mais idoso. Se o empate ocorrer entre a soma dos votos das sublegendas de Partidos diferentes, será considerado eleito o do Partido que eleger maior número de representantes para o órgão legislativo correspondente, e, persistindo o empate, o mais idoso.

Quando na eleição para o Senado existirem duas ou três vagas a preencher, as convenções partidárias decidirão pelo voto secreto, uninominal, em um único escrutínio. Os candidatos serão os dois ou três mais votados, desde que cada um deles obtenha mais de 20% dos votos. Não sendo atingido este mínimo, será procedido novo escrutínio.

Filiação

A filiação partidária regula-se no que for aplicável, pelo Parágrafo único do Art. 88 do Código Eleitoral, observando o seguinte:

1) nas eleições federais e estaduais, o candidato deverá ser filiado ao Partido na circunscrição em que concorrer, pelo prazo de 18 meses antes da data das eleições;

2) nas eleições municipais, pelo prazo de um ano anterior à data do pleito. Esses prazos serão reduzidos, nas eleições a serem realizadas este ano, a 60 e 120 dias para o pleito previsto para 15 de novembro de 1968. Para os candidatos de 21 anos, os prazos serão reduzidos pela metade.

Na hipótese de serem formadas outras agremiações partidárias, os prazos a que se refere este artigo serão contados da data de 30 dias após o seu registro pela Justiça Eleitoral.

Acordo

O Art. 16 diz que "não será permitida a celebração de acordo entre candidatos de Partidos diferentes ou candidato de Partido e outro Partido, para fins eleitorais. Ocorrendo tais acordos, os candidatos terão o registro cancelado. Aquela que simular a existência de acordo, com o propósito de prejudicar candidato de outro Partido, ficará sujeita também ao cancelamento do registro de sua candidatura. Denúncia por emulação, erro grosseiro ou com o objetivo de tumultuar o processo eleitoral, sujeitarão seus responsáveis à pena de dois a seis anos de detenção e à multa de NC\$ 10 mil.

Quinze dias após o início da vigência da nova lei, o Tribunal Superior Eleitoral fixará o calendário para as eleições municipais a serem realizadas neste e no próximo ano. O prazo de registro de candidatos se esgotará, improrrogavelmente, às 18 horas de 15 de outubro. Nos municípios em que não tenha sido constituído Diretório Municipal, a criação das sublegendas tocará à Comissão Executiva Regional.

O Artigo 20 dá a seguinte redação ao Parágrafo 1.º do Art. 41 da Lei Orgânica dos Partidos: O número dos delegados a que se refere o item 11, será de três vezes mais por 500 mil eleitores inscritos na circunscrição, não podendo nenhuma seção regional ter menos de quatro delegados, respeitada a proporcionalidade das correntes néles representadas.

Sodré armará esquema da candidatura

São Paulo (Socursal) — Na reformulação de seu Secretariado, o Sr. Abreu Sodré considerará, principalmente, a necessidade de dar proporcionalidade nacional ao esquema político que vem montando com o objetivo de preparar o terreno para sua candidatura à Presidência da República em 1970, segundo revelaram ontem pessoas de sua intimidade.

Nesse esquema, o Governador ainda não afastou definitivamente a possibilidade de nomear o Vice-Presidente Nacional do MDB, Deputado Ulysses Guimarães, para a Secretaria da Justiça, levando em conta que o parlamentar é praticamente o único representante de expressão das forças do PSD — com as quais busca um entendimento — em São Paulo.

PEDRA NO CAMINHO

As dificuldades que o Presidente da ARENA paulista, Deputado Arnaldo Cerdeira, vem colocando à participação de oposicionistas no Governo, perturbando o encaminhamento de composições políticas, talvez venham a ser ignoradas na formação do novo Secretariado, dando, no entender dos amigos do Sr. Abreu Sodré, "a medida de sua paciência em relação à pedra no caminho".

Essa imagem refere-se, especialmente, à eventual nomeação do Sr. Ulysses Guimarães, vetada também por alguns setores militares. O Governador tentará superar a oposição militar para tomar a decisão que mais lhe convém, à revelia do Sr. Arnaldo Cerdeira.

NOMES

O encaminhamento da reforma do Secretariado iniciou-se poucas horas depois da renúncia coletiva dos Secretários. Anteriormente foram feitas conversações com a área do Sr. Faria Lima, estando praticamente acertado que o Deputado Rafael Baldacci Filho irá para a Secretaria do Trabalho. O Deputado Ciro Albuquerque, que ocupa atualmente o cargo, representando o ex-PSD, reassumirá na Assembleia Legislativa, reatando a um o número de vagas ocupadas pelo extinto Partido do Sr. Ademir de Barros; a do Turismo, com o Deputado Orlando Zanicaner.

Está afastada a hipótese de o Sr. Valdemar Lopes Ferrás (ARENA, ex-PSD) ser nomeado Secretário do Interior. Um dos nomes em cogitação para o cargo é o do Deputado José Henrique Turner, chefe da Casa Civil. Outro nome citado para o posto é o do Sr. Onádir Marcondes, atualmente na Secretaria do Planejamento, que seria preenchida por alguém da área do Sr. Abreu Sodré.

Congresso sem quorum não vota projeto de municípios

Brasília (Socursal) — As 21 horas de ontem, o Sr. Pedro Aleixo comunicou aos membros do Congresso Nacional, reunidos para discussão do projeto que enquadrará 48 municípios em áreas de segurança nacional, a inexistência de quorum para apreciar a matéria. Foi anunciada a presença de 170 parlamentares, apesar das afirmativas de que o número era superior.

Foi aguardada meia hora e, no fim desse tempo, o Presidente do Congresso tornou a comunicar que não havia número suficiente, ficando adiada a realização de outra reunião na noite de segunda-feira, para votação da matéria, pois seu prazo terminará à meia-noite daquele dia. Se não for votado, o projeto do Governo será transformado em lei.

PROTESTO

O Deputado Mário Covas anunciou que hoje será dada nota oficial do MDB sobre o assunto, protestando contra o procedimento adotado pela ARENA de impedir a realização da sessão, sob a alegação de inexistência de quorum, por temer fosse o projeto rejeitado pelo plenário. O líder da Opo-

Esvaziamento frustra parlamentares

Brasília (Socursal) — A operação de esvaziamento do Congresso Nacional, para que seja decidida sem voto a sorte do projeto dos municípios arrolados como áreas de segurança nacional, está ocasionando um indistigável sentimento de frustração não apenas nos setores oposicionistas, mas também em algumas áreas da bancada da ARENA.

O Senador Mem de Sá (ARENA-RS) dizia ontem que no momento em que o projeto foi aprovado pelo decurso de prazo ele lerá da tribuna do Senado sua declaração de voto, em defesa da autonomia dos municípios. Isto deverá ocorrer segunda-feira, quando se esgotará o prazo invocado na mensagem presidencial com que foi encaminhado o projeto.

OBSTRUÇÃO TEM NOVO SENTIDO

O Secretário-Geral do MDB, Deputado Martins Rodrigues, acha que "o que está se passando no Congresso é para alarmar os espíritos democráticos, enchendo-o de bojo".

— A direção parlamentar da ARENA — acrescenta —, certa de ser derrotada na votação do plenário, passou a obstruir o andamento da proposição para que, esgotado o prazo da tramitação do projeto, seja ele tido como aprovado, nos termos em que o redigiu o Governo. Já não se entende, no regime instituído pelo golpe de 1964, o sentido mesmo das palavras e subvertem-se, para servir aos interesses militaristas do Governo, as mais respeitáveis tradições da vida parlamentar, não só no Brasil como entre todos os povos. A obstrução passa a ser, entre nós, arma da

Feu diz que ARENA está em crise

Brasília (Socursal) — Comentando as dificuldades do Partido governamental para obter do Congresso a aprovação do projeto dos municípios, até mesmo pelo decurso do prazo, o Deputado Feu Rosa (ARENA-Espírito Santo) afirmou ontem, na Câmara, que "é profunda a crise interna na Aliança Renovadora Nacional".

O Deputado apontou como razão fundamental para "a rebelião que grassa na ARENA" a falta de diálogo entre os parlamentares e o Presidente da República, e propôs ao Ministro da Justiça, incumbido dos negócios políticos do Governo, que determine uma averiguação imediata do que se passa e procure restabelecer o clima de entendimento e compreensão.

— A esta altura dos acontecimentos nin-

gão está procedendo a um levantamento das presenças de ontem nas sessões normais do Senado e da Câmara, dados que orientarão o pronunciamento oficial do Partido, a ser dado através de nota distribuída à imprensa ou de entrevista coletiva dos principais líderes.

Ao não permitir a abertura da sessão sem o quorum de 205 deputados, o Presidente Pedro Aleixo teria agido em conformidade com os dispositivos regimentais, mas atuado com drasticidade sem precedentes, pois sua deliberação impediu a realização até mesmo do tradicional pinga-fogo. Sendo a reunião destinada à votação, a atitude do Presidente do Congresso estaria de acordo com normas regimentais, estranhável tendo sido a energia de sua conduta, uma vez que é tradicional permitir a Presidência liberalidades como a abertura da sessão, mesmo para ser encerrada logo após o pinga-fogo. De qualquer forma, ficou evidenciado que a liderança da ARENA admitia que o projeto, se submetido a votos, teria sido derrotado, daí a decisão de torná-lo lei por decurso de prazo, o que se dará na terça-feira.

DEGRADAÇÃO

Diz o Sr. Martins Rodrigues que o Congresso, com isto, demite-se de sua função específica, "que é votar as leis, para que prevaleçam, exclusivamente, o propósito e o pensamento do Governo".

— Não se permite — acrescenta ele — a mínima alteração do texto e nem sequer participação do Poder Legislativo, por qualquer forma ativa, do processo de elaboração da lei. Chega-se assim, no Parlamento brasileiro, ao cúmulo da degradação de suas prerrogativas e atribuições, porque a direção da ARENA assusta-se diante do que lhe parece um risco e um perigo: a rejeição ou a simples ratificação do que pleiteia o chamado poder militar. Mas esquece-se ela de que, com tais atitudes, se expõe a um risco muitas vezes maior.

PERDA DE RESPEITO

Lamenta o Secretário-Geral do MDB que o Congresso, "com sua constante rendição às exigências militares e governamentais, esteja perdendo não só o respeito a si mesmo, como o respeito do povo, que por isso mesmo, já não acredita na classe política, dia a dia mais desprestigiada no conceito geral".

guém pode ter mais dúvida da profundidade da crise interna da ARENA, grassando de maneira cada vez mais insidiosa e pertinaz — disse o Sr. Feu Rosa, acrescentando:

— Não é sem imenso constrangimento que observamos um Partido constituído de quase 300 deputados, ou seja, dois terços da Câmara, ter que se sujeitar a manobras sub-reptícias e jogos de inteligência, para que não seja rejeitada uma matéria de interesse do Governo e em torno da qual o Presidente da República declarou questão fechada.

Isto vem provar, segundo o deputado, que há necessidade imediata de providências objetivas e acaloradas, de um estudo das verdadeiras origens dos descontentamentos e a adoção de medidas práticas, capazes de contornar a situação.

GRÊMIO BENEFICENTE DE OFICIAIS DO EXÉRCITO MENSAGEM DO 50º ANIVERSÁRIO

Ao completar meio século de existência, o Grêmio Beneficente de Oficiais do Exército vale-se de tão significativa oportunidade para transmitir ao quadro social o testemunho de sua consideração e apreço.

Cinqüenta anos nos distanciam da antevista dos pioneiros, cujo propósito, puro e simples, na hora difícil, era a certeza do atendimento necessário.

Assim se definia, como ainda hoje, a essência das finalidades do GBOEx, estrutura que identifica, na tarefa dos fundadores e operários de sua pujança, ao longo desse período, motivos de aplauso e orgulho.

Adstrito, inicialmente, aos militares, este Grêmio reconhece e proclama o apoio que dos mesmos sempre recebeu e lhe permitiu fortalecer e dilatar a área de influência.

Militares e civis formam agora o complexo básico da organização, a maior sociedade de previdência e assistência do Brasil, cujo cinquentenário retrata a confiança de que se fez merecedora por parte de centenas de milhares de associados.

Ampliando, constantemente, o patrimônio que lhe robustece a potencialidade, o GBOEx mantém-se fiel ao espírito de sua origem, ao qual sempre se pode adicionar, dia após dia, a marca de labores conscientes e construtivos.

Sob a prova do tempo, foi alicerçada a riqueza da entidade, da qual o alvo em mira exalta o sentido de servir, na intenção de afirmá-lo com realidade objetiva.

Ao simbolismo da efeméride, estão ligados o acervo notável do Passado e, reflexo de evolução no Presente, o alvorecer de novos empreendimentos, cada vez mais condizentes com as técnicas recomendadas pelo progresso do mundo contemporâneo.

A força propulsora do ideal de solidariedade humana encontra raízes profundas na evocativa parábola do feixe de varas!

Proteção e amparo fluem da sincera dedicação à causa comum!

Amealhando e unindo, o GBOEx multiplica a expressão do trabalho de todos, o que lhe propicia caracterizar, em oferenda e gratidão, seu benéfico esforço em prol do engrandecimento da coletividade brasileira!



Porto Alegre, 24 de maio de 1968

Coluna do Castelo

Para MDB é melhor fechar o Congresso

Brasília (Sucursal) — O líder da Oposição, Sr. Mário Covas, não fez da tribuna da Câmara um apelo às Forças Armadas para fechar o Congresso, mas argumentou, com toda a clareza, que, se o Congresso está aberto apenas para viver episódios como o da madrugada de ontem, então é melhor que os militares, que o tutelam, o fechem de uma vez.

O episódio que traumatizou a Oposição é, como se sabe, a recusa do líder do Governo de admitir a votação do projeto que cassa a autonomia de 68 municípios. A maioria da Câmara estava preparada para derrotar a proposição do Governo, e o líder, que não queria ser derrotado, sobretudo depois que o Presidente da República fechou a questão, em nome da segurança nacional, providenciou a evacuação do plenário para que o projeto se transforme em lei por simples decurso de prazo.

Não resta dúvida de que o Sr. Ernani Sátiro, em nome do Governo, praticou uma violência, arrolando a Câmara. O princípio da aprovação por decurso de prazo tem por inspiração impedir delongas na apreciação das matérias legislativas propostas pelo Poder Executivo, não podendo, em consequência, ser utilizado legitimamente para sonegar o pronunciamento do Poder Legislativo. Quando o líder recorre a tal expediente, é claro que está violentando a norma e sufocando o Congresso, pois o espírito da lei é o de obstar que os parlamentares obstruam pela demora as iniciativas do Presidente da República, e não dar instrumentos ao Governo para bloquear o pronunciamento das Câmaras.

O Sr. Pedro Aleixo, em 1964, não se recusava a examinar a questão nesses termos e chegava a dizer que não acreditava que o Governo recorresse à obstrução para obter aprovação de seus projetos simplesmente por que tal coisa não lhe parecia ética. Sendo a política, como se sabe, alheia à moral, era inevitável, contudo, que a norma se transformasse num instrumento de pressão, tal como ocorreu agora, para impor as decisões de um Governo que não admite ser contrariado nas suas questões fechadas.

O Sr. Martins Rodrigues, Secretário-Geral do MDB, diz que é impossível que já os como o de ontem não produzam consequências. O Congresso afinal não pode transportar certas barreiras do desprestígio e da desmoralização sem que isso deixo de resultar alguma coisa. Vê ele no episódio uma renúncia total às prerrogativas de um poder, já enfraquecido pela ação do poder concorrente e pelas omissões da sua maioria governista. Haveria, assim, todo um esforço conjugado para demonstrar à opinião pública a inutilidade da instituição parlamentar, que se auto-sacrifica ainda nos momentos em que tinha todas as condições para se afirmar.

Estranha o Sr. Martins Rodrigues que dirigentes da bancada situacionista não percebem o erro grave cometido, numa hora em que tudo o que se faça é pouco para reanimar o prestígio do Congresso e da classe política.

Contra até certo ponto

O Sr. Ernani Sátiro, se permitisse a votação do projeto, seria derrotado pelo plenário. Ele próprio o admite. No entanto, o que é estranho é ter tido força para esvaziar o plenário, dele retirando tantos deputados que, no mérito, votariam contra o Governo. Se os que se retiraram permanecessem no plenário, haveria a votação e o projeto seria derrotado.

Há algo de ilógico nesse processo, ou há uma lógica oculta a que recorrem os políticos nas suas dificuldades.

Indícios de reforma

Figuras altamente situadas no sistema governamental admitem que já há indícios de próxima reforma ministerial. "Certas conversas, certas alusões, certas mexidas", foi tudo o que obtivemos quando tentamos algo mais concreto em torno da impressão.

O Presidente Costa e Silva, no entanto, ainda não admitiu para nenhum dos seus líderes parlamentares que vá mudar Ministros.

O resultado da pesquisa mandada fazer pelo Governo com relação à popularidade dos Ministros parece que não influirá na substituição em estudos. Os mais populares, como se sabe, são, segundo a pesquisa, os Srs. Passarinho e Andreazza, estando o Sr. Tarso Dutra em quinto ou sexto lugar, o que não é mau para quem sofre tanta campanha.

Sodré vai nomear

Fonte paulista assegura que o Governador Sodré dispõe-se a enfrentar o veto, de que foi portador o Sr. Arnaldo Cerdeira, e nomear Secretários do MDB para seu Governo. Tudo estaria, porém, na dependência de uma nova conversa do Governador com o Presidente da República.

Estreitando contatos

O Ministro Magalhães Pinto jantou, em Brasília, há dois dias, com alguns deputados, os Srs. Cid Sampaio, Virgílio Távora, Flávio Marçilio, Pedro Gondim, Israel Dias Novais e alguns mineiros. A eles disse que o Presidente Costa e Silva está firmemente empenhado em estreitar seus contatos com os meios políticos, tendo inclusive lhe pedido que o ajudasse nesse trabalho.

Danado de bom

O vice-líder Geraldo Freire estimulava, ontem, o Sr. Ernani Sátiro. "Esta madrugada", dizia ele, "você estava bom. Estava danado de bom". Quanto ao incidente do Sr. Sátiro com o Sr. Covas, tudo indica ter havido apenas um mal-entendido.

Carlos Castello Branco

Oposicionistas acham que a pesquisa do IBOPE não tem grande importância

Senado aprova reajuste dos salários dos trabalhadores

Brasília (Sucursal) — O Senado aprovou ontem, em sessão extraordinária, o substitutivo apresentado perante a Comissão de Projetos do Executivo pelo Senador Daniel Krieger, dispondo sobre o reajuste salarial dos trabalhadores. A matéria foi enviada ao exame da Câmara dos Deputados.

Corporificando projeto anulado no dia 1.º de maio pelo Ministro do Trabalho, a emenda foi aprovada como substitutivo à proposição semelhante, já aceita pela Câmara e que estava tramitando no Senado, razão pela qual irá à sanção presidencial tão logo mereça a aceleração dos deputados.

O PROJETO

É o seguinte, na íntegra, o projeto de reajuste salarial:

Art. 1.º — Nos cálculos de reajustamentos salariais efetuados pelo Conselho Nacional de Política Salarial, pelo Departamento Nacional do Salário e nos processos de distribuição coletiva perante a Justiça do Trabalho, o novo salário será determinado de modo a equivaler ao salário real médio das últimas 24 meses, com acréscimo de previsão para compensação da metade do resíduo inflacionário fixado pelo Conselho Monetário Nacional e de uma taxa, fixada pelo Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, que traduza o aumento de produtividade do ano anterior, na forma da legislação vigente.

Parágrafo 1.º — O salário de cada um dos últimos 24 meses, expresso no poder aquisitivo da moeda no mês do reajustamento, será calculado multiplicando-se o salário de cada mês pelo respectivo índice de correção salarial.

Parágrafo 2.º — O Poder Executivo fixará mensalmente os índices de correção salarial para reconstituição do salário real médio da categoria nos últimos 24 meses anteriores à data do término da vigência dos acordos coletivos de trabalho, ou de decisão da Justiça do Trabalho que tenha fixado valores salariais.

Art. 2.º — Na aplicação do critério definido no Artigo 1.º, os salários decorrentes do reajustamento anterior serão substituídos pelos resultantes da adoção de uma taxa de resíduo inflacionário igual ao índice de inflação verificado no período de vigência da taxa de resíduo utilizada.

Parágrafo Único — O reajustamento salarial efetuado entre 1.º de maio de 1968 e a data da publicação desta lei será revisto para aplicação do disposto neste artigo.

Art. 3.º — As categorias profissionais cujos salários tiverem sido fixados nos termos da legislação salarial anterior à presente, terão direito a um abono de emergência, até à fixação do novo reajustamento e com início conforme tabela anexa.

Parágrafo Único — O disposto neste artigo não se aplica aos níveis de salário fixados pelo Decreto n.º 62.461, de 25 de março de 1968.

Art. 4.º — O abono de que trata o Artigo 3.º será de 10% do salário vigente, em 30 de abril de 1968, não podendo ser superior a (um terço) do salário mínimo regional.

Parágrafo 1.º — Sobre o abono não incidirá contribuição ou desconto de qualquer natureza.

Parágrafo 2.º — O abono será considerado salário para efeito do cálculo de qualquer reajustamento salarial concedido a contar de 1.º de maio de 1968.

Parágrafo 3.º — O aumento de salário concedido além do limite estabelecido pela legislação em vigor será obrigatoriamente computado como antecipação do abono, e conservará, para todos os efeitos, a característica salarial com que tiver sido concedido.

Parágrafo 4.º — O abono não poderá ser percebido concomitantemente com salário reajustado na forma do Artigo 2.º.

Art. 5.º — O abono de emergência será financiado, até 70% de seu valor, pelo Instituto Nacional de Previdência Social, na ocasião do recolhimento das contribuições a este devida, com repasse, se for o caso, ao Tesouro Nacional, que será ressarcido na medida da amortização do financiamento.

Parágrafo 1.º — O reembolso da importância financiada na forma deste artigo será feito sem juros, em prestações mensais, a contar do primeiro mês de vigência do novo reajustamento e, no máximo, dentro de 12 meses.

Parágrafo 2.º — Somente terá direito ao financiamento de que trata este artigo a empresa que estiver em situação regular perante o INPS no tocante ao recolhimento das contribuições a este devidas.

Parágrafo 3.º — Aplicam-se, no que couber, ao financiamento de que trata este artigo, as multas, juros, correção monetária e demais sanções, penais ou não, referentes às contribuições devidas ao INPS.

Art. 6.º — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogados o Artigo 7.º da Lei n.º 4.725, de 13 de julho de 1965, e disposições em contrário.

TABELA ANEXA A QUE SE REFERE O ART. 3.º

Data do início do abono às empresas, em função da data do último reajustamento da categoria profissional:

Mês do último reajustamento	Início da vigência do abono
Até outubro de 1967	1-6-68
Até novembro de 1967	1-6-68
Até dezembro de 1967	1-7-68
Até janeiro de 1968	1-8-68
Até fevereiro de 1968	1-9-68
Até março de 1968	1-10-68
Até abril de 1968	1-11-68

Observação — Para as categorias ou empresas que, existentes há mais de um ano, ainda não tenham tido reajustamento, o abono entrará em vigor em 1.º de maio de 1968.

POSIÇÃO DO MDB

O Senador Jesafá Marinho disse à noite que o substitutivo sobre o reajuste salarial dos trabalhadores, se convertido em lei, implicará na prorrogação indefinida da atual legislação salarial, "uma vez que num de seus artigos a proposição faz referência ao Artigo 7.º da atual 'lei de arrocho', que fixou o prazo de três anos de vigência para a mesma, a extinguir-se agora em julho".

Poi em decorrência desse ponto-de-vista que o MDB se absteve de votar a matéria, após demorados debates, dos quais participaram, além do Sr. Jesafá Marinho, os Srs. Antônio Steinbruck e Aurélio Viana tocando a este justificar a abstenção do MDB.

Fazendo o seu Seguro Obrigatório* pela Meridional, Você está colaborando para a construção do nosso ginásio!



A Casa do Pequeno Jornaleiro

é uma obra social particular pertencente à Fundação Darcy Vargas, considerada de utilidade pública pelo Decreto N.º 431/6, instituída pela Escritura Pública de 25 de novembro de 1938 e tem sua sede no Estado da Guanabara. Foi instituída, idealizada e é presidida pela Excelentíssima Senhora DARCY VARGAS.

Rua do Livramento, 27 - GB. - Fones: 23-6373 e 23-2689

MERIDIONAL
COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS
Avenida Presidente Vargas, 417-A - Fones 43-0834 e 43-1474 - GB

* O Decreto Lei N.º 73 de 21/11/66, regulamentado em 7/12/67, tornou obrigatório o Seguro de Responsabilidade Civil para todos os proprietários de veículos (automóveis, caminhões, utilitários, ônibus, todos os tipos).

Sob o patrocínio do INSTITUTO DE CORRETAGEM DE SEGUROS DO BRASIL - ICBS
Rua Buenos Aires, 23 - 8.º andar - Fone 23-0081 - GB

Líderes oposicionistas comentaram ontem, no Rio, que não deram grande importância à pesquisa feita pelo IBOPE a pedido do Governo, mas admitiram que "um bom requerimento de informações será o que for apresentado ao Senado ou à Câmara indagando qual doação orçamentária foi usada e pedindo que sejam reveladas todas as perguntas e todas as respostas".

— O que espanta — comentaram — é que o Governo tenha preferido partir para uma pesquisa de opinião pública através de métodos que impuseram o condicionamento dos entrevistados, por causa de perguntas dirigidas, e que nesse trabalho tenha gasto NCr\$ 60 mil, soma infinitamente maior do que a necessária para a construção de escolas.

PLEBISCITO

Para os oposicionistas, "a consulta que o Governo Costa e Silva poderia fazer ao povo seria através da eleição direta para Presidente e Vice-Presidente da República".

Kerizman vê o Marechal isolado

Brasília (Sucursal) — O Deputado Marcos Kerizman (ARENA-SP) entende que o Presidente Costa e Silva está se mantendo num "esplêndido isolamento", desde que tomou posse, e acha que por isso não pode verificar "que não tem a menor procedência as afirmações que freqüentemente expõe a respeito da tranquilidade da paz e dos resultados que vêm sendo obtidos no campo econômico e social".

O deputado paulista critica os serviços de informação do Governo, como o SNI, dizendo que se tivessem habilitado "já teriam constatado que de forma alguma correspondem à verdade os relatórios otimistas que diariamente são depositados no escaninho presidencial".

FATALISMO — Se, apesar de tudo, o Governo ainda se mantém no poder — diz o deputado paulista — isto se deve, sem a menor dúvida, ao fatalismo e ao secular conformismo que anima os grupos sociais menos privilegiados de nosso País, entre eles os milhões de lavradores marginais da sociedade industrial e os milhões de proletários e subproletários das grandes cidades.

— O regime democrático vinha até hoje se mantendo porque a proximidade das eleições fazia ressurgir, por breves dias, a esperança de que "amanhã será melhor". A cada eleição presidencial cresce a alma do povo a expectativa de que, por um passe de mágica, todos os problemas seriam resolvidos. Esse ilusão, porém, o povo e o Governo, hoje, já não acreditam mais.

— Ele precisa se convencer — conclui — de que uma posição otimista em face da realidade nacional em nada vai alterar a presente situação. Ele precisa se convencer, finalmente, de que a manutenção da legalidade se tornará cada vez

— Ao invés de formular perguntas que só comportam duas respostas, o Governo deveria consentir que o povo se expressasse eleitoralmente, escolhendo entre diversos o candidato da sua preferência — argumentaram, destacando que "é do embate das ideias, e não da escolha de respostas a perguntas capciosas, que a democracia vive".

Acham, entretanto, que "o Governo parece querer selecionar, com base no resultado da pesquisa, algumas medidas que correspondam ao seu interesse político e não ao interesse do País, aplicando-as sob o argumento de que estão previamente amparadas na opinião pública".

— O que o Governo Costa e Silva temia não é auscultar a opinião pública, mas sondá-la e, com base no que apurar, partir para atos demagógicos — disseram, acrescentando que "é possível que a pesquisa de opinião pública seja manipulada para funcionar como plebiscito, que é arma preferida pelos ditadores".

Entretanto, alguns oposicionistas opinaram que se deve aguardar "o que o Presidente Costa e Silva pretende fazer com base na sondagem de opinião pública". Salientaram que "de algum modo, o Governo foi alertado para alguns pontos, embora se tenha cercado de garantias para obter dos entrevistados a resposta que interessa à sua validade".

ECONOMIA

Na opinião de oposicionistas que examinaram os resultados da pesquisa publicados pelos jornais de domingo e ontem, "o trabalho feito pelo IBOPE colocou a política econômico-financeira sob risco, pois a soma das opiniões é inteiramente desfavorável a ela".

— A pesquisa não foi favorável, por isso, ao Governo Costa e Silva e, mantendo as atuais diretrizes econômico-financeiras, estará se distanciando cada vez mais da opinião pública, mesmo aquela que mandou ouvir sob condições visíveis nas perguntas formuladas — disseram.

de proletários e subproletários das grandes cidades.

— O regime democrático vinha até hoje se mantendo porque a proximidade das eleições fazia ressurgir, por breves dias, a esperança de que "amanhã será melhor". A cada eleição presidencial cresce a alma do povo a expectativa de que, por um passe de mágica, todos os problemas seriam resolvidos. Esse ilusão, porém, o povo e o Governo, hoje, já não acreditam mais.

— Ele precisa se convencer — conclui — de que uma posição otimista em face da realidade nacional em nada vai alterar a presente situação. Ele precisa se convencer, finalmente, de que a manutenção da legalidade se tornará cada vez

de mais difícil. A medida que mais amplos segmentos sociais forem se convencendo da injustiça e da artificialidade dessa legalidade. E isso nenhuma pesquisa de algum IBOPE irá revelar ao Presidente.

— Não foram perguntas objetivas, nem diretas — frisou acrescentando que "pela simples leitura dos quesitos se percebe que a pesquisa foi dirigida".

CONTESTAÇÃO

Em aparte, o vice-líder da ARENA, Deputado Ulysses de Carvalho, declarou que é opinião unânime, no País, de que o IBOPE é uma instituição séria. "Portanto, os dados relativos à pesquisa, tendo em vista um Governo que combate a inflação, devem ser altamente animadores para o povo brasileiro".

dever ter ficado muito contentes com o resultado da pesquisa. "em linhas gerais favor" à administração, porque o "para o Governo "regular" o que já é uma manifestação de simpatia".

— O povo que se manifestou favorável ao chefe da Revolução é um povo que deve merecer a confiança dessa Revolução e que pode ser convocado para eleições diretas — afirmou, notando que não é partidário da reeleição do Presidente, o que no entanto admite em sua emenda, levando em conta a realidade nacional do momento.

IRONIA

Interpretando trechos do discurso do Sr. Lino de Matos como irônicos, como que desejando dar a entender ter sido paga a divulgação dada pela imprensa aos resultados da pesquisa do IBOPE, o Sr. Vasconcelos Torres apartou o orador e afirmou que nenhuma despesa foi realizada pelo Governo para essa divulgação, apenas tendo sido paga a pesquisa, como não poderia deixar de ser.

Depois de reafirmar que considera a pesquisa favorável ao Governo, o Sr. Lino de Matos comentou que se for permitida a reeleição, como está previsto na emenda, o Presidente poderá se candidatar, verificando se o povo está satisfeito com o seu Governo, se apoia e deseja o prosseguimento das prisões políticas, dos expenamentos e de outras incorrências.

Noutro que grande exemplo está sendo dado por De Gaulle nos acontecimentos que ocorrem na França, paralisada por um gigantesco movimento do povo. Apesar da gravidade da situação, De Gaulle não usou seus poderes especiais, nem lançou o Exército contra os que se rebelam contra o seu Governo.

Leia Editorial "Nação Apática"

Artur Virgílio defende no Senado a volta da eleição direta para a Presidência

Brasília (Sucursal) — Enquanto o Sr. Artur Virgílio afirmava ontem, no Senado, que o pleito direto para Presidente e Vice-Presidente da República possibilitaria o reencontro do Brasil com a verdadeira democracia, o Sr. Dinarte Mariz, em apertes, assegurava que a escolha indireta dos dirigentes trará benefício enorme ao País, que ficará livre dos males da demagogia.

Esse debate marcou o final de longo discurso proferido pelo Sr. Artur Virgílio, sempre apartado pelo Senador Dinarte Mariz, durante o qual longas discussões foram travadas em torno da Revolução, Estado Novo, presos políticos, torturas e presos, militarismo e outros assuntos semelhantes, com apertes esporádicos de outros senadores.

REVOLUÇÃO

Buscando fazer uma apreciação sobre a situação nacional, o Sr. Artur Virgílio voltou a recordar o advento do movimento de 64, apontando-o como responsável por uma ditadura mascarada a que estava sujeito o País, em termos violentos, daí surgindo a interferência do Sr. Dinarte Mariz, em defesa da Revolução e do atual Governo.

Quando o Sr. Artur Virgílio verberava a existência de presos políticos, maus tratos aos mesmos e outros tipos de violência, o Sr. Dinarte Mariz e apartou para comentar que supunha fosse o orador aludir a algum acontecimento "grave e novo, tal a violência de suas palavras", dizendo-se decepcionado por verificar que o Sr. Artur Virgílio trazia a debate questões e casos velhos, há muito superados e já altamente debatidos.

Notícias do Clube irritam militares

Alguns setores do Exército não escondem ontem sua revolta diante da divulgação, por órgãos da imprensa do Rio e de São Paulo, da desistência da candidatura do Marechal Justino Alves Bastos à Presidência do Clube Militar, instaurando que ela foi ditada por imposições políticas.

Embora evitassem comentar o episódio, deixaram antever claramente que "outros fatos mais graves é que deram real motivo à desistência do ex-Comandante do III Exército e adiaram que na época oportuna seriam esclarecidas as causas que a originaram".

DESSERVIÇO

Declaram ainda esses militares que "certos setores, possivelmente ligados a elementos da esquerda, são responsáveis pela divulgação da notícia inverídica sobre as causas da desistência da candidatura do Marechal Justino Alves, num lamentável desserviço à Revolução".

Explicaram que o Marechal Justino Alves, ao tomar conhecimento das irregularidades que certos grupos vinham praticando em seu nome e "que muito o desgostaram", resolveu renunciar à sua candidatura.

Começam este ano as obras para o Metrô

O Metrô terá a construção de sua primeira linha iniciada ainda este ano, com capacidade de transportar 80 mil pessoas por hora em composições com seis carros cada uma, conforme anunciou ontem o Secretário-Executivo da CRPE-2, Sr. Dirceu Oliveira.

Cada trem do Metrô retrairá cerca de 2 mil passageiros de cada vez da estação central, e o projeto ideal seria colocar uma parada de um em um quilômetro, para que o passageiro fique no máximo a 7 minutos a pé de sua casa. Segundo o Sr. Dirceu Oliveira, "em vez do bonde, o Metrô é que deveria ter sido implantado após a Segunda Guerra Mundial".

OBJETIVOS

Ainda este ano será feito o primeiro teste no Metrô para dar início à construção do Metrô, cujos carros terão 22 m de comprimento e 3,20 m de largura. O Metrô virá aliviar as pistas de rolamento do tráfego, aumentando a velocidade comercial dos veículos e possibilitará a toda a população chegar ao destino no tempo máximo de 20 minutos.

Com a construção do Metrô as pessoas que utilizarem os ônibus também serão beneficiadas, pois o trânsito rodoviário ficará mais rapidamente. A velocidade média do Metrô, computando suas paradas nas estações, será de 30 a 35 quilômetros por hora. O preço de cada passagem ainda não pôde ser estimado, mas em São Paulo já se pode calculá-la em 10% do valor do dólar.

COMPARAÇÕES

No Centro, Zona Sul e Zona Norte, até o Metrô, há cerca de 5 milhões de deslocamentos diários. Os meios de locomoção são os ônibus, as ferrovias, os carros (táxis e particulares) e as barcas, incluindo-se também Niterói e a Baía de Guanabara (Grande Rio).

A frota de ônibus é composta atualmente por 4.500 veículos que operam 18 horas, por dia. Entretanto, apenas 80% desses veículos servem à população. Realizam por dia oito viagens de ida e volta, transportando uma média de mil pessoas cada um, servindo a 3 milhões e 800 mil passageiros.

O sistema ferroviário traz ao Centro da Cidade diariamente cerca de 220 mil pessoas. As barcas colocam cerca de 70 mil pessoas. Os táxis e os ônibus intermunicipais — de Caxias, Nilópolis e Nova Iguaçu — trazem para o Centro cerca de 300 mil pessoas diariamente.

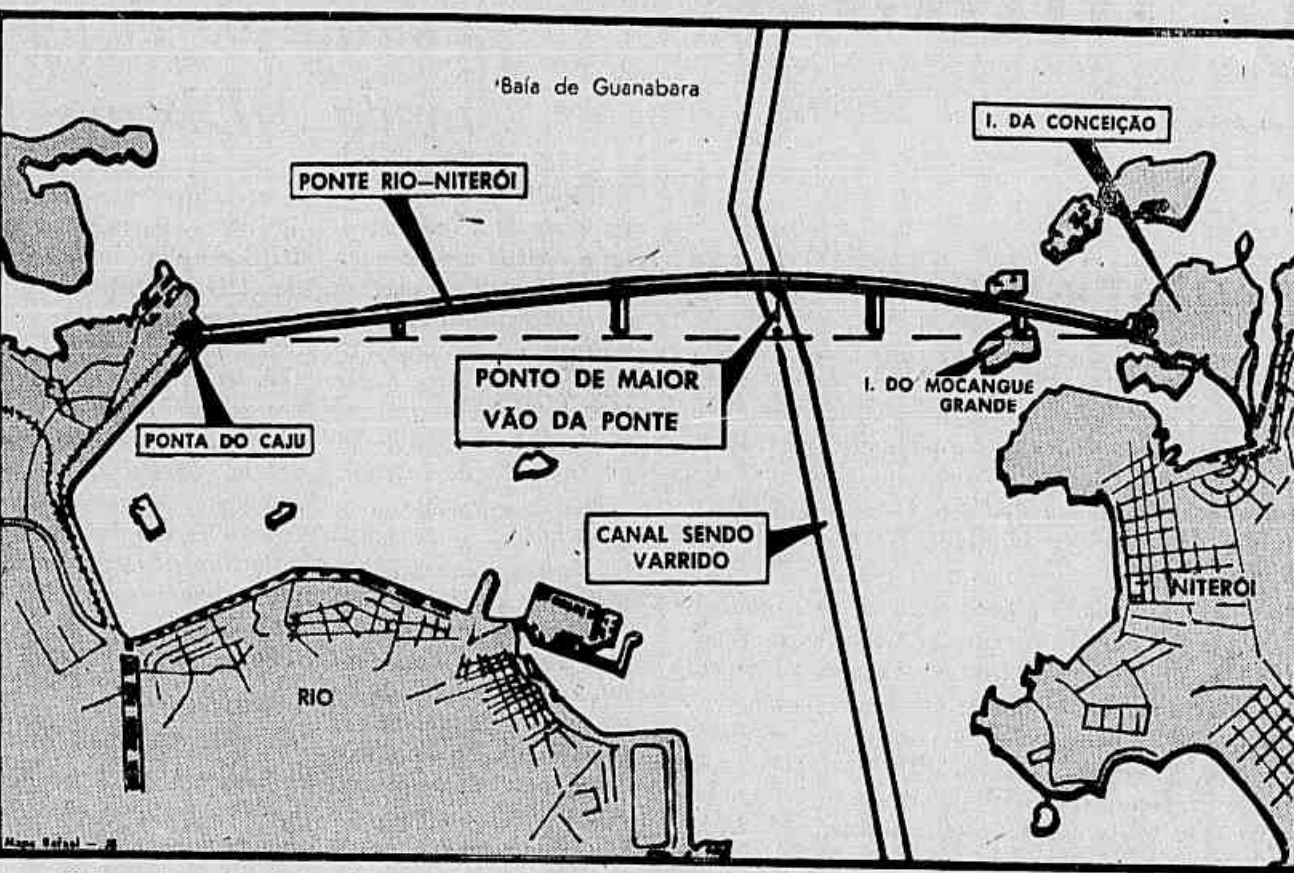
O PAPEL DO METRÔ

Segundo o Sr. Dirceu de Oliveira, atualmente o índice observando entre o número de viagens e o de habitantes pode ser considerado regular, comparando-se no de cidades como Paris e quase todas as americanas. Cerca de 3 milhões de pessoas, da massa de 5 milhões, se dirigem à área central e o restante para o Subúrbio.

Das 3 milhões de pessoas cerca de 600 mil viajam pela área central — do Campo de Santana até o mar — de modo alternante (de casa para o trabalho e vice-versa) a partir das 16h30m. Segundo o Sr. Dirceu de Oliveira, o problema mais sério é deslocar esta massa na hora do rush, das 16h30m até as 19h30m.

Durante este período de maior movimento da população, estimou-se que cerca de 180 mil pessoas saem do Centro em cada hora, sendo que 70 mil utilizando os ônibus, 50 mil os trem, 50 mil os táxis e carros particulares e 10 mil as barcas. O Metrô, funcionando integralmente, levará do Centro da Cidade cerca de 80 mil pessoas por hora.

CANAL LIVRE



Sob o vão maior da ponte Rio-Niterói, 51,4 metros, poderá passar navio de qualquer calado

INFRATOR PERIGOSO



No Atérro os ônibus só podem trafegar nas duas primeiras faixas, mas quando não há policiamento ostensivo eles invadem perigosamente as outras pistas e deixam todos para trás em altas velocidades

SURSAN comprará 3 novas usinas para asfaltar mil quilômetros nos subúrbios

A SURSAN comprará três novas usinas de asfalto para iniciar em 1969 o asfaltamento de mil quilômetros de ruas no subúrbio. As futuras unidades duplicarão a produção atual de asfalto — 30 toneladas diárias —, obtida em uma usina da SURSAN e três do Departamento de Estradas de Rodagem.

A aquisição das usinas — operação avaliada em NCr\$ 2 milhões — será feita através do crédito direto ao consumidor, regulamentado pelo Banco Central, com financiamento em 24 meses por uma empresa privada, tal como ocorreu na recente compra de 200 caminhões.

MANUTENÇÃO

Segundo o Diretor-Financeiro da SURSAN, engenheiro Ronaldo Monteiro, o órgão está atualmente empenhado em equipar seus departamentos de manutenção, de forma a prestar à Cidade os serviços de conservação e limpeza. Dos 200 caminhões, 130 foram destinados à Limpeza Urbana, 50 ao

Departamento de Obras e 20 ao Departamento de Parques. As três novas usinas de asfalto entrarão em funcionamento até o final deste ano. Na mesma operação serão adquiridas também máquinas para asfaltamento das ruas, tais como rolos compressores, carregadeiras e espalhadoras de asfalto.

Imprudência de motoristas e pedestres é responsável pelos desastres no Atérro

A grande maioria dos acidentes que ocorrem no Atérro é causada por falhas dos motoristas ou imprudência dos pedestres, pois os primeiros abusam da boa qualidade das pistas de alta velocidade, não obedecendo às normas do trânsito, e os últimos, como em todas as ruas do Rio de Janeiro, atravessam as pistas onde estiverem, sem procurar as passarelas.

Os ônibus — nos últimos dias houve vários acidentes com eles — cometem as infrações mais graves, pois os motoristas não levam em conta a limitação dos veículos — peso e altura — e andam em altas velocidades e fazem curvas ousadamente. Raros são os motoristas que levam em consideração o fato de terem sob sua responsabilidade muitas vidas.

FAIXAS

Embora algumas curvas do Atérro tenham um traçado insatisfatório — como a da pista de sentido Sul-Centro, logo depois do Hotel Glória, que obriga os carros a utilizarem apenas três faixas —, é tem uma boa sinalização gráfica de divisão de correntes e placas indicativas em número suficiente para que o motorista possa escolher caminhos a tempo. O excesso de velocidade, entretanto, torna inútil a sinalização, pois as pistas foram feitas para uma velocidade máxima de 80 quilômetros.

Bastam dez minutos de observação à margem de uma das pistas do Atérro para que se anotem inúmeras infrações praticadas por carros de passeio, ônibus e caminhões. Muitos são os motoristas que dirigem no Atérro como em pista de corrida, cortando indistintamente para a direita e para a esquerda e a uma velocidade que quase nunca corresponde à indicada para a faixa em que se encontram. Quando há policiamento ostensivo de motociclistas, no entanto, a grande maioria dos motoristas respeita as normas, principalmente os ônibus, que se conservam nas duas faixas em que podem trafegar. Normalmente, porém, os ônibus vão e pelas faixas de alta velocidade.

HABILITAÇÃO

Muitos carros capotam no Atérro. Quando não se originam em disputas automobilísticas, estas capotagens podem ser atribuídas à imperícia dos motoristas, geralmente de carros de passeio. As curvas, feitas à velocidade estipulada, não oferecem perigo de capotagem.

O Diretor da Divisão de Engenharia do Departamento de Trânsito, Sr. Silvio Proença, acrescenta que, para fazer face à imprudência natural do pedestre carioca, as passagens existentes no Atérro são poucas.

Varredura revelou que não há obstáculos no mar sob a futura ponte Rio-Niterói

O acesso à navegação dos grandes navios sob a futura ponte Rio-Niterói foi ontem garantido com o término da operação-varredura feita pelos navios *Jurujá* e *Javari*, do Esquadrão de Minagem e Varredura da Marinha, que não encontraram nenhum obstáculo até a profundidade de 17 metros, em toda a extensão do canal varrido, dentro da Baía de Guanabara.

Os trabalhos foram realizados nos dois últimos dias, sendo que ontem a operação destinou-se apenas à limpeza do trecho oeste do canal — lado de Niterói — e ontem à parte leste. Não houve nenhum incidente com os cabos-sonda de aço puxados simultaneamente pelos navios, cuja área foi sempre fiscalizada por uma lancha-patrulha da Marinha, com ordens de afastar toda embarcação ao longo do trecho varrido.

PRIMEIRA ETAPA

Com o término dos trabalhos dos navios-varredores e o levantamento feito pelo Serviço Geográfico do Exército, responsável pela locação em planta da direita e das sondagens definitivas da futura ponte Rio-Niterói, foi encerrada a primeira etapa da programação preparada pelo Ministério dos Transportes visando ao início das

obras da ligação por ponte entre as duas capitais.

Dentro do projeto já aprovado, sobre o canal varrido, a ponte terá o seu grande vão, com uma altura de 51,4 metros do maré mais alta, e nesse trecho poderão navegar os grandes petroleiros e navios de grande calado, que se dirigem ao Terminal Marítimo da Baía de Guanabara. Na zona delimitada, as áreas mais profundas têm em média 30 metros.

Alaor Prata deixará de ser o Túnel Velho para surgir como o mais moderno do Rio

Referir-se ao Túnel Alaor Prata — nome pelo qual poucos o conhecem — como Túnel Velho não terá mais sentido dentro de quatro meses, porque ele vai fechar em junho para ser transformado no mais moderno da Cidade, com dois andares, revestimento interno de azulejos e nova aeração e iluminação.

Os trabalhos de reforma do Túnel Velho começarão assim que terminarem as obras do Viaduto Fernando Ferrari e o alargamento da Rua Barata Ribeiro, segundo pedido do Secretário de Segurança, que deseja evitar o colapso total no trânsito na Zona Sul.

A PLATAFORMA

A construção de plataforma e de rampas de acesso será feita em 60 dias, aproveitando-se o período durante o qual a Eletrobras e Light interdirão o túnel para instalar o cabo que aumentará o poder energético dos bairros de Copacabana e Leme.

Cabrerá ao Túnel Rebouças, no Viaduto Fernando Ferrari e à Rua Barata Ribeiro, em pleno funcionamento, desalojarem o trânsito, impedindo que a interdição do Túnel Velho cause colapso total do trânsito.

Prontas a plataforma e as rampas de acesso, e terminadas as obras de instalação do cabo, o túnel abrirá ao tráfego sua parte superior, ficando a inferior — a existente — para ser cavada numa profundidade de três metros, a fim de que se crie uma nova pista no sentido da Rua Siqueira Campos para a São João Batista.

TREVO

O Viaduto Santa a Pua, quarta etapa do Trevo das Mari-

nheiras e que ligará as Ruas Francisco Bicalho e Paulo de Frontin, será executado em 120 dias pela ENGEFUSA, que gastará NCr\$ 223.076,79 a menos que o orçamento fixado pela SURSAN: a Secretaria de Obras tinha orçado a obra em NCr\$ 1.208.820,44, e a firma propôs o preço de NCr\$ 882.743,65.

PRAIAS

Porta-voz da SURSAN informou que as praias de Botafogo e Leblon, interditadas por causa de defeitos técnicos nas elevatórias, serão liberadas na próxima segunda-feira.

Foi uma sorte para a população que o defeito tenha ocorrido em época de frio, assim ninguém sentiu a falta da praia — comentou o porta-voz, acrescentando que "o defeito é muito menos grave no Leblon por se tratar de alto mar e não de uma baía como em Botafogo".

França tira chefes no F. Pacheco

O Secretário de Segurança, General Luis de França Oliveira, visitou ontem o Instituto Felix Pacheco, na Avenida Venezuela, e, impressionado com as péssimas instalações e o despreparo dos funcionários para lidar com o público, afastou imediatamente os chefes.

Antes, o General Luis de França Oliveira passou na Delegacia de Menores, que encontrou em bom estado, com assistentes sociais assistindo os menores. O Secretário ficou satisfeito com a inspeção.

O GIRO

O Secretário ficou irritado no Felix Pacheco. Um dos chefes estava em mangas de camisa, sem gravata, e os funcionários todos atendiam mal o público.

— Vamos mudar os funcionários e reformar este posto, a começar pela instalação de balcões decentes para o serviço ao povo — disse o Secretário.

O General Luis de França Oliveira inspecionou ainda a Enfermaria Filinto Müller, a 1.ª Delegacia Distrital e a Delegacia de Homicídios.

O ideal seria um hospital para o funcionário da Polícia. Como isso não é ainda possível, vamos melhorar a enfermaria até que se possa chegar lá. Quanto à 1.ª DD, as instalações são péssimas, precaríssimas mesmo, tudo tem de ser remodelado. A reforma atingirá também a Delegacia de Homicídios.

Paróquia das Laranjeiras realiza festa

A Matriz do Cristo Redentor, das Laranjeiras, realizará nos dias 2 e 3 de junho o V. Paróquia da Amizade, com jogos, desfiles, conjuntos musicais, barracas com várias atrações, e a participação das bandas dos Fuzileiros Navais e da Polícia Militar.

A abertura oficial do V. Paróquia da Amizade será feita às 15h pelo Governador Negrão de Lima, na presença do Cardeal D. Jaime de Barros Câmara e outras altas autoridades. O padre Osvaldo Grenner está convidando os cariocas para prestigiar aquela tradicional festa das Laranjeiras.

O Povo Fiscaliza...

Maurício Joppert da Silva

A segunda adutora do Guandu representa o exemplo típico e lamentável de se construir uma grande obra pública com promoção política, da qual um grupo tira partido eleitoral e o povo sofre a decepção.

Os jornais de sábado último, dia 18, noticiaram que a direção do Clube de Engenharia, a convite da CEDAG, fez uma visita ao modelo por ela construído em Santa Cruz, para estudar os defeitos dos desmoronamentos que vêm ocorrendo no interior da galeria adutora de prosaia, entre os poços do Mandanhá e do Pedregoso.

Acidentes são sempre possíveis nas linhas adutoras de grandes extensões; por isso, além dos maiores cuidados na fase de construção, elas são dotadas de dispositivos acessórios de segurança que garantam seu funcionamento regular, permitindo controle, localizar prontamente os defeitos e efetuar as reparações com rapidez para evitar as paralisações demoradas, tão incômodas para a população da cidade.

Tudo deveria ser disposto para que a adutora pudesse ser posta em ação por seções, para inspeção e reparos eventuais; aparelhos indicadores de pressão eram necessários em pontos adequados porque eles permitiriam localizar os acidentes. As saídas de ar, as colunas alivadoras das superpressões internas (stand pipes) devidas aos golpes de ariete, eram também necessárias. E sobretudo a obra deveria ser bem feita, com todos os requisitos de segurança da técnica, prestando-se atenção à natureza geológica dos terrenos atravessados, pois cada um exige cuidados especiais.

A pressa da inauguração deixou de lado essas precauções. A galeria que deveria ser revestida com uma proteção de concreto armado para resistir às pressões externas, permanentes e eventuais, não o foi em toda a extensão. Passou-se para o concreto simples e, depois, para a pedra natural. Os trechos em que o gesso se apresentava fraturado, estava sendo consolidado por injeções de cimento; o empreiteiro foi retirado sumariamente, com seu equipamento, para as festas da inauguração. A firma empreiteira da galeria ponderou em carta à administração que não assumiria a responsabilidade pelos acidentes, se ela entrasse em serviço antes de terminada. Mas foi

inaugurada assim mesmo, era "a obra do século"....

Veio breve o primeiro acidente: o vazamento do sifão de Jacarepaguá; a água apareceu em cima, mostrou o lugar; reparou-se. Veio o segundo, nos 11 quilômetros de túnel em pressão, entre a estação de tratamento e as bombas do Lameirão. Presumiu-se a existência de uma obstrução séria porque a descarga se reduziu. Mas, onde se não havia indicadores para a linha era visível? Foi preciso pesquisar e reabrir os poços que serviram à escavação porque tinham sido enludados, e com concreto. Foi panos esse serviço. Afinal, verificou-se a queda de pressão entre os poços do Mandanhá e do Pedregoso; a obstrução era entre eles. Caso único no mundo, foi preciso recorrer a mergulhadores, a homens-ribo para se visitar a galeria; estes localizaram terra e pedras, desmoronamento do terreno dentro da galeria: o revestimento cedera...

O honrado presidente da CEDAG, engenheiro Ataúlfo Coutinho, profissional da maior competência, e seus dedicados auxiliares, puseram-se a estudar o problema novo, com escassez de dados para a solução, de modo a só paralisarem a adutora em caso de extrema necessidade. Veio a ideia do "by pass", isto é, de uma nova linha de água sobre a adutora, no trecho acidentado.

A obstrução não era total: em três metros e sessenta centímetros de altura da galeria, os mergulhadores encontraram uma abertura em cima, de oitenta centímetros de altura, sobre um monte de terra e pedras com dois metros e oitenta centímetros. A observação mostrou que a descarga da linha sofria pulsações, ora aumentava, ora diminuía; compreendeu-se que o material continuava a cair, acumulava-se, estrangulava a seção, e em seguida a água removida uma parte e alagava a passagem.

Com seus auxiliares, o engenheiro Ataúlfo Coutinho fez um modelo reduzido, em escala, da canalização e do material desmoronado, para reproduzir o fenômeno natural e estudar o que se passava no interior da mesma, com os desmoronamentos sucessivos. Instalou piezômetros

no modelo a intervalos convenientes e fá-lo funcionar.

Foi para assistir a essas experiências que a CEDAG convidou a diretoria do Clube de Engenharia. Não reproduzindo a queda do material, obtendo a galeria; a pressão subia a montante da obstrução e caía a jusante; parando-se a bomba, tinha-se a pressão hidrostática em todos os piezômetros e, posta a bomba a trabalhar, o material entrava em movimento e espalhava-se na canalização, obstruindo-a cada vez em maior extensão. A descarga pulsava com essas alternativas como na galeria protótipo. Esse resultado levou à conclusão de que, se os desmoronamentos continuarem, a galeria poderá ficar totalmente obstruída e, se isto acontecer, a segunda adutora deixará de abastecer a cidade, enquanto se constrói o "by pass", num prazo de sete a oito meses.

O pior, porém, é que há indícios de outros pontos com possíveis esmagamentos da galeria e consequente obstrução. Roguemos a Deus que tal não aconteça e não comprometa "a obra do século", fazendo sofrer a população.

Não espere demais o povo da Guanabara: apesar da competência e da dedicação dos engenheiros que se esforçam para recuperar a segunda adutora de Guandu, eles têm que lutar contra um serviço que não obedeceu às boas regras de construção. É possível, assim, que muitos sacrifícios nos aguardem no abastecimento de água da Guanabara.

Não veja o leitor em nossos comentários o menor desapreço pelo trabalho dos antigos engenheiros que se esforçam para recuperar a segunda adutora de Guandu, eles têm que lutar contra um serviço que não obedeceu às boas regras de construção. É possível, assim, que muitos sacrifícios nos aguardem no abastecimento de água da Guanabara.

O Ex-Governador da Guanabara costumava convidar a população para visitar as obras de Guandu, prática louável e democrática. E dizia: "O povo fiscaliza seu Governador". Realmente, o povo via o que se lhe mostrava mas não fiscalizava nem percebia os erros cometidos. E agora sofre as consequências.

(Transcrito de "O Globo", 23/5/68)

MUDANÇA DE FREQUÊNCIA

NOS BAIRROS DE BOTAFOGO (parte), CATUMBI, CENTRO (parte), CIDADE NOVA, COSME VELHO (restante), ESTÁCIO, FÁTIMA, LAPA (restante), LARANJEIRAS (restante), MANGUE, MARACANÃ (parte), PAINEIRAS, PRAÇA DA BANDEIRA (parte), RIO COMPRIDO (parte), SANTANA, SANTA TERESA (restante), SILVESTRE, SUMARÉ e TIJUCA (parte), alimentados pela Estação Distribuidora de FREI CANECA (6 kv).

DIA 10 DE JUNHO DE 1968

A COMISSÃO ESTADUAL DE ENERGIA lembra que, conforme foi amplamente divulgado através de comunicados anteriores feitos pela ELETROBRAS em toda a imprensa da Guanabara, está se aproximando a data de 10 de junho, fixada para a mudança de frequência, de 50 para 60 ciclos, da energia elétrica distribuída aos logradouros cuja relação completa constou dos referidos comunicados.

A COMISSÃO ESTADUAL DE ENERGIA recomenda, mais uma vez, aos consumidores residentes naqueles logradouros que mandem executar, com urgência, em seus aparelhos eletrodomésticos e nos equipamentos elétricos de uso comum dos edifícios, principalmente elevadores e bombas d'água, as modificações necessárias ao funcionamento com energia a 60 ciclos, lembrando que insuflações a respeito já foram também objeto de comunicações feitas diretamente aos consumidores dos citados bairros por esta Comissão e pela concessionária LIGHT — Serviços de Eletricidade S.A.

"Divergimos radical e totalmente do professor da Sorbonne que, em visita ao Rio, disse que 'uma das soluções para o problema das favelas seria conservá-las onde já estão integradas'. A solução é inumana, além de antieconômica, anti-higiénica e antidemocrática.

E inumana, porque a densidade de ocupação das favelas de posseiros não permite a substituição, de habitações inumanas por habitações humanas.

E antieconômica, porque o Estado deixa de recuperar as valorizações das urbanizações que serão imensas, sabendo-se que as favelas de posseiros situam-se em áreas das mais valorizadas entre as quais se bressaem a do Leblon e a da Lagoa Rodrigo de Freitas, que por si só — uma vez urbanizadas — valerão uma fortuna.

E anti-higiénica, porque ao invés de urbanizar-se atenua-se a apenas a desurbanização já existente.

E antidemocrática, porque implica na manutenção de segregação injusta de famílias de níveis econômicos, sociais e culturais variados que — somente pela carência de habitações que ao Estado incumbia proporcionar, e que não fez até hoje — viram-se na contingência de se instalarem em ambientes insalubres, tais são, não somente as favelas de posseiros, mas, também, as favelópoli em que se transformaram extensos latifúndios e latifúndios com a absorção em benefício exclusivo dos latifundistas, das valorizações astronômicas criadas pelos melhoramentos viários, incluindo-se também as verticais — tais são as integradas por cubículos em que se comprimem numa só peça familiar em beliches — e, finalmente, os oficiais de áreas exiguas e em lotes acanhados.

Milton Ferreira de Carvalho — corretor de imóveis — Rio.

Energia no Leblon e Gávea

"O Informe JB comentou o abastecimento de energia elétrica ao Leblon e Gávea. Gostaria de informar que as interrupções têm sido motivadas por três fatores principais:

1. Contaminação, pela maresia, dos isoladores das linhas da orla marítima;
2. Penetração das linhas em zonas densamente arborizadas;
3. Dificuldades iniciais de integração daquela área ao sistema de 60 ciclos.

O da contaminação foi o problema mais sério. Tornou-se necessária a adoção de novo tipo de isolador, exigindo a substituição de milhares de unidades, ora em fase de conclusão. Com referência às interrupções motivadas por galhos de árvores, que tocam as linhas ou caem sobre elas, a Light, além das podas, está instalando seccionadores automáticos, em substituição aos fusíveis anteriormente existentes, que permitem melhor segregação dos trechos avariados, por qualquer motivo, evitando o desligamento total das linhas. No que concerne à mudança para 60 ciclos, as dificuldades já foram superadas e somente em casos excepcionais o suprimento é afetado.

A Light, todavia, pretende aumentar ainda mais a segurança do abastecimento: já planejou e iniciará, em 1967, ano a conversão, para o sistema subterrâneo de distribuição, das áreas de maior densidade demográfica do Leblon. Com isso, serão totalmente evitados os problemas de contaminação dos isoladores por maresia e de rupturas das linhas.

José R. Fonseca — Diretor da Light — Rio.

"Trânsito absurdo"

"Os edifícios da Zona Sul são construídos sem a obrigatoriedade de vagas de garagem para todos os apartamentos (em qualquer cidade, com administração de verdade, esta obrigatoriedade é imprescindível), o que obriga a quem não tem a referida vaga a estacionar o veículo na calçada. Agora, vem o Trânsito e começa a multar aqueles veículos ali estacionados, mesmo que o edifício tenha recuo e o estacionamento não atrapalhe o trânsito de pedestres. Onde colocar os veículos? No ar?

Enquanto isso, os automóveis andam pela contramão nas ruas de mão única, avançam, dobram à esquerda ou à direita onde não é permitido tal coisa, pondo em real perigo a vida de pedestres, e ninguém toma providências.

Olívio Tibério — Rua Dias da Rocha, 48 — Copacabana, Rio.

Dividas com a CEDAG

"Operando no Rio há mais de nove anos, reptamos a CEDAG a declarar, de público, as firmas administradoras de imóveis que recebem os recursos dos condôminos mas não os resgatam a tempo.

Levantamente, a CEDAG tenta denegar a totalidade das firmas administradoras que, além de contribuírem do Estado, estão colaborando com o mesmo na arrecadação das quotas de água que antes era encargo deste e que não as sabendo cobrar em dia e em tempo, transferiu tais encargos aos síndicos de edifícios e firmas administradoras, via de agora, acúlas e ameaça de corte os prédios, pela incapacidade de arrecadação.

Horácio Pereira de Lemos — Diretor-Gerente da Eva Engenharia, Venda, Administração de Imóveis, Ltda. — Rio.

Falso Parlamentarismo

Faz três meses que o Presidente da República disse, em Petrópolis, que iria rever o seu Ministério, "desde que cessassem as pressões em torno do assunto". As pressões não cessaram porque — pelo menos do tipo que foi insinuado — nunca chegaram a existir. O Ministério continua o mesmo.

O Marechal Costa e Silva interpreta mal o que a imprensa transmite: toma por pressão o que é reivindicação. A reivindicação — é bom deixar claro — não é da imprensa, mas da opinião que ela reflete.

Quem reclama mudanças é o povo. Essa aspiração não se dirige especificamente a homens, mas como as reformas que o povo deseja dependem de determinados homens, entende-se essa aflição generalizada diante da intransigência do Governo em deixar as coisas como estão.

Quanto às pressões, que o Presidente repele, elas são próprias do regime democrático: vêm de cima, através das restrições que o Governo impõe ao povo, e vão de baixo, através das reivindicações que o povo faz ao Governo. Num e noutro caso a imprensa é apenas veículo.

Talvez o Marechal Costa e Silva tenha lá as suas razões para temer tanto as pressões. Sua eleição não deixou de ser uma forma de pressão militar sobre o esquema sucessório.

Pela maneira com que se aterra em conservar intacto o seu Ministério, o Marechal Costa e Silva dá a impressão de ignorar o plebiscito promovido pelo Sr. João Goulart e supõe que ainda estamos sob o regime parlamentarista. Teme que a substituição de ministros implique em queda de Gabinete.

Mas a verdade é que, salvo umas pouquíssimas exceções, o Ministério Costa e Silva é o mais ineficaz de quantos já foram escalados no Brasil. O próprio Sr. João Goulart não hesitaria em aceitar o estilo e os maneirismos de muitos ministros do atual Governo. A única diferença, no caso, é que o Sr. Goulart variava, de vez em quando, para refrescar. Variava até demais: trocava de Ministério como quem troca de gravata.

O Presidente da República deve se dar conta de que os problemas básicos do País não encontraram, até agora, de parte do seu Ministério, as soluções pretendidas. A educação, a inflação e tantos mais continuam desafiando o Governo. A falta de uma linha central de liderança, o Ministério não existe organicamente, em conjunto, como Governo. E isoladamente, muito menos.

O Marechal Costa e Silva agarra-se avaramente a seus ministros, supondo que são figuras difíceis. Não são, Marechal, pode trocá-los.

Nação Apática

A indiferença da opinião pública, no que diz respeito à política, é a nota dominante na segunda parte divulgada da pesquisa encomendada pelo Governo. A experiência indica que, quando o homem da rua volta as costas à política, algo existe de profundamente comprometido no regime, do ponto-de-vista de suas possibilidades democráticas.

O sentimento generalizado tem causas próximas e remotas, e terá consequências se aquelas não ficarem apuradas, a tempo de servir a soluções eminentemente políticas. Tanto contribuíram para o estado de coisas atuais os vícios enquistados por décadas na classe dirigente da política, como o desajustamento entre opinião pública e instituições pode ser debitado à conta da insuficiência com que o Governo exerce a sua missão política, acuada em indecisões.

Fosse o Governo imbuído de sua missão reconstitucionalizadora, não temeria fantasmas, dos quais, aliás, uma parcela freqüente sua intimidade e é até distinguida com a confiança de representá-lo. É responsável o Governo pelo impasse, tanto quando apela para figuras peremptas como por impedir que as atividades políticas se desenvolvam sem a sombra coatora que confunde os matizes das correntes de opinião. Sem garantias não há democracia e sem liberdades a política não interessa à opinião pública.

A denominada República Nova envelheceu com hábitos daninhos. O hiato da ditadura interrompeu o processo de formação política e, quando o País voltou ao leito constitucional, em 46, retomou-se o fio do comportamento viciado. O jogo dos interesses pessoais e imediatistas teve a mortalha do regime de 46. Os políticos desde cedo foram bater à porta dos quartéis para as intervenções militares que, a pretexto de salvar o regime, acabaram por enfraquecê-lo. Da última vez, os

militares assumiram o controle das responsabilidades políticas.

A classe política, débil de convicções, desatualizada em relação aos problemas nacionais e encerrada no seu pequeno mundo, que ignora o mundo em evolução, piorou na categoria de seus componentes. Da atividade política afastavam-se os melhores valores.

Depois de 64, uma vez mais a classe política buscou na acomodação incondicional a sobrevivência fisiológica. O oportunismo a induziu a aceitar a existência inferior, esmagada pelo predomínio dos militares nas decisões. Na verdade, os militares apenas preencheram o vácuo político, mas como a política em qualquer regime democrático tem de ser realizada pelos políticos, o resultado é o que está revelado na pesquisa de opinião pública. Continua o vazio político brasileiro, com prejuízo para a devolução do Brasil à normalidade institucional.

O povo está cada dia mais longe da política, numa distância que pode ser medida pela indiferença que vota ao número dos partidos ou aos debates em que se empenham alienadamente as representações parlamentares. A fraqueza das instituições se acentua e já inspira receios a quem não está disposto a satisfazer-se com as aparências, tão do agrado dos que detêm o mando político.

A classe política não se regenera, porque tende a racionalizar seus vícios para justificar-se, proclamando que não é inferior ao resto do País e que apenas o reflete. O regime continua arrochado pelas peias discricionárias. A opinião pública volta-se para outras atividades. Na distância que separa povo e política, amplia-se a indiferença que é a atmosfera propícia às figuras messiânicas e onde se engatilham as ditaduras.

Governo e Empresas

Levantamentos da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo revelam que os índices de emprêgo passaram de 89,5 em maio de 1967 para 98,1 em março último. Esses dados confirmam uma série de outras informações que indicam, igualmente, sensível recuperação do setor industrial. No que se refere à situação monetária as perspectivas são menos favoráveis. O excesso de liquidez traz o risco de uma expansão inflacionária de créditos.

Dentro desse quadro, o objetivo a ser procurado é o de um reforço das forças dinâmicas da indústria acompanhado da neutralização das tendências expansionistas no setor monetário. A dificuldade está em que as medidas aconselháveis para conseguir tal resultado são freqüentemente contraditórias. As restrições de empréstimos, exigidas pelo equilíbrio monetário, põem em risco o surto dinâmico do setor manufatureiro. Em sentido oposto muitas das facilidades reclamadas por este têm claro impacto inflacionário.

Até o momento o Governo vem agindo corretamente. O lançamento de títulos da dívida pública a 30, 60 e 90 dias, como forma de absorver o excesso de liquidez existente nos estabelecimentos de crédito, constitui medida correta. A sugestão de um teto mensal de 1,5% para crescimento dos empréstimos, enquanto alternativa de acréscimo dos depósitos compulsórios, constitui medida digna de exame. Em suma, o Governo tem sido hábil na tentativa de manter a situação monetária

sob controle, sem afetar negativamente a recuperação industrial.

Tão importante, todavia, quanto o acerto ou desacerto das medidas adotadas, nos parece o fato de que elas são elaboradas através de constantes consultas com os grupos empresariais interessados. Tem-se procurado inclusive conseguir uma colaboração voluntária em prol de determinados objetivos. Este é um fato novo em nossa política econômica, tanto mais auspicioso quanto é verdade que acabamos de sair de um longo período de decisões de gabinete, em que a opinião das empresas era pura e simplesmente ignorada. Da parte da iniciativa privada, essa nova atitude só pode ser recebida dentro de um amplo espírito de colaboração. Não apenas devem os bancos apoiar a tentativa de criar um nível razoável de crédito, com estabilidade de preços, como devem os setores industriais evitar elevações de preço além das estritamente justificadas pelo acréscimo de custos. Essa colaboração não pode obviamente ser entendida como aceitação passiva de tudo o que propõe o Governo. Pelo contrário, uma atitude construtiva exige que os grupos empresariais apontem os aspectos negativos das medidas governamentais, sugerindo alternativas e modificações. Desde que aceitem como válida a meta governamental de encorajar a recuperação da economia, evitando, ao mesmo tempo, a retomada do surto inflacionário, acreditamos que não haverá dificuldade na definição de fórmulas aceitáveis por ambas as partes.

Ameaça de desagregação ronda MDB nos Estados

Brasília (Sucursal) — Os dirigentes mais atentos do MDB vão se capacitando de que a ameaça de desagregação ronda o Partido na maioria dos Estados, senão em quase todos. Alguns mostram-se alarmados com as notícias que chegam do interior.

Não surpreende nem assusta que opositoristas de pouca vocação ou nenhuma convicção tendam a aderir aos sistemas regionais dominantes. Mas o problema se torna sério na medida em que se constata o titubeio de elementos tradicionalmente firmes e fiéis na defesa dos princípios do Partido no âmbito nacional. E isso está acontecendo.

Em São Paulo, além do desfalque sofrido em virtude da opção do Prefeito Faria Lima pela ARENA, há o perigo de novas e largas perdas. Informa-se que muitos Dirigentes Municipais recém-compostos ou que se estão compondo destinam-se a funcionar como subleigos da ARENA. O exemplo paulista estaria grassando no Paraná, onde a base oposicionista era aparentemente tão firme que ali o Diretório Regional chegou a manifestar-se em decisão formal pela integração de todo o Partido na frente ampla. No Paraná, um grupo tende a aliar-se à facção arenista chefiada pelo Senador Nei Braga, enquanto outro, ao setor liderado pelo Governador Paulo Pi-

mentel. Essa perspectiva de fracionamento do MDB em alas caudatárias da ARENA torna-se rega. Em todo canto adverte-se dirigentes da Oposição para o fato grave: se providências não forem tomadas com urgência, chegará o momento em que, quando o Diretório Nacional procurar o Partido, não encontrará nada, pois cada grupo terá tomado o seu destino.

A culpa é do sistema

Esse problema foi debatido na última reunião da Executiva Nacional do MDB. Entendem os dirigentes que a ameaça de desagregação do Partido é consequência direta do regime, facilitada pelo caráter acomodaticio da classe política brasileira.

"O regime", conforme disse o Deputado Ulisses Guimarães durante a reunião, "asfixia a política e, particularmente, nega à Oposição possibilidades reais de disputar o poder, mesmo o poder municipal". Será natural, assim, reconhecido o estilo da massa dos nossos políticos, que oposicionistas preocupados apenas com a própria sobrevivência procurem composições à margem dos interesses do Partido, recolhendo-se à sombra do poder local.

Depuração e radicalização

A confirmar-se a tendência denunciada à Exe-

cutiva Nacional do MDB, será maior do que em geral se imagina a propensão para o Partido único. O MDB vê-se ameaçado de desmoronar e desaparecer ou passar por uma depuração ao cabo da qual restará uma agremiação muito reduzida e igualmente radicalizada na luta contra o Governo e o regime. Desde, porém, que a direção do Partido resolveu mover-se para sustentar o processo de deterioração, o provável é que a luta interna se agrave, dela resultando a depuração e a radicalização no meio oposicionista.

A primeira providência adotada foi a de convocar para os dias 5 e 6 de junho, em Brasília, uma reunião dos Presidentes dos Diretórios do MDB nos nove Estados onde se realizarão este ano eleições municipais. Aos Diretórios dos demais Estados apenas se pediria o envio, com presteza, de relatórios sobre a situação política local, pois, considerado-se muito difícil e oneroso reunir todos os chefes regionais da Oposição.

É provável, no entanto, que todos os Presidentes dos Diretórios Regionais sejam chamados a Brasília. Os dirigentes nacionais estão de fato preocupados com a situação do MDB, e boa parte deles acha que só mediante consulta direta se poderá fazer o levantamento seguro dos problemas a enfrentar.

A força estudantil

Tristão de Athayde

Vimos ontem como a revolução proletária se vem operando gradativamente desde o início do século XIX, ora lentamente — pelo reconhecimento e pela incorporação de sua força nas estruturas ainda caracterizadas pelo domínio, outrora total e hoje periclitante, da classe burguesa —, ora violentamente, por meio de revoluções sangrentas, que até já provocaram o apocalipse de "n o v a s classes", dentro das novas estruturas. Mas o fato que desejo aqui abordar é apenas esse, indiscutível, da emergência de uma força social recesiva, até o nosso século, passando a dominante, no que tudo indica vem a ser a estrutura socialista da sociedade humana no século XXI.

Perguntávamos, então, no final da crônica de ontem: é o estudantado? Se ele corresponde à vertente do trabalho intelectual, como o operariado corresponde à vertente do trabalho manual, como se comporta ele nesta fase de transição revolucionária?

É precisamente o que estamos vendo em ação por toda a parte do mundo. É a revolução etária. É o advento da mocidade como força nova do século XXI, que começa a se manifestar, como o irreversível nesta segunda metade do século XX.

Por vários motivos, tanto de ordem biológica,

como de ordem pedagógica, mais de 50% da sociedade moderna, em todas as áreas do mundo, seja na área socialista seja na área capitalista (pois que ambas se dizem democráticas...), são constituídos por jovens de menos de 25 anos. A disseminação da instrução, pela massa das populações e por uma desanalfabetização universalizada, concorreu decisivamente para essa precocidade das novas gerações. Além do progresso técnico intensivo dos meios de comunicação e sem falar na aceleração alucinante do ritmo da história. Por esses e outros motivos o advento e a promoção da mocidade é um dado elementar e imediato da realidade social moderna, independente de qualquer juízo de valor. Querer desconehecê-lo é apenas tapar o sol com a peneira. Quando as cassandras e os saudosistas se lamentam em face dessas circunstâncias estão fazendo apenas o papel de carpeideiras do mundo morto ou moribundo. A vida exige de nós que encaremos a vida de frente. Que olhemos para o futuro. "Que não olhemos para trás ao tomar do arado" como nos diz a palavra de Deus.

Ora, que está ocorrendo em Paris, centro do mundo, como ocorre em nossa modesta periferia do terceiro mundo, é apenas a revelação do óbvio, que os egos não querem ver, nem os surdos ouvir.

Assim como ainda se pretende enquadrar a força operária dentro de um quadro de patronato autocrático e absolutamente inadequado, nem sequer admitindo entre nós, por exemplo, a livre organização sindical — o mesmo está ocorrendo com a mocidade estudantil. Quer-se enquadrá-la dentro de uma moldura autocrática numa sociedade invencivelmente voltada para uma democratização não apenas de tipo político mas de tipo social. E o estudantado, nos centros de cultura, mais adiantados como Paris, inclui também uma faixa muito grande de professores, reunindo tanto os movimentos comunistas, como os movimentos cristãos. E mesmo estritamente católicos. O que mostra que as forças sociais, históricas e humanas, em ação, são mais fortes do que as próprias diferenciações de ordem ideológica ou religiosa. Incorporar forças da mocidade aos quadros político-sociais dominantes, começando por conceder-lhe, antes de tudo, a plena liberdade sindical, é o mínimo que se pode fazer, no momento, para que se faça, sem violência, o que virá inevitavelmente pelo sangue e pelas lágrimas se não for feita pelo suor e pela inteligência. Na França como no Brasil. Em todo o mundo moderno. Só as múmias não veem!

Dom José diz que foi à casa de Tarso em visita cortês

O Vigário-Geral do Rio de Janeiro, Dom José Castro Pinto, que juntamente com o padre Vicente Adamo vem promovendo os entendimentos iniciais para o diálogo entre estudantes e o Governo, esteve ontem à noite na residência do Ministro Tarso Dutra, na Avenida Pasteur, em visita que classificou de "puramente cortês".

Dom José Castro Pinto e a mulher do Ministro Tarso Dutra, Sra. Pastorinha de

Grazia, nasceram na Cidade de Itaquê, no Rio Grande do Sul, o que levou o religioso a realizar a visita de cortesia ao Ministro da Educação, que adiantou "ter sido a conversa informal, apesar de se ter falado de assuntos estudantis".

A DURAÇÃO

A visita do Vigário-Geral do Rio de Janeiro durou cerca de 45 minutos, tendo o Ministro Tarso Dutra de-

clarado em seguida que "se o diálogo fosse oficial teria sido realizado no Ministério da Educação, e não em sua residência".

— Não posso adiantar nada sobre os entendimentos com os estudantes — disse o Ministro da Educação —, porque tudo está ainda em fase de pesquisa. Mesmo porque, ficaria parecendo uma atitude unilateral, e não um entendimento real entre as duas partes".

Movimentos são injustificados

O Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, considerou ontem inteiramente injustificada qualquer movimentação de estudantes, afirmando que os professores estão com seus vencimentos inteiramente em dia e que no Ministério da Educação não existe nenhuma verba de pessoal retida.

Com relação à verbas de custeio, lembrou que, de fato, algumas estão com liberação atrasada, mas que o assunto não depende do MEC. Anunciou que só na próxima quinta-feira entregará ao Presidente os estudos finais para a reforma administrativa do MEC.

Quando os repórteres do Palácio Laranjeiras, onde o Ministro Tarso Dutra foi ou-

tem à tarde para despachar com o Presidente Costa e Silva, lhe anunciaram que alguns estudantes tentavam entrar em greve pela liberação das verbas para pagamento dos professores, ele perguntou:

— Desde quando os estudantes se preocupam com os vencimentos dos professores? Se o motivo é este, está inteiramente infundado. O MEC já liberou todas as verbas de pessoal. Se existe algum atraso a culpa não é nossa. Talvez seja a Universidade que ainda não efetuou os pagamentos.

Sobre as nomeações para as Direções dos Ensinos Superior, Secundário e Comercial, explicou que elas ainda não foram feitas, pois

estão dependendo da Reforma Administrativa do Ministério.

O DECRETO

Durante seu despacho, o Presidente assinou um decreto, mantendo o Professor Caio Benjamin Dias como membro efetivo do Conselho Diretor da Fundação Universitária de Brasília, nomeando para o mesmo Conselho os Professores Lauro Monteiro da Cruz e Amadeu Oúri, pelo prazo de quatro anos, nas vagas dos Professores Laerte Ramos de Carvalho e Zeferino Vaz. E, como membro suplente foi nomeado o Professor Ivã Luz, na vaga do Sr. Cid Albernaz de Oliveira.

Congresso não tem data marcada

A realização do próximo Congresso da extinta UNE em local e data ainda não determinados, para a eleição da nova diretoria da entidade, análise do movimento estudantil e elaboração do seu programa de ação, foi anunciada ontem pelo Presidente da extinta UNE, Vladimir Palmeira.

Afirmou o estudante Vladimir Palmeira que o Congresso da ex-UNE será aberto oficialmente na próxima semana, mas que sua realização "somente deverá ocorrer dentro dos próximos dois meses", adiantando que a reunião deste ano "será totalmente diferente das anteriores" e terá "muito maior representatividade".

BALANÇO

O Presidente da extinta UNE informou que o Conselho da ex-UNE se reuniu recentemente no Nordeste e fez um balanço da luta dos estudantes contra as políticas geral e educacional do Governo, das perspectivas do movimento e estudou a preparação do congresso.

— Depois de um exame detalhado do movimento estudantil em cada Estado, a direção da UNE chegou à conclusão que o movimento teve grandes progressos de 1964 para cá, afirmou Vladimir Palmeira.

Explicou que o Congresso da extinta UNE constará de cinco itens principais: subdivididos em alguns pontos: O que é a Universidade Brasileira (Por que luta o estudante? O que quer o Governo da Universidade? Por que os estudantes combatem a Reforma Universitária do Governo); Política Estudantil do Governo e como Combate-la (Análise das repressões políticas e institucionalizadas; Comissão Meira Mattos, Proletos Rondon etc.); Formas de Luta; Organização (O que é

uma entidade de massas, como DAS, DCE, UNE e UME? O que tem sido a UNE? Uma nova organização de massas. Uma nova organização para a UNE); e Programa de Ação.

DIALOGO

Sobre o diálogo dos estudantes com o Governo, o Presidente da ex-UNE disse que na reunião da ex-UNE no Nordeste surgiram três correntes: uma aceita o diálogo de qualquer maneira, sem qualquer exigência; a outra é contra qualquer tipo de diálogo, e a última, apesar de achar que o diálogo não existe, faz questão de levar as reivindicações ao Governo "pois sabe que as autoridades não irão aceitá-las e será uma fórmula de desmascaramento".

BANDEJA

O estudante Vladimir Palmeira afirmou que a operação-bandeja continuará até que "as autoridades encontrem uma solução para os ex-comensais do Restaurante do Calabouço", e anunciou várias manifestações em favor dos colegas da FUEC. Quanto à anunciada greve da UFRJ de advertência ao Governo para liberar as verbas das universidades, disse que o movimento não deverá ser declarado já, mas depois de ser debatido em cada escola a fim de que haja uma "participação ativa e responsável das bases estudantis".

CALOUROS

Os alunos do 1.º ano da Escola de Engenharia da UFRJ vão realizar hoje, às 9 horas, sua passeata de calouros, no Centro da Cidade, cujo tema será a campanha para a liberação de verbas destinadas ao pagamento de professores, para

que seja possível o funcionamento integral da Escola.

O roteiro a ser seguido pelos estudantes é o seguinte: Saída do Largo de São Francisco, Rua do Ouvidor, Avenida Rio Branco, Cinelândia, Avenida 13 de Maio, Largo da Carioca, Rua Uruguaiana e retorno ao Largo de São Francisco. Os organizadores do desfile informaram que a Secretaria de Segurança autorizou a sua realização.

MUDANÇA

Embora os alunos da Escola de Engenharia da UFRJ, através do seu Diretório Acadêmico, tivessem decidido substituir as passantes por palestras e debates com técnicos e personalidades da Engenharia Civil, resolveram realizar o desfile, como parte da campanha que fazem para conseguir a liberação de verbas e o pagamento aos professores, alguns dos quais, segundo os estudantes, não recebem seus vencimentos há oito meses.

AMEAÇA DE GREVE

Porto Alegre (Sucursal) — Trinta e sete formandos do curso de Engenharia Elétrica da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul entrarão em greve por três dias, a partir de segunda-feira próxima, caso a Comissão de Cursos da Escola insista em não modificar o currículo dos quintanistas.

Os estudantes querem que passe a ser optativa a cadeira de Serviço-Mecanismo, a qual não é obrigatória no currículo previsto em lei, e para que houvesse perfeita compreensão da matéria seria necessário que os alunos tivessem cursado a cadeira de Cálculos, o que não aconteceu.

Ex-UNE resolve aprovar diálogo

Brasília (Sucursal) — O Conselho da ex-UNE Nacional dos Estudantes aprovou por 13 votos a 11 "aceitar o diálogo com o Governo, para desmistificar suas intenções", ao mesmo tempo que marcou para fins de agosto ou início de setembro a realização do próximo congresso da entidade, que possivelmente será em Belo Horizonte, prevendo-se um comparecimento de 800 delegados estudantis de todo o País.

As decisões do conselho, reunido em sessão fechada até a última segunda-feira, em Salvador, "para o debate das formas de luta contra a política educacional do Governo, análise e crítica das mobilizações estudantis e preparação do XXX Congresso da UNE", foram tomadas por 13 representantes de União estaduais estudantis e

dois representantes das executivas estaduais estudantis.

O Presidente da Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília, Honestino Guimarães, presente à reunião, considerou excelente a decisão do conselho que determinou como ponto primordial a preparação intensa das massas estudantis. Lembrou que no ano passado, a fase de preparação do Congresso da ex-UNE foi feita sob o sentido de angariar fundos para a entidade, deixando para segundo plano os trabalhos de conscientização.

Disse que foi bastante discutido se o próximo congresso deveria ser realizado aberto ou fechado, tendo prevalecido esta última forma, por ser "impossível realizá-lo aberto, devido à própria reação da ditadura".

Os estudantes — disse Honestino Guimarães —, devem

forçar a legalidade de seus movimentos e de sua entidade através da pressão de massa, não para receber uma dívida do Governo, mas para impor a sua legalidade.

Na ordem do dia da reunião do Conselho, nos itens "formas de luta contra a política educacional" e "análise e crítica das mobilizações estudantis", foi dado destaque à estratégia dos estudantes do Paraná na luta contra as anuidades, através da formação de poderosos e disciplinados grupos de assalto, material bélico, técnicos e de elite, organizando-se de maneira quase paramilitar, para a tomada da Reitoria e a formação de barricadas. As lutas dos estudantes mineiros também foram citadas, principalmente porque não decresceram de nível ante as prisões e repressão policial.

Excedentes não têm matrícula

Recife (Sucursal) — O Ministro Tarso Dutra autorizou a Faculdade de Arquitetura a matricular sete de seus excedentes, mas o Diretor da Escola, Sr. Edgar Amorim, disse que o Ministério da Educação não só desconhece totalmente a situação daquela unidade da Universidade Federal de Pernambuco, como se faz de desentendido.

A Faculdade de Arquitetura, que dispõe de 40 vagas, já recebeu 11 excedentes que estão às vésperas dos exames parciais. Os sete outros, que têm como patrono o Governador Nilo Coelho foram recomendados pelo Ministro Tarso Dutra, como se viessem a constituir a primeira remessa de candidatos que excedem ao número de vagas.

O Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, Sr. Murilo Guimarães, que já esteve na Faculdade de Arquitetura, constatou a "inexistência de qualquer possibilidade de matrícula dos sete excedentes porque as médias que obtiveram estão muito abaixo do nível exigido pela Comissão do Concurso de Habilitação".

No ano passado a direção da Faculdade de Arquitetura solicitou à Reitoria da UFP o aumento das vagas e o Reitor Murilo Guimarães vetou a proposta, alegando que no Nordeste não há mercado de trabalho para mais de 40 arquitetos que se formem anualmente. Todavia, a partir do 2.º ano, todos os alunos de Arquitetura no Recife, que desejam trabalhar, encontram empregos, porque o

Passarinho explica a Dnar sua solidariedade ao Coronel Medeiros

Brasília (Sucursal) — O Deputado Dnar Mendes (ARENA-MG) leu ontem na Câmara a carta que recebeu do Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho, com explicações sobre o telegrama de solidariedade que enviou ao Coronel Oliveira Aguiar Medeiros, Presidente do IPM, que apura as atividades estudantis em Minas e que mantém preso um filho do deputado.

O Coronel Jarbas Passarinho explicou que devia esclarecimentos ao parlamentar "depois de haver verificado discordância entre o noticiário do JORNAL DO BRASIL de 8 do corrente e o texto publicado no Diário do Congresso". Na Câmara o Deputado Dnar Mendes disse que o Ministro do Trabalho não deveria sentir revolta pela leitura do "meu discurso, transcrito fielmente pela imprensa, mas pelas fatos constantes da minha narrativa".

INSENSIBILIDADE

O Deputado Dnar Mendes voltou a afirmar que os fatos que envolveram a prisão de seu filho, em Belo Horizonte "demonstram realmente insensibilidade humana e caracterizam servilismo, tendo o próprio Ministro sido traído pelo subconsciente". Comentando o telegrama do Coronel Jarbas Passarinho, afirmou:

— Como admitir-se que o Ministro pratique, mesmo sem o desalar, o incitamento à desobediência, à rebeldia a um sistema de Governo de que ele faz parte? Dirigindo a sua apóstele a um ex-colega de farda em posto de comando, ele o fez em seu nome, censurando um sistema de Governo de que ele faz parte, quando deveria ter feito diretamente ao Presidente da República".

EXPLICAÇÃO

Na sua carta ao Deputado Dnar Mendes o Coronel Jarbas Passarinho, justificando o telegrama de solidariedade que enviou ao Coronel Medeiros, afirma "que nunca fui homem de ódios ou pré-julgamentos, mas tive a má fortuna de admitir verídico o noticiário do qual emerge a figura de meu colega de 30 anos, que sei bem e puro, igual aos esboços comunistas que Joseph Kevago descreve no seu You Are All Alone".

Creia que a minha revolta, do que derivou a solidariedade, resultou de admitir que eram da responsabilidade de V. Exa. as apósteles que li na imprensa, atingindo vilmente a um amigo, obrigado pelos regulamentos militares do silêncio. Minha indignação (até quando?) prende-se precisamente ao fato de ataques de tal gravidade ficarem sem resposta, enquanto a imagem do Exército, das Forças Armadas, se deteriora em detrimento não só delas, mas do próprio Brasil".

O Ministro Jarbas Passarinho afirma na sua carta que "não abjuro a posição anterior, a da solidariedade a um homem digno pintado na imprensa, como um covarde e um frio torturador", e conclui:

— Sei que e pedi-lhe muito, ao coração de pai sofrendo a prisão do filho, que entenda meu gesto de solidariedade a um velho amigo, que é das melhores figuras da minha geração no Exército, no momento em que se pretende apontá-lo à execração pública, à força da calúnia e da torpe insinuação".

Divergência ameaça diálogo de mineiros

Belo Horizonte (Sucursal) — A formação de uma comissão de alto nível, integrada de estudantes e professores, para tentar o diálogo com o Governo está cada vez mais ameaçada de não se concretizar, dada a divergência entre a Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais e o Diretório Central dos Estudantes quanto aos membros que a comporão, já que a indicação dos estudantes recaiu em colegas detidos ou com prisão preventiva decretada.

Os estudantes anunciam uma entrevista coletiva à imprensa amanhã, quando dirão aos jornalistas, entre outras coisas sobre o movimento estudantil, que não dirigirão mais as suas críticas à ditadura e sim ao Exército Nacional. Os alunos de Medicina fazem assembleia hoje para decidir se comparecerão ou não à Comissão de Inquérito Administrativo da escola que apura a crise entre eles e o diretor.

DIALOGO DIFICIL

O Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, Professor Gerson Bosen, enviou ontem ofício aos estudantes comunicando-lhes que "existe manifesta impossibilidade material de atender à indicação dos nomes para a comissão de alto nível, pelo fato de não ser possível o comparecimento dos indicados às reuniões programadas".

— Aliás — prossegue o ofício — entre as reivindicações dos estudantes figura precisamente a soltura dos detidos, não sendo viável se encaminhasse essa reivindicação às autoridades com os problemas já resolvidos de antemão".

O Conselho da Auditoria de Guerra da 4.ª Região Militar, de Juiz de Fora, decretou ontem a prisão preventiva de mais três estudantes, sem no entanto revelar os seus nomes, temendo a fuga dos indicados, a exemplo do que aconteceu com o atual Presidente do DCE, Jorge Batista, e com o Vice-Presidente da ex-UEE, João Batista dos Mares Guia, que foram presos preventivamente.

— A decisão do STM negando habeas-corpus aos estudantes que têm prisão preventiva decretada repercutiu de forma negativa no meio estudantil, mas "ficamos chocados não com a decisão e sim com a argumentação de que nossos colegas estão apenas detidos para serem ouvidos pelo Coronel Medeiros, quando na verdade existe prisão, e das mais desumanas".

Professores paulistas rejeitam a Portaria 31 e exigem os atrasados

São Paulo (Sucursal) — Os professores primários e secundários, reunidos em assembleia-geral da Associação dos Professores do Ensino Secundário e Normal do Estado de São Paulo — APESNOESP — decidiram ontem, por maioria absoluta, exigir a revogação da Portaria 31, que limita o número de aulas por semana, dos Restituidos 12, 13, 14, 17 e 40 do anteprojeto 310, referente à reestruturação do magistério, e exigir também o pagamento, no prazo de 10 dias, de todos os atrasados.

Hoje os estudantes secundários de 17 colégios em greve, há mais de uma semana, por causa dos problemas de seus pais, vão-se reunir em assembleia-geral, para decidir suas posições em concordância com as tomadas ontem na assembleia da APESNOESP.

ASSEMBLEIA

Mais de dois mil professores de São Paulo e representantes das cidades de Capivari, Piracicaba, São Pedro, Lins, São Carlos, Utinga, Santa Bárbara, Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema, São Joaquim, Americana e Campinas reuniram-se, durante mais de quatro horas, em uma quase tumultuada assembleia, dirigida pelo Deputado estadual Raul Schweinden, do MDB, Presidente da APESNOESP.

Os oradores falaram contra as recentes portarias e projetos da lei, "que prejudicam ainda mais a profissão magistral, conhecida como sacerdotado". Um dos oradores, muito aplaudido, perguntou "se neste sacerdotado estava incluído o voto de pobreza".

A proposta votada em regime de urgência, depois de quatro horas de discursos, exige a revogação da Portaria 31, considerada injusta. Os professores alegam que nenhuma profissão tem de hoje, de trabalho limitado.

Pelo contrário — afirmam — os médicos, dentistas e advogados, depois de terem trabalhado durante todo o dia em suas profissões, vão dar aulas em colégios noturnos.

A proposta aprovada pelos professores transformou a assembleia-geral em permanente, formou comissões de representação e de estudo, exigiu o pagamento dos atrasados e aprovou uma moção de agradecimento aos estudantes solidários à sua luta.

Os professores se reunirão novamente no próximo dia 2 de junho, caso as exigências não forem atendidas.

DEBATE

A reunião entre o Diretor, Sr. Júlio Morejon, os professores e os alunos da Escola de Comunicações Culturais da Universidade de São Paulo, várias vezes adiada, será realizada hoje à tarde, para debater as reivindicações dos estudantes, em greve há dez dias.

Os estudantes de comunicações, que permanecem em assembleia-geral, depois de debaterem as propostas que irão fazer na reunião de hoje, decidiram sugerir à direção da Escola uma reformulação dos currículos e o afastamento de diversos professores, julgados "incompetentes".

Cerca de oito alunos que compareceram às aulas, além de distribuírem um manifesto, onde acusam os líderes da greve de "comunistas e baderneses", foram punidos pelo Diretório Acadêmico da Escola, "pois eles não podem desrespeitar as decisões da Assembleia-geral".

Prefeito perde carro e mandato

Porto Alegre (Sucursal) — A Secretaria de Segurança apreendeu ontem a camioneta oficial do Município de Tupacatiú, que era usada pelo Prefeito cassado da cidade, Sr. Flori Kruel, no momento em que ele se dirigia a Porto Alegre para protestar contra sua cassação pela Câmara dos Vereadores.

O Sr. Flori Kruel — sem o mandato e agora andando a pé — já avisou que ingressará hoje com um mandado de segurança contra sua deposição pela Câmara dos Vereadores de Tupacatiú.

Ex-Ministros não têm foro especial

O Superior Tribunal Militar, contra o voto do Ministro Perí Beviláqua, decidiu remeter à Auditoria de Correção os autos do IPM que apurou atividades subversivas no Movimento de Cultura Popular e Programa de Alfabetização, figurando como principais indicados os ex-Ministros da Educação Paulo de Tarso e Júlio Perquin Sambaqui.

O STM, pelo voto da maioria de seus Ministros, apenas cumpriu decisão anteriormente adotada pelo Supremo Tribunal Federal, que considerou a Justiça Militar competente para processar e julgar as pessoas envolvidas nesse inquérito.

DIREITO DE FORO

O Ministro Perí Beviláqua manifestou-se contrário à decisão afirmando que os ex-Ministros de Estado têm direito a foro privilegiado, uma vez que a função por eles exercida e a posição de destaque em que estiveram revestidos equivale a de um oficial-general.

— Não posso entender que um Conselho Permanente de Justiça composto de oficiais, cujas patentes variam de tenente a major, possa julgar um ex-Ministro de Estado, acrescenta o Ministro Perí Beviláqua.

O STP decidiu que a Justiça Militar era competente para apreciar a matéria, deixando de reconhecer o direito a foro privilegiado dos dois acusados, por terem tido os seus direitos políticos cassados pelo Ato Institucional n.º 1.

Supremo nega intervenção em São Paulo

Brasília (Sucursal) — O Supremo Tribunal Federal negou intervenção federal em São Paulo, requerida por um grupo de pessoas credoras da Fazenda estadual.

Os credores processaram o Estado, que foi condenado ao pagamento de várias quantias, mas as decisões do Tribunal de Justiça não foram cumpridas pela Fazenda, o que fundamentou o pedido de intervenção federal, para forçar o Governo paulista a saldar os débitos.

FALTA DE PROVAS

Entendeu o Supremo Tribunal que o processo não estava suficientemente instruído com os documentos comprobatórios das dívidas alegadas.

A Procuradoria Geral da República destacou no seu parecer o gesto inamistoso do Governo paulista, deixando de prestar as informações solicitadas para instruir o processo.

Dep. Salvador Mandim rasga na Assembléia o projeto de reintegração de servidores

O Deputado Salvador Mandim, da ARENA, rasgou ontem, na tribuna da Assembleia Legislativa, a minuta de projeto de resolução que manda reintegrar no quadro de servidores de sua Secretaria cerca de 200 funcionários exonerados em 1965, um ano depois de admitidos, que conseguiram na Justiça o direito de retornar por contarem mais de cinco anos de serviço público.

Em face da atitude do Sr. Salvador Mandim, o Presidente José Bonifácio declarou "suspensa a sessão por falta de decência parlamentar do orador", sendo este fato interpretado como o início de um processo de cassação de mandato.

ALTERNATIVAS

Os parlamentares acham que restam apenas duas alternativas à Mesa Diretora da Assembleia Legislativa, em consequência do ato do Deputado Mandim: início do processo de cassação do seu mandato ou prosseguimento da discussão e votação para a readmissão dos funcionários.

Na primeira fórmula, argumentam que quando o Presidente da Assembleia Legislativa falou em "falta de decência parlamentar" referiu-se expressamente aos termos, usados nos processos de cassação de mandatos. Na segunda, acreditam que a Mesa, em representação, deverá mandar readmitir todos os funcionários, "pois se não o fizer estará passando recibo de que cometeu uma ilegalidade".

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

HISTÓRICO

A Mesa Diretora elaborou uma minuta de projeto de resolução, mandando admitir cerca de 200 servidores, já que as suas nomeações em dezembro de 1964 foram consideradas como de segunda invalidez.

O Deputado Aluísio Caldas, logo que tomou conhecimento do projeto, pediu vista, o que lhe foi negado. Mais tarde vários deputados começaram a levantar a hipótese de que alguns requerentes estavam apresentando certidões falsas de tempo de serviço, existindo inclusive inquéritos no Ministério da Fazenda e no Departamento Nacional de Endemias Rurais, para apurar a concessão de certidões falsas.

Na penúltima reunião da Mesa o Deputado Geraldo Monerat, atendendo a pedido da bancada da ARENA, pediu vista do processo a fim de que a sua bancada tomasse conhecimento dos nomes de todos que requereram reintegração dos cargos.

O processo foi tomado das mãos do Sr. Geraldo Monerat pelo Sr. Salvador Mandim, que também, explicou, desejava conhecer o inteiro teor do processo.

SERENIDADE

Proseguiu apelando para que o problema fosse abandonado no momento e revisto com se-

renidade, a fim de que, conforme sugerira o Deputado Aluísio Caldas, se separasse o joio do trigo.

— Não sei se este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

— Neste momento este processo representa o marco de algo que não deve existir na vida pública. Só isto pode ser feito — declarou, rasgando em seguida o processo por duas vezes. Imediatamente, o Presidente da Assembleia suspendeu a sessão.

De Gaulle dirá hoje à nação o que vai fazer

Paris (APP-UPI-JB) — O Presidente Charles de Gaulle dirigirá hoje à tarde uma mensagem à nação, já sendo praticamente certo que anunciará a convocação de um referendo para o próximo dia 16, a fim de submeter ao povo um documento concedendo aos estudantes e operários "maior participação".

A informação a respeito do referendo foi fornecida extra-oficialmente por fontes ligadas ao Governo que também revelaram que o Conselho de Ministros foi convocado para a próxima segunda-feira a fim de elaborar o texto do plebiscito, cujo objetivo político é medir a confiança dos franceses no General De Gaulle.

MINISTROS CENSURADOS

Em seu discurso de hoje, primeiro pronunciamento público desde a explosão da crise, o General exporá os princípios das reformas sociais e universitárias que pretende introduzir na França. Circulam rumores de que comunicará sua intenção de reformular o Gabinete. De Gaulle reuniu-se ontem com o Conselho de Ministros para discutir as medidas a serem tomadas para solucionar a crise estudantil-operária. Parece que o General não escondeu aos seus assessores que muitas coisas poderiam ter sido feitas e não o foram, tendo também lamentado a falta de previsão.

Após o término da sessão do Conselho, que durou quatro horas, o Ministro da Informação, Georges Corse, se recusou a confirmar a reorganização do Gabinete, limitando-se a dizer que De Gaulle comunicou aos Ministros os principais pontos da mensagem à nação.

Corse disse não poder responder a nenhuma pergunta sobre a mensagem, lançando em

seguida um apelo do Governo aos estudantes para que se mantinham à margem de qualquer violência, não se solidarizassem com os provocadores. "Pode ocorrer que nos encontremos ante violências buscadas e desejadas por certos elementos", comentou.

DEGAULLISTAS DÃO APOIO

Representantes de todos os grupos degaullistas reiteraram sua confiança no General De Gaulle e declararam que a crise atual exige reformas profundas que muitas vezes se chocam com a oposição de hierarquias e conformismos. Em comunicado publicado ontem as associações degaullistas (a União de Democracia pela V República, a União da Esquerda da V República, a Associação da V República e a União dos Jovens pelo Progresso, entre outras) declararam:

"Depois de ter sido rejeitada pela assembleia geral a moção de censura, o General De Gaulle vai dirigir-se ao país. A confiança dos franceses nas instituições preservaram a ordem republicana e as possibilidades de liberdade."

"A crise estudantil e o movimento de reivindicações sociais exigem reformas profundas, as mesmas que se chocaram com a oposição de hierarquias e conformismos."

"O General-Presidente da República, eleito por sufrágio universal, as propôs ao país. A este solene apelo, os franceses responderão rejeitando incitações à anarquia, gestos demagogicos e provocações à aventura."

"O que está em jogo, como todos sabemos, é a segurança das lares, o processo material e humano de nossa sociedade, da liberdade de expressão dos cidadãos e a dignidade da nação".

Seis mil lutam no Quartier Latin

Paris (APP-UPI-JB) — Cerca de seis mil estudantes entraram ontem em luta contra a Polícia francesa, no Quartier Latin, e mesmo depois que a União Nacional de Estudantes Franceses e o Sindicato Nacional do Ensino Superior ordenaram a dispersão, uma vanguarda agressiva de centenas continuou o combate, que deixou inúmeros feridos e 75 presos até o anoitecer e, às 18h30m, redobrava de intensidade.

Dois horas após a ordem de dispersão as importantes forças de Polícia continuavam sendo contidas, em seu avanço, pelos estudantes postados em barricadas de objetos soltos, detritos, paralelepípedos e grãos, incluindo uma árvore inteira, atravessada da Alameda Saint-Michel, em meio à densa nuvem de gás lacrimogêneo que reduzia a dois metros a visibilidade.

INICIO

Perto de cinco mil estudantes, reunidos na Sorbonne, tentaram atravessar uma ponte sobre o Sena, saindo da Alameda Saint-Michel, embora a Polícia tivesse bloqueado o caminho. Houve o primeiro choque, com os policiais lançando bombas de gás e os estudantes reagindo com paralelepípedos.

Os estudantes foram obrigados a recuar para a Sorbonne, mas às 15h16m (hora de Brasília),

Quem lidera o protesto francês

Paris (NYT-JB) — Quando quase um milhão de parisienses — trabalhadores e estudantes — realizaram uma manifestação de protesto no dia 13 de maio contra o regime do Presidente De Gaulle, duas figuras se destacaram, na vanguarda.

Um foi o estudante Daniel Cohn-Bendit, um anarquista de cabelos vermelhos, vibrante e de aparência desquidada. O outro foi Georges Seguy, um jovem baixo e elegante, de cabelo e cabelos de corte militar, parecendo um vendedor de companhia americana. É na realidade membro do Politburo do Partido Comunista francês e principal dirigente da Confederação Geral do Trabalho.

Quando Seguy anunciou pela televisão, na quarta-feira à noite, que estava disposto a participar de uma reunião com o Governo e os empregadores, não havia dúvida de que a oferta seria aceita, por tratar-se do principal porta-voz de um movimento grevista que paralisou a produção da França.

Ao mesmo tempo, o Governo francês proibiu Cohn-Bendit de voltar à França, considerando evidentemente que embora fosse o líder dos estudantes extremistas que deflagraram a revolta, não representa nem controla a massa dos estudantes franceses.

Estudantes e operários saem às ruas

Paris (APP-JB) — A tensão na França começou a crescer ontem à noite, quando, após ter sido anunciado que o líder estudantil Cohn-Bendit forçará a entrada no país hoje, acompanhado por milhares de universitários alemães, a Confederação Geral dos Trabalhadores e a União Nacional dos Estudantes franceses convocaram seus milhões de filiados, em separado, para manifestações de protesto contra o Governo, hoje, em toda a França.

Trabalhadores, estudantes e professores convergiram hoje à tarde para a estação de Anvers e para a Praça da Bastilha, partindo de diferentes pontos de Paris, que será atravessada de ponta a ponta pelos manifestantes, os quais se organizarão em dois grandes grupos, a fim de ocupar totalmente a capital francesa, no momento em que o General De Gaulle estiver falando à nação.

RESPOSTA

A CGT denunciou em comunicado distribuído no fim do dia, a lentidão do Governo em dar início às negociações e responder efetivamente à greve geral e à ocupação das fábricas que começou há uma semana.

"Diante desta omissão do Estado e dos patrões, a CGT pede aos trabalhadores que ergam em vigoroso protesto, recomendando a todas as fábricas, que retomem ocupando as fábricas, que retomem ocupando as fábricas para que em toda a França se organizem amanhã comícios de massa", diz o comunicado.

O objetivo da volta às ruas, segundo os líderes da CGT, é manter a população informada a respeito dos objetivos reivindicatórios do movimento, protestar contra a atitude do poder pessoal e pressioná-lo para que se infirmem as esperanças negociações e curto prazo.

O comunicado da UNEF, que tem sido severamente criticada pela CGT por se "imiscuir" nos assuntos operários, declara que os estudantes não podem aceitar a proibição do Governo imposta a Cohn-Bendit. "Impedido de regressar à França — nem tolerar o envio de tropas contra os trabalhadores que ocupam suas fábricas, seus locais de trabalho, e a Rádio-Televisão Francesa."

Denunciando o acordo entre patrões para solucionar a crise universitária e econômico-social, a UNEF afirma que não se pode permitir este tipo de represálias, nem suportar que se faça caso omissão do que é essencial para todos: "a responsabilidade dos trabalhadores, seu poder de decisão, a direção de seus interesses por eles mesmos".

Concluindo, a UNEF pede a estudantes, docentes e professores de liceus que participem do comício marcado para hoje, às 17h30m e faz um apelo aos trabalhadores para que participem em massa desta manifestação.

DEVER DE BENDIT

Depois de confirmada em Paris pelo Ministério do Interior a proibição de entrada no

território francês que lhe foi imposta, o líder estudantil Cohn-Bendit anunciou em Francoforte que atravessará a fronteira à força, porque "como militante revolucionário de um movimento meu dever é voltar à França e continuar a luta".

"Não compreendo como é possível hoje, quando se fala em MCE e compensação internacional, expulsar alguém de um país. Que me coloquem numa prisão na França, caso o mereça, e, nesse caso, abram um processo", disse o organizador dos movimentos de massa no Quartier Latin.

Hoje Cohn-Bendit irá a Sarrebruck para um comício com os estudantes dissidentes alemães, a fim de debater o acordo franco-alemão da juventude e, em seguida, todos juntos se dirigirão à fronteira para forçar a entrada na França.

O líder estudantil viajou para Berlim no início da semana para entrar em contato com os universitários alemães. Quando se encontrou lá, o Governo francês decidiu proibir seu regresso a Paris e a lhe fornecer visto de residência no país. Bendit é alemão por nascimento, mas foi criado e educado na França, sendo atualmente aluno do curso de sociologia na Faculdade de Nanterre.

A decisão do Governo provocou violentos protestos estudantis e ciões nas lideranças sindicais. De todas as centrais, apenas a CPDT (cristã) se levantou contra a medida, classificando-a de provocação e manifestando sua total solidariedade à luta universitária pela gestão das escolas e à luta operária pelo poder sindical e democratização das empresas.

A CGT, depois de recusar o diálogo com a UNEF, declarou que não lhe competia comentar a decisão governamental. "O personagem em questão pertence a uma organização internacional subversiva", disse o Secretário-Geral, Georges Seguy, à imprensa acrescentando que a central sindical "teve todo o cuidado em não confundir a massa dos estudantes com certos elementos duvidosos, irresponsáveis e provocadores". Seguy também advertiu os trabalhadores contra "toda tentativa que leve a aventuras".

A orientação adotada pela direção da CGT foi suficiente para que o seu Secretário do Centro de Estudos Econômicos e Sociais André Barjonet, membro do PCF, se demitisse em sinal de protesto.

Numa declaração divulgada ontem à noite, Barjonet disse: "A CGT se esforça para manter o mais formidável movimento conhecido pela França há décadas de anos num caminho estritamente reivindicatório, quando o regime degaullista está agoniando".

Sem menosprezar a importância das reivindicações, Barjonet afirmou sua total solidariedade ao movimento dos estudantes, cujos objetivos aprova. O Secretário foi seguido por um líder do Sindicato de Artistas e Músicos.

Aventura ou capitulação

A decisão do Governo provocou violentos protestos estudantis e ciões nas lideranças sindicais. De todas as centrais, apenas a CPDT (cristã) se levantou contra a medida, classificando-a de provocação e manifestando sua total solidariedade à luta universitária pela gestão das escolas e à luta operária pelo poder sindical e democratização das empresas.

A CGT, depois de recusar o diálogo com a UNEF, declarou que não lhe competia comentar a decisão governamental. "O personagem em questão pertence a uma organização internacional subversiva", disse o Secretário-Geral, Georges Seguy, à imprensa acrescentando que a central sindical "teve todo o cuidado em não confundir a massa dos estudantes com certos elementos duvidosos, irresponsáveis e provocadores". Seguy também advertiu os trabalhadores contra "toda tentativa que leve a aventuras".

A orientação adotada pela direção da CGT foi suficiente para que o seu Secretário do Centro de Estudos Econômicos e Sociais André Barjonet, membro do PCF, se demitisse em sinal de protesto.

Numa declaração divulgada ontem à noite, Barjonet disse: "A CGT se esforça para manter o mais formidável movimento conhecido pela França há décadas de anos num caminho estritamente reivindicatório, quando o regime degaullista está agoniando".

Sem menosprezar a importância das reivindicações, Barjonet afirmou sua total solidariedade ao movimento dos estudantes, cujos objetivos aprova. O Secretário foi seguido por um líder do Sindicato de Artistas e Músicos.

Aventura ou capitulação

A decisão do Governo provocou violentos protestos estudantis e ciões nas lideranças sindicais. De todas as centrais, apenas a CPDT (cristã) se levantou contra a medida, classificando-a de provocação e manifestando sua total solidariedade à luta universitária pela gestão das escolas e à luta operária pelo poder sindical e democratização das empresas.

A CGT, depois de recusar o diálogo com a UNEF, declarou que não lhe competia comentar a decisão governamental. "O personagem em questão pertence a uma organização internacional subversiva", disse o Secretário-Geral, Georges Seguy, à imprensa acrescentando que a central sindical "teve todo o cuidado em não confundir a massa dos estudantes com certos elementos duvidosos, irresponsáveis e provocadores". Seguy também advertiu os trabalhadores contra "toda tentativa que leve a aventuras".

A orientação adotada pela direção da CGT foi suficiente para que o seu Secretário do Centro de Estudos Econômicos e Sociais André Barjonet, membro do PCF, se demitisse em sinal de protesto.

Numa declaração divulgada ontem à noite, Barjonet disse: "A CGT se esforça para manter o mais formidável movimento conhecido pela França há décadas de anos num caminho estritamente reivindicatório, quando o regime degaullista está agoniando".

Sem menosprezar a importância das reivindicações, Barjonet afirmou sua total solidariedade ao movimento dos estudantes, cujos objetivos aprova. O Secretário foi seguido por um líder do Sindicato de Artistas e Músicos.

Aventura ou capitulação

A decisão do Governo provocou violentos protestos estudantis e ciões nas lideranças sindicais. De todas as centrais, apenas a CPDT (cristã) se levantou contra a medida, classificando-a de provocação e manifestando sua total solidariedade à luta universitária pela gestão das escolas e à luta operária pelo poder sindical e democratização das empresas.

A CGT, depois de recusar o diálogo com a UNEF, declarou que não lhe competia comentar a decisão governamental. "O personagem em questão pertence a uma organização internacional subversiva", disse o Secretário-Geral, Georges Seguy, à imprensa acrescentando que a central sindical "teve todo o cuidado em não confundir a massa dos estudantes com certos elementos duvidosos, irresponsáveis e provocadores". Seguy também advertiu os trabalhadores contra "toda tentativa que leve a aventuras".

A orientação adotada pela direção da CGT foi suficiente para que o seu Secretário do Centro de Estudos Econômicos e Sociais André Barjonet, membro do PCF, se demitisse em sinal de protesto.

Numa declaração divulgada ontem à noite, Barjonet disse: "A CGT se esforça para manter o mais formidável movimento conhecido pela França há décadas de anos num caminho estritamente reivindicatório, quando o regime degaullista está agoniando".

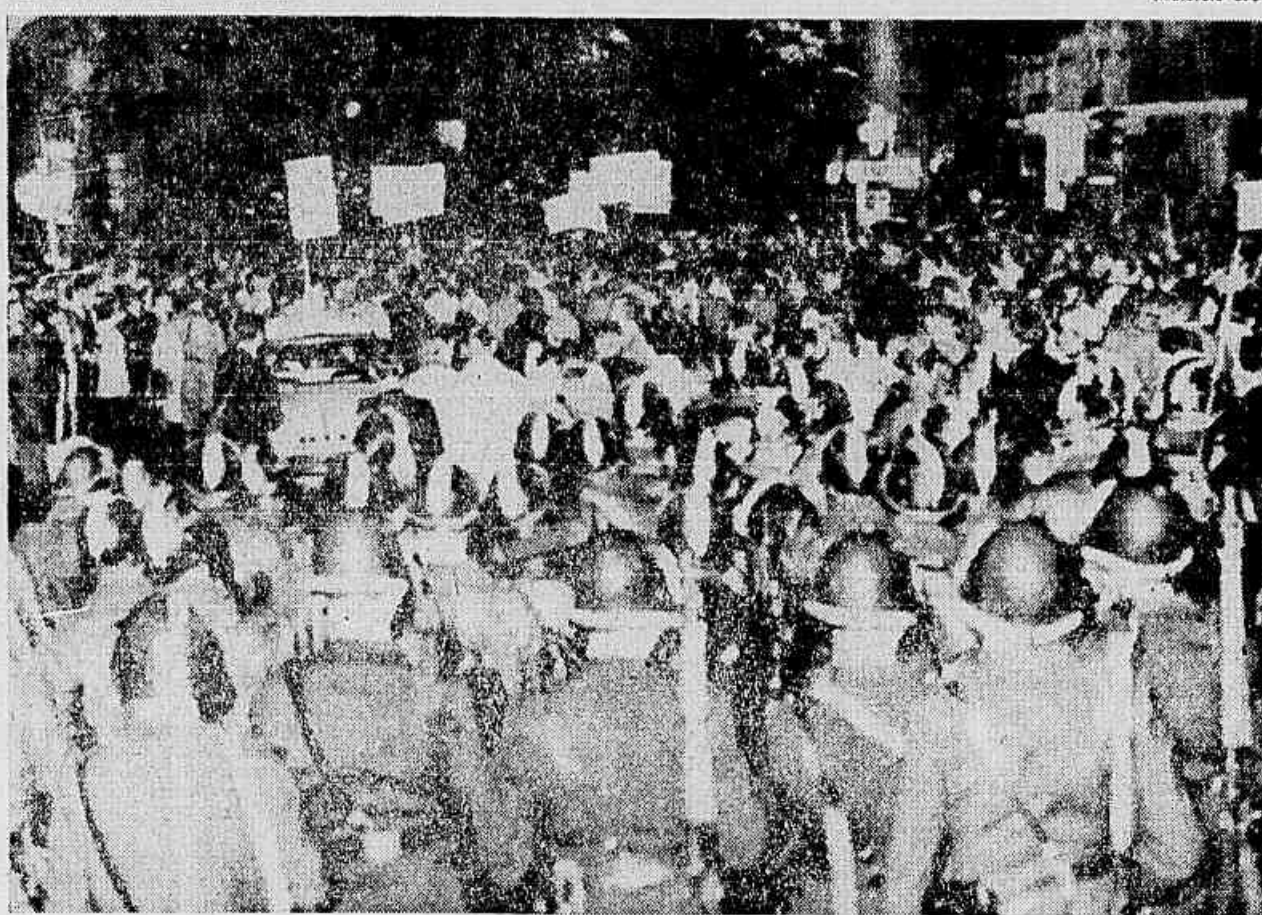
Sem menosprezar a importância das reivindicações, Barjonet afirmou sua total solidariedade ao movimento dos estudantes, cujos objetivos aprova. O Secretário foi seguido por um líder do Sindicato de Artistas e Músicos.

Aventura ou capitulação

A decisão do Governo provocou violentos protestos estudantis e ciões nas lideranças sindicais. De todas as centrais, apenas a CPDT (cristã) se levantou contra a medida, classificando-a de provocação e manifestando sua total solidariedade à luta universitária pela gestão das escolas e à luta operária pelo poder sindical e democratização das empresas.

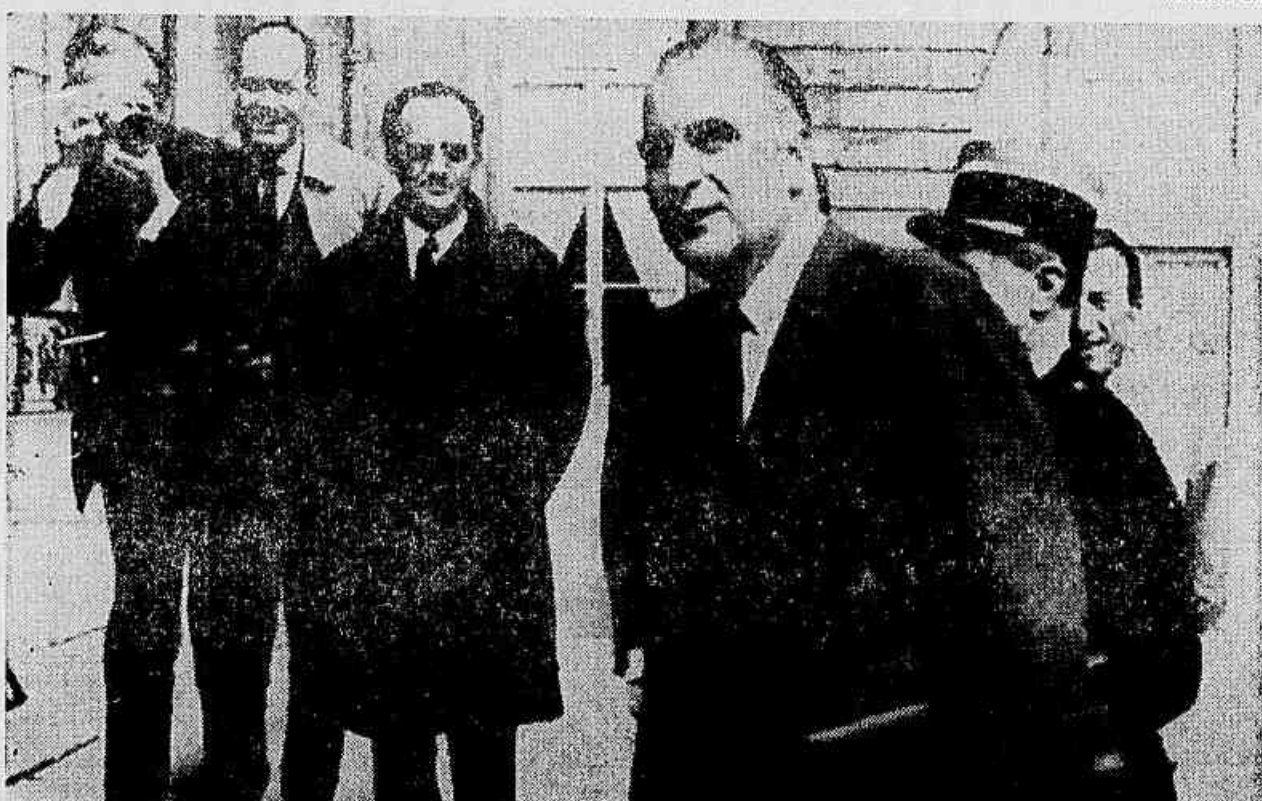
A CGT, depois de recusar o diálogo com a UNEF, declarou que não lhe competia comentar a decisão governamental. "O personagem em questão pertence a uma organização internacional subversiva", disse o Secretário-Geral, Georges Seguy, à imprensa acrescentando que a central sindical "teve todo o cuidado em não confundir a massa dos estudantes com certos elementos duvidosos, irresponsáveis e provocadores". Seguy também advertiu os trabalhadores contra "toda tentativa que leve a aventuras".

FRENTE A FRENTE



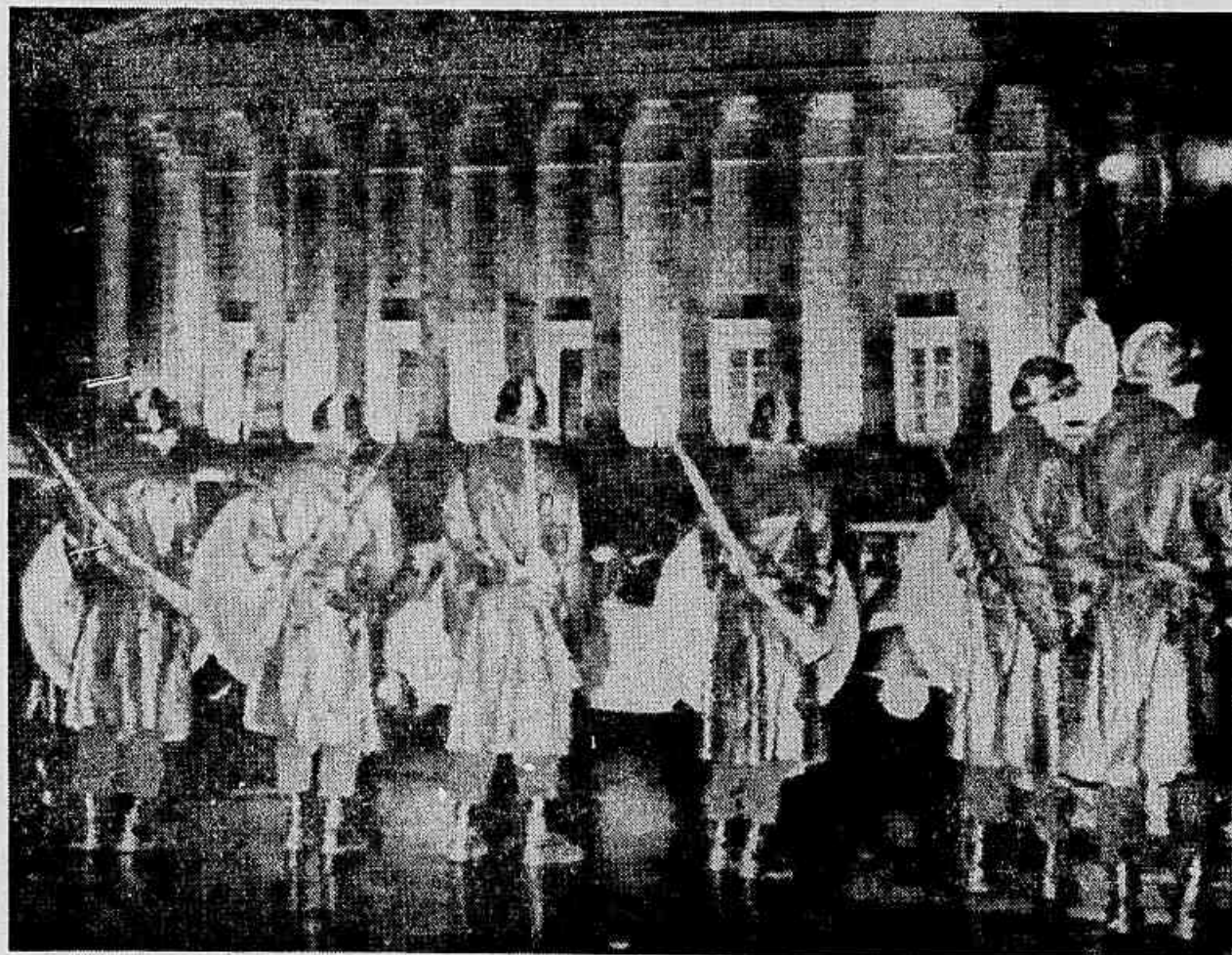
Soldados isolam os estudantes que protestam contra a proibição dada a Cohn-Bendit.

LIVRE DA CENSURA



George Pompidou chega ao Palácio do Eliseu para a reunião do Conselho de Ministros

PROTEÇÃO NECESSÁRIA



Guardas Republicanos protegem o prédio da Assembleia Nacional contra estudantes revoltados

DOIS REBEDES



Cohn-Bendit pela França, e Karl Woff, pela RFA, explicam a revolta da juventude

Mercado negro age em Paris

Gloria Emerson
do New York Times

Paris — O mercado negro tomou conta de Paris, quarta-feira, e o alastramento da greve nacional está perturbando a vida de quase todo mundo.

Paris está isolada do resto do mundo, com a paralisação dos transportes aéreo e ferroviário e dos correios. Os bancos estão fechados, o mesmo acontecendo com o comércio. Não há táxis nem transporte público. As escolas foram fechadas e as universidades ocupadas. Os trabalhadores de frutas e hortaliças do mercado central da Capital — Les Halles — entraram em greve. Os serviços de telefones e de telefone de longa distância foram drasticamente restringidos.

A visão das prateleiras vazias em milhares de casas de comestíveis, pequenas e grandes, por toda a cidade, apavorou as donas-de-casa, que começaram a armazenar alimentos. Elas parecem que não se sentiram tranquilizadas pelo fornecimento normal de carne nos açougues de Paris, nem com os montes de frutas, legumes e hortaliças, exibidas em frente das quitandas — apesar da greve de 24 horas no Les Halles — nem tampouco com as fileiras e mais fileiras de alimentos enlatados nas casas de comestíveis.

O mercado negro existe para alimentos que têm grande consumo: óleo de amendoim, café, batatas, macarrão e arroz, por exemplo.

A corrida frenética para aquisição de bens de consumo preocupou de tal maneira o Governo que, na Assembleia Nacional, o Premier Georges Pompidou, apesar de estar lutando por sua sobrevivência política, encontrou ainda tempo de fazer um apelo às donas-de-casa para que pusessem termo à corrida. Há bastante suprimentos, disse ele.

As casas de comércio, por sua vez, temendo pelos dias incertos à frente, estão contribuindo para a criação do mercado negro, reservando suprimentos para seus melhores clientes e aumentando os preços das mercadorias.

"Mas, madama, nós não a conhecemos aqui", disse uma mulher irascível, proprietária de uma pequena mercearia da Rua Bourgogne —, uma longa rua cheia de mercados na Margem Esquerda, por trás da Assembleia Nacional.

O que ela estava realmente dizendo à senhora que queria comprar café, óleo de amendoim, sardinhas, arroz e purê de batatas instantâneo, era: Você não tem sido uma boa freguesa, por conseguinte, não me peça favores.

Isto é o que estava acontecendo em Paris, quarta-feira.

"Tenho 45 anos e lembro-me de ter passado tanta fome durante a guerra e ainda do fato de que minha irmãzinha não tinha outra coisa para comer senão cenouras", disse a Sra. Marie-Françoise Denis, uma dona-de-casa parisiense — "que armazena alimentos e continua a fazê-lo para proteger minha família".

O Governo determinou o racionamento da gasolina de modo que só é permitido aos motoristas encher os tanques de seus carros. Durante três dias, multidões de parisienses vêm levando os seus carros de um posto para outro, esperando encher seus tanques e depósitos. Isto foi especificamente proibido quarta-feira, o mesmo acontecendo em relação a outros meios de fazer reservas de combustíveis. Só os agricultores estão isentos do racionamento.

O que certamente está levando centenas de milhares de pessoas a atos de egoísmo e desespero são as palavras: "Greve sem limites". Elas atormentam os parisienses, que sentem que tudo é imprevisível, não podendo, por isto, confiar nos suprimentos de bens de consumo nem no funcionamento dos serviços.

A eletricidade e o gás estão em funcionamento em Paris, embora as usinas de propriedade do Estado estejam ocupadas pelos empregados. Eles garantem que os serviços continuarão em funcionamento.

"Eu ainda continuo comprando velas — tantas quanto encontrar", disse uma mulher na Margem Esquerda, que foi a uma loja que fornece velas para as igrejas e comprou dez caixas, ou seja 80 velas.

Os motoristas de caminhão e de ônibus interurbanos não aderiram à greve, mas os parisienses poderão contar com as mãos das pessoas que continuam trabalhando.

PC francês quer ação comum para reformar regime

Paris (AFP-UI-JB) — O Partido Comunista Francês reterou ontem sua oferta aos Partidos da Federação da Esquerda Democrática para a formação de um programa comum de Governo, que contenha planos de reformas estruturais e abra o caminho para o socialismo.

Em comunicado denunciando a rejeição da moção de censura ao Governo, o PCF declarou: "A Assembleia Nacional, que é uma caricatura do povo francês e não o representa na prática, acaba de confirmar sua hostilidade às aspirações dos trabalhadores e das massas populares."

PCF NA LUTA

Depois de ressaltar que o Governo se enfraqueceu com a crise, o comunicado afirma que o PCF "prossegue na luta pelo estabelecimento de um Governo popular e de união democrática, capaz de criar uma verdadeira política de progresso em benefício de todo o povo".

"Para alcançar este objetivo é necessário que os Partidos de esquerda entrem num acordo sobre um programa comum de Governo. O Partido Comunista jamais deixou de fazer propostas neste sentido aos Partidos agrupados na Federação da Esquerda Democrática", concluiu o comunicado.

ESQUERDA REUNIDA

Na noite de quarta-feira, logo após a rejeição da moção de censura, os Partidos da Federação se reuniram durante três horas para estudar a situação e prosseguir as discussões sobre a propagação de um programa comum.

Na próxima terça-feira voltarão a se reunir e, segundo parece, poderão entender-se sobre certo número de pontos relativos aos setores econômico e social. Por enquanto ignora-se se a esquerda aceitará a oferta dos comunistas.

Empresários estão dispostos a lutar pela volta à calma

Paris (AFP-JB) — O representante do patronato francês, Paul Huelin, informou ontem, após encontro com o Premier Pompidou, que os diretores de empresas estão dispostos a assumir suas responsabilidades para normalização da vida econômica do país, sem no entanto se referir à exigência básica das centrais sindicais, que mantêm nove milhões de operários em greve, que consiste em só negociar sobre as reivindicações globais da classe.

Dirigindo-se especialmente à família francesa, o Presidente do Conselho Nacional do Patronato Francês disse que se a situação se prolongar terá graves consequências para a economia e que os chefes de empresas consideram que os numerosos problemas devem ser resolvidos "respeitando o terreno legislativo e profissional e situando as discussões dentro da ordem normal das competências e responsabilidades".

Enquanto Pompidou negocia com patrões e assessores para assuntos trabalhistas, aumenta entre os observadores a perspectiva de que as negociações serão, remotas e difíceis e de que não cedo não acabará, a greve, pois as centrais sindicais estão dispostas a prosseguir até que o Governo determine claramente as concessões que pretende fazer.

As duas principais centrais sindicais, CGT (comunista) e CFDT (cristã), que consideram a rejeição da moção de censura ao Governo uma votação a mais, sem a menor importância, exigem, entre as suas reivindicações básicas, a revogação dos decretos que reduziram as vantagens concedidas aos trabalhadores pela previdência social.

Tanto a CGT como a CFDT desejam assegurar o aumento do poder sindical e mantêm seus milhões de filiados ocupando as fábricas e paralisando a economia do país. Hoje os lavradores farão suas manifestações também de protesto contra o Governo e exigirão medidas concretas para o desenvolvimento da agricultura.

Os preços dos gêneros alimentícios continuam a subir, em virtude da escassez e da grande procura, mas em Paris e nas principais cidades ainda há estoques para alimentar a população até o fim da crise, pelo menos acredita-se.

POLÍCIA APOIA GREVE

Os sindicatos que reúnem 26 mil policiais de Paris distribuíram ontem um comunicado responsabilizando o Governo pela crise, declarando que compreendem perfeitamente os motivos que levaram os trabalhadores a entrar em greve e lamentando que os policiais, por lei, não possam participar do movimento.

O comunicado pede aos poderes públicos que não oponham sistematicamente os policiais aos trabalhadores, pois poderão passar a considerar algumas de suas missões como "graves casos de consciência". Finalmente reafirma o apoio dos sindicatos pelas instituições democráticas mas adverte que os policiais "não servirão a um regime, qualquer que seja, que não nos respeite".

Malraux afasta Barrault de seu cargo no Odeon

Paris (AFP-JB) — O ex-comandante da Força Aérea da resistência espanhola, durante a guerra civil, e atual Ministro da Cultura da França, André Malraux, afastou temporariamente do cargo de Diretor do Teatro da França (Odeon) Jean Louis Barrault, por ter feito intervenções no palco "contrárias à natureza de sua missão".

Em comunicado divulgado ontem, Malraux suspende também o Festival Internacional de Teatro das Nações, que estava sendo realizado no Odeon, que é subvencionado pelo Estado.

O Teatro da França está ocupado desde a semana passada pelos estudantes, que se opõem "à arte a serviço da burguesia". Barrault não pôde evitar no início a invasão da casa de espetáculos e depois aderiu ao movimento, participando de várias sessões em que se debatem a crise francesa. Disse na ocasião: "Já não sou Diretor deste teatro. Sou mais um espectador".

Franceses guardam comida e gasolina temendo o futuro

Paris (AFP-JB) — Os parisienses viveram ontem o 20.º dia de crise na cidade, armazenando alimentos, estocando gasolina e discutindo nas ruas a situação do país, já que não há mais nada a fazer, com o fechamento das lojas, dos bancos e dos centros de diversão, as avenidas entulhadas de lixo e sem transporte.

A Aeronáutica se encarrega do controle e das escalas dos aviões civis e o Exército de recolher o lixo em Paris. A Bolsa de Valores permanece fechada e os turistas perambulam pelas ruas da Capital, alguns aproveitando para tirar mais fotos e outros lutando para voltar a seus países.

A RTF pediu os desempregados que se apresentem nos centros de limpeza pública para ajudar a recolher o lixo, pois os soldados sozinho não conseguem limpar a cidade, que já está sendo dominada pelo mau cheiro.

Bandeiras vermelhas continuam flutuando em inúmeros edifícios da Capital, 10 dias depois de terem sido içadas na Sorbonne, no Odeon e na maioria dos teatros. Os muros estão pichados com dizeres contra o Governo e as ruas cobertas de volantes.

Paris é agora uma cidade suja, que perdeu seu charme, mas ganhou, paradoxalmente, um calor, às vezes uma febre, que não pode ser considerada uma de suas melhores virtudes.

O parisiense, que até agora era capaz de viver anos em um edifício de apartamentos ignorando o nome do vizinho de andar, discute com desconhecidos na rua, nos bares, na Sorbonne e no Odeon.

Jovens e velhos falam dos acontecimentos. Em Faculdades e Institutos, estudantes e professores reúnem-se ininterruptamente, discutindo ideias, projetos, sugestões de quem quer que se apresente para trabalhar.

O SINAL DA VIOLÊNCIA



Guardas Republicanos formam em linha após os choques de rua provocados pelos estudantes rebeldes

Como é a França em revolta

Armando Stroenberg
Correspondente do JB

Humor dos franceses não parou

Paris — Sem transportes, sem correios, com o lixo sobre as calçadas, a França atinge sua primeira semana de paralisação quase total. Nas esquinas, grupos de populares discutem a crise. Formulam-se soluções, mas um bom número deles conta apenas histórias e fatos que fazem pôr menos a angústia que pouco a pouco toma conta da população. Eis algumas delas:

PREVISÃO

"Imagine — conta um deles — se há apenas 20 dias um cidadão resolvesse prever publicamente os seguintes fatos:

— Um transplante de coração bem sucedido vai-se realizar mas passará inteiramente despercebido.

— Faltará numerário à cadeia bancária do país.

— Um debate da Assembleia Nacional será inteiramente televisionado pela cadeia nacional de rádio e televisão sob um Governo degaullista.

— Ninguém vai-se interessar pelas conversações de paz entre negociadores dos Estados Unidos e do Vietnã do Norte.

— Marguerite Duras vai ocupar a Sociedade de Letras em nome da revolução cultural.

— O lixo vai-se transformar numa atração turística.

— Como acabaria o dia deste cidadão superlúcido?"

Paris — Entre computadores, dados e cálculos matemáticos, um grupo de especialistas trabalha em turnos consecutivos 24 horas por dia. Sua função, saber até que ponto a atual crise atinge a economia do país e, dentro da medida do possível, procurar soluções que, a curto prazo, possam atenuar suas consequências.

O primeiro quadro é desolador: a primeira semana de greves já custou ao país cerca de oito bilhões de francos novos, isto é, de um a um e meio por cento do produto nacional bruto.

Outra constatação é a de que a economia francesa não poderá mais atingir os objetivos previstos para o ano de 1968, um aumento de 5% do produto nacional bruto.

Segundo observadores, se a estrutura atual fosse mantida após a crise, o crescimento da economia não atingiria, de qualquer forma, uma porcentagem maior que 4,5%. Mas como sua solução está diretamente ligada à aceitação das reivindicações dos trabalhadores, dificilmente a economia francesa poderá obter índices de crescimento superiores a 3,5 ou mesmo 4% do PNB.

DESEMPREGO

Sob estas novas circunstâncias, especialistas governamentais não hesitam em afirmar que o contingente de 400 mil desempregados atuais deverá se ver fortemente acrescido.

Outro problema em estudo: a provável crise de confiança na gestão do sistema econômico francês baseada nos acontecimentos que se desenro-

— Certamente internado na enfermaria da penitenciária central — responde outro, às gargalhadas.

CAMPANHA

"Veja o que acabei de ler num jornal alemão: O Barão do Paos, Dieter von Mahlsenponickau, anunciou ontem que irá a Paris durante o fim de semana, a fim de marchar nas ruas da cidade, objetivando campanha publicitária que atenuem os conflitos sociais atualmente em evolução em sua cadeia de padarias parisienses.

O Barão irá acompanhado de uma banda de 24 músicos, estando previstos concertos na cidade e nos subúrbios, a fim de "apaziguar os espíritos". Os concertos serão precedidos por uma distribuição de cerveja aos policiais e manifestantes diante da Embaixada alemã e das fábricas Renault.

— Ninguém vai-se interessar pelas conversações de paz entre negociadores dos Estados Unidos e do Vietnã do Norte.

— Marguerite Duras vai ocupar a Sociedade de Letras em nome da revolução cultural.

— O lixo vai-se transformar numa atração turística.

— Como acabaria o dia deste cidadão superlúcido?"

Paris — Entre computadores, dados e cálculos matemáticos, um grupo de especialistas trabalha em turnos consecutivos 24 horas por dia. Sua função, saber até que ponto a atual crise atinge a economia do país e, dentro da medida do possível, procurar soluções que, a curto prazo, possam atenuar suas consequências.

O primeiro quadro é desolador: a primeira semana de greves já custou ao país cerca de oito bilhões de francos novos, isto é, de um a um e meio por cento do produto nacional bruto.

Outra constatação é a de que a economia francesa não poderá mais atingir os objetivos previstos para o ano de 1968, um aumento de 5% do produto nacional bruto.

Segundo observadores, se a estrutura atual fosse mantida após a crise, o crescimento da economia não atingiria, de qualquer forma, uma porcentagem maior que 4,5%. Mas como sua solução está diretamente ligada à aceitação das reivindicações dos trabalhadores, dificilmente a economia francesa poderá obter índices de crescimento superiores a 3,5 ou mesmo 4% do PNB.

Sob estas novas circunstâncias, especialistas governamentais não hesitam em afirmar que o contingente de 400 mil desempregados atuais deverá se ver fortemente acrescido.

Outro problema em estudo: a provável crise de confiança na gestão do sistema econômico francês baseada nos acontecimentos que se desenro-

lam e no enfraquecimento considerável da situação do franco, tanto na França como no exterior.

"Seria absurdo prever uma ameaça de desvalorização do franco", argumenta o comentarista Michel Gabyriak. Explica: "Não estaremos, por exemplo, na situação em que se encontra a Inglaterra, crivada de dívidas externas, desprovida de reservas de câmbio e numa posição difícilíssima no campo das exportações."

Nossas reservas cambiais são perfeitamente suficientes para fazer face a importantes movimentos de capitais."

AS REIVINDICAÇÕES

Mas os mais céticos vêem na atual crise um trampolim para o aumento dos custos de produção e, em consequência, dos preços, diminuindo, assim, a margem de competição nos mercados externos. Isto se forem satisfeitas apenas algumas das reivindicações sociais.

O que reivindicam as três principais confederações trabalhistas? Além da reestruturação do sistema de previdência social, são cinco as reivindicações maiores:

— A fixação de novo índice de salário mínimo em 600 francos mensais. Atualmente, os salários mais baixos giram em torno de 380 francos, mas já há um projeto governamental em elaboração aumentando para 500 francos o salário mínimo.

— Uma redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais. Os sindicatos admitem, entretanto, que a

propriedade de belíssimo quadro de Picasso, cujo valor é estimado em 140 mil dólares.

Acompanhado de perito do departamento de expressionistas da Galeria, Wilson desceu no Aeroporto de Le Bourget, deserto, a bordo de avião pertencente ao Duque de Richmond, pilotado por antigo ás da RAF.

Feito o negócio, Wilson saboreou excelente almoço francês e voltou ao aeroporto. Lá ainda fez a felicidade de um compatriota que há horas aguardava alguém que trouxesse consigo a página esportiva do Times para poder apostar num dos cavalos que mais tarde correria em Alexandria Park. Minutos depois, ele estava também a caminho de Londres, junto no audacioso marchand..."

MAES

Elas ainda não manifestaram seu desejo de também fazer greve, mas parece que serão igualmente atingidas.

Em função da situação, todas as federações de comércio vem de pedir que o dia da festa dos pais seja adiado. Com isto, porém, não concordam os floristas.

Num comunicado distribuído à imprensa eles assinalam que "na data prevista o estoque de flores será normal e que não há motivos para adia-la".

redução seja feita progressivamente. Mas, ao mesmo tempo, deixam claro que nenhuma redução de salários pode acompanhar o atendimento da reivindicação.

— Garantia de emprego, independentemente de fusões de empresas ou acidentes econômicos de qualquer ordem.

— Uma reforma fiscal que redistribua mais equitativamente os impostos. Os sindicatos pedem que as baixas rendas sejam menos taxadas que atualmente. Concebem a criação de impostos que se adaptem ao nível de vida e à natureza das rendas de cada um.

— Direitos sindicais reconhecidos pelo empresariado como "únicos interlocutores", o que a imprensa classifica como "participação do proletariado na gestão".

O FUTURO

As perspectivas para a economia francesa, portanto, parecem sombrias. O comentarista do L'Express, Roger Priouret, já prevê o fechamento de inúmeras fábricas e o "superdesemprego". O jornal L'Aurore, por sua vez, vê as autoridades monetárias francesas entre dois caminhos: desvalorizar o franco ou aceitar, como já consumado a necessidade de redução das reservas em ouro e de outras moedas convertíveis.

"Desemprego, preços mais elevados, queda das exportações, fragilidade da moeda, eis alguns dos escolhos sobre os quais o Ministro das Finanças, seja ele quem for, deverá navegar", concluiu o jornal.

Uma greve heróica na pequena aldeia de La Basse-Indre

Lloyd Garrison
do New York Times

La Basse-Indre — Quando os homens na fundição de estanho aqui se uniram à greve em âmbito nacional esta semana foi uma decisão que afetou o trem de vida de todos nesta pequena cidade, sede de uma única companhia.

Basse-Indre já está sentindo o reverso econômico. Os três merceeiros e os dois farmacêuticos da cidade começaram a conceder crédito às famílias dos operários. Muitos dos desempregados têm apenas o dinheiro que lhes sobrou do pagamento da última semana, o que lhes dá para comprar alimentos apenas por mais alguns dias. A maioria já não come carne, que não é dada mesmo às crianças. Ainda assim, o moral aqui é extremamente alto.

— Temos muitas facções aqui em Basse-Indre — disse um padre da Igreja de Santa Hermeland, situada no alto de uma colina de onde se vê o Loire. — Mas em tempos de crise — católicos e comunistas, socialistas e direitistas — todos permanecem unidos.

O padre, que pediu para não se identificar, disse que mesmo as mulheres, "que normalmente tendem a ser conservadoras", apoiaram maciçamente os seus maridos na decisão de ocupar a fábrica.

O operário médio aqui ganha apenas 120 dólares por mês — exatidão etc. Quase todas as mulheres têm de trabalhar também para ajudar a equilibrar o orçamento. Algumas têm empregos tão longe quanto a fábrica da Sud Aviation do outro lado do rio. Como assalariadas, elas estão exatamente tão decididas quanto seus maridos a conseguir aumento de salário.

Na farmácia em frente à igreja, a proprietária, Sra. Paul Dupont, saudou a mulher do médico, Sra. Georges Rousselot. — Não é maravilhoso o espírito que paira no ar? — exclamou a Sra. Dupont, que tem os cabelos brancos e perto de 60 anos.

— Está concedendo crédito? — perguntou a Sra. Rousselot.

— Naturalmente — disse a Sra. Dupont — porque é exatamente como na guerra, não é? Temos estado unidos assim desde 1944.

La Basse-Indre remonta ao século XV e guarda o aspecto de sua fundição. Nada a respeito da cidade ou de seus 3300 habitantes sugere um ar de prosperidade.

Muitas das ruas estreitas e tortuosas não são pavimentadas e ficam enlameadas com as chuvas pesadas de primavera. Os parquinhos em muitas igrejas aqui no vale do Loire foram capazes de arcar com o custo de pelo menos uma janela de vitrais. Mas em Santa Hermeland as janelas são de vidro comum e muitas vidraças estão quebradas.

E uma cidade que parece ter sempre vivido ao nível de subsistência e essa impressão é reforçada por uma visita ao cemitério, onde um número desproporcional de túmulos atesta a morte prematura de crianças de menos de cinco anos.

Na fundição, o comitê de greve dos operários teve sua reunião estratégica matinal na sala dos administradores da fábrica.

Os líderes sindicais representavam três diferentes organizações: a CGT, dominada pelos comunistas; a CFDT, orientada pelos católicos; e a FO, dirigida pelos socialistas.

O comunista Jérémie Huguet, de 41 anos, atuou como presidente.

— Antes de tudo, camaradas — começou ele — devo lembrá-los de usar os cintos. Quando esta greve acabar, não queremos que o patrão encontre quaisquer manchas nesta mesa.

O assunto era a respeito da sobrevivência dos operários se a greve for prolongada — e a maioria julgava que ela o seria.

A vida no momento não é catastrófica — disse Huguet — mas em poucos dias poderá ser.

Como muitas outras filiais de sindicatos na França, as três na fundição de Basse-Indre nunca foram capazes de levantar um fundo de greve. E, de fato, muitos operários não têm pago suas mensalidades há anos.

Quando as coisas apertarem — disse Huguet — devemos comer batatas. Todos os homens e rapagões em Basse-Indre têm uma vara de pescar e o Loire está cheio de peixes.

Se o pior tornar-se pior — continuou — dividiremos os nossos operários em equipes. Alguns irão para cidades maiores, como Nantes, para angariar donativos do povo nas ruas. Outros irão para o campo. Os pequenos fazendeiros estão conosco. Trabalhadores nos campos e eles nos darão mais batatas e talvez mesmo frangos.

— Estou falando a verdade, camaradas? — perguntou ele.

Os outros líderes fizeram com a embaga um sinal de aprovação.

— Uma coisa vocês devem compreender — disse o representante católico Louis Danielau. — Não somos nós, os líderes sindicais, que impulsionamos esta greve. Os operários decidiram sem nós. E são eles que decidiram para onde vamos.

Na noite anterior, o comitê de greve realizou uma reunião ao ar livre na praça da cidade. Foi proposto um voto sobre a continuação da greve. A moção foi aprovada por unanimidade.

Um milhão de chineses apoiam os franceses

Toquio (UPI-JB) — Cerca de um milhão de pessoas realizaram ontem nas ruas de Pequim, pelo segundo dia consecutivo, manifestações de apoio à "comunidade de Paris" e às "lutas revolucionárias" dos operários e estudantes da França e de outras partes do mundo, segundo informou a Agência Nova China.

Em transmissão da Rádio de Pequim, a agência disse que os manifestantes "defam vivas ao novo recrutamento da luta dos povos revolucionários na Europa e Estados Unidos, como uma demonstração marcante da excelente situação atual da revolução mundial, que dá tremendo estímulo ao povo chinês".

TRADIÇÃO DE LUTA

Segundo a Agência Nova China, "Pequim é enorme cena de multidão de manifestantes e de bandeiras vermelhas. De todas as direções chegam grupos de manifestantes operários, que marcham aos milhares".

"Viva a tradição revolucionária da grande Comunidade de Paris", dizia um cartaz colocado pelos manifestantes, segundo assinalou a agência noticiosa, acrescentando que várias comunidades chinesas instalaram alto-falantes para transmitir as últimas notícias que chegam da França.

Espanha

Madri (AFP-JB) — Setenta e três estudantes estão sendo processados pelo Governo espanhol, por delitos cometidos nos últimos incidentes na Universidade de Madri, onde ergueram barricadas, apedrejaram veículos, atiraram coquetéis Molotov e agrediram policiais, exibindo bandeiras vermelhas e retratos de Che Guevara.

O Supremo Tribunal da Espanha divulgou uma nota lembrando que o comunismo está fora da lei no país e todos aqueles que dirijam ou integrem associações de tendência comunista ou cooperem com organizações ilegais, incorrem em delito.

Inglaterra

Londres (AFP-JB) — Duzentos e cinquenta estudantes da Escola de Estudos Econômicos de Londres, depois de uma reunião de apoio aos estudantes e trabalhadores franceses em greve, resolveram empregar ontem à noite, pela primeira vez, uma nova forma de protesto, o sleep-in, que consiste em dormir em lugares públicos.

O estudante John Rose, um dos membros do Comitê estudantil, disse que um dos objetivos do grupo era a cessação total das atividades universitárias e industriais na Grã-Bretanha e a derrubada de uma economia capitalista completamente podre.

Bélgica

Bruxelas (UPI-JB) — Os estudantes da Universidade de Bruxelas, com o apoio de professores, técnicos e pessoal administrativo, ocuparam o prédio da Universidade e içaram uma bandeira vermelha, exigindo reformas radicais no ensino belga.

A manifestação dos estudantes foi assistida à distância pela Polícia, não ocorrendo qualquer violência. Os estudantes reivindicam mudanças na administração, no sistema de regulamentação do ingresso na Universidade e na instrução pós-graduação.



AV. PRINC. ISABEL, 185 A

Tels: 37-3498
37-0110 - 29-0439

NO TETO



tipo suspensão

NA JANELA



tipo sanfona

NA PAREDE



tipo gradil

NO CHÃO



MEC-mesa, enxugador, coradouro

AGÊNCIA DO

JORNAL DO BRASIL

NA

PENHA



Rua Plínio de Oliveira

44-M

Das 8,30 às 17,30 horas

Sábados: Das 8 às 11 horas

Informe JB

Volta ao mandato

Cedendo às considerações apresentadas pelos amigos, o Prof. Afonso Arinos resolveu providenciar a transferência de seu título eleitoral para Minas, tendo em vista disputar uma cadeira de deputado na Câmara, onde durante 20 anos exerceu o mandato que o povo de Minas lhe confiou.

Seu filho, herdeiro da vocação política e de seu nome, está disposto a não interromper a carreira diplomática, para disputar uma cadeira de deputado pelo MDB carioca, em 70. Afonso Arinos já foi deputado e distinguise pela atividade parlamentar.

O Prof. Afonso Arinos foi deputado federal por Minas e senador pela Guanabara.

Misericórdia

De repente, sem maiores motivos, nas eleições para a presidência da Santa Casa de Misericórdia, apareceu o nome do Ministro Gama Filho como candidato. Trata-se de uma figura da tradicional política da praça carioca, o que por sinal não é boa recomendação.

Seu filho é deputado federal em Ilhéus e guindado a Secretário da Educação pela trama política da Guanabara.

Com quatro mil funcionários, a Santa Casa é um verdadeiro colégio eleitoral, pelas implicações de qualquer cálculo que leve em conta a família de cada um. Cumpre portanto impedir que haja interesse eleitoral na escolha da nova presidência da Santa Casa.

Em anos de dedicação desinteressada, sem qualquer interferência política, muito menos subalterna, o Ministro Afrânio Costa conseguiu organizar a Santa Casa e fazer dela uma instituição financeiramente viável.

Pedimos misericórdia para a Santa Casa.

Integração na mesa

Hoje, às 11 horas, o Embaixador Roberto Campos tem encontro marcado com uma dezena de professores da Fundação Getúlio Vargas, para com eles debater a integração econômica latino-americana.

A reunião será na sede da Escola Interamericana de Administração Pública, da FGV, onde se desenvolvem atividades de ensino e pesquisa que interessam diretamente à integração, inclusive nas áreas aduaneiras e tributárias.

Há poucos dias, em Buenos Aires, o Embaixador Campos, que é Presidente do Conselho Interamericano de Comércio e Produção (CICYP), determinou as seções nacionais daquele organismo que procedam à avaliação dos esforços de cada país da América Latina, no sentido de preparar pessoal altamente qualificado para as complexas tarefas da integração econômica continental.

Na ocasião, Campos declarou que, por mais brilhantes que sejam as ideias a respeito dos projetos multinacionais, a expansão do comércio e a integração econômica somente terão ressonância na medida que encontrarem, em cada um dos países, intérpretes que saibam transformá-las em instrumentos efetivos de promoção dos objetivos comuns da América Latina.

Implementação

A política traçada no Programa Estratégico do Governo Costa e Silva começou a ser implementada nos moldes em que a formulou o Ministério do Planejamento.

A primeira medida foi a interven-

ção nos custos da energia para consumo industrial.

O objetivo da medida é elevar a capacidade de concorrência do produto nacional com o produto importado, através da redução de um custo que hoje é considerado excessivo para vários setores de produção industrial.

É o fim

O acesso através de Ipanema rumo ao Leblon, pela Rua Prudente de Moraes, quando se aproxima do cruzamento da Avenida Epitácio Pessoa, avisa: obstáculo.

Quem está ao volante não tem como deixar de ver a advertência e, ato contínuo, toca a procurar o obstáculo.

Enquanto olha com atenção para identificar o obstáculo, o carro passa numa valeta escancarada, de um lado a outro da rua.

Um ou outro que passa pela primeira vez consegue frear, já com as rodas na valeta.

É incrível como uma placa chama a atenção para um obstáculo e na realidade o que existe é o oposto, isto é, um buraco.

Parece brincadeira de mau gosto.

A medida foi tomada a sério, e não como engenharia do susto. No fundo, é um atentado à propriedade alheia, porque resulta invariavelmente em dano aos carros.

O expediente primário denota falta de autoridade. É a anarquia, isto é, ausência de Governo.

Do jeito que as coisas vão, a nossa engenharia de tráfego vai acabar propondo a extinção das ruas para acabar com a possibilidade de desastres.

O que é pior: as duas valetas sucessivas não vão ficar assim não. Quando começar a chover, elas vão competir com o próprio canal que une a Lagoa, ali em frente, no Jardim de Alá.

Reforma

Em 1961, mais precisamente, no dia 5 de janeiro daquele ano, um médico que leciona na Universidade Federal do Rio de Janeiro pediu readaptação como professor adjunto da cadeira de Dermatologia e Sifilografia.

A burocracia mostrou seu peso específico e acumulou alguns quilos de papel, nas idas e vindas do processo, entre o MEC, o DASP e a Universidade. Até hoje, nada. Antigos alunos do professor já conseguiram a readaptação, mas o professor, em maio de 68, continua na estaca zero.

Reforma universitária ou reforma burocrática?

Diz-que-diz

Mulheres da sociedade resolveram fazer um curso que se propõe a dar uma visão da Cultura Contemporânea, ao custo de 25 cruzeiros novos por cabeça.

Um colégio feminino da Zona Sul foi o lugar escolhido para assegurar aos frequentadores a visão cultural atualizada, servida por um grupo de professores contratados.

Aconteceu há dias que um dos professores, ao dar a aula, resolveu usar o bisturi e rasgar o verbo. Fez uma verdadeira operação cirúrgica nas instituições brasileiras, e sem anestesia.

Isto é, desancou os Governos dos últimos vinte anos, anunciando de saída que não permitiria apertar. Em seguida, falou claro e foi mais contundente ao tratar o Governo Costa e Silva.

Foi então que o curso ardeu. Entre as alunas figuram algumas mulheres de processos políticos, inclusive de senadores e líderes da ARENA.

Está lá formada uma Frente Ampla de senhoras desgostosas com as aulas. E quando mulher se rebela, a onça vai muito mais longe.

É resaca.

Lance-livre

O Governador Nelson Rockefeller telegrafou ao Ministro Magalhães Pinto comunicando, em homenagem à memória de Assis Chateaubriand, vai doar um quadro ao Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco. Falsa no telegrama que escolherá pessoalmente o quadro e que o enviará o mais depressa possível.

As Meninas que estão se apresentando com Baden Powell no Teatro Opinião ficaram impossibilitadas de fazer o show de anteontem. Só na hora o público teve a surpresa de assistir a um espetáculo de Elis Regina.

O Presidente da Câmara dos Deputados, Sr. José Bonifácio, vai fazer hoje sua primeira viagem de avião de Brasília para o Rio. Aqui amigos e parentes preparam-lhe uma recepção para festejar o acontecimento.

A ENGELFUSA pagou esta semana a todos os seus empregados a participação nos lucros, que é de sua filosofia empresarial. Na distribuição de lucros, a empresa aplicou 162.940.000 de cruzeiros antigos. Houve regozijo geral. Participação nos lucros e produtividade são duas linhas constantes da ENGELFUSA.

Homem ao Zero, de Leon Eliachar, conseguiu esgotar a primeira edição de dez mil exemplares em 15 dias. A Editora Expressão e Cultura já está rodando a segunda.

O psicanalista Valdemar Zuzman trará hoje dos fundamentos da psicanálise, no ciclo de palestras que a Associação Sholem Aleichem está realizando sobre psicoterapia. Será às 21 horas, na Rua São Clemente, 155. Em seguida haverá debate.

Pelos 50 anos de atividades literárias de Luis da Câmara Cascudo, a Fundação José Augusto, de Natal, Rio Grande do Norte, instituiu um prêmio nacional com o nome do escritor. O prêmio será no valor de 5 milhões de cruzeiros velhos.

A pintura primitiva de C.J. de Assis Ribeiro vai ser mostrada numa exposição or-

ganizada pelo Clube das Secretárias do Rio, no dia 30, das 19 às 22 horas, na Rua Maria Angélica 367, ap. 102, no Jardim Botânico.

É hoje o lançamento do livro Cúide, de autoria de Sebastião Fernandes, vencedor do Prêmio Machado de Assis, do Estado da Guanabara, às 17.30 horas na Livraria São José (Rua São José, 70).

O Free, de Arthur Miller, teve sua estreia confirmada para o dia 28. A peça é a história de um conflito entre dois irmãos, que se reencontram depois de muitos anos. Enquanto um sacrifica a carreira universitária para sustentar o pai, tornando-se policial, o outro continua os estudos, indiferente ao problema, e acaba tornando-se cirurgião rico e famoso. A peça faz sucesso na Broadway, com o ator Arthur Kennedy à frente do elenco. No Brasil, Leonardo Villar e Jaridel Filho fazem os dois irmãos.

Informa a Staff Press que contratou os serviços de Paulo Namorado, um apaixonado que entende de fotografia, como arte e como técnico. Paulo Namorado começou a lidar com a realidade por trás das máquinas, em 1952, e de lá para cá aperfeiçoou no máximo sua arte. Depois de nove anos na revista O Cruzeiro, lançou-se num campo pioneiro, a produção fotográfica a cores. Foi diretor-fotográfico da Standard Propaganda em São Paulo e a qualidade do seu trabalho à época pode ser conferida no material fotográfico de propaganda da Rhodia. Em 65 estabeleceu-se por conta própria, servindo às grandes agências de propaganda. Além de trabalhos, tem prêmios nacionais e estrangeiros. Ganhou prêmio no 33.º Salão de Diretores de Arte de Nova Iorque, no salão de diretores de Arte de Miami, e em São Paulo teve o prêmio Fôlha de Prata, da Associação Paulista de Propaganda e das Fôlhas de S. Paulo, nos anos de 63 a 65. Na Staff Press cumprirá outra fase de sua vida profissional, como diretor técnico da empresa que busca atualizar-se no campo da arte e da técnica, nos usos vários da fotografia.

Governador informa que irá sancionar lei do silêncio porque isso não custa nada

O Governador Negrão de Lima afirmou ontem que sancionará, "porque não custa nada", a Lei do Silêncio aprovada pela Assembleia Legislativa, adiantando que embora desconhecasse a sua íntegra "isso é uma coisa muito difícil de se fiscalizar, por ser própria de qualquer grande cidade".

Enquanto isso, em Niterói, o Departamento de Trânsito resolveu adotar, "para evitar os constantes acidentes de tráfego", o uso de sirenes que tocam quando fecham os sinais dos principais cruzamentos; e em Nova Iorque, delegados de 30 países deploraram o crescente assalto ao ouvido humano e pediram aeronaves mais silenciosas, abafadores nas fábricas e mais ação governamental para evitar o barulho.

LEI DO SILENCIO

O autor da lei do silêncio na Guanabara, Deputado Carvalho Neto, explicou ontem que o projeto punia o quem pratique qualquer ruído que possa afetar a saúde ou o bem-estar da população exclui a campanha eleitoral por determinação expressa da Justiça Eleitoral, "que regulamenta a utilização de altofalantes durante a campanha".

O editorial do JORNAL DO BRASIL é injusto apenas neste ponto, porque nós, deputados estaduais, não podemos legislar sobre assunto eleitoral, matéria de competência exclusiva da Justiça Eleitoral. A exceção é feita unicamente por

determinação do TRE — declarou o Sr. Carvalho Neto.

REGULAMENTAÇÃO

Atentou que seu projeto dá ao Executivo o prazo de 90 dias para regulamentar a matéria e que caberia ao Governo determinar qual o órgão fiscalizador das proibições determinadas pela matéria.

O texto aprovado aponta a Secretaria de Obras como órgão destinado a dar cumprimento aos seus dispositivos.

No entanto, nada impede que o Executivo outorgue ao Departamento de Fiscalização da Secretaria de Justiça a responsabilidade de dar cumprimento ao que o projeto determina — concluiu.

Silêncio é o melhor barulho

Alvin Shuster

do New York Times

Em meio a faixas como "Nenhum barulho é o melhor barulho", delegados de mais de 30 países chegaram ao fim de um congresso de uma semana, em Nova Iorque, sobre a necessidade de tornar a vida mais tranquila. Os delegados do V Congresso Internacional pela Redução do Barulho ouviram pronunciamentos deplorando o crescente assalto ao ouvido humano e pedindo aeronaves mais silenciosas, abafadores nas fábricas e mais ação governamental com relação ao assunto.

Se encerrar, o congresso adotou uma resolução insistindo com o Governo na proibição de voos supersônicos sobre o seu território, com vistas ao que o inglês John Connel, fundador da Sociedade pela Redução do Barulho, chamou de "distúrbio físico e mental" que tais voos podem causar. Referindo-se ao ruído nos Estados Unidos, o Dr. Charles W. Wiest, de Dartmouth College, disse que 150 milhões de americanos, habitantes das áreas urbanas, estão "sofrendo a um nível perturbador de ruídos em seus lares".

"Se os voos do SST, o avião de transporte supersônico recentemente projetado, forem permitidos — continuou —, perto de 50 milhões de pessoas nos Estados Unidos poderão estar expostos a uma média de 15 quebras da barreira do som por dia".

Segundo seus cálculos, os voos poderão causar 100 milhões de dólares de prejuízo por ano às casas, principalmente a arromagem e às janelas.

OS JATOS

O depoimento do Dr. Wakestein baseou-se num estudo elaborado no último verão por um grupo da Carnegie Mellon University, sob o patrocínio da Resources for the Future Inc., uma fundação privada com sede em Washington. O relatório ainda não foi publicado.

A despeito do grande interesse existente nos Estados Unidos com relação aos distúrbios causados pelo ruído dos jatos próximos aos aeroportos — explica o Dr. Wakestein —, parece tranquilo que o barulho prejudica seriamente o ouvido. Como sempre acontece, a maioria dos problemas do ouvido é causada por trabalhos barulhentos.

Perto de oito milhões de trabalhadores — explica — expõem-se num dia a um nível de barulho igual a 95 decibéis (a intensidade do som se mede tecnicamente em decibéis) por mais de cinco horas. Isto seria suficiente para causar danos ao ouvido. Mesmo assim, o problema mais sério é saber quantos trabalhadores estão a par disso. Nós descobrimos, por exemplo, três trabalhadores se expondo tranquilamente a 120 decibéis com as suas serras de ferro.

Uma conversa normal tem um nível de barulho de 50 decibéis. A polêmica de um som se duplica a cada 10 decibéis. O Dr. Wakestein, ao reclamar mais estudos sobre todos os aspectos dos efeitos do ruído, disse que várias vezes se constatarem danos psicológicos naqueles que vivem em meio a constante barulho.

Alguns entendidos em redução de barulho afirmam que ele pode tornar as pessoas loucas — acrescentou. — Por mais que tenhamos tentado confirmar isso, não o conseguimos.

Em outras conversações no Queen Elizabeth Hall, os delegados ouviram os representantes de Nova Iorque — Robert Alex Baron, Vice-Presidente Executivo da Citizens for a Quieter City Inc. e Ralph G. Caso, Presidente-Supervisor em Hampstead. Baron pediu aos delegados que pressionassem suas comunidades para tirar os campos de pouso de helicópteros do centro das cidades para reduzir a nova decolagem e pouso rasantes, até que fossem feitos estudos sobre o seu impacto no desenvolvimento urbano. Ele observou que Nova Iorque tinha planos de um campo desse tipo em Manhattan, "no longo da margem do rio, a dois quarteirões da minha casa".

O congresso adotou a resolução proposta por Baron de interdição a construção de heliportos em áreas de grande densidade populacional. O Sr. Caso sugeriu que se criasse um subcomitê de entendidos internacionais, para elaborar um código de regulamentação uniforme que limitasse o ruído da aviação comercial nos aeroportos principais e reduzir um nível aceitável de barulho.

Estas medidas variam de país para país e também dentro de cada país — acrescentou. — Devo admitir com certo embaraço que o Governo dos Estados Unidos está entre os mais atrasados nesse setor.

A IRMÃ DE CARMICHAEL



Secretária de Miriam Makeba, Judy é a favor do radicalismo na luta racial

Miriam Makeba chega sem falar muito mas animada com o som da Mangueira

Cautelosa em suas declarações aos repórteres, mas animada ao som da bateria da Mangueira, que a estimulou a cantar *Putá-Putá* — seu sucesso mundial — no Galeão, chegou na manhã de ontem ao Rio a cantora africana Miriam Makeba, acompanhada da cunhada — Judy Carmichael, também sua secretária — e do conjunto do músico brasileiro Sivuca.

A irmã de Stokely Carmichael, líder do Poder Negro, defendeu porém o radicalismo negro na luta contra o preconceito racial nos Estados Unidos e apontou Bob Kennedy — "ele é querido aqui no Brasil?" — como o candidato da maioria dos negros à sucessão presidencial norte-americana.

ANIMAÇÃO

Miriam Makeba chamou a atenção pela sua elegância: turbante negro da Guiné, *kaf-fun* estampado azul e branco, sapato de verniz italiano e brincos de bronze. Belou no rosto os músicos da Mangueira e festejou o reencontro de um antigo amigo brasileiro — o Embaixador —, que dirigirá a orquestra em suas apresentações. Na Polícia Marítima e Aérea, a cantora exibiu seu passaporte da Tunísia, explicando que, ao perder a cidadania na África do Sul, ela lhe foi oferecida pelo Governo daquele país. Miriam estréia hoje à noite no

Cenário e animada viaja para São Paulo, devendo estar segunda-feira em Porto Alegre, de onde seguirá para Montevideo e Buenos Aires.

Depois do desembarque da Mangueira, voltou Miriam Makeba a conversar com os repórteres, sempre sorridente e atenciosa. Revelou então que, dos compositores brasileiros, os de sua preferência são Dorival Caymmi e Jorge Ben, com quem se encontrou recentemente em Nova Iorque. Gosta da bossa nova, mas se interessando mais pelas composições folclóricas.

"Candomblé Africano" será executado no Municipal em comemoração à Lei Áurea

O oratório *Candomblé Africano*, do Maestro José Siqueira, será executado no dia 28, às 21 horas, no Teatro Municipal, como parte das comemorações do 80.º aniversário da abolição da escravidão, repelindo a homenagem prestada há dez anos, quando da passagem dos 70 anos da Lei Áurea.

Executado apenas três vezes no Brasil no período de dez anos, o oratório *Candomblé Africano* terá a participação, este ano, de 300 pessoas: 115 do Córpo do Teatro Municipal; 90 da Orquestra do Teatro Municipal; 70 do Córpo dos Canarinhos de Petrópolis, e 25 de uma orquestra de atabaques e agogôs.

O QUE É

A partitura foi concluída no dia 30 de junho de 1957 e apresentada pela primeira vez por seu autor em maio de 1958 "para comemorar os 70 anos da abolição da escravidão". O *Candomblé Africano* é dividido em 13 partes e os seus cantos são dedicados a Exu, Ogum, Oxosse, Xangô, Oxum, Iansã, Obalúde, Iemanjá, Nanã, Oxalá e Orun, divindades principais do feticheismo afro-brasileiro.

O Maestro José Siqueira, explicando seu oratório, disse que seguiu o cerimonial apresentado na Bahia, dando especial chamada, onde o ritmo e o canto atraem os orixás que baixam em seus cavalos de santos ou cavalos de deuses. Ainda este ano, segundo informou, será apresentado o *Candomblé Africano* na Europa, principalmente nos países da Bulgária e da União Soviética, onde orquestras estão estudando sua partitura "já há algum tempo".

Opinião vai encenar peça de P. Marcos

A história de um grupo de mendigos que é explorado por dois outros mendigos mais espertos — um deles é o dono dos chapéus com que pedem esmolas e o outro é o ideólogo — será o tema da nova peça de Plínio Marcos, *Jornada de um Inútil* até o Entendimento, que será encenada a partir de junho pelo Grupo Opinião.

Plínio Marcos, autor de *Nalha na Carne*, *Dois Perdidos* numa Noite Suja e *Barrela* — esta proibida pela censura — considera essa sua nova peça como a melhor que produziu, "porque nela existe teatro no verdadeiro sentido: é espetáculo, movimento, invenção".

Ensaio sobre Luis Cascudo dá Ncr\$ 8 mil

Um prêmio no valor de.... Ncr\$ 8 mil será concedido ao melhor ensaio literário sobre a obra do escritor nordestino Luis da Câmara Cascudo, numa promoção da Fundação José Augusto em homenagem ao cinqüentenário das atividades literárias do escritor. A entrega do prêmio será feita em cerimônia pública, entre os dias 15 e 30 de dezembro deste ano.

Os trabalhos que concorrerão ao Prêmio Nacional Luis da Câmara Cascudo deverão ter, no mínimo, 100 páginas datilografadas e os originais, em cinco vias, podem ser remetidos sob pseudônimo até às 12 horas do dia 30 de setembro para a Fundação José Augusto — Rua Jundiá, 64, Natal — acompanhados de ficha identificadora, em sobre-carta lacrada, com nome e endereços completos.

Namorados têm dia mais promovido

O Clube de Diretores Lojistas e o Sindicato dos Lojistas estão empenhados este ano em dar maior relevo aos festejos em comemoração ao Dia dos Namorados. Os comerciantes da maior espírito promocional preparam campanhas para transformar a data em símbolo de amor e ternura.

Cárcano dá seu nome a biblioteca

O Instituto Cultural Brasil-Argentina inaugurará segunda-feira em sua biblioteca, o busto de Ramón J. Cárcano, argentino que, como Embaixador no Brasil, foi um dos propulsores da amizade entre os dois países.

Na solenidade, às 18h30m, falará pelo Instituto Cultural Brasil-Argentina o Sr. Rodrigo Otavio, agradecendo a homenagem o Sr. Angel Cárcano, ex-Chanceler argentino e Presidente da Academia Nacional de História daquele país.

MODERNIZE SUA ROUPA

Organizações Modas Alfaiates, Reformas e atualizações qualquer tipo de roupa. Confeccionamos sob medida, ternos, camisas e calças.

RUA URUGUAYANA, 110 - 1.º ANDAR
Tel. 43-4436

CORRIJA SEM RASGAR PAPEL CORRETIVO

TOQUE MÁGICO

arrivederci ROMA

CATEGORIA TURISTA

50 dias de viagens

10 PAÍSES

Saídas todos os dias

Para maiores informações e inscrições dirijam-se a:

POLVANI

Av. Presidente Vargas, 392
Telef. 43.8164
RIO DE JANEIRO

Av. Ipiranga, 344, loja 6
Edif. Itália - Telef. 35.0858
SAO PAULO

xxxiv

CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL (BOGOTÁ)

Com a presença de S. S. o Papa PAULO VI.

- Hotel moderno, exclusivo para os que viajam conosco.
- Financiamento em 20 meses.

CAMILLO KAHN

Viagens e Turismo Ltda.

Av. Rio Branco, 120 - s/loja
TEL. 31-0081 - Cx. Postal 1.523
Rio de Janeiro, GB.

BRANIFF INTERNATIONAL

Duvalier comanda o terror

Washington, São Domingo e Porto Príncipe (AFP-UPI-JB) — O terror no Haiti foi redobrado, depois que o ditador François Duvalier fez com que a Assembleia Nacional lhe outorgasse, ontem, "faculdades excepcionais" para enfrentar o que chamou estado de emergência, diante das operações dos parafilhos, Cap Haïtien, onde o ataque foi mais acentuado, está isolada do país. Tropas governamentais impedem, nas estradas, a passagem até de carros particulares e pedestres.

Duvalier decretou uma censura ainda mais rigorosa das informações telefônicas e jornalísticas. Nenhum papel escrito sai do país sem passar pelo Palácio Presidencial. Mesmo as faturas comerciais têm que ser vistas pelos agentes da ditadura. Em Nova Iorque, o pedido haitiano de convocação urgente do Conselho de Segurança da ONU nem sequer foi comentado, ontem.

INFORMAÇÃO CENSURADA

Em meio ao ambiente de vigilância que reina no Haiti, uma de Porto Príncipe uma informação de um comerciante europeu que teria regressado ontem de Cap Haïtien, anunciando que a luta naquela cidade — a segunda mais importante do país — terminou terça-feira, com a tomada de um dos três aviões que ali aterrissaram no dia anterior transportando um grupo de in-
tencas.

O necrológico, cujo nome não foi revelado, teria afirmado que depois da ocupação do terceiro avião foram ouvidos disparos esporádicos, que cessaram pouco depois.

Outra fonte informou que alguns dos atacantes conseguiram fugir do Haiti a bordo de dois aviões que saíram de Cap Haïtien na terça-feira. Um dos aparelhos ainda sobreviveu a cidade e lançou duas bombas, segundo funcionários diversistas, "não chegaram a explodir". A notícia de que três aviões agiram nas operações lança maiores dúvidas quanto à veracidade dos informes governamentais, os quais, a princípio davam conta da presença de apenas dois B-25 de fabricação norte-americana. Ao sair de Cap Haïtien o resto do grupo, a ditadura adotou todas as medidas para impedir a passagem principalmente de jornalistas.

BALAGUER E HAITI

O Presidente da República Dominicana, Joaquín Balaguer, declarou ontem aos jornalistas que os acontecimentos no Haiti podem afetar a estabilidade de seu país, justificando a mobilização de tropas de terra-mar-e-ar para a fronteira. Acrescentou que seu Governo está bem preparado para a eventualidade da extensão da agitação haitiana.

Desmentiu que a mobilização tivesse sido decretada por temor de que o Coronel Francisco Caamaño — líder constitucionalista dominicano — invada o país, através do Haiti. Aparentemente, Balaguer respondia a uma insinuação nesse sentido, formulada no Conselho da ONU pelo Embaixador haitiano, Raoul Siliatti. Balaguer afirmou que não está recebendo informações de sua Embaixada em Porto Príncipe. Os observadores, diante disso, acreditam que Duvalier está censurando a própria correspondência diplomática, tal como já fez em outras ocasiões de crise. Segundo eles, em 1963, quando a ditadura desbaratou um complot militar, os telegramas enviados pelas Embaixadas estrangeiras ficaram retidos nas companhias telefônicas particulares por determinação do Governo.

Parlamento italiano abre dia 5

Roma (AFP-UPI-JB) — A Câmara e o Senado Italianos, eleitos no dia 19 último, realizaram suas sessões inaugurais no próximo dia 5 de junho, passando a aguardar a apresentação do novo Governo de centro-esquerda que, segundo os observadores, deverá ser constituído de democratas-cristãos, socialistas unificados e repubblicanos, como o anterior.

Apesar do sério revés eleitoral sofrido pelo Partido Socialista Unificado, de Pietro Nenni, os observadores não creem que a facção esquerdista desse Partido, rebelada, consiga forçar o rompimento da coalizão de centro-esquerda que sustenta o poder. O Primeiro-Ministro Aldo Moro, mais admitiu que esta poderá ficar enfraquecida.

CISÃO

O Partido Socialista Unificado enfrenta graves problemas internos, que poderão chegar a cisão do Partido, depois que a facção esquerdista, liderada por Riccardo Lombardi, noticiou Pietro Nenni, na quinta-feira, de que não tem interesse em continuar participando da coalizão com os democratas-cristãos, que ganharam força nas últimas eleições, enquanto os socialistas perdiam a quarta parte do seu eleitorado.

Lombardi exigiu que Nenni convoque imediatamente uma reunião da Junta Diretora do Partido, enquanto seus líderes publicavam uma declaração dizendo que os esquerdistas não estão interessados em participar de "Governo algum". Foi exigida também a convocação imediata do Congresso do Partido.

PC tcheco recusa formação de novos Partidos no país

Praga (AFP-UPI-JB) — A direção central do Partido Comunista da Tcheco-Eslováquia recusou a fórmula que permitiria a criação de novos partidos, como prova de liberalização, e tem reunião marcada para a próxima quarta-feira, esperando-se um confronto entre os partidários do Secretário-Geral Alexander Dubcek e os do ex-Presidente Antonín Novotný.

Oficialmente, consta do tenário da reunião do Comitê Central a análise de um relatório sobre a situação política e as tarefas imediatas do Partido, que será feita por Alexander Dubcek.

Acredita-se que os adeptos de Antonín Novotný deverão contra-argumentar, principalmente no que diz respeito às possibilidades de liberalização maior. Novotný controla cerca de 40 membros do Comitê de 210 elementos. Os observadores afirmam que os soviéticos apóiam Antonín Novotný, utilizando-o como moderador dos movimentos de liberalização que ganharam força com Alexander Dubcek.

Católicos tchecos querem liberdade

Tud Szule
do New York Times

Praga — Três bispos católicos removidos à força pelos comunistas tcheco-eslovacos de suas dioceses há 18 anos tiveram permissão para voltar a elas, revelou quarta-feira o Bispo František Tomasek, o administrador apostólico.

O primeiro bispo a reassumir os seus deveres foi o Bispo Karel Akoupy, que voltou na semana passada à sua diocese em Brno, na Morávia, com a permissão do Governo e depois de fazer um novo juramento de fidelidade ao Estado com a condição de que "ele não viole sua consciência como bispo".

Os dois outros bispos que se espera retomem formalmente os seus deveres no fim do mês, são o bispo Josef Hlouch na diocese de Ceské Budejovice, na Boêmia, e o Bispo Stefan Trochta na diocese de Litoměřice, também na Boêmia. O Bispo Trochta tinha sido sentenciado a 25 anos de prisão depois da tomada do poder pelos comunistas, em 1948.

Os bispos Trochta e Hlouch passaram os últimos 4 ou 5 anos em virtual prisão domiciliar numa casa particular perto de Litoměřice. Antes disso, acreditava-se que o Bispo Trochta passou sete anos no cárcere.

O Bispo Skoupý vivia em Brno na época em que foi removido do posto. Ele visitou Praga no fim da semana passada para conferências no Ministério da Cultura e Informação e, na ocasião, prestou o juramento de lealdade.

Numa entrevista exclusiva no Palácio Arqueiepiscopal aqui, o Bispo Tomasek, presente ao mais graduado prelado na Tcheco-Eslováquia, também disse que o novo Governo comunista do país tinha aceito o direito de o Vaticano propor candidatos para ocupar as cinco dioceses que estão vagas.

A Bispo Tomasek falou dos grandes progressos já feitos — "os primeiros grandes passos" — nas relações entre a Igreja Católica e a Tcheco-Eslováquia desde o advento da revolução liberalizadora em janeiro. Salientou que o problema dos bispos "é o mais importante" nessas relações.

A luz da situação política fluida, a permissão para a volta de seu exílio em Roma, do Cardeal Josef Beran, de 79 anos, é na ocasião "uma questão secundária", disse o bispo Tomasek, por mais desejável que seja a sua presença.

O programa dos bispos é importante, disse o Bispo Tomasek, porque "uma diocese sem um bispo é como um corpo sem cabeça".

Assim, a decisão até agora não publicada do novo regime da Tcheco-Eslováquia de permitir a volta dos bispos expulsos e do noticiado acordo no sentido de permitir ao Vaticano propor nomeações, assinala um radical afastamento da política do Governo anterior para com a Igreja.

Tão recentemente quanto em julho do ano passado, o Governo, então chefiado pelo Presidente Antonín Novotný, insistiu em que as dioceses ficassem nas mãos dos vigários capitulares nomeados pelo regime de Praga das fileiras de padres pertencentes ao agora dissolvido Movimento de Padres, uma organização pró-comunista.

O Bispo Tomasek disse que o velho impasse sobre os bispos tinha desde então sido resolvido em negociações "sinceras" entre ele e o Governo dirigido por Alexander Dubcek, o Primeiro-Secretário do PC que conquistou o poder há quatro meses e meio.

Os vigários capitulares nas dioceses para as quais os três bispos estão voltando regressaram às suas funções de padres paroquianos, disse Tomasek, que voltou a Praga em maio, depois de três semanas de consultas intensivas com o Vaticano e com o Cardeal Beran, em Roma. Disse ele que a liberdade religiosa na Tcheco-Eslováquia não é ainda completa e que muitos problemas ainda continuam sem solução.

O velho prelado de 68 anos disse que as negociações sobre as questões específicas, inclusive reabertura de seminários (somente dois estão agora em funcionamento), instrução religiosa nas escolas e a situação de imprensa católica seriam abertas provavelmente dentro de duas semanas.

Essas conversações serão conduzidas "entre o Vaticano e o Governo tcheco", disse ele.

O Bispo Tomasek declarou que está em contacto constante com a Sra. Erika Adleova, a Subsecretária de Assuntos Eclesiásticos do Ministério de Cultura e Informação. Revelou ainda que a Sra. Adleova era "sincera" em sua atitude e que o Governo estava demonstrando "boa vontade" nas atuais negociações.

O Bispo Tomasek disse na entrevista que embora as crianças tenham sido permitidas a frequentar aulas religiosas nas escolas entre o segundo e o sétimo anos, tinham de ser especialmente registradas. Isso, disse ele, resultou em geral discriminação contra elas e seus pais.

Um problema a ser abordado nas negociações vindouras com o Governo, disse ele, era a questão das ordens religiosas. Na semana passada várias centenas de freiras escreveram ao Governo pedindo compensação pelo que descreveram como "32 mil anos" que passaram coletivamente na prisão sob o regime comunista anterior.

O Bispo Tomasek disse que esperava que uma missão do Vaticano visitasse Praga dentro de dois meses a fim de começar as negociações com o Governo.

Disse que esperava que a próxima melhoria nas relações seria a restauração das licenças de 1.500 padres para desempenharem os seus deveres paroquiais. Essas licenças foram canceladas nos últimos anos, e somente 3.108 Sacerdotes têm agora permissão para exercer deveres religiosos neste país de 14 milhões de habitantes, concluiu Tomasek.

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL DE

SÃO CRISTÓVÃO

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

RUA S. LUIS GONZAGA, 119-C

DAS 8.30 AS 17.30 HORAS
SÁBADOS: DAS 8 AS 11 HORAS

Biafra e Nigéria debatem paz reunidos em Uganda

Kampala, República da Uganda (AFP-JB) — As conversações de paz entre o Governo Federal da Nigéria e a Província separatista de Biafra iniciaram-se na manhã de ontem, no grande salão do Parlamento de Uganda, com o atraso de uma hora.

O atraso foi devido à chegada retardada da delegação de 15 membros do Governo nigeriano, presidida por Atony Enahoro. O Presidente de Uganda, Obote, fez o discurso de abertura e a seu lado estava o representante da Comunidade Britânica, Arnold

Smith, articulador da Conferência. A delegação de Biafra é composta de cinco membros e seu chefe, Sir Louis Mbenefo declarou que é "necessário encontrar uma solução política e não militar".

Pouco antes do início das conversações, o bispoense Louis Mbenefo reiterou que "desejamos negociar, porém não aceitamos que a paz seja imposta. Não rechaçamos a priori nenhuma sugestão e estamos dispostos a estudar toda fórmula que se apresente para pôr fim à guerra".

Nigerianos tentam achar solução para sua guerra

Robert Dervel Evans

Londres — Paris não é a única sede de conferências de paz, no momento. Nem tampouco é o Vietname o único país assolado por hostilidades capazes de constituir uma ameaça à paz mundial. Pouco têm progredido as negociações, sob os auspícios do Secretário-Geral da ONU, para resolver a disputa árabe-israelense, e vários outros conflitos estão em curso na África. Portugal está comprometido, nesse continente, numa custosa guerra contra forças rebeldes em suas possessões ultramarinas. O problema da Rodésia permanece sem solução, e o vulcão do Congo continua fumegando. Com tudo isso, é um alívio saber que as conversações de paz entre o Governo federal da Nigéria e o território separatista de Biafra tiveram um começo auspicioso.

A guerra civil na Nigéria, que começou há dez meses, é, como a maioria das guerras civis, uma coisa particularmente brutal e sangrenta. A medida que as forças federais foram-se impondo às de Biafra, o grito de "genocídio" foi ouvido na África Central, enquanto os Ibos recusavam sob uma chuva de bombas lançadas sobre suas aldeias. Por outro lado, as perspectivas de um acordo se afastavam, e três Estados limítrofes — Tanzânia, Costa do Marfim e Gabão — reconheceram oficialmente o Governo de Biafra, levando assim à ruptura suas relações diplomáticas com Lagos. Isso trouxe mais confusão à cena diplomática africana, já de si complicada pelas decisões de vários membros da Organização pela Unidade Africana (OUA), primeiro de romper, depois de renovar as relações diplomáticas com a Grã-Bretanha, por causa da questão da Rodésia. O Egito reatou relações há alguns meses, e, em abril, a Argélia, a Mauritânia e o Congo (Brazzaville) imitaram-no, numa declaração conjunta.

Todos esses desenvolvimentos seguem-se a intensa, e, de modo geral, bem sucedida atividade diplomática por parte do Governo britânico, em seu esforço de restaurar boas relações com os Estados africanos e de manter a paz no continente. O fato de que, seguindo a tradição da diplomacia britânica, o trabalho tem sido realizado em silêncio, com pouca publicidade, não diminui o sucesso das negociações.

Os delegados da Nigéria e de Biafra encontraram-se em Londres, a 6 de maio, para os contatos preliminares, sob o patrocínio do Secretário-Geral da Secretaria da Comunidade Britânica, o Sr. Arnold Pearson, do Canadá. Esta recém-formada Secretaria, que "servirá" às negociações sobre o problema nigeriano, é uma valiosa adição ao complexo de organizações disponíveis para a negociação de soluções de disputas internacionais, e para o fomento de boas relações entre os membros, em número crescente, da Comunidade Britânica de Nações. Exercendo essa função, ela é capaz de aliviar um pouco o trabalho do sobrecarregado Secretariado das Nações Unidas.

O primeiro assunto em discussão no encontro de Londres foi a escolha de uma sede para a conferência de paz, e isto, como bem o demonstraram as conversações entre o Presidente Johnson e Hanói, não é nada fácil. Outra questão delicada foi quem serviria às negociações, e o papel da Secretaria da Comunidade, em Londres, na questão nigeriana, está sendo desempenhado, em Paris, na questão do Vietname, pelo Ministério das Relações Exteriores da França. Entre outros preliminares está a escolha de um presidente para a conferência de paz, o que também constitui um problema difícil, quando nenhum dos lados pode considerar-se vitoriosos.

Depois que Dacar, proposta pela delegação de Biafra, foi rejeitada pela Nigéria, e Londres rejeitada por Biafra, várias outras capitais da Comunidade entraram em cogitação. Entre elas, Acra, Bathurst, Bridgetown, Camberra, Colombo, Freetown, Kingston, Kuala Lumpur, Nairóbi, Nova Délhi, Ottawa, Port of Spain, Rawalpindi, Singapura, Valeta e Wellington. Na verdade quase todas as capitais da Comunidade, exceto Nicósia, já reservada pelo Secretariado das Nações Unidas para as conversações, de que está encarregado o Sr. Jarring, sobre o problema da Palestina.

As duas delegações concordaram, afinal, em Kampala, na Uganda. Algum acordo também pode ser obtido em relação a uma agenda, como estrutura das conversações, no que se refere à presidência, observadores estrangeiros e condições de cessação das hostilidades. O Sr. Arnold Smith sugeriu uma tróica formada dos chefes das duas delegações e de um terceiro, neutro, que presidiria o encontro rotativamente. Essa proposta não teve sucesso por causa da recusa, da parte do General Gowon, de encontrar-se com o líder de Biafra, o Coronel Ojukwu. O item mais difícil da agenda, são as condições de cessação das hostilidades. Biafra insiste em garantias da futura segurança dos Ibos, enquanto o Governo central, ansioso por evitar qualquer aumento do prestígio internacional de Biafra, exige o abandono da cessação como condição para o cessar-fogo.

Estas são indicações de alguns dos problemas que devem surgir nas negociações de Paris. Na Nigéria, como no Vietname, a consideração mais urgente para as delegações é fazer para o morticínio inútil, sem perder terreno e trunfos. Para os patrocinadores das negociações, a tarefa é manter os negociadores negociando. Se a luta puder ser parada enquanto as conversações estão em curso, o ónus de reconstruir a dissuadir ambos os lados de fazê-lo, dada a importância do fator opinião pública. O curso dos acontecimentos será observado pelos interessados em Paris. As várias manobras diplomáticas, assim como alguns dos problemas básicos envolvidos, têm aspectos em comum, mesmo quando a magnitude das questões em causa é diferente.

Comissão aprova projeto de lei sobre enxertos

Brasil (Suaresal) — A Comissão de Saúde da Câmara aprovou, ontem, com alterações, o projeto do Governo que altera a lei sobre enxertos e transplante de tecidos, órgãos e partes de cadáver para finalidades terapêuticas. A transplantação será condicionada à realização de todos os testes e estudos necessários para comprovar a compatibilidade entre doador e receptor.

A extirpação e o transplante de tecidos, órgãos e partes de cadáver somente poderão ser realizados por médico de notória capacidade técnica, em instituições públicas ou particulares reconhecidas e autorizadas pelo Conselho Federal de Medicina.

AUTORIZAÇÃO
O relator do projeto na Comissão de Saúde, Deputado Justino Pereira (ARENA-Paraná) aceitou emendas dos Deputados José Maria Magalhães e Ademar Ghis e rejeitou a de autoria do Sr. Nelson Carneiro, que reproduzia o substitutivo que o deputado

carrioca havia apresentado, na Comissão de Justiça, a projetos dos Srs. Levi Tavares e Cunha Bueno.

Pelo texto aprovado, a declaração de óbito será precedida de comprovação de ausência de atividade cerebral, demonstrada pelo eletroencefalograma e ausência de batimentos cardíacos por mais de cinco minutos, devendo o atestado de óbito ser assinado por três médicos, não prevalecendo essas exigências, contudo, na extirpação de córnea.

A permissão para o aproveitamento de tecidos, órgãos e partes de cadáver para transplante será dada mediante a satisfação de uma das seguintes condições: doação por manifestação expressa da vontade, efetuada a determinação de pessoas ou instituição reputada e idônea, por consentimento do cônjuge ou sucessivamente de descendentes ou ascendentes. Na falta de responsável pelo cadáver, a extirpação poderá ser determinada pelo diretor da instituição onde ocorrer o óbito.

Médico de Houston vê sucesso dos enxertos

Houston, Texas (UPI-JB) — O Dr. Denton Cooley, que já realizou quatro transplantes de coração no Hospital São Lucas, de Houston, disse ontem que as operações desse gênero serão um dia tão corriqueiras quanto o ato de cortar o cabelo.

Enquanto isso, Louis Jon Pterro, de 54 anos, último paciente de transplante do Dr. Cooley, encontrava-se em "muito bom estado" em seu quarto esterilizado, dois dias depois de ter recebido o coração de um jovem de 17 anos.

CAMINHO AMPLO
O Dr. Cooley, que realizou o transplante em Pterro em me-

nos de duas horas, disse que, quando o fenômeno da rejeição do enxerto estiver superado, estará aberto um amplo caminho para a realização de transplantes de coração e de outros órgãos.

Cooley afirmou que Pterro está melhor que qualquer de seus pacientes anteriores e tornou a ser visitado pela mulher e filha. Anteriormente o cirurgião disse que, seis horas após a operação, Pterro "já estava sentado na beira da cama, comendo piadas e medicações e ingerindo líquidos".

Paulista de rim novo completa bem 24 horas

São Paulo (Suaresal) — O paciente do segundo transplante de rim de cadáver do Hospital das Clínicas, realizado na madrugada de ontem, passou bem as primeiras 24 horas seguintes à intervenção, e o Dr. Campos Freire, chefe da equipe que o operou, disse ontem, serem muito maiores as possibilidades de êxito no caso atual, do que no primeiro, em que o receptor mor-

reu. Por ter sofrido traumatismo grave do crânio, o doador era considerado ideal para o primeiro transplante de rim, que não se realizou porque os tipos sanguíneos não coincidem. Seu rim esquerdo, entretanto, foi implantado numa das cinco pessoas com deficiência renal internadas no Hospital das Clínicas, à espera de novos rins para se salvarem.

NOMES PROIBIDOS
O Dr. Campos Freire, chefe do Departamento de Urologia do HC, e os demais médicos da equipe se negaram a dar os nomes do doador e do receptor.

O período crítico somente passará depois de uns oito dias quando diminuir o perigo de rejeição do novo órgão. Mas e se isso. Não podemos dar

nomes, porque as famílias não teriam assenso — justificou o Dr. Campos Freire.

Acrescentou que o estado do paciente, que recebeu o rim esquerdo do cadáver é muito bom, para as circunstâncias, porque ele eliminou 750 mililitros de urina nas quatro horas seguintes à operação. Antes, ele vivia graças a um rim artificial.

Explicou o Dr. Campos Freire que, logo após a entrada do doador no Pronto-Socorro, verificou-se que suas funções cerebrais haviam cessado. Exame eletroencefalográfico realizado pelo Dr. Paulo Arruda comprovou a morte clínica. Depois, durante 10 minutos, aplicaram-se estímulos mecânicos, elétricos e luminosos, que eliminaram qualquer dúvida sobre a morte real, após um eletrocardiograma e verificada a impossibilidade de utilizar seu coração para o transplante, por causa da diferença dos tipos sanguíneos, seu rim esquerdo foi implantado num dos candidatos a recepção, aquele que era compatível e considerado o caso mais grave.

Algumas horas, depois, o paciente acordou e quis saber por menores sobre a operação, que durou pouco menos de quatro horas.

Plantão Willys

nos feriados e fins-de-semana.

Dias 25 e 26 de maio

Autolinda
Rua Dr. Garnier, 700
Rocha

Gastal
R. Voluntários da Pátria, 48
Botafogo

Ludolf
R. Coronel Audomaro Costa, 235
Centro

Dias 1 e 2 de junho

Autolinda
Rua Dr. Garnier, 700
Rocha

Delsul
Rua General Polidoro, 81
Botafogo

Ludolf
R. Coronel Audomaro Costa, 235
Centro

Dias 8 e 9 de junho

Autolinda
Rua Dr. Garnier, 700
Rocha

Europamérica
Rua da Matriz, 26
Botafogo

Ludolf
R. Coronel Audomaro Costa, 235
Centro

Dia 13 de junho

Autolinda
Rua Dr. Garnier, 700
Rocha

Galina
Rua São João Batista, 75/77
Botafogo

Sta. Luigia
R. São Luiz Gonzaga, 1516
São Cristóvão



Horários: sábados das 8 às 18 h - domingos das 8 às 12 h.
Utilize o Plantão Willys se precisar de um reparo de emergência.

OIC discute cortes sobre excedentes de café e novo Fundo de Diversificação

México (UPI-JB) — A Junta da Organização Internacional do Café (OIC), formada por 14 delegados dos 67 países membros, começou a discutir a formação de um fundo que gradualmente permita a diversificação do produto, bem como reduza a produção excessiva.

O propósito principal da reunião é estabelecer o Fundo, que incluirá contribuições de 150 milhões de dólares e outras voluntárias de parte dos países importadores de café.

EUA CONTRIBUÍM

Os Estados Unidos já prometeram 15 milhões de dólares e até 15 milhões mais para corresponder às contribuições de outras nações consumidoras que são membros do Acordo Internacional do Café.

Na reunião anual da OIC realizada em Londres, em fevereiro último, os membros concordaram em estabelecer o Fundo de Diversificação. A OIC instruiu a Junta Executiva a preparar os estatutos da administração do Fundo na reunião do México.

Outro dos assuntos a tratar na reunião é o do estabelecimento de metas de produção que os países cafeicultores concordaram em submeter ao Conselho até 31 de dezembro deste ano.

A reunião, que durará até 31 de março, foi inaugurada ontem pelo Secretário de Agricultura, Juan Gil Preciado, a cujo departamento está afeto o Instituto Mexicano do Café. A reunião foi realizada pelo Chanceler do México.

Miguel Angel Cordera, mexicano que preside a OIC, disse, na reunião, que a produção excessiva de café "constitui não apenas um desperdício de mão-de-obra, de terreno e de recursos econômicos, mas também que cria pressões no mercado e provoca a baixa de preços".

Concluiu dizendo que o México pôs em ação seu programa de diversificação em 1963, com resultados moderadamente bons.

COTAS DE EXPORTAÇÃO

Afirmou Cordera que os países produtores de café devem cumprir estritamente com as quotas de exportação fixadas pelo Acordo Internacional do Café e têm que procurar, por outro lado, a diversificação de suas culturas para não terem excedentes de café que exercem pressões internas e externas.

Cordera insistiu particularmente em que os membros do Convênio devam apegar-se "estritamente" ao cumprimento de seus compromissos, sem que haja exceções. Desenvolveu

Banco de Minas Gerais é o quinto comissário para a concordata da Dominium

São Paulo (Sucursal) — O Banco de Minas Gerais S.A. foi nomeado ontem, pelo juiz Geraldo Roberto de Sousa, da 18.ª Vara Cível, o quinto comissário da concordata da Dominium S.A. e deverá prestar compromisso até a tarde de hoje, ou então explicar o motivo por que não aceita a nomeação.

Doze firmas de São Paulo e Rio de Janeiro já entraram com pedidos de restituição de mercadorias entregues nos quinze dias que precederam o pedido de concordata, ou então a devolução, em dinheiro, do valor dessas mercadorias. Segundo uma inspeção feita na fábrica, a maioria dessas mercadorias (café em grão, algodão e polietileno) já haviam sido industrializadas.

RAZÕES DA RECUSA

A recusa das outras empresas em se tornarem comissárias da concordata da Dominium seria motivada — segundo se informa no Fórum — pelo fato de serem credoras por contratos de câmbio ou credores privilegiados e, neste caso, teriam de desistir do privilégio. Segundo o Artigo 75 da Lei 4.728, que regula o funcionamento do mercado de capitais e fixa normas para o crédito privilegiado.

Caso o Banco de Minas Gerais, através de seu representante em São Paulo, aceite a nomeação feita pelo juiz Geraldo Roberto de Sousa, será publicado um edital de convocação para, num prazo de 20 dias, os credores apresentarem uma relação dos seus créditos. O Banco nomeado é credor da importância de NCr\$ 1 milhão, proveniente de contratos de câmbio realizados com a Dominium.

RELATÓRIO

O Governo estuda o caso da concordata da Dominium através do Ministério da Fazenda, Banco Central e Serviço Nacional de Informações — SNI — e tão logo sejam concluídas as investigações o relatório final será encaminhado ao Presidente Costa e Silva, segundo informações de fontes governamentais.

Uma das principais preocupações governamentais diz respeito à situação de aproximadamente quatro mil empregados do complexo econômico da Dominium, ou seja, o Molino Inglês, a fábrica de solvente e as Massas Alimentícias Almoré, assim como o ressarcimento da poupança de investidores pequenos e médios do mercado de capitais.

A SITUAÇÃO

A situação da Dominium já extrapolou do plano puramente

Se pedir um conselho para aplicar seu dinheiro, certamente vai lhe recomendar:

letras de câmbio sofina

Cia. Nobre de Participações
Av. Rio Branco, 131
12.º and. - Tel. 52-4153
Est. da Guanabara

BÓLSAS E MERCADOS

DÓLAR

Compra 3,20

Venda 3,22

LIBRA

Compra 7,60

Venda 7,80

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:

MOEDAS

1	Yenda	Escudo Port.	0,11360	0,11366	Xelim Austr.	0,118	0,127
		Peseta Argent.	nominal	nominal	Peso Urug.	0,015	0,017
3,22		Peso Argent.	0,06520	0,06070	Coroa Suéc.	0,00	0,02
3,06393		Péso Urug.	nominal	nominal			
7,64956					Franco Belg.	0,06	0,065
0,11321					Franco Franc.	0,64	0,66
0,89245							
		TAXAS DO MANUAL					
0,094895	Moeda	Compra	Yenda	Escudo Port.	0,110	0,115	
0,63021				Florim	0,87	0,90	
0,74729	Libra	7,69	7,80	Lira	0,005	0,0053	
0,068133	Dólar	3,59	3,52				
0,003	Peso Argent.	0,006320	0,006070	Franco Suíço	0,73	0,75	
0,40451	Dólar Canad.	2,50	2,60	Peseta	0,016	0,030	
0,62203	Marco	0,79	0,815	Bolívar	0,68	0,71	
0,123503	Cerco Dinam.	0,41	0,43				

BÓLSAS DE VALORES

RIO DE JANEIRO — O pregão foi suspenso, em consequência da retração das medidas do Governo quando ao Decreto-
aos aos trinta minutos após a abertura da investidores diante das interpretações das Lei 137

FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTOS

Data	Valor das cotas	Ult. dist.	Valor do Fundo
CRESCINCO	22-05-68	0,00239	74 230 822,26
DELTEC	22-05-68	0,00239	9 707 748,00
FEDERAL	22-05-68	0,00239	2 693 951,60
ATLANTICO	22-05-68	0,00239	1 313 019,66
TAMOIO	22-05-68	0,00239	322 676,85
S. B. S. SABRA	22-05-68	0,00239	2 287 671,43
VERA CRUZ	22-05-68	0,00239	1 339 742,61
NORTEC	22-05-68	0,00239	15 660,00
SUL BRASIL	22-05-68	0,00239	369 199,00
TIPIRANGA (137)	22-05-68	0,00239	1 400 620,72
F. F. CRESCINCO (137)	22-05-68	0,00239	6 287 330,92
HALLES (137)	22-05-68	0,00239	1 492 115,04
DECRED (137)	22-05-68	0,00239	4 319 603,68
	22-05-68	0,00239	1 175 249,42

NOVA IORQUE

Novo Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bóia de Novo Iorque, ontem:

Ativos	Abert.	Máx.	Mín.	Fin. Variação	Ativos	Abert.	Máx.	Mín.	Fin. Variação
30 INDUSTRIAIS	897,08	901,47	898,23	893,15 - 3,04	15 CONCESSIONARIAS	122,23	123,36	121,42	122,57 + 0,20
20 FERROVIARIAS	233,15	235,38	230,87	232,84 - 0,49	63 AÇORES	319,16	321,47	316,23	318,29 - 0,79

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 756 700; Ferrovias 185 800; Concessionárias de Serviços Públicos 138 200. Total 1 080 700. Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26: representa 100): Final 138,02.

PREÇOS FINAIS

Novo Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bóia de Valores de Novo Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fin. Variação	Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fin. Variação
A J Ind	12-1/2	13-1/2	12-1/2	13-1/2	Sears	69-1/4	70-1/4	68-1/4	69-1/4
Alcoa	36	37-1/2	35-1/2	36-1/2	Standard Oil	20-1/2	21-1/2	19-1/2	20-1/2
Alcoa Ind	31-3/4	32-3/4	30-3/4	31-3/4	Union Pacific	47-3/4	48-3/4	46-3/4	47-3/4
Amer S&S	28-1/4	29-1/4	27-1/4	28-1/4	United Fruit	53-3/8	54-3/8	51-3/8	53-3/8
Amer Snel	67-1/2	68-1/2	65-1/2	67-1/2	U S Steel	38-3/4	39-3/4	37-3/4	38-3/4
Am T & T	49-1/4	50-1/4	47-1/4	49-1/4	U S Gypsum	60-7/8	61-7/8	59-7/8	60-7/8
Amer Tob	32-3/4	33-3/4	31-3/4	32-3/4					
Amoco	44-7/8	45-7/8	43-7/8	44-7/8					
Amstar	43-1/8	44-1/8	42-1/8	43-1/8					
Atlas Rich	3-1/2	3-3/4	3-1/4	3-1/2					
Bendix	37-5/8	38-5/8	36-5/8	37-5/8					
Boch Sci	28-3/8	29-3/8	27-3/8	28-3/8					
Can Pac	54	55-1/2	53-1/2	54-1/2					
Case J I	17-3/4	18-3/4	16-3/4	17-3/4					
Cerro	40	41-1/2	39-1/2	40-1/2					
Ches & Oh	63-5/8	64-5/8	61-5/8	63-5/8					
Chrysler	64-7/8	65-7/8	62-7/8	64-7/8					
Col Gas	37-1/4	38-1/4	36-1/4	37-1/4					
Com Ed	32-1/8	33-1/8	31-1/8	32-1/8					
Cont Can	51-1/8	52-1/8	50-1/8	51-1/8					

MERCADORIAS

Bahia, os preços giraram em torno de NCr\$ 17,50, por quilo, base libras.

CAFE-RIO

O mercado de café disponível continuou sustentado, com o tipo 7, café 1967-68, mantendo-se ao preço de NCr\$ 6,00 por 100 quilos. Não houve vendas e fechou calmo.

AÇÚCAR-RIO

Merçoado firme e inalterado, tendo chegado 1 700 sacos procedentes do Estado do Rio e saldo 10 000. Fecioem em estoque 40 095 sacos.

ALGODÃO-RIO

O mercado de algodão em rama funcionou calmo e estável. De São Paulo vieram 96 fardos e de Minas Gerais, 68. Saldo: 130. Existência: 1 037 fardos.

CACAU-NOVA IORQUE

O cacau para entrega futura fechou ontem com alta de 11 a 17 pontos na Bóia de Novo Iorque, com venda de 500 lotes. O Bahia para entrega imediata foi cotado a 28 3/4 centavos de dólar a libra-peso, com alta de 15 pontos. No mercado brasileiro, segundo informem o Instituto do Cacau da

CEREJAS E DIVERSOS

São estes os preços no mercado atacadoista nas praças do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre, segundo dados fornecidos pela Associação de Agricultura, Departamento Econômico — Serviço de Informação de Mercado Agrícola (Convênio M.A. — CONTAP — USAID/ETA).

COTAÇÕES DO DIA

PRODUTOS	23/5/68 GUANABARA	23/5/68 SÃO PAULO	23/5/68 MINAS	23/5/68 PARANÁ	23/5/68 R. G. DO SUL
ARROZ (So. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. fraco	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo Especial	40,00 a 43,00	36,00 a 43,00	44,00 a 46,00	35,00 a 40,00	35,00 a 38,00
Agulha Especial	34,00 a 38,00	34,50 a 37,50	x x x	42,00	x x x
Bela-Rosa Especial	35,00 a 36,00	37,00 a 35,40	x x x	40,00	22,00 a 35,00
FEIJÃO (So. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Jalo	35,00 a 36,00	28,00 a 30,00	35,00 a 36,00	19,00 a 20,00	x x x
Péto	21,00 a 22,00	20,80 a 23,00	24,00 a 26,00	16,00 a 20,00	22,50 a 24,00
Mulatinho	27,00 a 30,00	25,00 a 26,50	x x x	15,00 a 16,00	x x x
PARINHA DE MANDIOCA (50 Kg)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.
Fina e Grossa	11,00 a 12,00	10,00 a 10,50	12,00 a 13,00	x x x	10,00 a 12,00
OVOS (Cx. 30 Dz.)	merc. estáv.	merc. firme	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Grande	34,00 a 35,00	35,00	36,00 a 37,00	35,00	38,00 a 39,00
Médio	33,00 a 34,00	35,00	36,00 a 37,00	35,00	37,00 a 38,00
AVES (p/ quilo)	merc. estáv.	merc. firme	x x x	x x x	merc. estáv.
Vivas	2,00	1,45 a 1,55	x x x	x x x	1,40 a 1,50
MILHO (So. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo mesclado	9,00 a 9,20	8,00 a 8,30	9,50 a 10,00	7,20 a 7,50	10,50 a 11,50
Amarelo híbrido	9,50 a 10,00	8,30 a 8,60	9,50 a 10,00	8,00 a 8,50	10,50 a 11,50
BATATA (So. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Comum especial	8,00 a 12,00	8,00 a 10,00	10,00 a 13,00	x x x	12,00 a 13,00
TOMATE (Cx. 25 quilos)	merc. estáv.	merc. firme	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Extra	14,00 a 15,00	14,00 a 17,00	14,00 a 16,00	14,00 a 16,00	11,00 a 12,00
Especial	7,00 a 10,00	11,00 a 14,00	7,00 a 8,00	12,00 a 14,00	7,00 a 8,00
LIMÃO (Cx.)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Galego	5,00 a 12,00	2,00 a 20,00	8,00 a 12,00	9,00 a 11,00	5,00 a 8,00
BOVINOS (Carne p/ quilo)	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Traseiro	1,40 a 1,70	x x x	1,40	1,60 a 1,70	1,30 a 1,60
Dianteiro	1,05	x x x	1,05	1,00 a 1,10	0,85 a 1,10
PEIXES (p/ quilo)					
Pesadíssima A. Mar	0,78	Vermeiro	1,37	Garoupa	0,58
Maria-moça	0,40	Namorado	2,01	Tainha	1,08
Castanha	0,26	Choba	0,71	Camarão VB	6,79
Corvina	0,57	Cherne	0,84	Camarão TB	0,50

COTAÇÕES DO PESCAÇO — RIO DE JANEIRO — GB

Pesadíssima A. Mar	0,78	Vermeiro	1,37	Garoupa	0,58
Maria-moça	0,40	Namorado	2,01	Tainha	1,08
Castanha	0,26	Choba	0,71	Camarão VB	6,79
Corvina	0,57	Cherne	0,84	Camarão TB	0,50

chame este telefone-3060 quando se tratar de classificados no JORNAL DO BRASIL. Você terá as informações desejadas.

A Agência do JORNAL DO BRASIL em Nova Iguaçu funciona de 8h30m às 17h30m e aos sábados, de 8h às 11h.

Av. Amal Peixoto, 34 — Loja 12

SONAVE S/A.
Comércio Indústria

No Balanço dessa Empresa, que publicamos em nossa edição de antecedente, à página 12, o quadro demonstrativo do Débito saiu com incorreções. O certo é:

DEBITO		NCr\$	NCr\$
A Despesas Administrativas	391.060,79		
A Despesas Tributárias	151.032,76		
A Lucros & Perdas	3.107,99	545.181,54	
A Fdo. Reserva Legal	14.336,88		
A Fdo. Reserva p/Aumento do Capital	71.684,41		
A Fdo. Reserva p/Manutenção Capital Giro	64.010,30		
A Prov. p/Depreciação	22.943,52		
A Prov. p/Dev. Duvidosas	6.153,16	179.128,27	
Lucros & Perdas & Disposição de Assembléias		107.609,38	
TOTAL		831.919,19	

Rio de Janeiro 31 de dezembro de 1967

Dr. Nelson Vieira Pamplona Gerardo Paulo Saldanha da Gama Machado

Henrique Oswald Neves Gonzaga

AGORA VOCÊ PODE APLICAR EM AÇÕES DE PETRÓLEO A SUA DEDUÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA

Consulte-nos hoje
SBS II - CONDOMÍNIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Rio - Av. Rio Branco, 156 - Salas 303/304
312/313/341 - Tels.: 32-1213 - 22-8145 - 42-5828

EDITAL
COMPANHIA METROPOLITANA DE ÁGUA DE SÃO PAULO - COMASP
CADASTRO DE PROJETISTAS

A COMASP convida firmas individuais ou coletivas, bem como profissionais especializados, para, com a finalidade de cadastramento, qualificação e prestação de serviços de engenharia consultiva, assistência técnica, projetos e supervisão técnica relacionados com as atividades da empresa.

A COMASP foi criada pela Lei n.º 10.058, de 07/02/1968, publicada no Diário Oficial de 08/02/68, com a finalidade de projetar, construir, operar, manter e explorar os sistemas de captação, adução, tratamento e condução de água, para venda, em atacado, às permissionárias da exploração dos sistemas distribuidores dos diversos municípios incluídos na área da "grande São Paulo".

Para cadastramento, deverão ser encaminhadas as seguintes informações sobre a firma:

- Organização;
- Capacidade e experiência, complementadas por recomendações atestadas e apreciações sobre trabalhos realizados;
- Lista dos clientes, com descrição e valor dos trabalhos realizados;
- Lista dos profissionais de

Ações em queda levam Bôlsa à paralisação de operações

Depois de quase dez minutos de prego, quando o mercado se apresentou todo vendedor, e com as ações sendo oferecidas entre 20 e 40% abaixo da cotação de ontem, a Bôlsa de Valores do Rio suspendeu todas as operações, fechando as suas portas, e o Conselho de Administração da entidade, presidido pelo Sr. Marcelo Leite Barbosa, renunciou logo a seguir.

A suspensão das operações foi tomada pelo Presidente da Bôlsa para evitar uma queda geral do mercado "que teria consequências desastrosas" e provocada pela decisão do Banco Central de permitir a aplicação dos recursos do Decreto 157 apenas em ações novas. A demissão coletiva do Conselho foi provocada pela atitude irreversível das autoridades do Banco Central em não quererem voltar atrás da sua decisão.

DESLIGAMENTO

O Presidente da Bôlsa do Rio, antes do início dos trabalhos comunicou-se com o Presidente da Comissão Nacional de Bôlsa e da Bôlsa de São Paulo, Sr. João Osório de Oliveira Germano, ao qual comunicou a sua decisão de suspender as negociações no Rio, caso o mercado apresentasse sinais de pânico. Diante da discordância do Presidente da Comissão com a medida, o Sr. Marcelo Leite Barbosa comunicou oficialmente o desligamento da Bôlsa do Rio como membro da Comissão.

O FECHAMENTO

Antes do início do prego, como sempre às 10 horas, o Secretário Executivo da Bôlsa, Sr. Maurício Cibulares, comunicou aos membros da Bôlsa presentes ao recinto as últimas demarcações feitas pela entidade junto ao Banco Central, e a recusa dos seus dirigentes em permitir que parte dos recursos do 157 continuasse a ser aplicada em ações, a não ser em novos lançamentos de papéis.

Após o início do prego, todos os membros começaram a fazer ofertas de

venda, sendo que, por exemplo, a Brahmas, cuja cotação no dia anterior tinha sido de NCr\$ 2,10, passou a ser oferecida a NCr\$ 1,85 e as ações da Beige-Mineira, que na quarta-feira tinham sido de NCr\$ 0,55, estavam sendo oferecidas a NCr\$ 0,45.

Diante da perspectiva de que o mercado sucumbisse por completo, a Presidência da Bôlsa suspendeu as operações do dia, com a comunicação de que "as negociações realizadas quando as autoridades compreendessem o erro da medida adotada e a reconsiderassem". A seguir, reunindo todo o Conselho de Administração, o Sr. Marcelo Leite Barbosa declarou não concordar com o mal que está se fazendo ao mercado bursátil e apresentou a sua demissão do cargo, no que foi acompanhado pelos demais membros do Conselho e pelos principais dirigentes administrativos da entidade.

ELEIÇÃO

Na ata da renúncia coletiva ficou marcada uma Assembleia-Geral dos membros da Bôlsa para hoje às 10 horas, quando, ainda sem negociações, se procederá à eleição de um novo Conselho. No caso em que nenhuma das pessoas eleitas aceite assumir os cargos, então, de acordo com a legislação em vigor, o Governo será obrigado a nomear um interventor para a entidade carioca.

Segundo a opinião ontem generalizada das sociedades corretoras, membros da Bôlsa, caso até o fim do dia não se tivesse chegado a uma solução para o impasse com as autoridades monetárias, na eleição de hoje, os escolhidos seriam os membros do Conselho renunciante que naturalmente não aceitarão a incumbência, o que tornará inevitável a intervenção federal.

PREJUDICADOS

O Presidente da Bôlsa, Sr. Marcelo Leite Barbosa disse ontem que o inadmissível, no caso todo, era a atitude do

Banco Central que, como já fez outras vezes, tomou uma decisão como esta referente ao Decreto 157, sem o menor aviso e sem nenhuma consulta anterior aos responsáveis pelo mercado, sem levar em conta os recursos em jogo e sem se preocupar com as consequências que dela poderiam advir.

Afirmou não se poder trabalhar num clima de tanta instabilidade, em que as regras em vigor são mudadas de uma hora para outra sem nenhum respeito nem pelos que trabalham no mercado nem pelos que investem nele, e acrescentou que a grande consequência é a perda total da confiança do investidor, de nada adiantando, então, que se organizem campanhas e programas educacionais e de esclarecimento.

A CRISE

Em agosto do ano passado, através de uma circular interna, o Banco Central, diante da pouca aplicação dos recursos do Decreto 157, uma vez que só podiam ser investidos em ações novas permitidas, até 31 de outubro de 1967, que um terço desses recursos passasse a ser aplicado indiscriminadamente, em parcelas mensais, nos três meses em que a medida estaria em vigor.

Na época do vencimento dessa Circular, ou seja, a 31 de outubro, por não ter havido nenhuma comunicação e diante dos apelos verbais feitos ao Banco Central, este permitiu que o sistema adotado continuasse em vigor.

A Bôlsa de Valores do Rio entende que o mercado mobiliário é ainda muito incipiente para deixar de contar, abruptamente, com os recursos do 157, principalmente sem um esclarecimento prévio ao público, explicando as reais consequências do fato, pois o investidor só poderia achar que o mercado se debilitaria quando, durante 3 meses, autoridades e corretoras, vêm fazendo cortinas de fumaça sobre o grande desenvolvimento aos incentivos fiscais concedidos pelo Governo.

Seus Fundos são administrados pelas entidades financeiras por delegação do Governo e regidos por normas por este expedidas.

A instrução da Gerência do Mercado de Capitais não trouxe nenhuma novidade, apenas lembrando qual a norma em vigor, que não acreditamos possa ter sido desrespeitada por pessoas responsáveis como são os administradores dos Fundos.

Conferindo nosso ponto-de-vista, a Bôlsa funcionou hoje em regime normal, negociando 520.637 títulos com oscilações razoáveis. O que foi dito, entretanto, não impede que a Bôlsa de Valores de São Paulo considere também razoável uma solução consistente em se autorizar que uma percentagem dos recursos coletados pelos Fundos possa vir a ser aplicada na aquisição de valores nas Bôlsas, a fim de manter o ritmo crescente das operações.

São Paulo — 23 de maio de 1968. João Osório de Oliveira Germano — Presidente.

Seus Fundos são administrados pelas entidades financeiras por delegação do Governo e regidos por normas por este expedidas.

A instrução da Gerência do Mercado de Capitais não trouxe nenhuma novidade, apenas lembrando qual a norma em vigor, que não acreditamos possa ter sido desrespeitada por pessoas responsáveis como são os administradores dos Fundos.

Conferindo nosso ponto-de-vista, a Bôlsa funcionou hoje em regime normal, negociando 520.637 títulos com oscilações razoáveis. O que foi dito, entretanto, não impede que a Bôlsa de Valores de São Paulo considere também razoável uma solução consistente em se autorizar que uma percentagem dos recursos coletados pelos Fundos possa vir a ser aplicada na aquisição de valores nas Bôlsas, a fim de manter o ritmo crescente das operações.

São Paulo — 23 de maio de 1968. João Osório de Oliveira Germano — Presidente.

Seus Fundos são administrados pelas entidades financeiras por delegação do Governo e regidos por normas por este expedidas.

A instrução da Gerência do Mercado de Capitais não trouxe nenhuma novidade, apenas lembrando qual a norma em vigor, que não acreditamos possa ter sido desrespeitada por pessoas responsáveis como são os administradores dos Fundos.

Conferindo nosso ponto-de-vista, a Bôlsa funcionou hoje em regime normal, negociando 520.637 títulos com oscilações razoáveis. O que foi dito, entretanto, não impede que a Bôlsa de Valores de São Paulo considere também razoável uma solução consistente em se autorizar que uma percentagem dos recursos coletados pelos Fundos possa vir a ser aplicada na aquisição de valores nas Bôlsas, a fim de manter o ritmo crescente das operações.

São Paulo — 23 de maio de 1968. João Osório de Oliveira Germano — Presidente.

Seus Fundos são administrados pelas entidades financeiras por delegação do Governo e regidos por normas por este expedidas.

A instrução da Gerência do Mercado de Capitais não trouxe nenhuma novidade, apenas lembrando qual a norma em vigor, que não acreditamos possa ter sido desrespeitada por pessoas responsáveis como são os administradores dos Fundos.

Conferindo nosso ponto-de-vista, a Bôlsa funcionou hoje em regime normal, negociando 520.637 títulos com oscilações razoáveis. O que foi dito, entretanto, não impede que a Bôlsa de Valores de São Paulo considere também razoável uma solução consistente em se autorizar que uma percentagem dos recursos coletados pelos Fundos possa vir a ser aplicada na aquisição de valores nas Bôlsas, a fim de manter o ritmo crescente das operações.

São Paulo — 23 de maio de 1968. João Osório de Oliveira Germano — Presidente.

Seus Fundos são administrados pelas entidades financeiras por delegação do Governo e regidos por normas por este expedidas.

A instrução da Gerência do Mercado de Capitais não trouxe nenhuma novidade, apenas lembrando qual a norma em vigor, que não acreditamos possa ter sido desrespeitada por pessoas responsáveis como são os administradores dos Fundos.

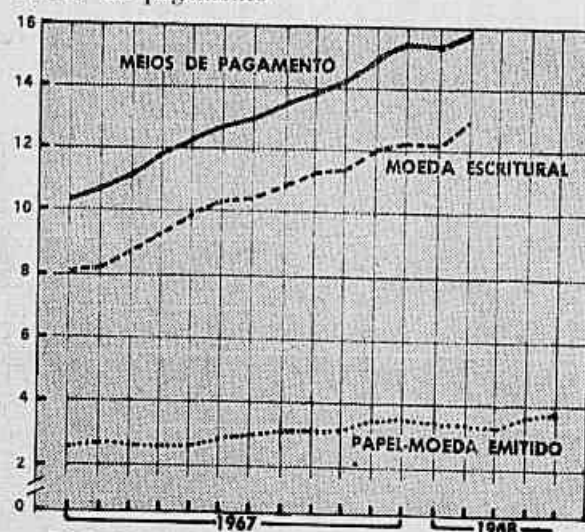
Conferindo nosso ponto-de-vista, a Bôlsa funcionou hoje em regime normal, negociando 520.637 títulos com oscilações razoáveis. O que foi dito, entretanto, não impede que a Bôlsa de Valores de São Paulo considere também razoável uma solução consistente em se autorizar que uma percentagem dos recursos coletados pelos Fundos possa vir a ser aplicada na aquisição de valores nas Bôlsas, a fim de manter o ritmo crescente das operações.

São Paulo — 23 de maio de 1968. João Osório de Oliveira Germano — Presidente.

Seus Fundos são administrados pelas entidades financeiras por delegação do Governo e regidos por normas por este expedidas.

A instrução da Gerência do Mercado de Capitais não trouxe nenhuma novidade, apenas lembrando qual a norma em vigor, que não acreditamos possa ter sido desrespeitada por pessoas responsáveis como são os administradores dos Fundos.

Meios de pagamento



Os meios de pagamento alcançaram em fevereiro último NCr\$ 15.888,3 milhões, correspondendo a uma expansão da ordem de 6,06 por cento em relação ao mês de janeiro e 5,23 por cento sobre dezembro do ano passado. A moeda escritural, por seu turno, registrou também incremento, sendo o Banco do Brasil responsável por 17,78% e os Bancos Comerciais por 4,28% do acréscimo.

As pressões sobre a Caixa do Banco do Brasil vêm-se acentuando, especialmente para atender à execução orçamentária do Tesouro e à maior demanda de crédito. Houve nesse sentido financiamento da ordem de NCr\$ 130 milhões correspondente ao agravamento do déficit da Caixa da União em abril e expansão nos empréstimos ao setor privado.

Como consequência, o saldo de papel-moeda em circulação apresentou, em abril, elevação líquida de NCr\$ 118 milhões, resultante de emissão no valor de NCr\$ 150 milhões e retenção de NCr\$ 32 milhões sob a forma de acréscimo da Caixa do Banco do Brasil.

ADESÕES AO ACÓRDO — O novo Acordo Internacional do Café, que entrará em vigor a partir de 1 de outubro do corrente ano, já recebeu a adesão de 53 países.

CONFERÊNCIA — O Professor Aurenir dos Santos, economista e advogado, realizou conferência na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob o tema O Mercado de Capitais.

PREÇO MÍNIMO — O corretor Luis Cabral de Meneses acha que os novos títulos de 30, 60 e 90 dias sem correção monetária, anunciados pelo Governo para acabar com o excesso de liquidez no mercado, deveriam ter o preço mínimo de NCr\$ 5,00.

EMPRESAS NO POLÍGONO — Trinta e cinco solicitações de empresas localizadas na região mineira do Polígono das Secas, com um investimento previsto da ordem de NCr\$ 2 milhões, acham-se em fase de aprovação pela diretoria do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais. A concretização dos financiamentos a essas empresas ocorrerá por ocasião do II Encontro de Investidores da área mineira do Polígono das Secas, a realizar-se nos dias 3, 4 e 5 de julho próximo, em Montes Claros.

MANUAL — O Manual do Exportador Brasileiro está sendo distribuído pelo Banco do Brasil. Contém informações sobre processamento burocrático, estímulos fiscais, creditícios e outros à exportação, além de listas de mercadorias e de endereços de firmas e órgãos oficiais.

INDÚSTRIA — O Grupo Executivo das Indústrias de Papel e Artes Gráficas da Comissão de Desenvolvimento Industrial e do Comércio aprovou 63 projetos de expansão de empresas do setor, concedendo isenções para a importação de máquinas e equipamentos no valor de NCr\$ 9 milhões e \$84 mil.

CAPITAL MAIOR — A Lista Telefônica Brasileira elevou seu capital de NCr\$ 4,4 milhões para NCr\$ 6,6 milhões.

COMÉRCIO — A Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio esteve reunida ontem para tratar de diversos assuntos relacionados com o intercâmbio comercial luso-brasileiro. Entre os problemas em debate figura a redução dos fretes das importações e exportações entre os dois países.

ENERGIA — O grupo da Alemanha Ocidental de construção elétrica Siemens entregará quatro geradores, destinados à usina hidráulica de Jaguará, de acordo com encomenda feita pela Central Elétrica de Minas Gerais. Cada gerador terá uma potência de 122 megawatts-ampères e fornecerá energia elétrica com uma tensão de 13.800 volts.

SIDERURGIA — O Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, Sr. Jaime Magrassi de Sá, é o novo presidente do Conselho Consultivo da Companhia Siderúrgica Nacional. O Conselho conta ainda como membros os Srs. Nestor Jost, Presidente do Banco do Brasil; Alberto do Carmo Tângari, subchefe do Gabinete do Ministro da Indústria e do Comércio; Moacir Lisboa Lopes, assistente do Procurador-Geral da Fazenda; Dr. Fabiano Horades Peguier, do Instituto Brasileiro de Siderurgia; José Mariano Falcão, representante do setor de mineração; Benjamin Mário Batista, da Comissão do Plano do Carvão Nacional e com o General Alfredo Amorim da Silva, Presidente da Siderúrgica Nacional.

EUA garantem investimentos americanos no Brasil em 68 até 200 milhões de dólares

O Governo dos Estados Unidos garantirá aos empresários norte-americanos investimentos que efetuem no Brasil, no decorrer deste ano, até a importância de 200 milhões de dólares, que representa quase o duplo do que foi investido no ano passado, segundo informou ontem o Chefe do Escritório da USAID, Sr. Stuart Van Dike.

Até o momento, os investimentos financeiros de norte-americanos no Brasil atingem a quantia de 1.250 bilhão de dólares, conforme revelou o Sr. Stuart Van Dike, que acredita no aumento sempre constante de novos dólares "porque, além da segurança dada pelo nosso Governo, os norte-americanos acreditam nos brasileiros".

ACORDO DE MILHÕES

Já, ontem à tarde, no gabinete do Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, e na presença dos Srs. Tasso Dutra (Educação) e Juracy Passarinho (Trabalho), o Embaixador dos Estados Unidos, Sr. John Tuthill, assinou com o Governo do Brasil um acordo de empréstimo segundo o qual os norte-americanos fornecerão 75 milhões de dólares "para promover o desenvolvimento e os programas de estabilização no Brasil".

O empréstimo — o primeiro a ser concedido pela Aliança para o Progresso no Governo do Marechal Costa e Silva — será pago em quarenta anos, com um período de graça de 10 anos (nessa fase os juros serão de 2% ao ano), findo o qual o Brasil pagará 2,5% durante os outros trinta anos.

O Governo do Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

Assim, o Brasil utilizará os 75 milhões de dólares para apoiar a expansão e a modernização da economia, com a importação de equipamento, maquinaria e matéria-prima. Cinquenta milhões de dólares estão destinados à importação de equipamento em geral, enquanto o restante — 25 milhões — será utilizado em créditos de até 10 anos para investidores privados que utilizam os bens de capital, importados dos Estados Unidos.

investimentos realizados pelo Governo federal e autarquias, alcançam no momento mais de 5 bilhões de cruzados novos por ano, o que equivale a sete vezes mais do que em 1967. A assistência financeira posta à disposição do País pelos Estados Unidos, no ano passado.

Esta declaração é do Embaixador John Tuthill, dos Estados Unidos, na assinatura do acordo de empréstimo, acrescentando, em seguida, que "a despeito do seu significado — quer em cifras, quer em possibilidades —, esses empréstimos não poderiam representar mais do que uma fração dos investimentos necessários ao desenvolvimento do Brasil".

A ASSISTÊNCIA

De acordo com os dados estatísticos da USAID — Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional — a assistência proporcionada diretamente pelos Estados Unidos ao Brasil, através do órgão, incluiu o empréstimo-programa de 100 milhões de dólares (março de 1967), empréstimos para projetos de capital totalizando 94 milhões de dólares, assistência técnica no total de 14,7 milhões, além dos doativos de Alimentos para a Paz, no valor de 37,3 milhões de dólares.

HERRERA DEBATE COM JOHNSON

Washington (AFP-JB) — O Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID, Sr. Felipe Herrera, discutiu ontem na Casa Branca com o Presidente dos Estados Unidos problemas financeiros e econômicos da América Latina.

Durante a conversa, que durou 40 minutos, Herrera deu os seus agradecimentos ao Sr. Lyndon Johnson pela participação importante dos Estados Unidos no aumento de capital do BID, que passou a contar com mais 2.300 milhões de dólares.

INTEGRAÇÃO FÍSICA

Depois da entrevista, o Sr. Felipe Herrera declarou que uma comissão de estudo, proposta pelo Presidente Lyndon Johnson "para reafirmar a integração física latino-americana", poderá começar a funcionar no mês de julho.

Herrera anunciou, ainda, que o Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso apresentará, possivelmente, um projeto do programa para seu estudo por parte do Conselho Interamericano e Social — CIES — durante sua reunião, na última semana de junho, em Washington.

Bôlsa de São Paulo não acompanhou o Rio

São Paulo (Sucursal) — A notícia de que a Bôlsa de Valores do Rio havia interrompido ontem o seu prego provocou um corre-corre na Bôlsa de São Paulo, levando o seu Conselho Administrativo a se reunir às pressas. Considerou-se, contudo, que não havia motivo para a paralisação das atividades e o prego realizou-se normalmente, estando assegurada a sua realização também no dia de hoje.

O Presidente do Conselho Administrativo da Bôlsa paulista, Sr. João Osório de Oliveira Germano, informou que o movimento global das transações — que atingiram aproximadamente NCr\$ 800 mil, com as ações das companhias e bancos particulares situando-se em NCr\$ 500 mil — "ficou dentro da faixa normal de variação do mercado", apesar de ter decido.

NOTA OFICIAL

É a seguinte a nota oficial da Bôlsa de Valores de São Paulo:

"A Bôlsa de Valores de São Paulo manteve aberto o prego porque não

considerou como perturbadora a notícia de que foi enviada pela Gerência do Mercado de Capitais aos operadores dos fundos relacionados ao Decreto-Lei 157, circular chamando a atenção para o fato de que os recursos captados em 1968, na forma do Artigo primeiro do Decreto-Lei 157, somente poderão, dentro das normas em vigor, ser aplicados na aquisição de ações "ou debêntures conversíveis em ações", de empresas que atenderam ou venham a atender ao recomendado no Artigo sétimo daquele Decreto-Lei. Isto porque os fundos constituídos em razão daquele Decreto-Lei:

1) Destinam-se ao desenvolvimento do mercado de capitais, e esse desenvolvimento só pode ser feito através de ampliação do número de Companhias acessíveis ao público e através do aumento do capital das Sociedades Anônimas registradas no Banco Central, e já existentes no mercado, com o que a Bôlsa de Valores de São Paulo está de pleno acordo, como tem demonstrado pelas campanhas de promoção que tem patrocinado nos últimos meses.

Ministro da Fazenda diz que Lei continua

O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, disse ontem no Palácio das Laranjeiras, onde foi conferenciar com o Presidente da República, que o pânico ocorrido na Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro é inteiramente infundado, pois é atribuído a uma circular da Gerência de Mercado de Capitais do Banco Central que lembrou simplesmente que "a lei está em vigor".

Disse o Ministro que a paralisação das negociações não acarretou prejuízos para ninguém e que o Presidente da Bôlsa agiu corretamente suspendendo o pre-

go. Revelou também que a Bôlsa de Valores de São Paulo funcionou normalmente no dia de ontem.

NO MINISTÉRIO

Após seu despacho com o Presidente, o Ministro voltou ao seu Gabinete, sendo instado a definir o que seja no caso "a lei está em vigor", visto que havia um estado de fato consentido durante seis meses pelo Governo, através do qual o Decreto 157 não era cumprido na sua integridade, ocasionando um fluxo de re-

curso de NCr\$ 44 milhões, aproximadamente, em 1967, e cerca de NCr\$ 2 milhões diários no corrente ano? Como o Ministro explicaria esse fato?

— Só lhes posso afirmar — retrucou o Ministro da Fazenda — que a lei está em vigor.

Quanto à situação de pânico trazida pelo "cumprimento da lei na Bôlsa de Valores", o que o Sr. acha disso?

— O pânico na Bôlsa de Valores do Rio é um mistério carioca — finalizou o Ministro da Fazenda.

Após o encontro com o Ministro da Fazenda, o Presidente da AIBVAL,

NA MEDIDA EXATA



Abelardo Puccini (de blusão) e Raul Portela tiram qualquer dúvida sobre diagramação na PUC

Nova lei obriga autoridade a fazer estabelecimentos penais adequados a menores

A proibição do internamento de menores de 18 anos considerados perigosos em estabelecimentos penais para adultos, mesmo em ala separada — pela revogação da Lei 5.258, de 1967 —, "obriga as autoridades a montar instituições adequadas", conforme explicou ontem o Juiz de Menores, substituto, Sr. Alirio Cavallieri.

Embora reconhecendo que "a nova lei ainda não é a ideal", o Sr. Alirio Cavallieri a considera um melhoramento, porque a anterior obrigava os juizes a internar o menor infrator por um tempo mínimo quando praticava um ato que, para os adultos, prevê pena de reclusão.

DEFICIÊNCIA

Explicando a deficiência da lei revogada, o Sr. Alirio Cavallieri disse que, de acordo com ela, um menor de 14 anos teria que ficar internado, pelo primeiro furto, no mínimo por oito meses, "embora a lei falasse em internamento para reclusão".

Acrescentou que "a lei agora sancionada não é ideal, mas tendo restabelecido o regime do Decreto 6.026, de 1943, o Juiz de Menores voltou a poder aplicar medidas adequadas, com o critério do educador e do pai de família".

De acordo com o aprovado pela Câmara, fica estabelecido que, se os motivos e circunstâncias do fato e as condições do menor — de 14 a 18 anos — não evidenciam periculosidade, o juiz poderá deixá-lo com o pai ou responsável, confiando a quem assumia a sua guarda ou mandando interná-lo

em estabelecimento adequado, e a qualquer tempo revogar ou modificar sua decisão.

Se for evidenciada a periculosidade, o menor será internado em estabelecimento adequado até que, mediante parecer do diretor, do órgão competente, e do Curador de Menores, o juiz a declare cessada.

No caso de um menor de 14 anos, ele será apresentado ao juiz, que apurará o fato e agirá de acordo com o Código de Menores, que poderá ser o internamento ou a entrega à família.

A diferença mais importante é que a lei agora sancionada diz que cabe ao juiz decidir sobre a medida a ser aplicada ao menor infrator, enquanto a anterior, que foi revogada, obrigava o juiz a internar o menor infrator, por tempo mínimo, desde que praticasse um ato para o qual fosse prevista pena de reclusão.

Magistratura fluminense concordou com redução das gratificações especiais

Niterói (Sucursal) — Os magistrados do Estado do Rio consideram válida, ontem, a decisão da Assembleia, que aprova o anteprojeto de Reforma Judiciária, reduzindo para a metade gratificações especiais de função, de NCr\$ 1,5 mil e NCr\$ 1,2 mil, atribuídas na mensagem original aos desembargadores e juizes, desistindo de abrir uma nova luta contra o Legislativo, o que precipitaria outra crise entre os dois poderes.

No Tribunal de Justiça, ontem, desembargadores mais sensatos consideraram que a luta da classe foi vitoriosa, apesar da redução da gratificação: "O Legislativo não alterou o espírito da Reforma do Judiciário, principal objetivo que defendiam". Os deputados, por sua vez, com a redução da gratificação, sustentavam que a Assembleia mostrou autonomia ao apreciar a mensagem oriunda do Tribunal de Justiça.

DESCONTENTES

A Reforma do Judiciário, que visa, principalmente, desampliar a máquina da Justiça, deixou descontentes os promotores públicos, que pleitearam a mesma gratificação especial atribuída aos juizes de NCr\$ 300 a NCr\$ 600, variando de entrada, sem obter ganho de

causa. Os escrivães criminais, também, não gostaram do tratamento que receberam, pois o maior salário da classe, de carreira, passou a ser de NCr\$ 250. Os promotores estudam a maneira de impetrar um mandado de segurança para receber, por extensão, a gratificação dos juizes.

Assembléia do Est. do Rio decidiu suspender votação do aumento dos servidores

Niterói (Sucursal) — A Assembleia Legislativa resolveu ontem à tarde suspender a votação da mensagem de aumento geral do funcionalismo fluminense, que estava prevista para à noite, redistribuindo a matéria para exame das comissões técnicas e extinguindo uma comissão especial designada para apreciá-la, nos termos do novo Regimento Interno da Casa.

Segundo anunciou o Presidente do Legislativo, Deputado Raul de Oliveira Rodrigues, a mensagem só voltará à pauta dos trabalhos segunda-feira. Hoje, parlamentares da ARENA e do MDB têm reunião com o Governador Jeremias Fontes, no Palácio de Despachos do Horto Botânico, para debater as emendas apresentadas à mensagem original.

O AUMENTO

O aumento do funcionalismo do Estado do Rio varia de 20 a 60% e eleva a receita em mais NCr\$ 6 milhões, levando o Governo, a partir de junho, a gastar somente com pessoal, 82% da previsão orçamentária do corrente ano. O Governo propôs o pagamento do aumento em três parcelas, a primeira delas a partir de 1.º de junho, mas a bancada do MDB quer suprimir o artigo que estabelece a

vigência da lei, para que a elevação de vencimento seja quitada de uma só vez.

O líder do Governo, Deputado Kiffer Neto, explicou, ontem, que o pagamento parcelado do aumento é a garantia do Governo para continuar a pagar em dia o funcionalismo. afirmou que a alteração salarial será concedida com base no aumento vegetativo da receita, não se podendo prever os seus resultados imediatos.

Servidores mineiros acham promessa de aumento uma farsa e marcam assembleia

Belo Horizonte (Sucursal) — Os funcionários públicos de Minas Gerais fazem assembleia-geral hoje à noite, no Sindicato dos Bancários, para decidir qual a posição da classe em face ao anunciado aumento salarial de 25% que, segundo seus líderes, trata-se de "mera farsa governamental, com o objetivo de esvaziar o nosso movimento por um mínimo de 75% sob a ameaça de decretação da Operação Tartaruga, que é o primeiro passo para uma greve geral".

O Presidente da Federação Mineira dos Servidores, Sr. Paulo Ferreira, disse ontem que "tanto o Governador Israel Pinheiro como os membros do Conselho Estadual de Política Salarial recusam-se a receber os líderes da classe em audiência, o que não aconteceu aos comerciantes de Caratinga e Juiz de Fora, promotores de recente greve e decretação de luto que forçaram o Governo a atender suas reivindicações referentes ao fisco".

REVOLTADO

O Sr. Paulo Ferreira não acredita nos estudos anunciados pelo Governo estadual, concedendo ao funcionalismo público um aumento salarial de 25% sem data certa de vigência, pois "o Governo nos mantém à distância, impossibilitando qualquer diálogo entre o patrão e seus empregados, as partes interessadas no assunto. Como o Governo não quer tomar consciência de sua condição de patrão, vive fugindo ao diálogo, quando nós queremos apenas dizer-lhe das nossas dificuldades financeiras, dado o crescente aumento do custo de vida e desumana estabilização dos salários".

Somente um aumento mínimo de 75% poderá aliviar a situação de penúria do funcionalismo mineiro. O Governo afirma que vai dar 35% mas

nem isto ele informa direito. Com o comércio a história é diferente: a Associação Comercial deu cobertura ao movimento iniciado recentemente pelo comércio de Caratinga e Juiz de Fora decretando greves e luto, em sinal de protesto contra as exigências fiscais. O Governo chegou ao cúmulo de suspender a fiscalização por um dia em Juiz de Fora pelo simples fato de um luto oficial dos comerciantes. Se decretarmos uma greve geral exigindo melhores salários, dirão que o movimento é ilegal, pois fere a Constituição Federal e a tranquilidade da Nação. Uma calamidade pública!" — acrescentou o líder dos servidores mineiros.

A assembleia dos funcionários começa às 20 horas no Sindicato dos Bancários, de onde pode partir para o início oficial da operação-tartaruga,

Professores da PUC criam novo método que facilita o cálculo na diagramação

Os professores Raul Portela e Abelardo Puccini, da Pontifícia Universidade Católica, desenvolveram um novo método de diagramação para qualquer tipo de atividade, que vem em complementação de uma técnica criada por norte-americanos, batizada com o nome de PERT — Program Evaluation and Review Technique.

Com a utilização do novo método, as flechas usadas nos esquemas, para indicação de funções, serão substituídas por nós, o que facilitará a tarefa dos cálculos. Ontem, os professores responsáveis pelos estudos anunciaram para os próximos cinco meses a divulgação de uma segunda parte do trabalho, referente à questão do tempo na realização de determinada tarefa.

A Técnica

Com o emprego da rede de flechas — explicou o professor Portela —, as dificuldades começavam na hora de diagramação, pois a cada função correspondiam dois números. O sistema de nós anula este problema e elimina também as dificuldades fantasmas, tão comuns nos esquemas de flechas.

O PERT, convém explicar, não serve apenas para programar uma grande obra. Serve para programar a confecção de um bolo ou a sua volta pela casa. Tem aplicações infinitas, e agora ainda mais fáceis.

Alguns outros dados poderão ser obtidos no Departamento de Engenharia Industrial, da Escola Graduada de Ciências e Engenharia da PUC, com os professores Raul Portela, Abelardo Puccini ou com a professora Beatriz Beryliana.

Furto de cabeça reduzida de índio acaba aventura de jovem francês nas selvas

Belém (Correspondente) — Depois de uma emocionante aventura de quase dois anos entre índios centro-americanos e brasileiros, padecendo o frio dos Andes e enfrentando o Atlântico num barquinho a vela, um jovem estudante de Medicina francês, Michel Flahault, terminou suas andanças atrás das grades do Presídio São José, nesta Capital, por haver furtado a famosa Genoveva — uma rara cabeça de índio reduzida por processo desconhecido.

Michel Flahault, de 25 anos, está tranqüilo, apesar da ameaça de uma condenação de um a quatro anos: diz que roubou a Genoveva do Museu da Comissão Demarcadora de Limites apenas para estudá-la, na França, e depois a remetera de volta a Belém. Os agentes da Polícia Federal não acreditaram na explicação.

O começo da aventura

Alto, loiro, cabelos cortados à moda militar, Michel Flahault conta, sem muita emoção, a sua fantástica aventura. Tudo começou há quase dois anos, quando o segundo ano da Faculdade de Medicina da Universidade de Paris, quando, juntamente com outros colegas, seguiu para Nova Iorque, numa excursão. Estimulado pelo seu espírito de aventura, deixou os seus colegas naquela cidade e começou a percorrer os Estados Unidos, de carona, até São Francisco. De lá, continuou para o México, Guatemala, Nicarágua, São Salvador, Panamá e Colômbia.

Naquele último país, Michel comprou um barquinho a vela e se lançou ao mar, indo aportar nas Ilhas San Blas, na região dos índios cuna. Passou um bom tempo entre eles, colhendo dados sobre doenças tropicais e outras enfermidades, em relação às quais está escrevendo um livro.

Proseguindo em sua viagem, chegou à região dos índios sylvan, perto de Popayan, de onde, mais tarde, seguiu para o Equador, vivendo várias semanas entre os índios otavalo. Depois foi para o Peru, estudou arqueologia em Cuzco e Machu-Pichu, atravessou sete vezes a Cordilheira dos Andes e foi parar na Bolívia, entre os índios urus, no Lago Titicaca, e no Altiplano, a cerca de 3.900 metros de altitude.

No Brasil

Saúdo de Santa Cruz de La Sierra, o estudante francês entrou no Brasil por Corumbá, de onde foi para o Rio de Janeiro. Ali conseguiu se entrosar, como representante da França, numa excursão de estudantes ao Vale do Amazonas. O chefe da caravana e dono do barco que seria utilizado na viagem, o francês Marcel Antônio, morreu de colapso cardíaco, um mês antes da partida. Triste com o fato, Michel resolveu deixar o Brasil e seguiu para o Paraguai.

Retomando suas andanças, tornou a atravessar a Cordilheira dos Andes e foi parar no Chile. Atravessou o deserto de Atacama, onde conheceu o arqueólogo padre Le Peige e com ele trabalhou durante algum tempo. Voltou, então, ao Brasil, decidido a conhecer todo o País.

Estêve no Rio, Brasília, Bahia, Recife, Fortaleza e Teresina, de onde se embarcou no interior do Maranhão. Ali, se demorou duas semanas entre os índios Canelas, no município de Barra do Corda. Veio para Belém e daí seguiu para Manaus, retornando depois a esta cidade, quando ocorreu o episódio que levou-o ao presídio.

O roubo de "Genoveva"

Ávido de conhecimento sobre Antropologia, Michel Flahault, depois de demoradas visitas ao Museu Paraense Emílio Goeldi, nesta Capital, teve informações sobre Genoveva, a rara cabeça de índio reduzida. Começou, então, a visitar o Museu da Comissão Demarcadora de Limites, onde, aproveitando um descuido, retirou a cabeça de dentro de uma redoma de vidro e colocou um tamborim, também indígena, em seu lugar. O furto foi descoberto pelo General Bandeira Coelho, chefe da Comissão Demarcadora de Limites, que imediatamente mobilizou a Polícia Federal. Michel foi preso em Macapá, quando já se preparava para seguir para Calcuta, e encaminhado para esta cidade.

Membro de uma família de médicos — seu pai e irmãos são médicos na França — Michel Flahault, que tem apenas 25 anos, diz que pretendia levar a cabeça para seu país, a fim de estudá-la e descobrir o processo, até hoje envolto em mistério, sobre a redução de cabeças humanas. Afirma, porém, que não pretendia vendê-la e nem ficar com ela, pois tão logo concluisse os estudos a devolveria.

Fim melancólico

Enquadrado no Artigo 155 do Código Penal Brasileiro, Michel aguarda, no Presídio São José, a conclusão do processo. Não fuma, conversa pouco e aproveita o tempo para ler ou fazer poesias. Está confiante de que tudo terminará bem e, por isso, faz planos sobre o livro que pretende escrever, quando retornar à França, sobre Antropologia. E enquanto espera, rememora a sua fantástica aventura.

INTERESSE CIENTÍFICO



Flahault diz que roubou a cabeça para estudá-la

Uso de drogas sob controle da Polícia Federal aumenta desde a Constituição de 67

Brasília (Sucursal) — As normas constitucionais que transferiram para o controle da Polícia Federal o combate ao tráfico de entorpecentes provocaram o aumento na venda e no uso de drogas, com a redução nas ações de repressão, porque o órgão federal não está aparelhado para a missão que antes pertencia às polícias estaduais.

A declaração foi feita ontem, na Comissão Especial da Câmara que vai elaborar nova legislação de combate ao tráfico de entorpecentes, pelo Delegado Celso Teles, membro da Comissão de Entorpecentes da Secretaria de Saúde de São Paulo e ex-Chefe do Setor de Entorpecentes da Polícia paulista. Na sua opinião, devem ser realizados, imediatamente, convênios entre a Polícia Federal e as estaduais para o combate aos traficantes, que estão se aproveitando do conflito de jurisdição criado pela nova Constituição.

AÇÃO DIMINUIU

Interrogado pelos Deputados Cândido Sampaio (Presidente da Comissão), Aldo Fagundes (Relator), Raul Brunini e Raimundo de Brito, o Sr. Celso Teles disse que, após a transferência de competência na repressão, o tráfico e o uso de cocaína e maconha ficaram nos níveis anteriores, mas os de substâncias alucinógenas (LSD, psicotrópicos) aumentaram bastante, principalmente na juventude em idade escolar.

Paralelamente a ação repressiva diminuiu muito devido ao conflito de jurisdição. Em São Paulo, antes da vigência da nova Constituição, em 1968, o Setor de Entorpecentes da Secretaria de Segurança Pública apreendeu duas toneladas de maconha e quatro quilos de cocaína. Este ano, foram apreendidos apenas 720 gramas de cocaína e 22 quilos de maconha.

São Paulo foi e continua sendo um dos maiores centros consumidores de drogas do Brasil. O grande problema, há 10 anos, era a maconha, procedente principalmente de Alagoas. Depois de 1964, foi a vez da cocaína, adquirida no Peru e na Bolívia, e que entrava no País através de Guajará-Mirim e Corumbá. Depois de 1964, começou a era dos barbitúricos e outras substâncias que provocam dependência física e psíquica.

Revelou o delegado Celso Teles que de 1960 até agora o Setor de Entorpecentes da Polícia paulista apreendeu, quase que apenas na Capital, mais de sete toneladas de maconha, 15 quilos de cocaína, três quilos de ópio e heroína, 420 ampolas de morfina e grande quantidade de estimulantes. Foram presas 1.494 pessoas e 475 indiciadas em inquérito. Até 1964 a Polícia de São Paulo havia catalogado cerca de 4 mil viciados em maconha, 700 em cocaína e milhares de viciados em psicotrópicos.

Sallentou que a atual legislação é muito deficiente e a melhor solução seria a realização de convênios entre a Polícia federal e a dos Estados para o combate ao tráfico: o auxílio das Forças Armadas para evitar a entrada das drogas pelas fronteiras; e que se cumprisse a lei que determina a internação compulsória do viciado em estabelecimento de reabilitação.

COCHOLO OFICIAL

Revelou que a modificação feita em 1964 na lei de combate ao tráfico de entorpecentes saiu publicada com erro no Diário Oficial do dia 6 de novembro e até hoje não foi corrigido o texto. Na publicação, foi suprimida a constituição crime exportar, vender e exportar a venda entorpecentes e tóxicos; "e o que vale é a publicação oficial da lei, que foi feita incorretamente".

Médicos de Niterói acham que mulher com enxerto de pilha deverá sobreviver

Niterói (Sucursal) — A Sr.^a Joaquina Silva, que recebe um pace-maker (estimulador de batidas de coração), no abdômen, após difícil intervenção cirúrgica na terça-feira, está passando bem e os médicos do Hospital Antônio Pedro acham que ela viverá, a despeito das primeiras previsões pessimistas.

A experiência médica foi realizada pela primeira vez no Estado do Rio e durou quatro horas. O aparelho doado pelo Lions Clube de Niterói é considerado perfeito, sendo movido por pilha eletrônica de mercúrio. Tem a duração de cinco anos.

NADA DE ANORMAL

Os médicos Valdemar Vanderlei, Arani Lima, Geraldo Ramalho e Gindstone Soares não consideram o fato "uma coisa notável". Na opinião deles, "o mais espantoso é que tudo isso tenha sido efetuado num hospital onde as condições de trabalho são mínimas e o Governo federal há anos promete liberar verbas substanciais para que a Capital fluminense possa dispor realmente, de um moderno hospital".

Ainda ontem, o Reitor do Hospital Universitário Antônio Pedro afirmava que "o problema é conseguir gaze e iodo para que se possa realizar tarefas mínimas. Para o Reitor Barreto Neto, "é uma odisséia manter o Hospital Antônio Pedro funcionando", a despeito dos esforços de todos os médicos e estagiários. Dez estudantes da Escola de Medicina da Universidade Federal Fluminense assistiram a colocação do pace-maker.

Padre Irala Erasmio Pedro explica como acha Justiça viver melhor independente

O padre Narciso Irala falou hoje ao público carioca sobre o controle das emoções para viver mais e com maior alegria. Às 20h30m, no Palácio da Cultura, O sacerdote já percorreu diversas cidades brasileiras falando da sua especialidade, e, na Guanabara, já pronunciou conferências em colégios católicos e conventos para religiosos.

O padre Irala é conhecido no mundo inteiro pelo seu livro *Controle Celestial e Emocional*, traduzido em 25 idiomas. Espanhol de nascença, foi missionário jesuíta na China, desde 1930 até a expulsão pelos comunistas, quando emigraram para fazer conferências em toda parte pelo Superior-geral, padre Pedro Arrupe.

Brasília (Sucursal) — A decisão do STF, negando provimento ao recurso da Procuradoria-Geral da República, que insistia no sequestro de bens do ex-Presidente Juscelino Kubitschek, "tranquiliza o País diante da independência e majestade de sua Justiça", declarou, ontem, na Câmara, o Deputado Erasmo Martins Pedro (MDB-Guanabara).

Cal, assim, por terra, a ardilosa manobra dos que, sem amor à verdade e sem grandeza de propósitos, procuram denegrir a honra de um dos maiores vultos da História do Brasil, já que não conseguiram desmentir a fabulosa obra de governo do construtor de Brasília, frisou o Deputado carioca.

Procurador sugere arquivar processo contra Goulart por nomeações sem concurso

Depois de concluir que o ex-Presidente João Goulart e os ex-Ministros Expedito Machado e Hélio de Almeida não praticaram crimes ao nomearem três consultores técnicos do DNER, sem concurso, o Procurador da República, Sr. Saraiva Ribeiro, requereu ao Juiz da 2.ª Vara da Justiça Federal a remessa do processo ao Supremo Tribunal Federal, ao qual compete decidir sobre o arquivamento.

Embora o Procurador Saraiva Ribeiro haja sustentado que o ex-Presidente João Goulart não goza mais do privilégio de foro, por ter tido seus direitos políticos suspensos, afirmou que o processo só pode ser arquivado por decisão do Supremo, pois entre os indiciados consta o ex-Ministro Hélio de Almeida, que não é cassado e goza do foro especial em razão da função que ocupou.

NOMEAÇÕES

O inquérito ontem despachado pelo Procurador Saraiva Ribeiro visava a apuração de crimes que teriam sido praticados pelo ex-Presidente João Goulart e pelos ex-Ministros da Viação, Expedito Machado e Hélio de Almeida, ao nomearem consultores técnicos do DNER para exercerem as funções de consultores técnicos do DNER. Segundo o entendimento do Procurador Saraiva Ribeiro, a

nomeação dos engenheiros não constituía crime, pois o DNER é uma autarquia federal e não um órgão da administração centralizada, de forma que não se achavam obrigados a realizar concursos para cargos isolados, principalmente porque os nomes escolhidos reuniam as qualidades e conhecimentos para o cumprimento de suas obrigações.

Funcionou como advogado do ex-Presidente João Goulart o Sr. Wilson Mirza.

Justiça Militar unânime absolve seis operários processados por subversão

O Conselho Permanente de Justiça da 3.ª Auditoria da 1.ª Região Militar absolveu, por unanimidade, os operários Sebastião Pinto Nogueira, Jarbas Gomes Machado, Apolônio Araújo, Jaime Beblano de Melo, José Lélis da Costa e José Arimatéia Cordeiro Lima, processados por atividades subversivas nos estaleiros Caneco e enquadrados no Artigo 36 da nova Lei de Segurança Nacional.

A decisão do Conselho baseou-se em insuficiência de provas, sendo os réus defendidos pelo advogado Modesto da Silveira. Alegou o advogado que durante a fase da instrução criminal nenhuma das testemunhas de acusação (agentes do DOPS), confirmou qualquer atitude criminosa dos acusados, que, inclusive, nem conheciam.

NOVAS DILIGÊNCIAS

Niterói (Sucursal) — Já se encontra na Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio o IPM que apurou atividades subversivas no Sul fluminense, baixado ontem pela 3.ª Auditoria da 1.ª Região Militar para a realização de novas diligências propostas pelo Secretário Homem de Carvalho.

O processo, já com os mandatos de prisão contra 14 empregados da Companhia Siderúrgica Nacional implicados em um plano subversivo que eclodiria no dia 1.º de maio, foi

entregue ao diretor do DOPS, Capitão Rafael Siqueira, que vem realizando diligências sobre o fato com o auxílio da delegacia local e do 1.º BIE, do Exército, com sede em Barra Mansa.

Mantido em sigilo pelas autoridades fluminenses, o IPM poderá resultar em novas prisões, além das 62 efetuadas durante seu curso, segundo revelou o Secretário de Segurança, Coronel Homem de Carvalho, que considera "muito grave a situação do Sul do Estado" sem revelar detalhes.

Médicos acham boa a reação de operário mas nada dizem sobre êxito do reimplante

O operário Luis Andrade Moraes, que teve a perna esquerda reimplantada por médicos do Hospital Carlos Chagas, continuava ontem em observação e, segundo informações de um dos membros da equipe, há indícios de que os vasos continuam permeáveis, a circulação do sangue permanece no nível compatível com a manutenção da nutrição do membro, e é satisfatório seu estado de saúde.

Luis Andrade Moraes não recebeu até agora nenhuma visita, pois, segundo informaram funcionários do hospital, seus familiares residem todos no Norte do País. O médico Vitor Francisco Toledo, que ontem o assistia, declarou que até agora as reações do paciente à operação têm sido favoráveis, sendo esta uma das três fases indispensáveis para que o enxerto tenha êxito.

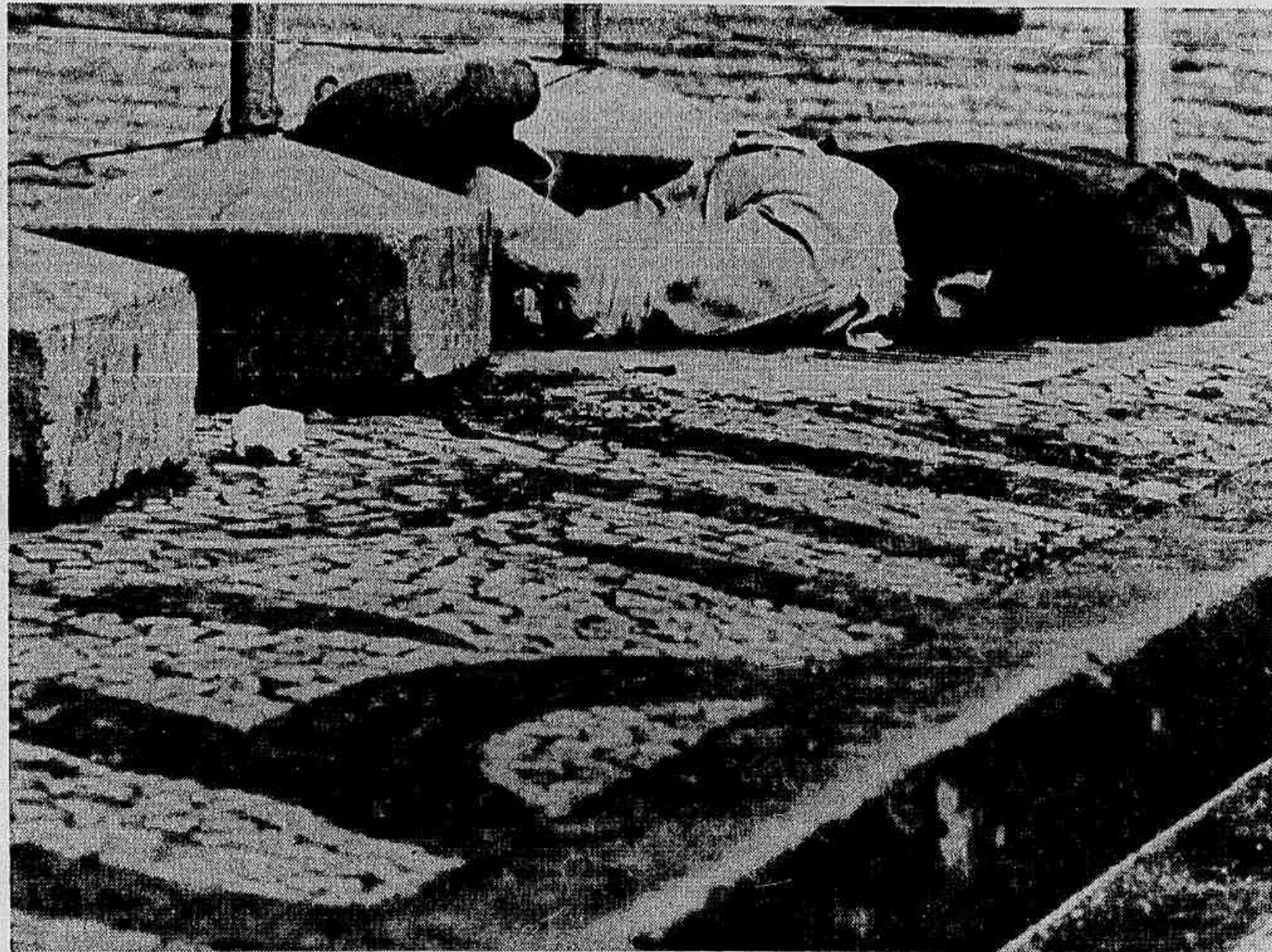
QUESTÃO DE TEMPO

Nas duas outras fases, indispensáveis ao êxito da operação, os tecidos deverão conservar vitalidade e os médicos tentarão evitar focos infecciosos. O médico Vitor Francisco Toledo afirmou que é impossível fazer uma previsão sobre o tempo que durará a operação, mas acredita que no próximo domingo, 72 horas após a operação, já será possível ter certa segurança sobre os resultados do reimplante.

Os médicos vão retirar os curativos e examinar a operação, e, caso não tenha havido infecção, é bem provável que o doente se recupere completamente.

O médico Vitor Toledo considerou que, embora a operação seja de êxito duvidoso, é válida a tentativa de recuperar a perna do operário através de reimplante. Espera que dentro de um mês a situação esteja completamente definida, mas já em duas semanas será mais seguro um prognóstico.

O CLIMA DA MISÉRIA



Muitos não têm sequer um caixote como travesseiro ou uma estopa velha à guisa de cobertor: é a indigência total

Negrão acha Padilha "muito educado" e não crê que ele use palmatória nos presos

O Governador Negrão de Lima acha o Delegado Deraldo Padilha um "policial muito educado" e, por isso, não crê nas denúncias — que prometeu apurar — de que ele se excede com as pessoas presas pelos agentes da Delegacia Central de Copacabana.

O Governador Negrão de Lima aponta o Delegado Deraldo Padilha como "homem de muitos inimigos" e, em consequência, não acredita na veracidade das denúncias de que ele vem espancando presos.

CABELOS CORTADOS

Logo depois, o Governador se disse convencido de que o policial adotou o critério de cortar os cabelos dos presos: "vi isso numa fotografia de jornal".

Acho que ele errou. Afinal, cabelos grandes é muito natural, está na moda — acrescentou. — Vou pedir-lhe moderação. Quanto ao resto, preciso me inteirar dos acontecimentos.

O Sr. Negrão de Lima soltou uma gargalhada ao referir-se aos episódios de anteontem na Delegacia Central de Copacabana, ser informado de que é o golpe do sanduro (uma mulher ou homossexual leva um cliente para o apartamento, onde seus compenheiros se encarregam de roubar-lhe o dinheiro).

— Isso precisa acabar — comentou —, precisa ser reprimido, porque as pessoas vão ao apartamento com uma intenção e são surpreendidas com uma outra.

FRANÇA VAI APURAR

O Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, também foi procurado pelos repórteres para comentar o comportamento do Delegado Deraldo Padilha.

— Não acredito que o delegado faça uso de palmatória, mas vou apurar. Se as denúncias forem verdadeiras, tomarei providências, pois não admito violências contra ninguém.

Para apurar as acusações, o Secretário pretende dar uma incursão na Delegacia da Rua Hilário Gouveia.

Padilha ameaça vizinho e síndico vai pedir calma

O estudante Rui Lago Filho, quase agredido anteontem pelo Delegado Deraldo Padilha, seu vizinho, declarou que o síndico de seu edifício — Rua Lauro Müller, 16 — estava providenciando a elaboração de uma carta pedindo ao delegado que "deixe em paz os moradores, pois todos são ordeiros e pacíficos".

Copacabana já vive em paz, afirma a Polícia

Os agentes da Delegacia Central de Copacabana (formada pelas antigas 12.ª e 13.ª Delegacias Distritais) estão muito contentes, convencidos de que, ao final do terceiro dia de ação sob a chefia do Delegado Deraldo Padilha, o bairro vive um clima de segurança de que há muito não desfrutava.

— A população está satisfeita com nosso trabalho, ela própria nos avisa onde há grupos de elementos suspeitos, e, por isso, a Polícia está presente em todas as partes. Já estamos podendo desafiar quem quiser a encontrar um marginal em Copacabana depois da

mela-noite — dizem os agentes.

Os policiais explicam, de bom humor, o método de trabalho adotado pelo Delegado Deraldo Padilha:

— Trata-se da técnica conhecida, entre nós, como lei da gravidade, pela qual os delinquentes machucam-se sem saber como. A perseguição é efetiva e eles começam a dar o fora.

Na madrugada de ontem, em ronda, os policiais deliveram cinco delinquentes, autuados por vagabundagem, duas mulheres e um condenado. Quanto aos rapazes cabeludos, garantiram que os detêm apenas para "dar-lhes uns conselhos".

Justiça remodela seu prédio de dois anos porque há muitos erros de construção

Inaugurado há menos de dois anos, o prédio do novo Palácio da Justiça está sendo remodelado, pois a SURSAN, agora responsável pela fiscalização do final da obra, verificou que diversos pontos do contrato de construção não foram cumpridos pela firma encarregada.

Nos próximos dias será substituída toda a instalação elétrica, uma vez que os engenheiros da SURSAN constataram que os fios utilizados eram de espessura inferior à que deveria ter sido usada, razão pela qual as lâmpadas queimavam-se com menos de uma semana de uso e não se podia usar aparelhos elétricos.

VIDROS

Também os vidros das janelas eram de espessura inferior à especificada, muito embora o preço cobrado haja sido o correspondente à espessura maior.

Os tacos de quase todas as salas estão soltos e o reboco das paredes está caindo. Recentemente, o teto de um cartório caiu integralmente, fato

que propiciou aos engenheiros da SURSAN a constatação de que fora cometido um erro de cálculo na execução do projeto, falsa escondida com massa de nivelar paredes.

Há um relatório em que os técnicos da SURSAN focalizam as irregularidades, documento já entregue ao Presidente do Tribunal de Justiça para as providências cabíveis.



Começaram as Olimpíadas na Zona Sul... (charge de L.A.N.)

Falsário é preso em seu quarto golpe

Depois de conseguir descontar em três agências do Banco do Brasil, no Rio, cópias falsas de um cheque visado em Cachoeiro de Itapemirim, no valor de NCr\$ 20 mil, o falsário Osvaldo Camargo foi preso ontem pelos detetives Elson de Lima e José de Sousa Maia quando tentava aplicar novo golpe, desta vez na agência do Meir.

O falsário, que está detido na Delegacia de Defraudações, conseguiu sacar NCr\$ 20 mil em cada uma das agências, só na parte da manhã, depois de viajar durante a noite de Cachoeiro de Itapemirim para o Rio.

A Polícia já sabe da existência de outros falsários que trabalhavam com Osvaldo Camargo, inclusive uma mulher.

GRANDE GOLPE

Na agência de Cachoeiro de Itapemirim, segundo Osvaldo Camargo, foram depositados NCr\$ 20 mil há alguns dias. Em seguida, indo à mesma agência, ele conseguiu um cheque visado além de um talão em branco. Com base nas assinaturas contidas no primeiro, o falsário fez 30 imitações, que começaram a ser descontadas.

Ontem pela manhã, uma mulher que se apresentara com uma carteira com o nome de Anita Medina, e um cheque visado em nome de Aramis Medina, não esperou a resposta da gerência, temendo ter sido descoberta, já que houve um pouco de demora.

A tarde, Osvaldo Camargo foi à mesma agência, apresentando a carteira com o nome de Aramis Medina, com o qual abria a conta na agência de Cachoeiro de Itapemirim, e pediu que o cheque visado fosse descontado. Imediatamente, a Delegacia de Defraudações foi chamada.

ENGEBRÁS — ENGENHARIA ESPECIALIZADA BRASILEIRA S.A.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 30 DE ABRIL DE 1968

Aos trinta dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e oito, às 10 (dez) horas, reuniram-se em sua sede social à Rua General Polidoro n.º 81, nesta cidade, os acionistas da Engebrás — Engenharia Especializada Brasileira S/A, representando a maioria do seu Capital Social, conforme se verifica do livro de presenças, em atenção às publicações efetuadas no "Jornal do Comércio" nos dias 17, 18 e 19 de abril de 1968 e no "Diário Oficial" dos dias 18, 19 e 22 do mesmo mês e ano, cujo teor é o seguinte: "Ficam convidados os Srs. Acionistas desta Sociedade a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 30 de abril de 1968, às 10 horas, em sua sede social, sita à Rua General Polidoro n.º 81, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre o seguinte: a) Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1967. b) Assuntos gerais: Outrossim avisa que se acham à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o artigo 99, do Decreto-lei número 2.627, de 16 de setembro de 1940. Rio de Janeiro, 15 de abril de 1968. — Frederico Fernandes de Magalhães, Diretor Presidente". Constatou-se, a seguir, a presença dos seguintes acionistas, abaixo assinados: Frederico Fernandes de Magalhães, Lamartine Ribeiro Guimarães por si e como representante legal do Grupo Monhangá Industrial S/A — Participações e Empreendimentos, Francisco Edgar da Silva, José Octaviano Meisner Cesar, representando a totalidade das ações ordinárias, com direito a voto, no montante de 1.692.460 (um milhão, seiscentos e noventa e duas mil e quatrocentos e sessenta) ações. Assumiu a Presidência da Assembleia, convidando para secretários os trabalhos o Sr. Francisco Edgar da Silva, que aceitou. Aberta a reunião o Sr. Presidente solicitou ao Secretário a leitura do Relatório da Diretoria, do Balanço Geral, do Demonstrativo da Conta de Resultado e do parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1967, já de conhecimento de todos os presentes e publicados no "Diário Oficial" e "Jornal do Comércio" em obediência à determinação legal. Submetidos à apreciação dos acionistas presentes foram os referidos documentos aprovados por unanimidade. Ratificando o que ficou aprovado na Assembleia Geral Extraordinária realizada ontem, dia 29 de abril, o lucro à disposição da Assembleia, no total de NCr\$ 227.233,77 (duzentos e vinte e sete mil e duzentos e trinta e três cruzeiros novos e setenta e sete centavos), parte no valor de NCr\$ 205.360,51 (duzentos e cinco mil e trezentos e sessenta cruzeiros novos e cinquenta e um centavo) foi aproveitado para aumento do Capital Social, ficando a diferença na importância de NCr\$ 21.873,26 (vinte e um mil e oitocentos e setenta e três cruzeiros novos e vinte e seis centavos), como lucro em suspensão. Pediu a palavra o Sr. José Octaviano Meisner Cesar para ponderar sobre os honorários da Diretoria, propondo que no presente exercício, a partir de 1 de maio do corrente ano até a próxima Assembleia Geral Ordinária, fossem os mesmos fixados em NCr\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos cruzeiros novos) mensais. Submetida a proposta à apreciação dos acionistas presentes foi a mesma aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente suspendeu os trabalhos para que se procedesse a lavratura da presente ata, por mim Francisco Edgar da Silva, como Secretário. Reaberta a reunião foi esta lida, aprovada e assinada por todos os presentes. Rio de Janeiro, 30 de abril de 1968. ass) Frederico Fernandes de Magalhães, Lamartine Ribeiro Guimarães, Francisco Edgar da Silva, José Octaviano Meisner Cesar, Lamartine Ribeiro Guimarães como representante legal do Grupo Monhangá Industrial S/A — Participações e Empreendimentos.

A presente é cópia fiel da transcrição no livro de Atas da Assembleia Geral.

ENGEBRÁS

Engenharia Especializada Brasileira S.A.

a) Eng.º Frederico Fernandes de Magalhães
Diretor Presidente

Mendigos vivem como párias mas recusam o abrigo do Governo

— Se eu gostasse de colégio interno voltava a andar de calça curta.

Esta é a resposta invariável dada pelas centenas de mendigos e falsos mendigos que dormem ao relento nas noites cariocas, assim que uma pessoa pergunta se não gostariam de ser transferidos para o Centro de Recuperação do Estado, em Campo Grande, organização assistencial considerada exemplar.

Indiferentes à própria sorte, dezenas de homens que vivem na mais completa indigência preferem coabitar exíguos pedaços de cimento frio com os milhares de ratos existentes nas madrugadas cariocas. A relutância desses seres semimarginalizados é o principal problema enfrentado pelas assistências sociais do Estado.

A FALSA MISÉRIA

O atendimento aos mendigos está afeto à Secretaria de Serviços Sociais, que acaba de criar um Centro de Recuperação, em Campo Grande, onde os internos trabalham em oficinas de artesanato ou no campo, visando sua capacitação profissional.

Antes da criação desse Centro, os mendigos eram recolhidos em outro, localizado em Bonsucesso, mas que não oferecia o atendimento necessário, principalmente por falta de espaço. Agora, aquele Centro foi transformado em local de triagem, com a função específica de encaminhar as pessoas atendidas aos hospitais ou departamentos competentes, segundo a

classificação do indivíduo, por suas condições físicas e mentais.

Na opinião dos responsáveis pela Secretaria de Serviços Sociais, o principal problema em torno dos mendigos é que a grande maioria é constituída de falsos mendigos, alcoólatras e doentes mentais.

Dos 3 mil mendigos recolhidos entre março de 1966 e março de 1967, foram obtidos os seguintes resultados: doentes físicos, 28%; doentes mentais, 18,5%; alcoólatras, 9,7%; falsos mendigos, 12,4%; doentes físicos e mentais, 3,5%; doentes físicos e alcoólatras, 13%; doentes mentais e falsos mendigos, 0,5%; alcoólatras e falsos mendigos, 4,5%; outros tipos, 0,4%. Os realmente mendigos representavam 14,3% — apenas estes estão afetos à Secretaria de Serviços Sociais.

MAIS BISCATEIROS

A maioria dos mendigos verdadeiros sempre tem onde dormir: a caridade pública se encarrega de financiar-lhes um aluguel, através de esmolas. Dos que ficam pelas calçadas durante a madrugada a maioria se constitui de indigentes e biscoiteiros, que tiveram a viagem de volta interrompida pelo sono, embriaguês ou medo de perder o ponto.

Entre 10 homens encontrados dormindo na mesma noite na rua — as mulheres são poucas —, seis eram biscoiteiros ou apanhadores de papel. Eles geralmente não têm para onde ir ou moram muito longe, e se instalam num beco ou canto de pilastra, juntamente com a mo-

bília: um caixote, um saco de estopa e algumas folhas de jornal.

Nas proximidades da Central do Brasil, os mendigos — juntamente com as prostitutas e os marginais — transformaram algumas ruas em verdadeiros hotéis ao ar livre, entre elas a Barão de São Félix.

Os vãos das janelas do Ministério da Fazenda, situadas próximas ao solo, se transformaram em "conjuntos residenciais" dos mendigos, pela proteção que oferecem contra a chuva e o frio. Muitos indigentes têm naquele local seus "apartamentos próprios" — os melhores são os localizados nas transversais à Avenida Antônio Carlos — onde se instalam com a mulher e os filhos.

FRIO NAO METE MEDO

Embora nas últimas madrugadas a temperatura esteja oscilando em torno dos 12 graus, o número de indigentes nas ruas à noite não diminuiu. Apenas o frio os torna mais unidos, pelos meios fisicamente: durante o sono os corpos se juntam, procurando o aquecimento mútuo. Nesta hora, a animosidade natural dos mendigos desaparece para dar lugar a um sentimento comum de solidariedade.

Nada incomoda os mendigos durante o sono, nem mesmo os ratos, que na ânsia de encontrar restos de comida pelas ruas passam por cima dos que dormem. Na Rua Miguel Couto o corre-corre dos ratos é incessante, bem como na Rua da Alfândega.

IAA leva ao colapso lavoura canavieira

O Sr. Bráulio Corrêa, representante de Pernambuco na Comissão de Defesa da Lavoura Canavieira, refutou hoje, perante a Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, as alegações de que o açúcar de exportação é gravoso. Referiu-se o depoente a trabalho do economista João Muniz de Sousa, publicado no JORNAL DO BRASIL do dia 12 último, contendo a afirmação de que não houve gravidade na exportação do açúcar, dizendo mais que os recursos do Fundo de Exportação da safra 67/68, no montante de NCr\$ 28 000 000,00 são transferidos para a safra 68/69, que também já possui os seus recursos orçados em NCr\$ 58 000 000,00.

"Portanto — disse o Sr. Bráulio Corrêa — acreditando no economista do IAA, estão impondo à lavoura canavieira uma gravidade inexistente e ainda por conta dessa balela, o IAA terá arrocado, ao término da safra de 68/69, um montante de NCr\$ 58 milhões, certamente para outros fins que não os de gravidade do açúcar de exportação e muito menos para qualquer ajuda à lavoura canavieira".

PREMISSAS FALSAS

Premissas falsas estão levando ao aniquilamento a mais organizada agricultura do País, e ao desemprego 49 000 empregados rurais e a centenas de milhares de trabalhadores.

"A lavoura canavieira — prosseguiu — confiou e continua confiando na Revolução de março de 1964. Mas fatos os mais estranhos estão acontecendo no setor agroindustrial sem nenhuma providência maior por parte das autoridades governamentais".

Dizendo que assumia inteira responsabilidade pelos fatos que passou a narrar, aduziu:

"Em açúcar, Srs. Deputados, tudo pode acontecer. O Governo é proprietário, por intermédio do IBRA, de uma usina de açúcar em Pernambuco, a Usina Caxangá. Por força da Lei 4 870, toda usina é obrigada a instalar uma balança automática registradora. A Usina Caxangá possui uma dessas balanças, encaxetada, há mais de dois anos no almoxarifado e apesar de ter gasto perto de dois milhões de cruzeiros novos na reforma de sua maquinaria na última safra, não se dignaram os seus diretores a montar a balança.

É o Governo, Sr. Presidente e Srs. Deputados, desrespeitando acintosamente a lei. E há outro fato, que reputo de mais interessantes: a Usina Caxangá, do IBRA, recebeu uma proposta para compra de toda a sua produção de açúcar cristal, cerca de 20 000 sacos a NCr\$ 22,00 o saco, à vista. Recusou essa proposta para, inexplicavelmente, vender na mesma semana o mesmo açúcar a NCr\$ 21,00, com o prazo de 60 dias, a uma firma sem nenhuma tradição no comér-

cio, que está armazenando esse açúcar em uma fábrica de tecidos, no Recife, aguardando o momento de poder realizar o novo preço".

O IAA

Prossiguiu o Sr. Bráulio Corrêa:

"Deixarei de lado, Sr. Presidente, o IBRA com sua nova reforma agrária na comercialização do açúcar e voltarei ao IAA. Um pequeno industrial de açúcar, possuidor de apenas 8% de uma usina de 80 mil sacos, é nomeado presidente da autarquia açucareira, onde sua indústria já era devedora de altas somas. Perto de três meses ocupando o cargo público, adquire em outra região uma usina por NCr\$ 1 800 000,00, a uma organização mundial, o que, diz, associada em interesses a consórcio que pouco depois vem a ganhar uma das mais comentadas concorrências para a construção de um terminal de açúcar, no valor de NCr\$ 26 500 000,00; a usina recém-adquirida, também devedora à autarquia açucareira de elevada soma, exigível de imediato, teve esse débito consolidado para pagamento em vários anos.

Em pouco mais de um ano, Sr. Presidente, esse pequeno industrial comprou uma fazenda por NCr\$ 1 200 000,00, duas turbinas automáticas, importadas, por NCr\$ 240 000,00; um difusor por NCr\$ 2 000 000,00 e na semana passada comprou por NCr\$ 10 000 000,00 uma outra usina. Ou mentem descaradamente os senhores industriais de açúcar quando dizem de pouca rentabilidade da sua indústria ou rendamos nossas homenagens a sua Excel. o Ministro da Indústria e do Comércio, que descobriu um novo Messias, e o mantém à frente dos negócios da agroindústria.

Se a primeira premissa é a verdadeira, se realmente é pequena a rentabilidade da indústria açucareira, peço vênia ao Sr. Ministro Macedo Soares, para citar Agamenon Magalhães, que Governador do meu Estado, disse a um seu secretário: "O homem público não compra e nem vende".

Se verdadeira for a segunda premissa, rogamos humildemente ao Sr. Ministro da Indústria e do Comércio, que se possível, nos intervalos, quando o novo Messias não estiver comprando usinas ou fazendas, turbinas ou difusores, ele, o Messias, ministre um curso aos plantadores de cana, ensinando como auferir lucros faturosos abaixo do preço de custos.

Sr. Presidente, Senhores Deputados. O Instituto do Açúcar e do Alcool foi criado com o específico destino de defesa da indústria e lavoura canavieira. Não lhe modificamos a finalidade, tornando-o o covão desta economia açucareira".

(Transcrito do Correio Brasiliense de 23-5-68).

FICREI S.A.

Letras de Câmbio FICREI, com correção monetária progressiva. Negócios efetuados em 23-5-68: NCr\$ 305.700,00. Fones: 52-7373, 42-7650 e 42-1281.



Telefone para 22-1818 e faça a sua assinatura do

JORNAL DO BRASIL

GBOEx faz 50 anos com festas

O Grêmio Beneficente de Oficiais do Exército (GBOEx) completa hoje 50 anos de atividades, com cerca de 430 mil associados em todo o País, inclusive os civis que, a partir de 1965, passaram a desfrutar igualmente dos benefícios.

Uma série de solenidades marcará a comemoração do cinquentenário do GBOEx, sendo que as principais serão realizadas em Porto Alegre, onde a entidade foi fundada.

Ladrões agem livremente no Fonseca

Niterói (Sucursal) — A Secretaria de Segurança já recebeu, nos últimos cinco dias, mais de uma dezena de queixas contra os ladrões que estão agindo livremente na Rua Carlos Maximiliano, no Fonseca.

Uma casa desabitada do número 71, é ponto de reunião de maochinhos conhecidos da Polícia e os moradores da rua fazem um apelo ao Secretário de Segurança para que acolha as várias queixas já apresentadas.

Zona Franca fiscaliza contrabando

Manaus (Correspondente) — O passageiro que sair da Zona Franca de Manaus para qualquer cidade brasileira terá de chegar mais cedo ao aeroporto, e fim de submeter a bagagem à vistoria do Serviço Nacional de Fiscalização das Rendas Aduaneiras — o SENAFRA.

Caso a mercadoria não supere o limite legal, o SENAFRA dará uma etiqueta que evitará a fiscalização no local de destino.

Táxi poderá ter vidro de separação de separação

O Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, mandou estudar por uma firma paulista a possibilidade da colocação, nos táxis, de um vidro à prova de balas separando o motorista do passageiro. Estuda-se ainda a utilização de radiação nos táxis, usando a faixa privativa da Polícia.

Todas as sugestões apresentadas ontem pelo Presidente do Sindicato dos Motoristas, Sr. Eplácio Venâncio, foram aceitas pelo Secretário. Inclusive a exigência de identidade a passageiros suspeitos. Para a proteção dos motoristas que trabalham à noite, serão colocados policiais fardados em pontos estratégicos da Cidade.

Silbert acusa estado de conivência com infrações de empresas de turismo

O Deputado Silbert Sobrinho denunciou ontem, na Assembleia Legislativa, a Secretaria de Serviços Públicos por conivência com infrações às normas do Decreto 59.193, que regulamenta os serviços das empresas de turismo. Acusou também os diretores dos Departamentos de Trânsito do Rio e do Estado do Rio de permitir o estacionamento irregular de 90 ônibus de três empresas de turismo.

As empresas acusadas — Turismo Cruzeiro do Sul, Turismo Santa Bárbara e Transluz Turismo Transporte Oriental —, segundo o deputado, não estão registradas na EMBRATUR e, para conseguir o estacionamento dos ônibus sem apresentar as exigências de registro necessárias, subornaram funcionários dos dois Governos estaduais.

OFÍCIOS
O Sr. Silbert Sobrinho citou o envio, pelo Secretário de Turismo, Sr. Levi Neves, de um ofício ao Comandante Celso Franco, datado de 18 de abril, solicitando a cassação das licenças concedidas pelo Estado às empresas, que não são registradas na EMBRATUR.

Ofícios foram enviados também ao Secretário de Serviços Públicos, Sr. Nilton Gonçalves, ao Secretário de Justiça, Sr. Cotrim Neto, ao Departamento de Trânsito do Estado do Rio e ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, sem que nenhuma providência fosse tomada até agora.

O Deputado frisou que está "documentado até a alma para provar que, de fato, há mesmo corrupção e propina" mas que não vai pedir a instalação de uma CPI, preferindo aguardar que o Governador Negrão de Lima tome as providências cabíveis.

VANTAGEM
Proprietários de empresas de turismo, ouvidos ontem, afir-

maram que as três firmas levam vantagem em todas as concorrências, pois não foram oneradas com as taxas de estacionamento devidas e nem fizeram seu registro na EMBRATUR, para o que teriam de gastar aproximadamente NCr\$ 15 mil.

Disseram que as companhias conseguiram empregar seus ônibus sem a permissão para funcionar como empresas de turismo graças ao suborno dos funcionários responsáveis e que, se o caso for apurado com minúsculas, a extensão das irregularidades cometidas será grande, "com altas autoridades envolvidas num verdadeiro escândalo".

O Sindicato das Empresas de Turismo do Estado da Guanabara reivindica "o cumprimento pto e simples da lei, que não pode ser rigorosa para uns e inexistente para outros" e está apurando, por conta própria, as irregularidades que estariam sendo cometidas pelas autoridades subornadas pelas três empresas de turismo.

Almirante Vampré dá ordem ao "Kegostrov" para deixar o Porto de Santos

São Paulo (Sucursal) — O navio soviético *Kegostrov* deverá zarpar hoje do Porto de Santos, provavelmente depois das 12 horas, por ordem do Diretor de Portos e Costas, Almirante Valdek Vampré, que enviou ontem telegrama ao Capitão dos Portos, Comandante Henrique de Mendonça Kusel, determinando a liberação do barco.

O navio soviético foi detido há 20 dias, quando pediu arribada no porto, depois de ter sido visto em águas territoriais brasileiras. O inquérito instaurado pela Capitania dos Portos prosseguirá normalmente, cabendo a defesa à Agência Marítima Kenyon, representante da empresa armadora no Brasil.

NAVIO MISTERIOSO

No dia 4 do mês corrente, aviões da Base Aérea de Santos, o porta-aviões *Minas Gerais* e a corveta *Angostura* estranharam a presença de um navio com numeração anômala no posto oceanográfico da Marinha de Guerra na Ilha Trindade. Quando se constatou que era um navio russo, o Comandante do *Minas Gerais* pensou que o barco estivesse localizando cardumes para comunicar a navios pesqueiros soviéticos e mandou o contratorpedeiro *Acre* detê-lo.

O comandante do navio, entretanto, entrou na barra e pediu arribada, alegando falta de água potável. A Capitania dos Portos pensou que

o barco estivesse realizando tarefas de espionagem, devido ao seu equipamento eletrônico, e determinou a sua detenção.

NO ITAMARATI

O Embaixador da União Soviética no Brasil, Sr. Serguei S. Mikhaïlov, esteve ontem no Itamarati a fim de obter confirmação sobre a liberação do navio *Kegostrov*, conforme notícias divulgadas ontem pelos jornais.

O Embaixador Mikhaïlov foi recebido pelo Ministro Magalhães Pinto, de quem ouviu a confirmação da decisão do Governo de liberar o barco soviético. O diplomata russo agradeceu a ação da Chancelaria brasileira no episódio.

CAPES paga em 15 dias as bolsas dos brasileiros que estudam no exterior

Dentro de 15 dias a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — CAPES — pagará a importância relativa às bolsas-de-estudos dos estudantes brasileiros que estão no exterior — 148 em vários países —, e, segundo fonte do órgão, já foi encaminhado ao Banco do Brasil o pedido para liberação de câmbio, a fim de que a verba de NCr\$ 776 mil seja transformada em dólares.

A mesma fonte explicou que o atraso no pagamento das bolsas dos estudantes no exterior é de apenas um mês — relativo a abril —, e negou que tivesse havido "apelo dramático" dos bolsistas. Revelou que o bolsista casado recebe, no exterior, 350 dólares mensais, e o solteiro 275 dólares.

AS DIFICULDADES

As dificuldades que a CAPES enfrenta se devem ao corte que o Congresso fez na verba que lhe foi destinada pelo Ministério da Educação, reduzindo-a de NCr\$ 14 para NCr\$ 10 milhões, destinando os NCr\$ 4 milhões à Fundação Universidade Federal do Sergipe. Mais tarde os NCr\$ 10 milhões sofreram um corte de 30%, dentro do Plano de Contenção do Governo Federal.

O informante da CAPES negou a existência de "problemas afilivos" entre os bolsistas, afirmando que 40% deles recebem bolsas dos próprios países onde estudam, e que a CAPES apenas suplementa os recursos destinados à sua subsistência.

Revelou também que há 580 bolsistas no Brasil que há dois meses não recebem, e que a quota é de NCr\$ 700,00 para os casados e NCr\$ 600,00 para os solteiros.

Tuuti e Dia da Infância levam hoje Costa e Silva e Lira Tavares à Vila Militar

O Presidente Costa e Silva irá hoje, às 9 horas, à Vila Militar, assistir às comemorações do Dia da Infância e do 102.º aniversário da Batalha de Tuuti, em solenidade que terá lugar no Estádio Regimento Sampaio, mas que poderá ser suspensa se fizer mau tempo, ficando os atos restritos ao almoço do Presidente com a oficialidade.

As comemorações serão iniciadas com alvorada festiva, seguida de exaltação ao General Antônio Sampaio, patrono da Infância. Se o tempo permitir, durante a recepção ao Presidente Costa e Silva será lida, no estádio, a Ordem do Dia do Ministro Lira Tavares e haverá desfile de tropa. O almoço às autoridades será na sede da Escola de Infância.

ORDEM DO DIA

Em sua Ordem do Dia o Ministro do Exército lembrou e exalta "uma das páginas mais brilhantes e gloriosas da nossa história militar" e afirma que "Tuuti é uma espécie de legenda para o soldado brasileiro, porque foi a batalha do século, a batalha dos bravos, a batalha dos patriotas".

O Ministro Lira Tavares diz que Tuuti "é nome que relembra um dos feitos mais expressivos da união e do valor das

nostas três mais antigas armas combatentes" e destaca as figuras de Osório "o legendário cavalheiro, o grande senhor do campo de batalha", de Mallet, "artilheiro-simbolo" e de Sampaio, "o infante audaz, o comandante da famosa Divisão Encouraçada, que havia de comemorar, gloriosamente, em Tuuti, o seu último aniversário, data engrandecida pela sua atuação de indomita bravura, para que o Exército o relembre e exalte todos os anos, no dia 24 de maio".

Padre Hélder recebe sem surpresa notícia de que é fichado como agitador

Recife (Sucursal) — O Arcebispo de Olinda e Recife, padre Hélder Câmara, não se surpreendeu ao saber ontem que está fichado como agitador na Delegacia Auxiliar do DOPS e que para tirar uma folha corrida na Polícia de Pernambuco tem de declarar de público que não é comunista, obedecendo a uma praxe comum nesses casos.

Padre Hélder Câmara sempre suscitou da existência dessa ficha e só estranhou que a divulgação do fato, feita por um jornal local, tenha sido ilustrada por uma foto de 1934, na qual ele aparece falando a integralistas e caracterizado, ainda bem jovem, como um extremista de direita, quando na verdade "era um ingênuo".

FALTA DE COMPRENSÃO

Amigos de padre Hélder Câmara disseram que ele não alimenta dúvidas quanto à sua inclusão entre as 18.300 pessoas com prontuários no DOPS, porque tem consciência de que suas posições de pastor e de cidadão preocupado com os humildes não conta com a compreensão de certos setores, os quais vêem sua ação de maneira distorcida.

Com base nesse raciocínio, padre Hélder Câmara acredita que, no DOPS, além da ficha, haja recortes de jornais, gravuras, referências e outros dados sobre suas atividades, numa tentativa de comprovar que age contra a ordem social, incluindo-se entre os que, de um ou de outro modo, fazem oposição à situação atual e, como tal, são tidos na condição de comunistas, subversivos ou agitadores.

Assim, padre Hélder Câmara acredita na veracidade da notícia, embora funcionários do arquivo do DOPS tenham dito, sustentando que de lá não partiu nenhuma informação nesse sentido. O desmentido do DOPS foi considerado como uma tentativa de contornar a situação, provocada pela indiscrição de um funcionário, pois além das suspeitas de padre Hélder Câmara, há a crença do seu tradicional adversário, o vereador Wandenkolk Vanderlei, para quem a ficha deve existir, pois a ação do Arcebispo justifica plenamente a medida.

AVISOS RELIGIOSOS

MANOEL NETTO CARNEIRO CAMPELO JR. (FALECIMENTO)

A Diretoria da Cia. Usinas Nacionais, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do Diretor-Presidente, DR. MANOEL NETTO CARNEIRO CAMPELO JR., e convida parentes e amigos para seu sepultamento, hoje, às 11 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista. (P)

MANOEL NETTO CARNEIRO CAMPELO JR. (FALECIMENTO)

A Diretoria da Refinaria Ramiro S.A., pesarosamente comunica o falecimento do Diretor-Presidente, DR. MANOEL NETTO CARNEIRO CAMPELO JR., e convida parentes e amigos para seu sepultamento hoje, às 11 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista. (P)

Reserva-ouro dos EUA cai 157 milhões

Washington (AFP-JB) — Os Estados Unidos perderam US\$ 156 milhões de suas reservas-ouro em abril e desde a desvalorização da libra esterlina, em 18 de novembro do ano passado, o estoque norte-americano do metal registrou uma perda de US\$ 1.418 milhões, segundo o Tesouro Federal.

A totalidade das perdas do mês de abril foi provocada pelas conversões de dólares em ouro por parte de bancos de investimentos estrangeiros, mas o Tesouro Federal norte-americano não indicou quais eram os países que haviam efetuado essa espécie de operações. Os Estados Unidos não vendem mais ouro no mercado livre desde 17 de março último e reservam a totalidade de seus estoques aos pedidos de conversão dos Bancos Centrais, ao preço de 35 dólares por onça.

Ao Santo Padre João XXIII

Pela graça concedida.

ALBERTO T. COIMBRA

LA EMBAJADA DE LA REPUBLICA ARGENTINA INVITA

a los argentinos residentes en Rio de Janeiro, o de paso por esta ciudad, a la Misa que en ocasión de la Fiesta Patria se celebrará en la Iglesia de la Inmaculada Concepción (Praia de Botafogo), a las 11 horas del día 25 de mayo.

A las 18,30 horas, el Embajador de la República Argentina recibirá el saludo de sus connacionales, en los salones de su Residencia, Praia de Botafogo, 228.

DR. BELISARIO TÁVORA

Francisco e Alice, Idalina e Belisário Filho, Carmen, Fernando e filhos, e Nair, Juarez, filhos, noras e netos, comemorando o Centenário de Nascimento de seu queridíssimo e inesquecível pai, sogro, avô e bisavô, BELISARIO FERNANDES DA SILVA TÁVORA, fazem celebrar, sábado, 25 do corrente, às 10 horas, missa no altar-mor da Matriz da Candelária.

EUCLYDES DE SOUZA BESSA

(MISSA DE 7.º DIA)

Nadir Figueiredo Bessa, sua viúva; Reginaldo, Luiz Paulo e Gilson, seus filhos Esther e Luci, suas noras e Marcus Vinicius e Cláudia, seus netos, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô EUCLYDES DE SOUZA BESSA, e convidam para a missa de 7.º dia que mandam celebrar amanhã, sábado, 25, às 8 da manhã, na Igreja de São Geraldo, Estação de Olaria.

JOSÉ SURETTE

(FALECIDO EM B. HORIZONTE)

(MISSA DE 30.º DIA)

Waldir Moura Neves, Zuleida Surette Moura Neves, Mônica e Marcelle, genro, filha e netas, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar por ocasião de seu falecimento e convidam os amigos e parentes para a missa de 30.º dia a ser rezada sábado, dia 25, às 10,30 horas, na Igreja de São Paulo Apóstolo — Copacabana. (P)

JOSÉ SANT'ANNA DA SILVA (MISSA DE 7.º DIA)

Sampaio Fonseca, Representações Ltda. convida para assistirem à missa de 7.º dia, em sufrágio da alma do SR. JOSÉ SANT'ANNA DA SILVA, pai do nosso colaborador Sr. Manoel Sant'Anna da Silva, a ser celebrada hoje, dia 24, às 10h30m na Igreja de Santa Rita de Cássia.

MANOEL NETTO CARNEIRO CAMPELO JÚNIOR

(FALECIMENTO)

Sua família cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento ocorrido ontem e convida parentes e amigos para o sepultamento hoje, dia 24, às 11 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza (Sala 5), para o Cemitério de São João Batista. (P)

OLAVO CANAVARRO PEREIRA (MISSA DE 30.º DIA)

Zilda Azambuja Canavarro Pereira, Isaura Canavarro Pereira Paranhos, Antônio Canavarro Pereira, José Canavarro Pereira, filho, nora e netos, demais parentes e amigos, convidam para a missa de 30.º dia, que, em intenção da alma de seu querido marido, irmão e tio, — OLAVO, mandam celebrar no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, (Largo de São Francisco), amanhã, sábado, dia 25, às onze horas, agradecendo, desde já, a todos que comparecerem a esse ato de fé e piedade cristã. (P)

RUTH VASCONCELLOS VIANNA

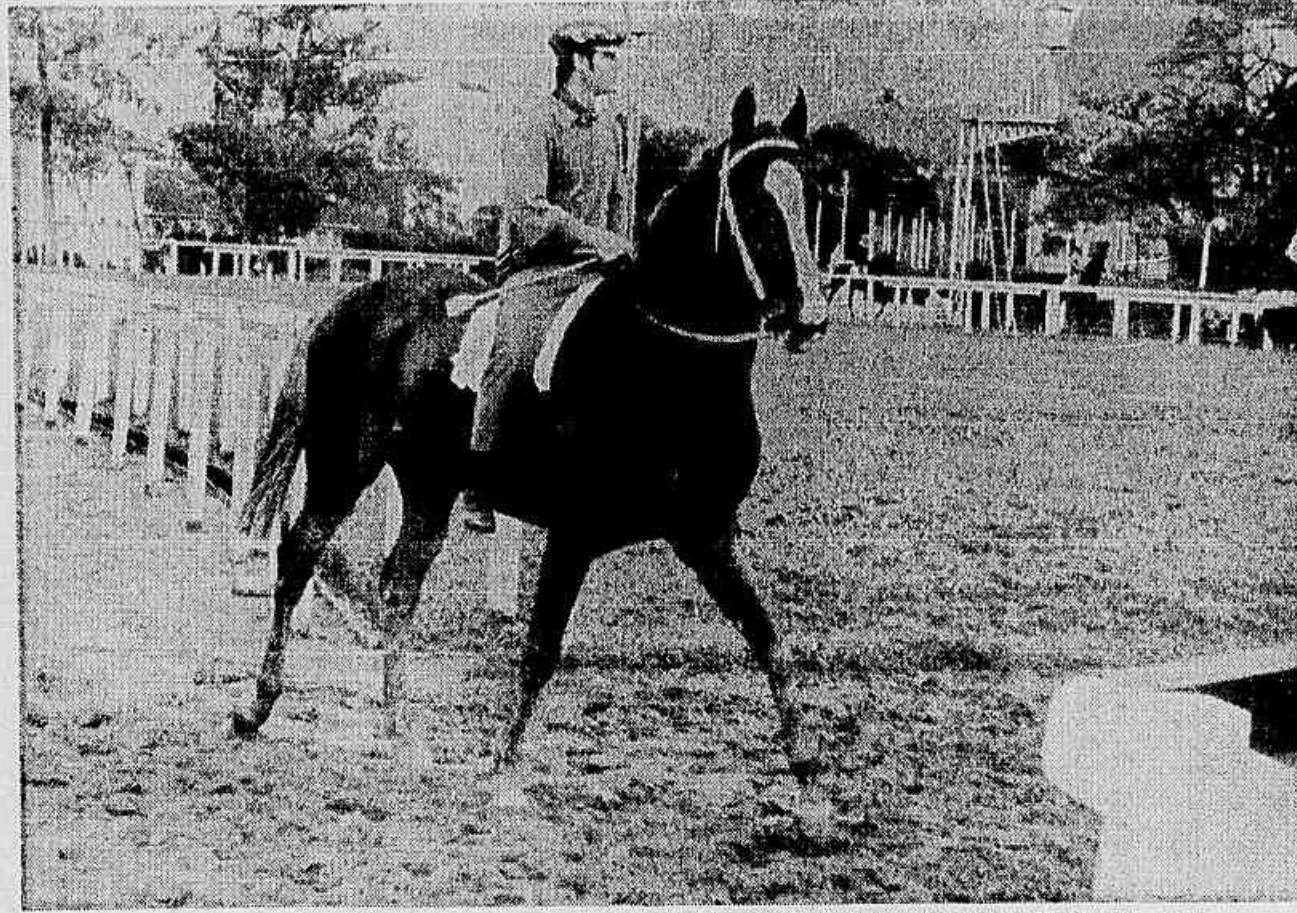
(MISSA DE 30.º DIA)

Sua família convida parentes e amigos para a missa de 30.º dia que manda celebrar em sufrágio de sua alma, no dia 25 de maio, às 11 horas, na Igreja de São Jorge, na Praça da República. Desde já agradece a quantos comparecerem a esse ato de fé cristã. (P)

THOMAZ MASSONI (MISSA DE 7.º DIA)

Sua família convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia que fará realizar sábado dia 25, às 10h30m, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

FILHO DE CORPORA



Jéu D'Or, primeiro filho de Corpora, neto de Ribot, cresce a cada floreo matinal, no freio

Rastro venceu com valentia a Prova Especial de ontem na raia pesada em 2m18s1/5

Rastro obteve a terceira vitória sucessiva de sua campanha, na reunião de ontem à noite, na Gávea, Prova Especial, Prêmio Legião Brasileira de Assistência, contando com a presença do Presidente Costa e Silva, que permaneceu até o término das corridas, na Tribuna de Honra, com D.ª Iolanda e a diretoria do Jockey Clube Brasileiro.

A reunião que apresentou um movimento de apostas muito bom, superior a NCr\$ 400 mil, foi quase toda favorável ao bridão José Machado, que levantou três páreos por intermédio de Taimã, Mister Mug e Old Flame, completando 30 pontos, na atual temporada, passando à segunda colocação na estatística, sete atrás de Jorge Pinto.

Resultados:

1.º PAREO — 1200 METROS	e (3) 0.40. Tempo: 2m18s1/5. Não correu (5) Mecano. Treinador: Geraldo Morgado.
1.º Toujours, O. Cardoso . 57	
2.º Blue Signal, J. Borja . 57	
Vencedor (6) NCr\$ 0.75. Dupla (24) 0.45. Placês: (1) 0.39 e (3) 0.21. Tempo: 1m17s1/5. Treinador: João Atianesi.	
2.º PAREO — 1300 METROS	
1.º Vandrís, H. Vasconcelos 57	
2.º I. Ricardo, A. Ricardo 55	
Vencedor (1) NCr\$ 0.22. Dupla (13) 0.34. Placês: (1) 0.14 e (5) 0.22. Tempo: 1m23s. Treinador: Alcides Morales.	
3.º PAREO — 1000 METROS	
1.º Taimã, J. Machado . 55	
2.º Hal-Astro, J. Pinho . 54	
Vencedor (1) NCr\$ 0.20. Dupla (12) 0.23. Placês: (1) 0.14 e (4) 0.18. Tempo: 1m04s. Treinador: Celestino Gomes. Não correu (10) Aviso Prévio.	
4.º PAREO — 2100 METROS (Prova Especial)	
1.º Rastro, J. Borja . 56	
2.º Guaxupé, P. Alves . 60	
Vencedor (8) NCr\$ 0.69. Dupla (24) 0.82. Placês: (8) 0.48	

Reunião esclarece melhor forma de liberar tráfego sem deixar de controlá-lo

Em reunião realizada ontem, nas dependências do Hospital Veterinário do Jockey Clube Brasileiro, com os trabalhos dirigidos pelo Presidente Francisco Eduardo de Paula Machado, foram abordados temas referentes ao trânsito dos animais atualmente impedido pela existência de alguns casos de anemia infecciosa, tendo a grande maioria opinado a favor da liberação.

Participaram dos debates veterinários dos Jockeys Clubes do Rio e de São Paulo, além de representantes da CCCC, de várias entidades hípias e do Ministério da Agricultura, tendo havido esclarecimentos em todos os pontos referentes à ane e se estabeleceram que o saneamento da doença é quase impossível e o objetivo deve ser o seu controle através de um trabalho planejado.

COMPREENSÃO

O ponto mais importante da reunião foi o grande entendimento entre os presentes, inclusive no que se refere ao prazo de trinta dias após os exames, período de tempo destinado a cada animal para transitar livremente.

Como a doença pode se encontrar em estado latente em qualquer animal, não adiantaria liberar o animal em 30 ou 90 dias, porque se atacado pelo vírus seria possível apresentar os sintomas depois desse tempo, sem que o fato não se revelasse de excepcional.

MARUCHA SERÁ SACRIFICADA

Durante a reunião, declarou o Diretor do Hospital Veterinário, Sr. Otávio Dupont, que durante os últimos exames, vários animais que não apresentaram nos exames os índices pretendidos, ficaram em observação, mas a castanha Marucha, pupila de José Ricardo, após todos os testes demonstrou que é realmente portadora do vírus da anemia e será sacrificada, logo

que o Serviço de Defesa Sanitária Animal estabeleça a data, estando, no momento, no isolamento.

ENCONTRO DECISIVO

Otávio Dupont deverá entrar em entendimento nos próximos dias, com o Diretor do Serviço de Defesa Sanitária Animal, Sr. Daniel Fernandes, quando se tornará possível uma nova circular do Ministério da Agricultura, alterando as normas anteriores, e dando um novo rumo ao tráfego dos animais portadores de anemia infecciosa.

Sob controle severo, com exames periódicos e ainda com a responsabilidade do proprietário do animal que deverá ser levado de um centro turístico a outro, tudo indica que será a provável liberação do tráfego, com as estritas restrições. Inclusive, será possível a vinda dos animais dos haras e meados do Sul, tendo o Diretor Daniel Fernandes observado pessoalmente o problema dos cavalos gaúchos, tendo viajado para Porto Alegre terça e retornando quarta-feira.

Paulo faz de Jéu D'Or seu destaque pela evolução e o ótimo trabalho em 1m34s

Paulo Morgado considera Jéu D'Or sua melhor inscrição do fim de semana, esclarecendo que o trabalho do seu pensionista foi muito bom, derrotando com autoridade a Seccion, em 1m34s para os 1400 e deixando claro que não cessou de melhorar e dificilmente será derrotado, embora considere Proteu um adversário de respeito.

Mesmo contando com outras oportunidades que julga boas, o treinador disse que tinha de selecionar a corrida de Jéu D'Or como a melhor, pois considera seu pupilo um dos grandes nomes da mais nova geração, inclusive dizendo que no próximo clássico para dois anos de idade, a presença do seu pupilo é certa contra Playboy e Intrépido.

VITÓRIA PROVÁVEL

Adiantou Paulo Morgado, que sua confiança é tão grande em Jéu D'Or, que em condições normais acredita em vitória. Disse que gostaria que o poteiro não largasse junto à cerca, mas mesmo assim diz ser difícil que encontre adversário para superá-lo.

Na reunião de amanhã conta com grande atuação de Evocação, que apontando a castanha como bastante superior à maioria das rivais. Acrescentou que Silk, caso seja entendida pelo piloto, poderá vir a ser um bom refêreço para Evocação. Sobre Seccion, disse que mesmo tendo perdido para o poteiro bom como Jéu D'Or, o que

em nada o diminui, sempre rende menos pelas madrugadas, mas, no momento da corrida vai se transformar e tem certeza que brigará pelas principais colocações.

SETUBAL ESTÁ ÓTIMO

A respeito de Setúbal, no primeiro páreo de domingo, disse que seu pupilo está em grande forma, vem correndo bem e como a turma enfraqueceu, pensa na vitória, mas considera Q. G. difícil de ser dominado.

Falando de Beverly, inscrita no sexto páreo de domingo, explicou que na raia pesada corre um pouco menos e diante disso prefere, no máximo, pensar no placê.

Istambul e Impostor foram exercitados nos 800 metros que cobriram em 37s juntos

Istambul e Impostor, respectivamente com direção de Machado e Francisco Estêves, tiveram seus preparativos encerrados na manhã de ontem, muito cedo, no prado, agradando pela disposição do arremate, já que o percurso foi coberto em 37s 2/5 na reta de 600 metros.

Guropé realizou uma das melhores partidas para correr na tarde de amanhã, completando 800 metros em 51s, cravados, na direção do freio J. Pedro Filho. O filho de Zuindo vem de três segundos lugares sucessivos, podendo ganhar sem qualquer surpresa, amparado pelo retrospecto.

MECANO

El Matro (O. Cardoso) vindo de mais distância, completou os 800 em 54s, com algumas reservas e um pouco afastado da cerca. Mecano (R. Carmo) melhorou para 51s 2/5, dominando com muita facilidade a King Madison (J. Gil).

Masari (J. Machado) vindo de mais longe, finalizou os 800 em 54s, agradando muito pelo caminho mais longo e Nointot (M. Silva) elevou para 55s, à vontade.

LADY MANON

Sheet (J. Santana) desceu a reta em 38s, deixando muito boa impressão e Lady Manon (L. Acuña) aumentou para 38s 2/5, com alguma facilidade.

URUSSABA

Evocação (M. Silva) os 700 em 46s 2/5, deixando ótima impressão e um pouco afastado da cerca e Kik (J. Borja) melhorou para 45s 2/5, correndo muito nos derradeiros metros. Mixurica (D. Santos) pelo centro da pista e com seu jôquei muito sereno, baixou para 45s. Urussaba (J. Pedro F.) para igual distância, registrou 44s 2/5, com grande facilidade. Quelidice (J. Santana) a reta em 39s, à vontade. Repetida (L. Cordeiro) elevou para 41s 2/5, suavemente.

TAMOYO

Ucrigio (A. Portillo) os 800 em 52s 1/5, com algumas reservas. Mifalsh (L. Santos) não se empurrou na reta de 38s 2/5. Iberian (J. Machado) chegou muito junto de Imperator (F. Estêves) em 37s, a reta. Camur (J. Santana) sem fazer muito esforço trouxe para os cronômetros a marca de 46s para os 700, vindo de mais distância. Esplendor (F. Estêves) deu um passeio na pista, trazendo 41s 2/5 a reta. Seccion (M. Silva) os 700 em 47s, um pouco alertado. Tamoyo (J. Pedro F.) dominou com autoridade ao companheiro em 51s 2/5 os 800 e Farjo (A. Machado) chegou

muito junto com um outro em 46s os 700.

AMPEXO

Doutor Tito (E. Marinho) não se empurrou nesta partida de 47s os 700. Arion (D. P. Graça) melhorou para 46s, chegando muito junto de um companheiro, Melchior (Lad.) sozinho e chegou muito solitário. Amplexo (J. Pedro F.) a reta em 37s, agradando muito. Farol (J. Ramos) os 800 em 55s, com sobras.

MANDIORE

Herdia (B. Alves) a reta em 39s, algo contido. Millionaire (J. B. Paulino) 360 em 22s, agradando muito e demonstrando alguns progressos. Mandiore (J. Machado) na reta oposta, assinou 30s para os últimos 500, deixando muito boa impressão. Esula (J. Tinoco) os 700 em 48s, com sobras. La Pavuna (J. Juliano) subindo até pouco mais dos 360, virou e registrou 22s 2/5 com algum rigor e Algaroba (F. Estêves) a reta em 37s, juntinho com um outro.

ISTAMBUL

Auburn (J. Santana) os 700 em 47s, muito à vontade. Allimur (J. Pedro F.) a reta em 38s, com sobras. Impostor (F. Estêves) vindo de mais longe, chegou muito junto de Istambul (J. Machado) em 37s 2/5 a reta. Austerly (J. Souza) os 700 em 48s 2/5, agradando muito e um pouco afastado da cerca. Cuentero (J. Gil) os 800 em 56s, demonstrando alguns progressos.

GUROPÉ

Guropé (J. Pedro F.) chegou sobrando ao lado de um companheiro em 51s os 800. Patchouly (D. P. Silva) procurando a cerca externa, registrou 46s 2/5 nos 700. Clé (D. Dias) melhorou para 44s 2/5, com sobras visíveis. Sigloso (J. Santana) não se empurrou neste floreo de 38s 2/5 a reta. Batovi (J. Barica) vinha esperando por um companheiro e 46s os 700.

ÓTIMISMO AO MÁXIMO



Manuel Silva é um jôquei realizado, em 13 anos

Binóculo

Bequinho reúne o mesmo entusiasmo dos primeiros anos

J. C. Moraes

Manuel Bezerra da Silva, Bequinho, é hoje um homem realizado, ao passar a casa das 1500 vitórias, em um só prado, em 13 anos de atividade. Quando se escreveu sobre os jôqueis de todos os tempos, o pernambucano com 31 anos incompletos, terá um capítulo à parte. Foi ele mesmo que impôs um estilo próprio de correr, largando sempre bem, procurando uma decisão no páreo antes de entrar na reta. Acreditou nessa modalidade de correr, quebrando o tabu dos experientistas profissionais chilenos, que davam cartas na época. Com vitórias sucessivas na estatística — 5 anos, de 56 a 60, — obrigou muitos a pararem e outros a procurarem diferentes centros turísticos, como o campesiñino Luis Rigoni, radicado em São Paulo há vários anos.

Diz Bequinho ter percebido a necessidade de correr entre os poteiros, ou, quando muito, no bloco intermediário, porque a programação do turfe carioca é toda distribuída entre páreos de distâncias curtas, com inscrições numerosas, não dando oportunidade aos animais que corriam atrás, de atropelarem como queriam muitos jôqueis. "Jôquei só ganha mesmo quando tem cavalo bom", costuma sentenciar.

Mantendo a mesma simplicidade dos primeiros anos, inteiramente desinibido, Manuel Silva ainda monta com 52 quilos, mais treze do ano de 54, quando chegou de Pernambuco com 17 anos incompletos, deslocando apenas 39. Era, então, tão franzino, que teve de fazer um severo tratamento de superalimentação, para atingir ao estado atlético ideal. Já imaginaram um garoto pálido, de braços e pernas finas, montado num puro-sangue de 500 quilos?

O bridão considera a trajetória de um jôquei "como fase, necessitando de estrela para vencer". Se tivesse que recomendar tudo de novo, não hesitaria nem um minuto. Mas, mesmo não pretendendo parar ainda, pretende afastar-se antes que as forças o abandonem. Em 66, esteve em São Paulo, deixando a Gávea na ponta da estatística, com 50 e poucas vitórias, retornando definitivamente na temporada passada. Tem ao todo, sete títulos de campeão. Foi melhor aprendiz quando começou, chegando na terceira colocação na classificação geral.

Manuel tem ideias próprias sobre o turfe, adquiridas durante anos, e é ele mesmo quem pergunta: — Você já imaginou o GP de domingo, com potes inéditos atuando em pista de grama normal? E um dos absurdos que vemos diariamente. O meu, por exemplo, John Dory, um grandalhão de mais de 500 quilos, não deve estranhar muito, porque é bastante ligeiro na partida. Mas preferiria corré-lo na raia de areia, mesmo pesada.

Explica que vem trabalhando o tordilho há 30 dias, aproximadamente, a convite do treinador Claudemiro Pereira. Um dos trabalhos do filho de Tirano foi com B. Santos, em torno de 1m40s. Depois, trabalhou-o em 1m33s 1/5, quando teve oportunidade de perceber a disposição do animal.

Bequinho ocupa, no momento, a nona colocação na estatística, com 15 vitórias, 69 colocações e prêmios de NCr\$ 53.230,00. Já levantou todos os grandes prêmios do Hipódromo da Gávea, e o de domingo, por exemplo, já foi seu com Dragueur, Enid e Gran Mogol, nos anos de 63, 64 e 66.

Casado, pai de duas garotinhas de 4 e 7 anos, possui imóveis, e ainda acha tempo para vender automóveis, de sociedade com o irmão mais velho, também jôquei, José Silva.

Francisco Tripoyen, famoso bridão chileno de três décadas, costumava deixá-lo "como um jôquei de apliques natas, com um estilo meio confuso, mas que dá sempre certo no momento das decisões, além de excelente largador".

SEMANA DE MISS BRASIL

O Jockey Clube praticará da semana de Miss Brasil, marcada de 24 a 30 de junho, programando uma reunião no dia 27, à noite, com a presença de todas as candidatas estaduais, que serão recepcionadas pela Diretoria do clube no Salão das Rosas.

ESTATÍSTICA EM FOCO

Jorge Pinto manteve a liderança dos jôqueis, com 37 pontos, 115 colocações e prêmios no valor de NCr\$ 99.250,00, seguido de J. Quicrós e F. Pereira Filho, empatados com 29. Nas colocações imediatas, aparecem Jorge Borja, 27, José Machado, 27, Ornel Cardoso, 25, J. Pedro Filho, 19, F. Estêves, 18, Manuel Silva, 15, e Antônio Ricardo, 14.

Ernând de Freitas está absoluto com 41, seguido de José Pedrosa, 23, Artur Araújo, 18, Faustino Costas, 16, Zilmair Guedes, 15, e Paulo Morgado, Válder Aliano e Sabalino D'Amore, 14.

O aprendiz que mais venceu até o momento, foi M. Alves, 10, permanecendo o Haras São José e Esplendor na frente dos criadores e proprietários, com 75 pontos, 180 colocações e NCr\$ 206.830,00 e 41, 71 e NCr\$ 122.530,00, respectivamente.

Entre os reprodutores, o que reúne maior número de vitórias é Fort Napoñon, 23, e Mehdi, o de somas ganhas, NCr\$ 66.470,00, com 20 pontos.

SEABRA VENDE TUDO

Em São Paulo, estão anunciando que o Haras Guanabara, dos irmãos Seabra, vai vender 15 produtos de um ano e meio de idade. Na relação, aparecem filhos de Royal Forest, Escorial, John Arabi, Nisos, Cobalt, Sing-Sing, e Corpora. Uma potranca, Dulciner, descendente de Tang e Dulce, além de outro, Sidroco, que trás a marca de Corpora e Sidônia. Em matéria de pedigree o Guanabara é mesmo uma força.

Haifa vai marcar a volta do bridão Ivã de Souza no compromisso oficial amanhã

Haifa, que descende de Zuído e Ximana, do treinador Célio Tourinho, marca o reaparecimento do bridão Ivã de Souza, nos compromissos oficiais, pois o jôquei com problema de peso estava um pouco afastado das atividades.

Auburn, muito prejudicado em sua última apresentação, no páreo vencido por Austin e Reverso, terá, novamente, a direção de Antônio Ricardo, nos 1500 metros do sétimo páreo de amanhã. Austerly, que vem agradando nos exercícios, teve o compromisso assinado por João Souza, jôquei que atravessa excepcional forma técnica, no momento.

AMANHÃ

1.º PAREO — As 14h — 1200 metros — NCr\$ 2.000,00 — Prova Especial	3.º Arion, D. P. Graça . 57
1.º Coarantal, L. Correla . 46	4.º Machan, J. Barica . 67
2.º El Matro, O. Cardoso . 59	5.º Fero, L. Santos . 11 57
3.º Mecano, R. Carmo . 55	6.º Amplexo, J. Pedro F. 57
4.º Masari, J. Machado . 68	7.º Parol, J. Ramos . 12 37
5.º Nointot, M. Silva . 134	8.º Anzio, M. Nievick . 9 37
6.º Cuere, J. Pedro F. 36	
2.º PAREO — As 14h30m — 1200 metros — NCr\$ 1.200,00	
1.º Eryma, U. Meleles . 7 52	1.º Haifa, I. Souza . 10 56
2.º D. Venia, M. Andrade . 2 52	2.º Herdia, B. Alves . 4 56
3.º Cura-Leufu, L. Correla . 5 54	3.º Millionaire, J. B. Paul. 3 56
4.º Bondadora, M. Silva . 1 52	4.º Mandiore, J. Machado . 12 56
5.º Diana, N. correa . 6 54	5.º B. Kanlor, U. Meleles . 7 56
6.º Sheet, J. Santana . 4 52	6.º Chafurda, E. Furquim . 5 56
7.º Lady Manon, L. Acuña . 3 52	7.º Esula, J. Tinoco . 9 56
3.º PAREO — As 15h — 1300 metros — NCr\$ 2.000,00	8.º Nirbosa, A. Lins . 1 54
1.º Evocação, M. Silva . 8 50	9.º La Pavuna, J. Juliano . 2 56
2.º Silk, J. Borja . 6 54	10.º Astiole, J. Santos . 8 56
3.º Mikurica, D. Santos . 7 58	11.º Algaroba, F. Estêves . 6 56
4.º Urussaba, J. Pedro F. 4 54	12.º Eudora, D. Santos . 11 56
5.º Quelidice, J. Santana . 1 54	13.º Flash Bier, W. Mach. 12 56
6.º Repetida, L. Correla . 5 54	
7.º Flocz Catiz, M. Alves . 3 54	
8.º Esplendor, F. Estêves . 6 54	
9.º M. Clindereña, O. Card. 2 54	
4.º PAREO — As 15h30m — 1500 metros — NCr\$ 1.500,00	
1.º Ucrigio, A. Portillo . 2 56	1.º Auburn, A. Ricardo . 3 56
2.º Mifalsh, L. Santos . 4 54	2.º Iabirito, J. Borja . 4 56
3.º Fair Kino, J. Borja . 9 54	3.º Ugnash, L. Correla . 6 56
4.º Iberian, J. Machado . 1 54	4.º Suaz, J. Tinoco . 9 54
5.º Camur, J. Santana . 5 58	5.º Allimur, J. Pedro F. 8 56
6.º Esplendor, F. Estêves . 6 54	6.º Impostor, F. Estêves . 1 56
7.º Seccion, M. Silva . 8 54	7.º Istambul, J. Machado . 7 56
8.º Tamoyo, J. Pedro F. 3 54	8.º Petrograd, M. Carvalho . 2 56
9.º Farjo, A. Machado . 7 54	9.º Carajá, D. Santos . 10 56
5.º PAREO — As 16h — 1400 metros — NCr\$ 1.600,00	10.º Cuentero, J. Gil . 11 56
1.º Esol, M. Alves . 2 57	
2.º Anzio, M. correa . 4 57	
3.º Don Ricardo, J. Borja . 10 57	
4.º Dr. Tito, E. Marinho . 1 57	
5.º Ze Falcão, D. Santos . 3 57	
6.º Bezerro, O. Cardoso . 7 57	
6.º PAREO — As 16h30m — 1400 metros — NCr\$ 1.600,00 (Betting)	
1.º Guropé, J. Pedro F. 3 54	1.º Guropé, J. Pedro F. 3 54
2.º Allegretto, D. Santos . 3 54	2.º Allegretto, D. Santos . 3 54
3.º Patchouly, A. Ricardo . 2 54	3.º Patchouly, A. Ricardo . 2 54
4.º Violento, J. Brizola . 8 54	4.º Violento, J. Brizola . 8 54
5.º Negatino, A. Mach. 7 53	5.º Negatino, A. Mach. 7 53
6.º Hapny Luck, J. Borja . 10 53	6.º Hapny Luck, J. Borja . 10 53
7.º Agacico, J. Reis . 6 53	7.º Agacico, J. Reis . 6 53
8.º Banganga, A. Ramos . 7 53	8.º Banganga, A. Ramos . 7 53
9.º Bator, J. Barica . 7 53	9.º Bator, J. Barica . 7 53
10.º Neutro, S. Silva . 4 54	10.º Neutro, S. Silva . 4 54

DOMINGO

1.º PAREO — As 14h — 1200 metros — NCr\$ 1.600,00		2.º Jongo, P. Alves 4 55	
1.º Predicador, P. Mala 2 55		3.º Firme, J. Santana 12 55	
2.º John Dory, M. Silva 14 55		4.º Firme, J. Santana 12 55	
3.º Negatino, A. Mach. 7 53		5.º Negatino, A. Mach. 7 53	
4.º Hapny Luck, J. Borja 10 53		6.º Hapny Luck, J. Borja 10 53	
5.º Agacico, J. Reis 6 53		7.º Agacico, J. Reis 6 53	
6.º Banganga, A. Ramos 7 53		8.º Banganga, A. Ramos 7 53	
7.º Bator, J. Barica 7 53		9.º Bator, J. Barica 7 53	
8.º Neutro, S. Silva 4 54		10.º Neutro, S. Silva 4 54	
2.º PAREO — As 14h30m — 1400 metros — NCr\$ 1.600,00 (Betting)		6.º PAREO — As 16h35m — 1400 metros — NCr\$ 1.500,00 (Betting)	
1.º Terne, L. Correla 5 57		1.º Terne, L. Correla 5 57	
2.º Haifa, I. Souza 10 56		2.º Haifa, I. Souza 10 56	
3.º D. Venia, M. Andrade 2 52		3.º D. Venia, M. Andrade 2 52	
4.º B. Kanlor, U. Meleles 7 56		4.º B. Kanlor, U. Meleles 7 56	
5.º Chafurda, E. Furquim 5 56		5.º Chafurda, E. Furquim 5 56	
6.º Esula, J. Tinoco 9 56		6.º Esula, J. Tinoco 9 56	
7.º Nirbosa, A. Lins 1 54		7.º Nirbosa, A. Lins 1 54	
8.º La Pavuna, J. Juliano 2 56		8.º La Pavuna, J. Juliano 2 56	
9.º Astiole, J. Santos 8 56		9.º Astiole, J. Santos 8 56	
10.º Algaroba, F. Estêves 6 56		10.º Algaroba, F. Estêves 6 56	
11.º Eudora, D. Santos 11 56		11.º Eudora, D. Santos 11 56	
12.º Flash Bier, W. Mach. 12 56		12.º Flash Bier, W. Mach. 12 56	
3.º PAREO — As 15h — 1000 metros — NCr\$ 1.000,00		7.º PAREO — As 17h05m — 1200 metros — NCr\$ 1.600,00 (Betting)	
1.º Cadican, J. B. Paulino 4 56		1.º Paquito, J. Gil 12 57	
2.º Farjo, A. Machado 7 54		2.º Bezzerio, O. Cardoso 4 57	
3.º Repetido, M. Silva 2 56		3.º Tabraran, B. Santos 6 57	
4.º H. New Year, M. Carv. 5 56		4.º Fontes, J. Ramos 2 57	
5.º Herdia, J. Machado 3 56		5.º Marek, O. Ricardo 5 57	
6.º H. J. Garcia 8 56		6.º Don Ricardo, N. correrá 2 57	
7.º H. J. Garcia 8 56		7.º Anelo, J. Marinho 8 57	
8.º H. J. Garcia 8 56		8.º Arpino, M. Silva 11 57	
9.º H. J. Garcia 8 56		9.º Fardes, J. Ramos 3 57	
10.º H. J. Garcia 8 56		10.º Xivrol, M. Carvalho 9 57	
11.º H. J. Garcia 8 56		11.º Giron, F. Estêves 7 57	
12.º H. J. Garcia 8 56		12.º Gostoso, D. Santos 11 57	
4.º PAREO — As 15h30m — 1400 metros — NCr\$ 1.600,00		8.º PAREO — As 17h35m — 1400 metros — NCr\$ 1.600,00 (Betting)	
1.º Jéu D'Or, A. Ricardo 1 57		Areia — Variante	
2.º Barrabás, S. M. Cruz 4 53		Kg	
3.º Prezei, J. Borja 3 57		1.º Old Drunk, J. Santana 2 58	
4.º Jéu, S. Souza 7 53		2.º Taarup, J. Borja 5 54	
5.º Jaborandi, F. Estêves 6 53		3.º Lostel, A. Ricardo 9 53	
6.º D. Viking, J. Machado 9 53		4.º Allate, C. Sousa 8 54	
7.º Ilo, J. Brizola 8 53		5.º Penógrafa, P. Lima 6 54	
8.º Nordeola, A. Machado 2 53		6.º Sereno, O. Cardoso 7 56	
9.º Colano, J. Santana 5 53		7.º Timen, M. Silva 11 54	
5.º PAREO — As 16h05m — 1400 metros — NCr\$ 1.600,00 (Clásico) Grande Prêmio Manuel Mendes Campos		8.º Fort Prince, C. Santos 1 54	
Kg		9.º Last Year, J. Gavela 3 54	
1.º Jéu, A. Santos 12 55			
2.º Jendá, P. Lima 2 55			
3.º Insula, F. Estêves 3 55			

América vai tentar vaga no basquete

O América poderá garantir a classificação para a fase decisiva do Campeonato Carioca de Basquetebol Masculino da 1.ª divisão, caso derrote o Tijuca, hoje à noite, na quadra coberta da Rua Campos Sales. Mackenzie x Vila Isabel, na quadra da Rua Dias da Cruz, e Riachuelo x Grajaú TC, na quadra da Av. Mal. Bittencourt, completam a rodada.

Na condição de vice-líder da fase eliminatória, o América enfrentará justamente o líder invicto — o Tijuca — que já assegurou praticamente uma das duas vagas à fase final, que será disputada em novembro, com a participação de Botafogo, Vasco, Flamengo, Fluminense e Municipal, os cinco primeiros colocados da última temporada.

CHANCE DO VILA

Depois de vencer o Vila Isabel, o América ficou em situação privilegiada para ficar com a segunda vaga nesta fase de classificação. Entretanto, o Vila Isabel ainda possui esperanças de intervir na parte decisiva do Campeonato. Para isso, conta com o insucesso do América, hoje, e com uma vitória na rodada final, 2.ª-feira, quando sua equipe enfrentará o Tijuca, na quadra coberta da Av. 28 de Setembro.

Os jogos do retorno da fase de classificação ofereceram os seguintes resultados: 1.ª rodada — Tijuca 73 x Grajaú TC 39, Riachuelo 50 x Vila Isabel 48, América 38 x Mackenzie 55; 2.ª rodada — Tijuca 76 x Riachuelo 32, Mackenzie 62 x Grajaú TC 31, América 46 x Vila Isabel 42; 3.ª rodada — Tijuca 74 x Mackenzie 46, América 73 x Riachuelo 51, e Vila Isabel 54 x Grajaú 33. A colocação atual é a seguinte: 1.º lugar — Tijuca, invicto, 16 pontos ganhos; 2.º — América, 14; 3.º — Vila Isabel, 13; 4.º — Mackenzie, 11; 5.º — Riachuelo, 10; 6.º — Grajaú TC, 8.

FÉLIX NO VASCO

O massagista Geraldo Félix de Lima, que ultimamente tem prestado serviço às seleções masculinas e femininas do Brasil, acaba de ser contratado pelo Vasco, onde já está preparando os comandos de Ari Vidal para a Copa Geral Bóscoll.

Eva Wolfson triunfou na Taça Gigi Reis

Em expressiva renação, a Sr.ª Eva Maria Wolfson saiu do último lugar na 1.ª volta, para alcançar o triunfo, com 139-net, na Taça Gigi Reis, completada ontem, no campo do Gávea Golf & Country Club, a despeito das fortes chuvas que caíram sobre a Cidade, durante todo o dia. Na 2.ª categoria, venceu a Sr.ª Jane Kennon com 163-net.

As chuvas haviam prejudicado o desenrolar inicial da prova, quinta-feira passada, reduzindo bastante o número de concorrentes, mas as sete golfistas que completaram a 1.ª volta, nas duas categorias, participaram com empenho do complemento da prova, sendo que a Sr.ª Wolfson obteve um 62-net, mesmo com o green encharcado, o que lhe assegurou a vitória.

MAIOR RENDIMENTO

A Sr.ª Eva Maria Wolfson terminara a 1.ª volta da Taça Gigi Reis em último lugar, com a marca de 77-net, enquanto Sarita Raby assinalava 75-net e Jane Kennon e Ioma Carvalho igualavam-se em 1.º lugar, com 72-net. Ontem, contudo, a Sr.ª Wolfson apresentou atuação muito firme e finalizou a 2.ª volta com 62-net. Já a Sr.ª Kennon baixava para 76-net e a Sr.ª Ioma Carvalho não conseguia classificar-se. Quanto a Sr.ª Raby, mantinha a marca de 75-net.

Em consequência, a classificação final na 1.ª categoria foi a seguinte: 1.º lugar — Eva Maria Wolfson, 139-net; 2.º — Jane Kennon, 148-net; 3.º — Sarita Raby, 150-net.

Na 2.ª categoria, a Sr.ª Jane Kennon confirmou a sua vitória na 1.ª volta, quando assinalou 79-net, embora piorasse a marca,

ontem, para 84-net. As Sr.ªs Nêlla Falcão e Janet Shaw — que haviam completado a 1.ª volta com 87-net e 96-net, respectivamente — melhoraram para 83-net e 77-net, contagens insuficientes para superar a vencedora.

A classificação final na 2.ª categoria foi a seguinte: 1.º lugar — Jane Kennon, 163-net; 2.º — Nêlla Falcão, 170-net; 3.º — Janet Shaw, 173-net.

Com o objetivo de promover maior conagração entre as golfistas dos dois clubes, será disputado terça-feira, dia 28, o primeiro jogo entre o Gávea e o Itanhangá Golf Clube, nos links deste. A programação do Gávea determina para quinta-feira a disputa da Taça dos Caddies, par-point, uma volta, 18 buracos.

MEMPHIS' OPEN

Memphis (UPI-JB) — O ex-campeão Bert Yancey e o canadense Wilf Homenuik — depois de jogados os primeiros nove buracos da primeira rodada do Memphis Open Golf Tournament, com dotação de US\$ 100 mil — estavam empatados na liderança, ambos com 32 strokes — quatro abaixo do par.

Yancey e Homenuik começaram pelos nove últimos buracos. Yancey fez dois birdies, enquanto Homenuik alcançou birdies em todos os três buracos, de par 5, do pequeno e traçado campo do Colonial Country Clube. Yancey começou a rodada com um bird, no n.º 10, e conseguiu dois strokes no 12.º buraco, de par três. Homenuik também conseguiu 2, no 12.º.

Todos os participantes saíram do tee sob céu

nublado. Havia um grande público presente à rodada inaugural, sendo que muitos torcedores queriam assistir à luta entre Nicklaus e Palmer, que jogam juntos pela primeira vez, desde o Masters, disputado entre 11 e 14 de abril último. Nicklaus deu a primeira volta ao par, enquanto Palmer ficou com um acima do par, ao fazer três putts no 9.º buraco, de par 3.

Arnold Palmer — apesar de uma calcificação no quadril — foi um dos 144 golfistas que deram a partida do tee, em busca de uma cota da dotação de US\$ 100 mil, no Memphis Open Golf Tournament. Além de Palmer, estão competindo a maioria dos golfistas categorizados do Circuito profissional, inclusive Jack Nicklaus e Gary Player. Nicklaus e Palmer empataram nos primeiros três buracos. "Achei que não poderia disputar este torneio", afirmou Palmer, referindo-se à calcificação no quadril, que o manteve afastado do Circuito durante várias semanas.

O golfista milionário, natural de Latrobe-Pensilvânia, foi persuadido a jogar em Memphis, este ano — depois de uma ausência de três anos —, quando seu velho amigo Curtis Person Sr., um dos melhores golfistas amadores do país e Diretor do Torneio, o visitou o ano passado.

Palmer disse que provavelmente se afastaria um pouco do Circuito até a realização do U.S. Open, em junho, acrescentando que não tinha decidido ainda se jogaria ou não em Atlanta, na próxima semana.

NO PONTO EXATO



Apresentando rendimento superior ao da 1.ª volta, a Sr.ª Eva Wolfson pôde vencer a Taça Gigi Reis

QUASE NO PONTO



Após liderar a 1.ª volta, a Sr.ª Jane Kennon não passou de 76-net, ontem, ficando em 2.º lugar

LOTERIA DO ESTADO DA GUANABARA

Decreto n.º 27, de 18 de janeiro de 1962, ratificado pelo Governo Federal, conforme Decreto n.º 1.029, de 18 de maio de 1962

PRÊMIO MAIOR:

294.ª EXTRAÇÃO **NCR\$ 25.000,00** PLANO "D-L"

Lista de QUINTA-FEIRA, 23 de MAIO de 1968

As importâncias correspondentes aos prêmios da presente lista estão impressas em Cruzeiro Novo — NCR\$

Pagamentos sem desconto 2.505 prêmios Pagamentos sem desconto

PREMIOS NCR\$	PREMIOS NCR\$	PREMIOS NCR\$	PREMIOS NCR\$	PREMIOS NCR\$	PREMIOS NCR\$	PREMIOS NCR\$	PREMIOS NCR\$
1	3564 ... 10,00	5863	8067 ... 10,00	9802	1278 ... 10,00	13162 ... 10,00	13765 ... 10,00
1235 ... 10,00	3565 ... 10,00	200,00	8084 ... 10,00	1000,00	11347 ... 10,00	13202 ... 10,00	13792 ... 10,00
1261 ... 10,00	3621 ... 10,00	CRUZEIROS	8094 ... 10,00	NOVOS	11503 ... 10,00	13228 ... 10,00	13845 ... 10,00
1366 ... 10,00	3734 ... 10,00	NOVOS	8119 ... 10,00	12181 ... 10,00	11544 ... 10,00	13235 ... 10,00	13864 ... 10,00
1440 ... 10,00	3802 ... 10,00	6	8130 ... 10,00	12216 ... 10,00	11599 ... 10,00	13252 ... 10,00	13865 ... 10,00
1548 ... 10,00	3858	10	8135 ... 10,00	12232 ... 10,00	11647 ... 10,00	13316 ... 10,00	
1561 ... 10,00	500,00	12	8363 ... 10,00	12233 ... 10,00	11706 ... 10,00	13354 ... 10,00	
1747 ... 10,00	CRUZEIROS	13	8380 ... 10,00	12252 ... 10,00	11716 ... 10,00	13355 ... 10,00	
1797 ... 10,00	NOVOS	14	8398 ... 10,00	12255 ... 10,00	11766 ... 10,00	13375 ... 10,00	14033 ... 10,00
1802 ... 10,00	4	15	8398 ... 10,00	12255 ... 10,00	11813 ... 10,00		14090 ... 10,00
1932 ... 10,00	500,00	16	8416 ... 10,00	12255 ... 10,00	11848 ... 10,00		14099 ... 10,00
	CRUZEIROS	17	8418 ... 10,00	12255 ... 10,00	11994 ... 10,00		14172 ... 10,00
	NOVOS	18	8446 ... 10,00	12255 ... 10,00			14216 ... 10,00
2021 ... 10,00	7	19	8514 ... 10,00	12255 ... 10,00			14304 ... 10,00
2023 ... 10,00	4	20	8525 ... 10,00	12255 ... 10,00			14420 ... 10,00
2035 ... 10,00	10	21	8553 ... 10,00	12255 ... 10,00			14421 ... 10,00
2062 ... 10,00	4030 ... 10,00	22	8594 ... 10,00	12255 ... 10,00			14575 ... 10,00
2075 ... 10,00	4063 ... 10,00	23	8687 ... 10,00	12255 ... 10,00			14578 ... 10,00
2107 ... 10,00	4085 ... 10,00	24	8706 ... 10,00	12255 ... 10,00			14773 ... 10,00
2137 ... 10,00	4144 ... 10,00	25	8791 ... 10,00	12255 ... 10,00			14853 ... 10,00
2308 ... 10,00	4193 ... 10,00	26	8802 ... 10,00	12255 ... 10,00			14854 ... 10,00
2387 ... 10,00	4231 ... 10,00	27	8831 ... 10,00	12255 ... 10,00			14901 ... 10,00
2451 ... 10,00	4251 ... 10,00	28	8873 ... 10,00	12255 ... 10,00			14953 ... 10,00
2480 ... 10,00	4296 ... 10,00	29	8882 ... 10,00	12255 ... 10,00			14961 ... 10,00
2502 ... 10,00	4490 ... 10,00	30	8887 ... 10,00	12255 ... 10,00			14993 ... 10,00
2567 ... 10,00	4612 ... 10,00	31	8967 ... 10,00	12255 ... 10,00			
2607 ... 10,00	4655 ... 10,00	32	8981 ... 10,00	12255 ... 10,00			
2737 ... 10,00	4716 ... 10,00	33	8986 ... 10,00	12255 ... 10,00			
2787 ... 10,00	4851 ... 10,00	34		12255 ... 10,00			
2804 ... 10,00	4855 ... 10,00	35		12255 ... 10,00			
2811 ... 10,00	4875 ... 10,00	36		12255 ... 10,00			
2836 ... 10,00	4903 ... 10,00	37		12255 ... 10,00			
	4908 ... 10,00	38		12255 ... 10,00			
	4920 ... 10,00	39		12255 ... 10,00			
	4985 ... 10,00	40		12255 ... 10,00			
	4991 ... 10,00	41		12255 ... 10,00			
3030 ... 10,00	5053 ... 10,00	42		12255 ... 10,00			
3122 ... 10,00	5069 ... 10,00	43		12255 ... 10,00			
3153 ... 10,00	5076 ... 10,00	44		12255 ... 10,00			
3167 ... 10,00	5406 ... 10,00	45		12255 ... 10,00			
3178 ... 10,00	5480 ... 10,00	46		12255 ... 10,00			
3202 ... 10,00	5480 ... 10,00	47		12255 ... 10,00			
3208 ... 10,00	5480 ... 10,00	48		12255 ... 10,00			
3271 ... 10,00	5480 ... 10,00	49		12255 ... 10,00			
3422 ... 10,00	5480 ... 10,00	50		12255 ... 10,00			
3541 ... 10,00	5862 ... 10,00	51		12255 ... 10,00			

Todos os números terminados em 6 (final do 1.º prêmio) têm NCR\$ 9,00

As dezenas 02, 58, 44 e 63 do 2.º ao 5.º prêmios têm NCR\$ 9,00

As extrações principiam às 15 horas

294.ª EXTRAÇÃO Fiscal do Ministério da Fazenda: WANDA RIBEIRO HOLT 294.ª EXTRAÇÃO

GUARDE SEU BILHETE NÃO PREMIADO E TROQUE POR CUPONS DOS SEUS TALÕES VALEM MILHÕES!

FIQUE RICO

o seu dia chegará!

Comprando Bilhetes da Loteria do Estado da Guanabara na CASA ESPERANÇA LOTERIAS — Av. Rio Branco, 159

Brasil e Argentina jogam amanhã na 1.ª rodada do Sul-Americano de beisebol

São Paulo (Socursal) — Com a presença do Governador Abreu Sodré será aberto hoje à noite, no Palácio dos Bandeirantes, o VI Campeonato Sul-Americano de Beisebol, cuja primeira rodada está marcada para amanhã cedo, com os jogos Chile e Peru, às 10 horas, e Argentina x Brasil, às 14.

Os delegados dos países participantes reuniram-se ontem, no ginásio do DEFE, para discutir a regulamentação do certame, ao mesmo tempo em que se escolhiam os juizes e os membros do Tribunal de Penas.

BRASILEIROS IGUAIS

O técnico Kiyoshi Takayangi está sem problemas para escalar o time brasileiro, pois os 18 jogadores convocados são considerados do mesmo nível técnico. De acordo com as diversas posições, são os seguintes os elementos que compõem a seleção do Brasil: Arremessadores — M. Sato, G. Sato, G. Funo, H. Sugheta, G. Sugheta e A. Kamue; Receptores — Yamamoto, M. Sugheta e L. Sakaki; Infielders — N. Ito, Akiki, Yakaki, Yasuda, Seinohara e Umehara; Outfielders — Tsuji Gucci, Yokota, Higuti, P. Sakaki.

Os dirigentes da Federação Paulista de Beisebol, que patrocina o campeonato, são de opinião que a atual equipe brasileira constitui a melhor já formada no País, citando a dificuldade em dividir os 18 jogadores em nove titulares e reservas.

As delegações da Argentina, Peru, Chile e Equador já estão em São Paulo, alojadas no Departamento de Educação Física e Esportes — DEFE.

FEDERAÇÃO PROGRIDE

Fundada em 1946 pelo jornalista Olímpio da Silva e Sá, que foi seu Presidente até 1964, a Federação Paulista de Beisebol conta com 3600 equipes filiadas, das quais 36 são da Capital e o restante da região do ABC, região central do Estado e norte do Paraná, num total de 80 mil jogadores inscritos. Anualmente, a entidade promove os campeonatos brasileiros interclubes juvenis e o inter-seleções de adultos, este com a participação de equipes

Susana e Cristina perdem de 6-0 e 6-0 no torneio de tênis em Roland Garros

Paris (UPI-JB) — As brasileiras Susana Petersen e Maria Cristina Dias estrearam mal na Copa da Federação Internacional de Tênis, que está sendo disputada nas quadras de Roland Garros, nesta cidade, pois perderam de 6-0 e 6-0, a primeira para Margaret Smith Court e a outra para Judy Tegart, ambas australianas.

Em Biela, na Itália, o veterano Nicola Pietrangeli marcou o primeiro ponto para a equipe italiana na disputa da Taça Davis, ao derrotar com facilidade a Andre Vatrican, de Mônaco, por 6-1, 6-2 e 6-1, na abertura da série de cinco jogos entre os dois países para a classificação à terceira rodada da Taça da zona europeia.

FINAL NOS EUA

São Francisco (UPI-JB) — O norte-americano Arthur Ashe e o mexicano Rafael Osuña abrirão hoje nas quadras do Berkeley Tennis Club a série de cinco jogos entre Estados Unidos e México pela final da zona norte-americana da Taça Davis.

A segunda individual de hoje será disputada entre Clark Graebner e Joaquim Loyo Mayo, conforme determinou o sorteio realizado ontem em um hotel de São Francisco pelo

Prefeito da Cidade, Joseph Alioto.

Na partida de dupla, amanhã, Osuña e Loyo Mayo enfrentarão a dois jovens tenistas dos Estados Unidos, Stan Smith e Bob Lutz. Nas duas simples finais de domingo, Osuña joga contra Graebner e Loyo Mayo contra Ashe.

Existe expectativa em torno da apresentação de Arthur Ashe, o único tenista negro famoso no mundo atualmente, pois ele esteve afastado de competições porque ingressou no Exército.

Harada tem proposta para enfrentar Winstone em Londres sem valer título

Tóquio (UPI-JB) — O ex-campeão mundial dos galos Fighting Harada, que agora luta na categoria dos penas, recebeu uma proposta para enfrentar Howard Winstone, detentor do título dos penas da União Europeia de Boxe, no próximo dia 8 de outubro, em Londres, sem o título em jogo.

A oferta partiu do empresário Mike Barrett ao treinador de Harada, Takessi Sasazaki, através de Richie Inouye, em Tóquio. Barrett promoveu a luta em que Winstone conquistou o título derrotando Mitsunori Seki, do Japão, por nocaute técnico.

TIGER CONFIANTE

Em Nova Iorque, o bafreus Dick Tiger, campeão mundial dos meio-pesados, declarou ontem que conservará o seu título na luta de hoje contra o norte-americano Bob Foster, a realizar-se no Madison Square Garden.

— Regressarei a Baira com o cetro — disse — e poderei festejar no dia 30 de maio o aniversário de independência do meu país.

Em Tóquio, Takao Sakurai, terceiro no ranking dos galos da Associação Mundial de Boxe, venceu o mexicano Ramiro Nides, considerado um dos melhores da categoria em seu país, por decisão unânime no Estádio Korakuen.

Ademar joga pelo menos um tempo contra o Botafogo

Ademar foi o melhor atacante do Fluminense no conjunto de ontem, quando fez o único gol do treino, e já está praticamente certo que ele atuará pelo menos durante um tempo da partida com o Botafogo, pois Evaristo acha que seu estado atlético ainda não lhe permite jogar os 90 minutos.

Altair e Lula treinaram entre os titulares, mas Evaristo quer observar a reação dos dois jogadores ao conjunto de ontem, para só então decidir se vai mantê-los na equipe, ou se coloca Silveira e Roberto em campo para substituí-los.

Entre os reservas

Logo no início do treino, Ademar demonstrou que estava com outra disposição. Escalado entre os reservas, o atacante não só lutava sempre pela bola, mas também dava piques, dribles e chutes a gol.

Incentivado pelos torcedores, que aplaudiam cada jogada sua e gritavam seu nome, Ademar foi-se animando cada vez mais, passou a treinar como se estivesse participando de um jogo e não tardou a marcar um gol, emendando de primeira um centro de Cafuringa.

Entre os titulares

No segundo tempo Evaristo deslocou Dario para a ponta direita, para colocar Ademar no ataque do time principal, e aí o jogador conseguiu realizar melhores jogadas ainda, só não marcando por causa das boas defesas de Félix.

Após o final do treino Ademar foi cercado por inúmeros torcedores, que queriam cumprimentá-lo no que o jogador agradeceu sorrindo e com a promessa de jogar contra o Botafogo.

Ademar só ficou um pouco triste quando um torcedor mais interessado chegou até perto dele e lhe pediu para comer pouco, a fim de se manter com pelo menos 77 quilos até o jogo de amanhã.

Logo hoje que é aniversário do meu filho é que você me pede para não comer — respondeu.

Campo atrapalhado

O campo molhado e escorregadio atrapalhou bastante a atuação dos jogadores no treino de ontem, sendo que Samarone foi um dos mais sacrificados no que diz respeito ao estado do gramado.

Samarone dificilmente conseguia controlar uma bola ou dar piques sem que

escorregasse ou enrisse e além disso poupava-se visivelmente, pois ainda sente um pouco o joelho, chegando a confessar mais tarde que tinha medo de agravar seu estado, em alguma jogada mais ríspida.

Viu-se, entretanto, que ainda falta muito para o Fluminense acertar, embora Evaristo já esteja bem mais otimista e tenha se declarado satisfeito com o apronto, quando sentiu que os jogadores estão diminuindo a correria e fazendo a bola rolar melhor.

Troca infeliz

As equipes treinaram assim:

Titular — Vitório, Oliveira, Valtinho, Altair e Bauer; Denilson e Oberdã; Wilton (Dario), Samarone, Dario (Ademar) e Roberto (Lula).

Reserva — Félix, Mauro, Assis (Terzani), Silveira e Natal (Assis); Cláudio, (Baltazar) e Reinaldo (Serginho); Cafuringa (Tiguta), Ademar (Cláudio), Salvador e Lula (Roberto).

Os reservas venceram por 1 a 0, com gol de Ademar, mas essa vitória foi mais pela excelente atuação de Félix do que pelo futebol da equipe suplente.

Evaristo demonstrou que sua maior dúvida é quanto à ponta esquerda, pois Lula, que vinha tendo ótima atuação entre os reservas, caiu de produção ao passar para o time titular, o mesmo acontecendo com Roberto, que melhorou muito depois que passou a treinar entre os reservas.

Quando terminou o treino, já com os refletores acesos, Altair e Valtinho ainda ficaram em campo fazendo exercícios com peso, sob a direção do preparador Antônio Clemente, enquanto Evaristo treinava chutes a gol para Félix e Vitório.

Logo depois do treino os jogadores seguiram para a concentração do Maracanã, mas voltam hoje de tarde ao Fluminense para uma recreação e massagens. Para concentrar-se foram relacionados os seguintes jogadores: Félix, Vitório, Oliveira, Valtinho, Assis, Silveira, Altair, Bauer, Clairton, Oberdã, Denilson, Wilton, Dario, Samarone, Ademar, Roberto e Lula.

Revolucionários assaltam Federação de Futebol em Paris e prendem diretores

Paris (Correspondente) — Um Comitê de 60 membros, representando os 60 mil jogadores da região parisiense, tomou ontem conta do prédio da Federação Francesa de Futebol, na Avenida Diena, e pendurou nele uma gigantesca faixa: "O futebol aos futebolistas".

O Comitê prendeu dois dirigentes — Georges Boulogne e Pierre Delaunay — durante sete horas e anunciou que a ocupação do prédio se fará "até que todas as nossas reivindicações sejam atendidas".

O QUE DIZEM

Os principais pontos do manifesto do Comitê são estes:

— Melhor gestão do futebol amador francês, a fim de que sejam rapidamente resolvidos os inúmeros problemas existentes.

— Nossa decisão é consequência do grave mal-estar que pesa há muito sobre o futebol francês, hoje decadente.

— Somente em Paris cinco mil jogadores são atualmente rejeitados pelos clubes, em função da falta de estádios e de outros locais apropriados.

— A prática do futebol nas escolas é insuficiente e efetua-

da em péssimas condições; falta de campos esportivos; inexistência de quadras cobertas; ausência de monitores.

O Comitê condena também a Federação por limitar a oito meses a temporada esportiva e por manter fechados vários estádios. Toma também a defesa dos futebolistas profissionais, cuja dignidade "está sendo esmagada pelos contratos escarváticos em vigor".

Segundo plano elaborado pelos revolucionários, um plebiscito entre os 600 mil jogadores franceses deverá se realizar em breve, para que o futebol "volte a ser o esporte-alegria de nosso país".

Livro reúne depoimentos de técnicos

A Editora Gol prepara-se para fazer o seu terceiro lançamento, **Na Boca do Túnel**, um livro que traz o depoimento de trinta e dois dos mais famosos técnicos de futebol brasileiro e do mundo, expondo suas idéias, suas experiências e suas táticas. Em **Na Boca do Túnel**, que tem prefácio do jornalista João Saldanha, estão Ademar Pimenta, Admilão Chiról, Almoré, Zezé, Danilo, Dello Neves, Eltel Seixas, Feola, Evaristo, Flávio Costa, Jorge Vieira, Júlio Mazzei, Paulinho, Píri, Teié, Tim, Zagalo e outros.

Grêmio dá de 2 a 1 no Pelotas

Pórtio Alegre (Succursil) — O Grêmio manteve-se na liderança isolada do Campeonato gaúcho, com cinco pontos perdidos, ao derrotar o Pelotas, por 2 a 1, ontem à tarde, no Estádio Olímpico, com Alcindo marcando os dois gols da vitória, enquanto Herminio fazia o gol único dos perdedores. O Grêmio foi absoluto no primeiro tempo, marcando seu primeiro gol logo aos 14 minutos, com Alcindo cobrando um pênalti. O placar foi aumentado aos 23 minutos, quando Alcindo recebeu um excelente lançamento de Volmir. O Pelotas melhorou e marcou o seu gol aos 21 minutos.

UM PASSO À FRENTE



Dario, tanto pelo meio como na ponta, foi uma das peças mais ofensivas do treino do Fluminense, ontem

Benfica vai bem na Taça de Portugal

Lisboa (UPI-JB) — Com uma vitória de 3 a 1 sobre o Barcelense, o Benfica passou ontem às semifinais da Taça de Portugal, numa partida em que dominou inteiramente o seu adversário.

No jogo realizado domingo passado em Barreiro, o Benfica havia empatado de 2 a 2.

Judô juvenil prossegue no domingo

O Campeonato Carioca Infanto-Juvenil de Judô prossegue, domingo próximo, no ginásio do Souza Cruz Esporte Clube, com a disputa do torneio para categorias de 12-13 anos, modalidade por equipes. A competição começou no último domingo, apresentando o Judô Clube Mamede como destaque, pois conquistou o primeiro lugar na categoria de 8-9 anos e o segundo na de 10-11 anos.

Os resultados gerais da rodada de domingo passado foram os seguintes: categoria de 8-9 anos — 1) Mamede, 2) Campanella e 3) Shunji Hinata; 10-11 anos — 1) Hermany, 2) Mamede e 3) Flamengo. As lutas foram um tanto tumultuadas pela intervenção dos pais dos judôistas e das suas próprias professoras, desconfortadas com as arbitragens, obrigando a intervenções seguidas da Federação Guanabara de Judô.

SEGURANÇA ATRÁS



Cabrita só treinou um tempo mas agradou tanto que já deverá estreiar amanhã contra o Valério

Jaime fez gol de saída no treino e Antoninho quer repetir jogada contra Fla

O técnico Antoninho treinou ontem, no Estádio Proletário, uma saída de jogo em que Jaime, lançado rapidamente em profundidade, marcou o único gol do coletivo, e tentará repetir a jogada contra o Flamengo na partida de amanhã à noite, no Maracanã.

O Vice-Presidente Castor de Andrade vai propor aos dirigentes do Flamengo, Botafogo e Fluminense a antecipação do início da rodada dupla para 7h30m da noite, alegando que os clubes perderão na renda se os jogos terminarem muito tarde.

GOL NA SAÍDA

Os titulares começaram bem o coletivo de ontem. Jaime deu a saída para Oclimar e correu em direção ao gol. Oclimar passou a bola a Aladim, que da intermediária fez um lançamento em profundidade para Jaime, pegando a defesa reserva totalmente desprevenida. Livre pela esquerda, Jaime não teve dificuldades em marcar o gol.

O treino foi muito disputado, pois o time reserva contava com os reforços Mário Tito, Prado e Fernando, que atuavam muito bem. Por sua vez, os atacantes titulares aproveitavam mal os excelentes centros de Marcos da linha de fundo. O ponta-direita finalmente entrou em forma e foi a maior figura do treino. Mário Tito foi outro destaque do coletivo, mas só deverá reaparecer na próxima semana, porque Antoninho não quer fazer alterações na equipe, agora.

O técnico vem se ocupando especialmente com Dê, paralisando as jogadas erradas do atacante e obrigando-o a re-

peti-las. Isto porque acredita que Dê será um grande jogador, precisando, apenas, ganhar experiência.

Os times treinaram assim:

Titulares — Ubirajara, Fidélis, Luis Alberto, Pedrinho e Ari Clemente; Jaime e Oclimar (Juarez); Marcos, Dê, Mário (Jair) e Aladim. **Reservas** — Devito, Mimi, Mário Tito, Hélio e Celso; Jair e Tonhê; Taduche, Prado, Sanfilippo e Fernando.

MARCOS NAO SAI

O presidente Eusébio de Andrade soube, através de notícias vindas de São Paulo, que o técnico do Palmeiras, Alfredo González, está interessado em Marcos. Entretanto, explicou que não recebeu nenhuma proposta oficial do clube paulista e que não está interessado em se desfazer do jogador.

Além disso, Marcos já fez bom ambiente aqui em Bangu e está muito satisfeito no clube; portanto, não acredito que ele queira voltar para São Paulo — finalizou.

Mário Viana faz palestra para juizes

Como parte do curso para juizes que o Departamento Autônomo da Federação Carioca está promovendo, haverá, às 20h30m de hoje, na Escola Nacional de Educação Física, uma palestra do ex-juiz e comentarista de arbitragem, Mário Viana, dirigida a alunos e outros interessados.

Mário Viana — que no seu tempo foi considerado o melhor juiz brasileiro — falará sobre regras, interpretação do texto da lei, focalizando fatos ligados à sua experiência pessoal como apitador.

Milan fica com a Taça das Taças

Roterdã, Holanda (UPI-JB) — O Milan sagrou-se ontem campeão da Taça Europeia dos Vencedores das Taças ao derrotar o Hamburgo, da Alemanha Ocidental, por 2 a 0, gols marcados ainda no primeiro tempo através de Anquiletti e Hamrin, quando os italianos dominavam amplamente.

O Hamburgo — que contava com o apoio de 25 mil torcedores vindos da Alemanha, entre uma assistência total de 85 mil pessoas — foi decepcionante em todos os sentidos. No segundo tempo, quando o Milan retraiu-se um pouco mais, tornou-se mais patente a fragilidade alemã.

Seu ataque — embora contasse com o internacionalmente famoso Uwe Seeler — pouco fez, enquanto a defesa, sempre que o Milan forçou, mostrou-se insegura.

Na grande área

Sérgio Noronha

Interlino

Alegria! Alegria! Flávio Costa acaba de descobrir o libero, embora com o atraso de uns seis anos, embora hoje todos os times pensem em defensiva em bloco, policiamento na primeira e não nas últimas linhas da área.

O nosso Flávio já fala em lançar um zagueiro no espaço que o extrema-esquerda do Vasco vai lhe proporcionar, lamentando apenas que Sérgio não seja mais hábil no domínio da bola, para carregá-la, lépido pelo costado do campo e talvez, quem sabe, transformar-se na arma de uma vitória que o Presidente Wolney Braune já tem escrita em seu caderno.

E tão certo está desta alegria que convocou a torcida do América para comparecer em massa no domingo, exatamente quando sua popularidade será posta em jogo devido à proximidade das eleições.

São duas velhas raposas que o destino uniu, precisamente em Campos Sales: Wolney Braune e Flávio Costa. Um desses remédios que só a antiga quiromancia poderia produzir, capaz de salvar o paciente ou de matá-lo de vez desta para melhor.

O caso Manga deixa o Botafogo em uma terrível encruzilhada: o clube permitiu que o atleta se tornasse desmazelado, longe dos treinos, desvalorizou-o e agora quer vendê-lo ao preço de um ano atrás.

Primeiro era a troca de Manga por Hélio, o que não pode deixar de criar desconfianças, posto que o segundo foi reserva do primeiro por vários anos, e o torcedor não tem notícias de que um tenha descido e o outro subido de nível técnico.

O Atlético, antes tão entusiasmado com a idéia de ter Manga em seu time, voltou atrás de repente e quis trocá-lo, pura e simplesmente, pelo extrema Caldeira, que está na reserva, segundo dizem, por criar casos demais.

Agora, Manga está de volta, sem o dinheirinho das luvas do Atlético e sem lugar no time do Botafogo.

O pessoal da equipe da televisão alemã que está fazendo um trabalho sobre a superstitição no futebol brasileiro vem fazer, através desta coluna, um apelo ao Presidente Luis Murgel para que permita a filmagem do santuário que o roupeiro do clube cuida com velas e orações.

Ontem, quando estavam começando os trabalhos, um diretor de esportes amadores proibiu-lhes de continuar, sob a alegação de que não ficaria bem para o clube esta demonstração de temor ao sobrenatural.

Os alemães pedem que seja explicado aos dirigentes do Fluminense que o filme não tem nada de debochativo, e tenta apenas mostrar a religiosidade do povo brasileiro.

Cabrita agrada no Atlético e poderá ter sua estréia já amanhã contra o Valério

Beio Horizonte (Succursil) — O lateral-direito Cabrita, emprestado pelo Bangu ao Atlético por três meses, entrou no lugar de Humberto no segundo tempo do treino de ontem no Estádio Antônio Carlos, e foi muito aplaudido pelos torcedores, pois treinou bem e pode ter a sua estréia antecipada.

A presença de Cabrita encheu o Estádio Antônio Carlos de torcedores, e quando passou para a equipe titular foi aplaudido até pelos outros jogadores, alegrando a Ailton Moreira, que pretendia lançá-lo contra o Cruzeiro dia 2, mas que agora já pensa em aproveitá-lo mesmo amanhã contra o Valério.

DARIO

Também o atacante Dario, que o Atlético comprou no Campo Grande recentemente, treinou entre os titulares e foi muito aplaudido pelos torcedores. Dario entrou no lugar de Lula, que está ligeiramente contundido e foi poupado. Dario também poderá ser testado mais uma vez na partida de sábado, pois tem possibilidade de entrar contra o Cruzeiro.

A principal preocupação do técnico Ailton Moreira era Vândor, que tinha um princípio de distensão muscular. Vândor, entretanto, teve licença médica para participar de uma parte do treino e como nada sentiu, ficou até o fim. Sua presença sábado é certa. Os atletas não se concentraram ontem mesmo e hoje pela manhã só fazem um individual leve, com o preparador físico Fernando Grosso.

Ronaldo poderá voltar breve nos treinos de conjuntos. Ontem ele fez mais uma vez exercícios para as pernas e já na próxima semana fará os últimos exames, quando saberá se entra ou não nos coletivos. Um time misto do Atlético jogará hoje e em Patos de Minas. Silvio, Lael, Grapete, Neguito e Silas vão participar do jogo, porque há muito tempo não entram no time principal e precisam se exercitar.

CAÇADORES E PESCADORES!

A CASA CAÇA E PESCA DO RIO, R. LUIS DE CAMÕES, 110, Tel. 22-9319, católica e abertura de sua filial, AV. MARCHEL FLORIANO, 81 (EX-CASA BAYARD-RO) Tel. 43-8456.

OFERTAS COMEMORATIVAS DA ABERTURA DE SUA FILIAL (EX-CASA BAYARD-RO):

Revólver Rossi Especial-32	95,00
Revólver Rossi Especial-22	45,00
Espingarda C.B.C. (Extrator Aut.)	65,00
Cercoleta C.B.C. Nylon (15 tiros)	160,00
Molinete Deth-200	65,00
Molinete Weiba nº 3	55,00

Vasco lança Adílson se teste hoje reprovar Nei

Fio continua por estar em melhor forma que Silva

Silva participou do coletivo de ontem à tarde, entre os aspirantes, demonstrando estar completamente recuperado da contusão do tornozelo, mas Váler Mira-glia confirmou que vai manter Fio em seu lugar, pois o atacante titular ainda não está em boa forma e encontra-se com um pequeno excesso de peso.

Paulo Henrique está se tratando com um massagista japonês, que lhe deixou espeladas duas agulhas na coxa, mas voltou a sentir pontadas durante um individual que fez na manhã de ontem. Embora acreditando na recuperação do zagueiro a tempo de enfrentar o Bangu, o técnico, em caso contrário, está disposto a promover o retorno de Nêvton e, portanto, do 4-2-4.

SILVA NA REZADEIRA

Assim que chegou no clube, Silva foi alvo de brincadelas dos seus companheiros, pois era voz corrente que o atacante não havia ido a São Paulo para visitar a família, como ele dissera. O que se dizia era que Silva, ao invés disso, teria procurado uma rezadeira amiga sua para tratar o tornozelo esquerdo. O jogador, a princípio, chegou a ficar um pouco irritado com a gozação dos seus colegas, mas acabou aderindo e passou a brincar com Paulo Henrique e o seu massagista japonês.

O Paulo Henrique se trata com um japonês que o faz de paliteiro — disse Silva. Agora mesmo ele está com duas agulhas enfiadas na coxa. Eu não posso nem ir a São Paulo tratar dos meus negócios, ver meus filhos, que inventam que fui a uma rezadeira. Olha, ir a rezadeira eu não fui, mas que dei uma paradinha em Aparecida para pedir a cura a Nossa Senhora, isso eu fiz.

BOM TREINO

Silva fez um treino relativamente bom, levando-se em consideração o fato de ele estar um pouco fora de forma. Vestido com um macacão de manga comprida, para perder peso, Silva correu normalmente, sem evitar as jogadas mais disputadas, como vinha fazendo ultimamente. Graças à sua presença, o ataque reserva se movimentou bem, causando problemas seguidos para os zagueiros titulares. Contudo, Váler Miraglia não promoverá já a sua volta, inclusive porque o próprio Silva não está manifestando este desejo. Inclusive, quando lhe perguntaram, ontem, se ele iria atuar contra o Bangu, Silva respondeu: — Deixa o Fio lá. Ele está jogando bem e o time

vem ganhando. Eu ainda estou sem a melhor forma e poderia até atrapalhar. Quando eu estiver me sentindo bem, eu volto.

O coletivo durou 70 minutos corridos, apresentando o empate de 2 a 2. César e Fio marcaram para os titulares, enquanto Almir e Nêvton fizeram os gols da equipe aspirante. Os dois quadros treinaram assim: Titular: Doná (Ubirajara); Murilo, Onça, Manicera e Arilson; Carlinhos e Liminha; Luis Carlos, César, Fio e Rodrigues Neto. Aspirante: Marco Aurélio; Toninho, Guilherme, Ribeiro e Cosme; Luis Cláudio (Nelsinho) e Cardosinho; Almir (Zezinho), Dionísio, Silva e Nêvton.

Fio acha que só não pode substituir Pelé

João Areosa

Silva contendeu-se contra o Vasco, Fio entrou em seu lugar e daí em diante o Flamengo não perdeu mais, sendo ele fator decisivo para as últimas vitórias. No entanto, Silva é idolo, bastando recuperar-se para voltar à equipe, o lugar é seu, com o que Fio não concorda totalmente, pois, para ele, apenas um jogador atualmente é dono da sua posição, insubstituível: Pelé.

Fio reconhece que Silva é um excelente atacante, um dos melhores do País. Sabe que terá que lutar muito, contra tudo e contra todos para permanecer no time, e nem mesmo ficará triste se perder essa disputa tão difícil, mas vai continuar brigando com todas as suas forças. Ele se acha com este direito.

JOGADOR IMPREVISTO

Jogador discutido desde os tempos de juvenil, Fio é um atacante imprevisível, capaz de alternar jogadas extraordinárias, dignas até de Pelé, com outras ridículas, incompreensíveis para quem havia acabado de dar um belo passe ou fazer um gol driblando toda uma defesa. A torcida se acostumou com isso, acostumando-se também a rir muito de qualquer jogada sua, certa ou errada, sem saber o mal que lhe causava. Pois, hoje, Fio é um outro atacante. Ele vem recebendo a prova de confiança que lhe faltava. É titular do Flamengo. Na verdade, em decorrência da ausência de Silva, mas é titular. Já não entra com o jogo começado. Entra junto com o time. Nas costas, o número dez.

Um samba de sucesso acabou por lhe marcar com um apelido. Mas da mesma forma com que ele parou de se importar com os risos dos torcedores, não ligou para o apelido de crioulo doido. Na verdade, de doido ele não tem nada, embora muitos tenham essa impressão. Por culpa de uma arcada dentária defeituosa, ele encontra alguma dificuldade em ja-

lar, mas suas idéias são claras, e ele demonstra uma inteligência insuspeita a da. Tem explicação para tudo, até para a inconstância das suas jogadas.

Acho que um atacante está sempre na obrigação de criar novas jogadas. Não só para melhorar o espetáculo que é o futebol, como também para dificultar o trabalho dos zagueiros contrários. Além disso, eu gosto de inventar jogadas, de fazer o que me vem na cabeça. Quando dá certo, quando sai tudo bem é uma beleza, mas quando eu erro, reconheço, muitas vezes fica engraçado.

UM FIO DE ESPERANÇA

A confiança que vem recebendo do técnico, a nova oportunidade que teve na equipe titular, trouxe a Fio novas esperanças e uma vontade muito grande de não perder esta chance. O treino pode ter sido dos mais violentos, não importa. A qualquer oportunidade, sem que ninguém precise mandar, ele se delta na grama e faz ginástica, ou então corre de um lado para o outro. Silva deve voltar dentro de pouco tempo, mas Fio não vai ficar muito contrariado com isso. O importante para ele é demonstrar que sabe jogar futebol, e bem.

Muito brincalhão, Fio é um dos jogadores mais estimados entre seus companheiros de equipe. Por isso, quando lhe colocam um apelido, como crioulo doido, ou lhe surpreendem com alguma brincadeira mais pesada ele não fica zangado.

No fundo, eles fazem isso porque gostam de mim. É voz corrente na Gávea que o próprio Silva já poderia ter voltado ao time contra o América, mas não quis. "Não é justo tirar o Fio. Ele está tão bem e, além de tudo, com tanta vontade de vencer que eu não tenho feito de atrapalhar a sua chance" — teria declarado Silva. O técnico desmente, diz que a ordem foi sua, mas Silva, quando lhe perguntam, limita-se a dar um sorriso de cumplicidade.

PANORAMA



Os jogadores do Vasco foram empenhados, ontem, em um treino individual preparando-se para a partida de domingo contra o América

Altemar Dutra conversou com Havelange e soube que Pelé será convocado

O Sr. Altemar Dutra de Castilho, Presidente do Botafogo, disse, ontem, que se a CBD convocar qualquer jogador e depois dispensá-lo para atender as conveniências de seu clube, também agirá da mesma forma, retirando Gérson ou Jairzinho da seleção.

Afirmou, porém, o dirigente, que não acredita que isto venha a acontecer, porque esteve na véspera com João Havelange e o Presidente da CBD lhe garantiu que todos os convocados, inclusive Pelé, não seriam de forma alguma dispensados. — E para mim — disse o dirigente — a palavra de Havelange é o bastante.

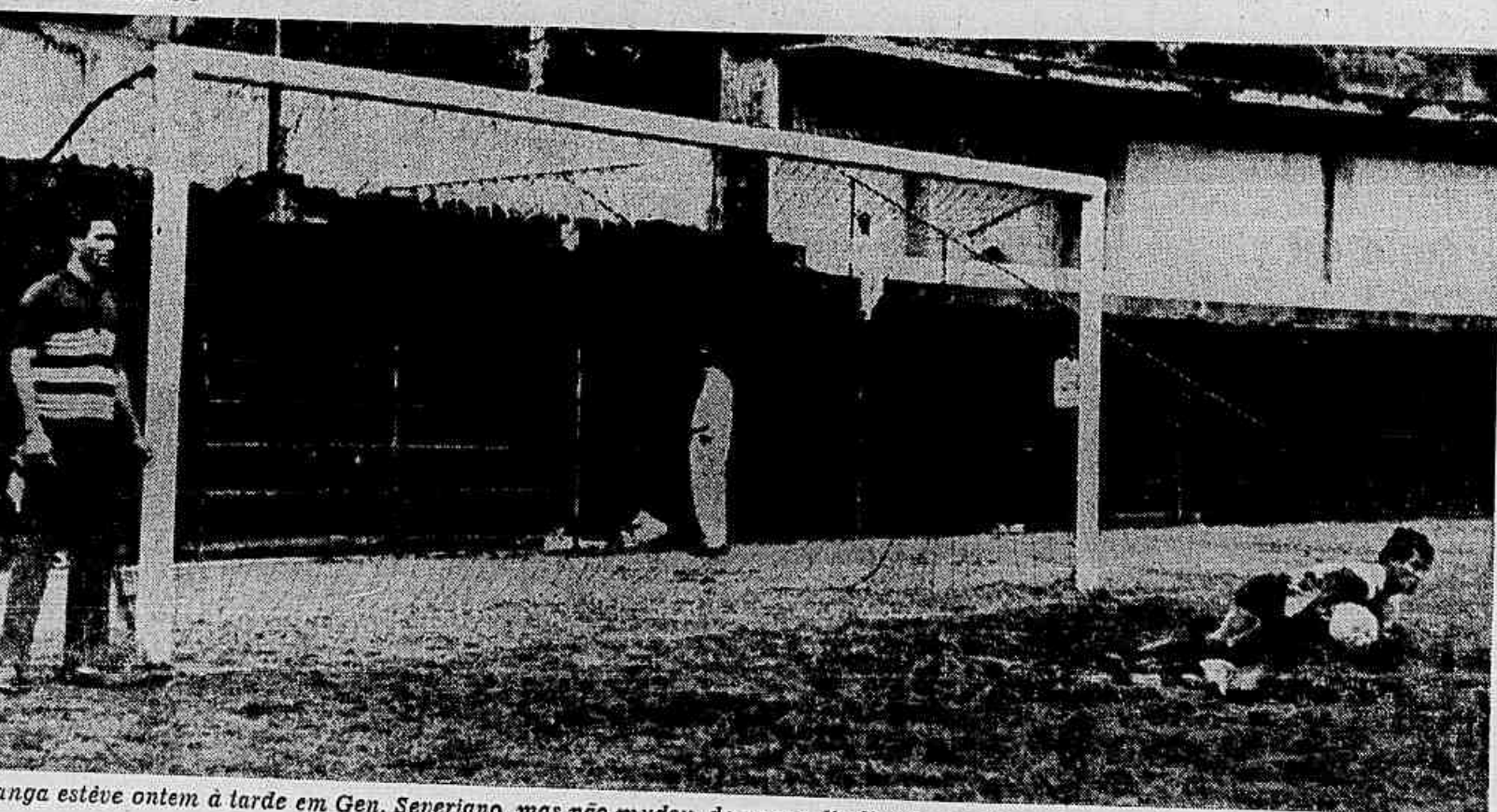
MANGA FRUSTRADO

Manga esteve ontem à tarde no clube, mas não treinou. Limitando-se a conversar com os dirigentes e com jornalistas a respeito do seu contrato com o Atlético Mineiro. Disse o goleiro que teve uma recepção triunfal em Belo Horizonte com cerca de três mil torcedores do Atlético acompanhando-o desde o aeroporto até a sede do clube, onde foguetes e até uma banda de música o esperavam.

No clube — disse Manga — conversei com os dirigentes e o único problema foi que eu queria os NCRs 65 mil por dois anos e eles insistiam em só dar tanto por três. Acabei concordando e recebi ordens para voltar ao Rio para tratar de minha mudança. Por mim, não tinha dúvida de que tudo estava certo. Só hoje é que vim a saber que o negócio tinha gorado. Mas, ainda tenho esperança. Minha impressão é que a torcida quer que eu vá e acabará pressionando o Presidente do clube para que a compra seja feita.

O diretor de futebol Djalma Nogueira declarou que ficou surpreendido e chocado com o desfecho do caso e exibiu o documento da transação, firmado pelo Vice-Presidente e pelo diretor de futebol do Atlético Mineiro. Neste documento, os dois, em nome do Atlético, concordam na compra do passe de Manga, dando em troca Hélio e mais NCRs 80 mil, a serem pagos depois de um jogo entre os dois clubes, caso ambos tivessem uma data vaga até 31 de julho ou quando se defrontassem no Torneio Gomes Pedrosa.

UM HOMEM SÓ



Manga esteve ontem à tarde em Gen. Severiano, mas não mudou de roupa, limitando-se a ficar a um canto vendo o treino dos goleiros

Santos perde de 1 a 0 mesmo jogando bem

São Paulo (Sucursal) — Apesar de dominar o adversário durante a maior parte do jogo, o Santos foi derrotado pelo Boca Juniors ontem, à noite, em Vila Belmiro por 1 a 0, gol assinalado por Rojas, aos 27 minutos do segundo tempo. O time santista esteve seu novo uniforme, mas depois da partida as camisas ficaram com os jogadores adversários.

O Boca Juniors apresentou um sistema defensivo bastante fechado, o que impediu o ataque do Santos de trocar passes em seus avanços em direção ao gol. O goleiro Sánchez foi a maior figura em campo, seguido pelo zagueiro Madalena, ao passo que Pelé e Carlos Alberto foram os destaques do time santista. A renda não foi fornecida e o juiz foi o Sr. Roberto Golciches.

As equipes começaram o jogo assim:

SANTOS — Cláudio, Carlos Alberto, Ramos Delgado, Joel e Rildo; Clodoaldo e Lima; Toninho, Douglas, Pelé e Edu.

BOCA JUNIORS — Sánchez, Sunn, Madalena, Rojel e Marzolini; Menéndez e Madruga; Cabrera, Rojas, Pardo e Novel. Logo nos primeiros movimentos, o time argentino preferiu jogar trançado na defesa, procurando os contra-ataques para tentar chegar ao gol santista.

Nos 45 minutos finais, os argentinos continuaram a se preocupar mais em não levar gols, enquanto o Santos não conseguia avançar com a bola até a área adversária.

O gol do Boca Juniors surgiu aos 27 minutos, assinalado por Rojas, que aproveitou um rebote do goleiro Cláudio para colocar a bola no canto direito. O time argentino não mudou seu jogo após a marcação do gol, ao mesmo tempo que os jogadores santistas foram todos para o campo contrário para buscar o empate.

Artime no Palmeiras

O atacante Artime chegou ontem à noite para o Palmeiras, devendo assinar contrato ainda hoje. Artime era o pontadeiro de linha do Independiente, de Buenos Aires, e da seleção argentina.

Flávio não se impressionou com goleada do Vasco e diz que no jogo será diferente

O técnico Flávio Costa achou muito louvável o trabalho de Paulinho, no Vasco, fazendo com que o time reserva jogasse dentro do sistema que o América usará domingo, mas afirmou que "golear no treino é uma coisa e ganhar no jogo é outra", acrescentando que não pensa em derrotar pois conhece os seus jogadores.

Por causa da chuva, o América realizou um treinamento individual no ginásio de Campos Sales, com o preparador Melquisedec Silva exigindo bastante dos jogadores de ataque, que se mostram muito lentos, especialmente Almir e Gilson Porto. Zé Carlos apenas bateu bola e no final foi chamado pelo dirigente Alvaro Greco para, na frente do médico Oscar Santamarina, esclarecer o seu problema, já que alega ter sido mal operado.

BOM FUTURO

— Fico satisfeito em saber que Paulinho toma precauções com o sistema que vou utilizar no jogo de domingo — disse Flávio — pois é sinal de que nos tem. Flávio Costa disse ainda, que Paulinho será um dos melhores treinadores do futebol brasileiro, pois possui conhecimentos e acina de tudo, é humilde.

— Fui treinador dele — prosseguiu — e, por conhecer o bastante, sei que vai longe. Conhece futebol e é bastante humilde para reconhecer que não existe ninguém infalível.

Para o treinador, a goleada do time titular contra o reserva, que utilizou o libero no treino do Vasco, foi uma coisa normal, "pois treino é treino".

— Em jogo para valer a coisa será diferente. Esta partida será bem disputada e, por conhecer os meus jogadores, tenho certeza de que venceremos.

Por causa da chuva, o preparador físico Melquisedec Silva resolveu transferir o individual que deveria ser realizado no Andaraí, para o ginásio de Campos Sales.

Todos os jogadores participaram do treinamento que no final teve um jogo de basquetebol entre os times de Alex contra o de Tadeu, Edu e Almir saíram antes por medida de precaução.

O médico Oscar Santamarina após o individual de ontem conversou com o zagueiro Zé Carlos e na presença do dirigente Alvaro Greco, explicou-lhe o que realmente sucede com seu joelho. Como o jogador tinha falado que não se operaria mais com ele, o médico resolveu explicar tudo.

— Zé Carlos tem uma artrose — disse o médico — o que torna muito difícil a recuperação. Ele está com a mania de que ficou um pedaço do menisco no joelho. Já fiz mais de 800 operações de menisco e outras muito mais graves, como é o caso do Paulo César, que além do rompimento dos meniscos, teve ruptura dos ligamentos e está jogando sem nada sentir.

O médico Oscar Santamarina disse ainda, que não dá maiores detalhes sobre a verdadeira situação do jogador por ter de respeitar o sigilo profissional.

— Já mandei o Zé Carlos para uma junta médica e nada foi constatado, a não ser uma calcificação, que é proveniente de uma pancada no joelho. Se ele quiser ser operado, pode procurar quem quiser, pois eu não me preocupo com isso, mas as consequências de uma outra operação, quem sofrerá será ele mesmo — finalizou.

Nei foi poupado no treino técnico realizado ontem pelo Vasco, fazendo apenas alguns exercícios para não forçar a contusão do tornozelo direito, e hoje fará um teste no apronto, a fim de decidir sua escalação na partida de domingo contra o América, pois caso não jogue Adílson entrará no seu lugar.

O Dr. José Marozzi acredita que Nei terá condições para jogar, explicando que ele já está quase inteiramente recuperado da contusão e seu problema maior agora é psicológico, "porque o jogador cisma que não está bom e sente dores no local".

MUDOU O TEMPERAMENTO

A contusão de Nei, entretanto, não está deixando o técnico Paulinho muito preocupado. Adílson realizou ontem um excelente treino de conjunto e, segundo o técnico, ele está mudando também seu temperamento explosivo e se dedicando mais a sério aos treinamentos.

Alinda ontem, depois do treino em que foi o último a sair de campo, Adílson comentou brincando para o preparador físico Paulo Baltar:

— Acho melhor o senhor não procurar me acompanhar mais nos treinos individuais, professor, porque senão vai cansar.

A mudança de Adílson se deve aos inúmeros conselhos recebidos de seu irmão Almir e seus próprios colegas do Vasco, que lhe pediram para levar mais a sério a profissão. Não obstante a isso, Adílson foi surpreendido agora com uma conta de NCRs 9 mil que tem de pagar ao Imposto de Renda.

— E acredita que agora ele começa a viver a realidade — concluiu Paulinho.

CONCENTRA HOJE

O Vasco realizou ontem um treino técnico durante 60 minutos. Paulinho dedicou mais atenção aos atacantes e goleiros, organizando um bate-bola especial. Os atacantes foram obrigados a chutar as bolas em movimento, tabelando e driblando o treinador, e depois parada. Brito e Bouleux foram chamados para participar da última parte do treino e o zagueiro confirmou sua condição de melhor cobrador de faltas do time nas proximidades da área, tornando-se, de agora em diante, responsável por esta função.

Para os defensores, Paulinho advertiu-os sobre os problemas de marcação e cobertura. Em seguida, o Professor Paulo Baltar instruiu aos zagueiros a melhor maneira de cobrar os arremessos laterais.

A concentração do Vasco será iniciada hoje à noite, no Hotel Corcovado das Paineiras, mas Paulinho só fará a relação dos jogadores após o apronto da manhã.

GANHAR CORAGEM

Paulo Baltar informou ontem de que está programando um treino especial para os jogadores do Vasco adquirirem mais coragem. Esta ginástica será orientada após o campeonato, na fase de preparação da equipe para a Taça Guanabara.

— Este treino — explicou o preparador físico — será mais ou menos parecido com a ginástica feita pelos para-queadistas. Existem alguns jogadores que necessitam ganhar mais coragem. Não quero dizer que eles são covardes, mas sim que podem se arriscar mais em determinadas jogadas e refugam no momento exato. Além disso, esta ginástica dará mais destreza aos jogadores.

Entre os outros exercícios, o preparador colocará uma corda suspensa na altura de cinco metros sobre toda a extensão da piscina de São Januário e fará com que os jogadores atravessem de um lado para o outro usando apenas as mãos. Haverá também o muro de rede para ser escalado e outros tipos de exercícios realizados pelos para-queadistas.

DIRCEU NÃO INTERESSA

O América Mineiro ofereceu ao Vasco o passe do médio Dirceu Alves por NCRs 300 mil. Como bom mineiro, o dirigente do América aconselhou o Presidente Reinaldo Reis a fechar imediatamente o negócio, explicando que Dirceu Alves está relacionado pela CBD para fazer parte da próxima seleção brasileira.

O Sr. Reinaldo Reis, contudo, com muita calma respondeu que seu clube não se interessa pelo jogador, e que também tinha achado o preço muito caro. O Sr. Aurito Ferreira, representante do América no Rio, vai entrar em entendimentos agora com o Fluminense.

Êles poderiam desencadear uma guerra de extermínio. Êles têm em suas mãos a vida ou a morte de milhares de pessoas. Êles podem dispor de um aparato bélico monumental. Êles são os donos da fome ou da fartura. Êles podem cair ou ficar. Êles têm em suas mãos o poder ou já o perderam. Mas em poucos anos caíram seus ombros, mudaram os sorrisos. Os olhos pisados e as muitas rugas mostram que não é fácil o exercício do poder

O PÊSO DO PODER

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

DE GAULLE: EU OU O CAOS

Eleições na França, em dezembro de 65. Depois de sete anos de Governo e de degaullismo, ele sente o perigo. Antes conservava sua candidatura como uma dúvida. Depois de confirmá-la, mantém-se afastado da televisão e dos horários reservados aos candidatos. Sua campanha resumia-se numa frase — "ou eu, ou o caos" — que lembra a frase lançada durante o caos das últimas semanas: "reforma sim, carnaval não". Mas a sua força tradicional parece ameaçada, a opinião pública demonstra estar dividida entre ele, François Mitterrand e Jean-Léonard. De Gaulle investe, cercado de uma campanha publicitária comparada à de James Bond. E vence. Reeleito, inicia o novo período presidencialista agora ameaçado pela crise que toma conta da França. Mesmo na crise, a força política do velho general se faz sentir. Com seis milhões de operários em greve, o país praticamente paralisado, a Assembleia rejeita a moção de censura que as esquerdas levaram a votação.

Provavelmente esta não será a última cartada política do homem que se transformou em mito e que, sobrevivendo, deverá sacrificar o próprio degaullismo.

França ocupada pelos alemães. 1940. O novo Governo presidido pelo Marechal Philippe Pétain, instalado em Vichy, negocia um armistício vergonhoso para os franceses. De Gaulle, então ex-Secretário de Defesa do Governo civil, convoca os franceses para a luta pela BBC de Londres.

Vitorioso, é levado à chefia do Governo. Mas os poderes que tem não o satisfazem. Luta por um regime presidencialista na IV República. Vendendo-se em minoria na Assembleia Constituinte eleita em fins de 45, renuncia à Presidência, e retira-se para sua casa em Colombey-les-Deux-Églises, em janeiro de 46, certo de ser chamado pelo povo.

Mas a volta vitoriosa faz-se esperar. É preciso uma grande crise para que ele volte, a chamado do povo, após 12 anos. Durante a crise na Argélia, nas eleições em janeiro de 56, o socialista Guy Mollet organiza um gabinete que dura mais de um ano, período longo para a época de instabilidade que atravessava a França, mas a preço de concessões aos *pieds noirs*, que são considerados o Governo invisível. A 13 de maio de 58, quando o Parlamento investe na chefia do Governo o líder democrata cristão da esquerda Pierre Pflimlin, os generais tomam o poder às claras em Argel, procurando ocupar Paris, começando pela Córsega.

A crise leva de novo De Gaulle ao poder. Começam a procurar o general em Colombey, ele fala de Argélia francesa e só voltará com investidura legítima e plenos poderes para um regime presidencialista. A 1.º de junho ele volta, os rebeldes depõem as armas e o recebem como um líder vitorioso. Mas quando De Gaulle fala em Argélia francesa, ele fala de uma Argélia ligada à França por laços de amizade. Novas crises, golpes políticos, deserção de seus partidários. É assinado o acordo de Evian e em julho de 62 um plebiscito escolhe por 99% a independência da Argélia. O General vence mais uma vez.

Ao aceitar o Governo em 1958, De Gaulle formula uma série de exigências para chegar a um regime centralista e personalista que ele achava necessário à França. Este regime é sua força até hoje.

O Governo é nomeado pelo Presidente e com ele traça as diretrizes da política nacional, pondo-a em execução através do aparelho administrativo do Estado. O Parlamento legisla e controla a atuação do Governo, com menos poder que anteriormente. É composto de uma Assembleia Nacional, eleita pelo voto direto, e do Senado, pelo voto indireto. De Gaulle conseguira criar um sistema que impediria o domínio de um poder sobre o outro: o poder da Assembleia de derrubar o Presidente através de um voto de censura é contrabalançado pelo poder que possui o Presidente de dissolver a Assembleia e recorrer a novas eleições.

Sua política e o regime centrista criado por ele estão em jogo depois de dez anos de Governo. Esses dias são decisivos. É difícil prever o que poderá acontecer. Sua tática política tem demonstrado exceder a tática militar do General. Tudo terminaria com um "o degaullismo está morto, viva De Gaulle"?

LBJ, UM TEXANO INTRANQUÍLO

O relatório Gallup Harris sobre a popularidade do Presidente Lyndon Johnson dá um panorama preciso das muitas oscilações de seu prestígio e, provavelmente, de oscilações correspondentes em seu sistema nervoso. Depois da morte de Kennedy, seu

prestígio chega a 80% com o incidente do Golfo de Tonquim. Logo depois das eleições de 64 cai a 76%, baixando a 66% com a crise dominicana, só se elevando quando envia tropas de fuzileiros a São Domingos. Em 66 cai bruscamente a 48%, só aumentando com a intensificação dos bombardeios no Vietnã. Pouco depois baixa a 43%, chegando a 50% com o encontro em Glassboro com Kossiguin, em junho de 67. Os índices mais baixos vêm com os motins raciais de setembro de 67. A média tem oscilado por aí e dizem os especialistas que se ele conseguisse manter este nível poderia vencer as eleições, às quais renunciou em há pouco mais de um mês.

Fica assim provado que seu prestígio está garantido quando toma decisões drásticas em relação à política externa. Mas fica também provado que cai vertiginosamente ao primeiro sinal de perturbações nacionais, como no caso de motins raciais. Outro verão virá, provavelmente com outros motins, pois os programas de resposta às crises urbanas não têm seu orçamento aprovado no Congresso já que a cifra projetada no orçamento da Defesa para o ano de 69 é de quase 30 bilhões de dólares.

Odiado e criticado por uns, admirado por outros, ele certamente herdou um dos governos mais difíceis da História. Com a morte de Kennedy em novembro de 63, recebeu uma administração que já trazia em fase embrionária todos os problemas que teria de enfrentar mais tarde. Começa com a necessidade de criar uma resposta simpática entre o novo Presidente e os milhares de americanos que amavam Kennedy, com vistas às próximas eleições de 64. Precisa manter a antiga administração e assegurar-lhe o prosseguimento dos planos sugeridos pelo ex-Presidente.

Acusado por muitos de individualista, Johnson provoca desde o início uma série de inimizades, dentro de seu *staff* e na antiga administração, que tornam ainda mais difícil o seu exercício do poder. Assim, mantém intelectuais e jornalistas como Schlesinger e Salinger só para conservar a aura de inteligência que cercava a Casa Branca, mas acaba perdendo-os por divergências pessoais.

"Ele vê problemas onde não há. É capaz de acordar de manhã achando que tudo jaltou à noite."

Segundo um dos membros de seu *staff*, esta necessidade de participar de todas as decisões, além de criar atritos, provoca uma ansiedade nervosa desnecessária.

Mas há certamente motivos bem mais fortes para esta ansiedade. De 63 a 68 Johnson enfrenta: o episódio do Golfo de Tonquim, uma investida de De Gaulle relacionada com a escalada no Vietnã e já questionando o futuro do dólar, o problema de São Domingos, os crimes nas ruas e os sérios distúrbios raciais, os sucessivos envios de tropas ao Vietnã, alcançando este ano o total de 525 mil homens, o caso do navio *Pueblo*, a crise na economia americana, a queda de McNamara, o fim do clima de otimismo no Pentágono em relação à vitória definitiva, culminando com a queda de Westmoreland.

O reflexo de todas estas crises e contradições está em sua mensagem de janeiro deste ano sobre o estado da União: apela para a esquerda com um pronunciamento sobre casas e empregos para os pobres, denuncia a criminalidade urbana numa concessão à direita, pede novos impostos e a contenção de gastos pela sagrada causa do dólar e fala de um mandato nacional para resistir à agressão comunista no Vietnã. Os gastos federais para o ano de 68 deverão atingir 143,5 bilhões de dólares — mais da metade para despesas militares e a guerra no Vietnã — provocando um déficit de 28 bilhões, caso os impostos não sejam aumentados.

WILSON, A IMAGEM NECESSÁRIA

Ele é líder, desde fevereiro de 63, da bancada trabalhista que tem a maioria na Câmara a partir das eleições de 1964. Tem uma das posições mais difíceis do quadro político internacional. Como líder do Partido majoritário é o Primeiro-Ministro do Império Britânico e representa a autoridade do Governo junto à Câmara dos Comuns e dos Lordes.

Os problemas de Harold Wilson começam na política de seu próprio Partido, que, como agremiação de fundo ideológico, deveria sobreviver pela unidade de seus componentes. Mas esta unidade é hipotética, só acontece realmente quando é necessária uma resposta *ad hoc* a um problema específico, como no caso das eleições. Desde que Harold Wilson assumiu a liderança até 66, o Partido Trabalhista tem vivido em clima de eleições. Depois de conquistada a liderança na Câmara, as dissidências entre os fundamentalistas da esquer-

da e os revisionistas do centro e direita começaram a acontecer. Este conflito aliena uma grande parte do eleitorado, o que provocou dentro do Partido Trabalhista a necessidade de sobreviver às custas da imagem pública de seu líder. Assim, além dos problemas de Estado de um país como a Inglaterra, Wilson deve viver permanentemente no clima do político às vésperas de eleições. No dia em que seu prestígio cair, não terá o Partido para suportá-lo, como seria o caso de um tórti (Partido Conservador).

Neste clima, todas as pressões internas que sofreu Harold Wilson têm enorme importância em seu equilíbrio como líder e homem de Governo. Esta necessidade de manter a imagem pública faz de Wilson um dos homens mais contraditórios do Governo britânico. Dois dias antes das eleições de 66 afirmava que não havia perigo de um aumento no índice de desemprego; quatro meses depois anunciava medidas destinadas a aumentar artificialmente o desemprego, no que ele chamava de remanejamento da força de trabalho. Durante a mesma campanha, dizia que um congelamento de salários seria "monstruosamente injusto"; quatro meses depois seu Governo congelava os salários. Em julho de 66, anuncia um dos mais severos programas de deflação econômica, pouco depois de ter assegurado a maior confiança no futuro econômico da Inglaterra.

O Governo trabalhista de Harold Wilson tenta resolver, desde 64, os dilemas da economia britânica: a expansão econômica exigindo um aumento muito rápido das importações pode colocar a libra em perigo; por outro lado, todas as soluções para o problema monetário podem ameaçar a expansão do Império Britânico. Assim Wilson colocou em ordem uma série de medidas de austeridade, como a sobretaxa de 15% nas importações, alta nas tarifas de serviço público e outras. Apesar de tudo, a Inglaterra vem de enfrentar uma das mais sérias crises econômicas dos últimos tempos, mais um desgaste para a posição de seu Primeiro-Ministro, que está a ponto de cair.

KRUSCHEV, A CORRIDA PARA O OESTE

A 14 de outubro de 64, o Comitê Central do Partido Comunista reuniu-se em Moscou sem o conhecimento de Krushev, retirado em sua *dacha* para uns dias de descanso. Nesta reunião fica decidida a sua deposição, depois de 11 anos de um Governo que se caracterizava cada vez mais por uma abertura com o Ocidente.

Os fatos que desencadearam a fúria de seus oponentes no Presidium acontecem pouco antes, no início de outubro. Os jornais *Pravda* e *Izvestia* publicam artigos assinados por Pavel Satyukov e Alexei Adjubei — genro de Krushev — e nos quais davam o ponto-de-vista do *Premier* sobre o próximo plano quinquenal econômico — bens de consumo antes da indústria pesada e defesa — como se fosse política de Governo. A junta formada pelo Presidium e o Conselho de Ministros já havia recusado o plano em meados de setembro, e a atitude de Krushev provocou iras indescritíveis. Outro ponto de atrito foi o testamento e memorando de Togliatti, o líder comunista italiano, criticando Krushev em relação à cisão sino-soviética, reforçando a apreensão geral relacionada com a Conferência dos Partidos Comunistas, que Krushev tentava marcar para 15 de dezembro.

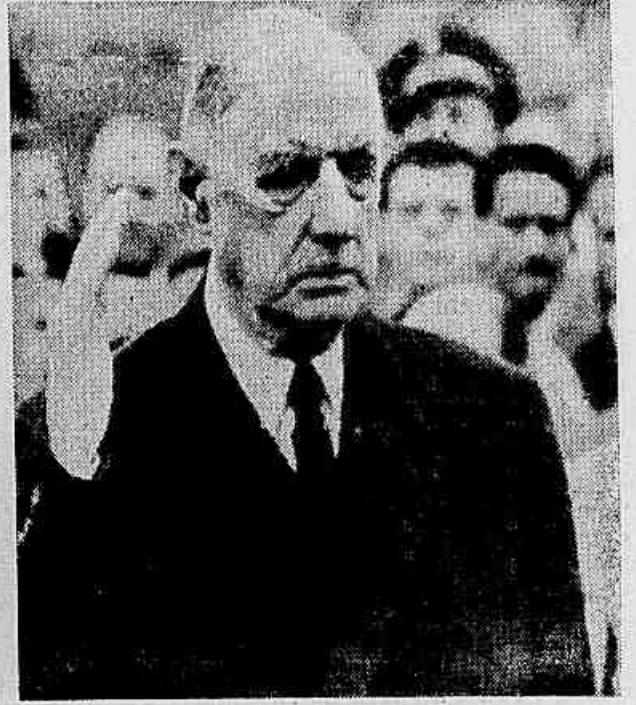
Uma outra vez, Krushev sofrera crise interna quase tão grave quanto esta, conseguindo salvar-se. Em 57, Molotov, Malenkov e Kaganovich tinham persuadido o Presidium a votar contra ele, mas K. exigira uma consulta constitucional de todo o Comitê Central, arrematando um número suficiente de votos a seu favor.

As dez da noite de 15 de outubro de 64, um dia depois da reunião do Comitê, o retrato de Nikita Krushev é retirado da fachada do Hotel Moskva e à meia-noite a Rádio de Moscou dá a notícia de sua queda.

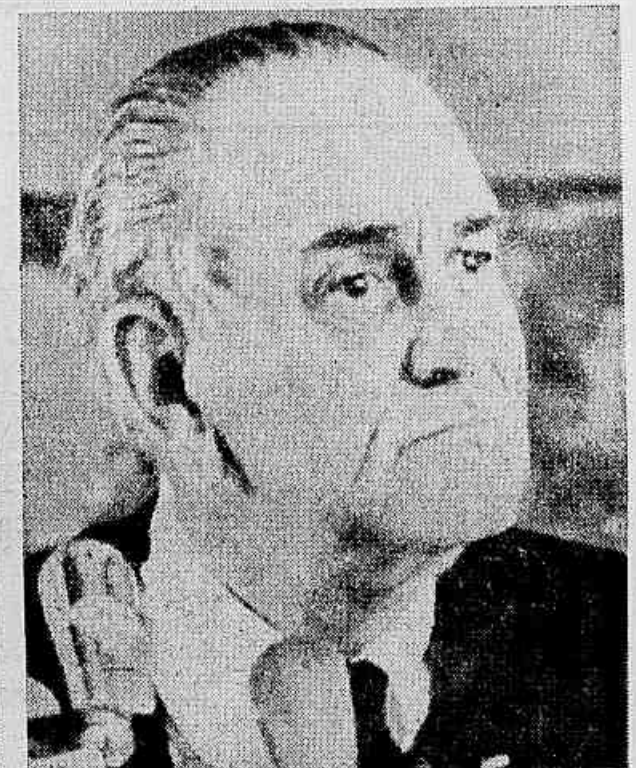
Mas, além da oposição interna à sua abertura para o oeste, Krushev sofreu outras crises bem graves que o levaram à deposição de 1964. Em seu calendário de crises e grandes decisões: Em 56 denuncia Stalin e esmaga a revolta húngara; é o primeiro líder soviético a visitar o Ocidente (Inglaterra). Em 58 enfrenta a crise em Berlim e manda levantar o muro. Em 59 visita os Estados Unidos e tem atitudes que desagradam profundamente a seus partidários. Em 60 defende a tese stalinista de que a guerra com o capitalismo é inevitável, encontra Eisenhower em Paris, pouco depois vem a cena do sapato na ONU e o encontro com Castro, em julho; retira seus técnicos da China Comunista; 61 — encontro com Kennedy em Viena, nova grita de parte dos opositores; em 62 concorda em retirar os foguetes soviéticos de Cuba, iniciando o processo de esfriamento das relações com o Governo de Castro. Em 63 assina o pacto de proscrição nuclear.

CADERNO

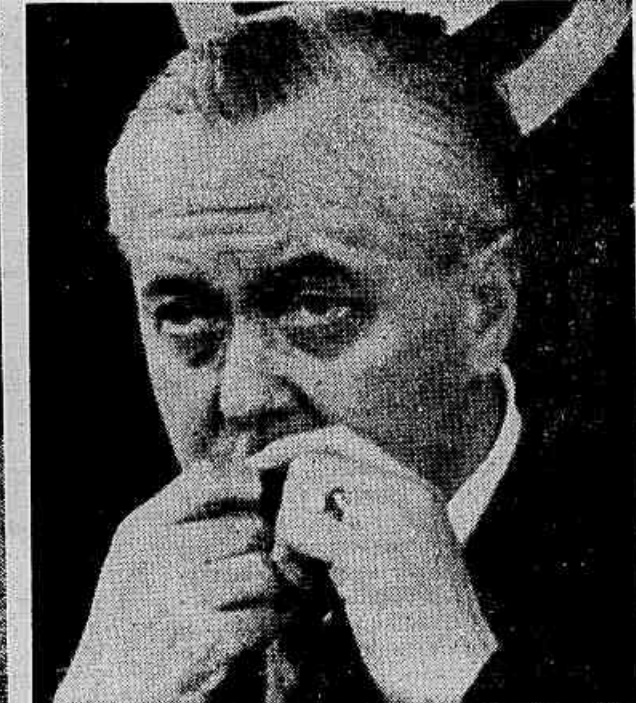
B



De Gaulle: custou-lhe caro ser "o grande Charles"



Johnson 61: um texano saudável. Johnson 68: a máscara de preocupação



Harold Wilson: crises trazem novas rugas



Krushev, corrida para o oeste termina mal

CINEMA | ELY AZEREDO

"SUBINDO POR ONDE SE DESCE"

Na onda de transferências da televisão para o cinema, em 1957, Robert Mulligan (*Fear Strikes Out/Vencendo o Medo*) estava em boa companhia: Sidney Lumet e John Frankenheimer. Lumet foi quem estreou com maior impacto (*12 Angry Men/Doze Homens e uma Sentença*) e há pouco tempo alcançaria um dos excelentes momentos do cinema americano desta década com *O Homem do Prego (The Pawnbroker)*. Frankenheimer se afirmaria também seguro diretor, especialmente com *O Anjo Violento (All Fall Down)*. Mulligan nunca foi além da vaga — e talvez, até, capciosa — promessa do primeiro filme. No máximo, tem acenado à crítica com um ar off-beat de seriedade temática. Mas os temas sérios constituem uma das armadilhas permanentes do cinema. Na base do assunto grave e controverso, algumas das carreiras de maior medocridade ganham adubos artificiais e crescem como erva daninha à custa do papel social do cinema. *Subindo por Onde se Desce (Up the Down Staircase)* tem bastante interesse sob alguns aspectos: certamente não é prejudicial em si, tomado isoladamente. Mas, se há filmes que obrigatoriamente não podem ser considerados isoladamente, são justamente os que se propõem a uma tarefa social. É o caso de *Subindo por Onde se Desce*.

A Escola Secundária Calvin Coolidge, da história original de Bel Kaufman, é um bloco pesado, depressivo, antiquado, em área pobre de uma grande cidade. Tem mais a aparência de instituição correcional do que uma *high school*, e alguns de seus superiores hierárquicos, como o assistente de administração McHabe (Roy Poole) estariam mais coerentemente colocados em uma prisão. McHabe conta muitos pretextos para sua conduta fria e inquisitorial: a excessiva massa de estudantes para um quadro de pessoal pequeno; a agitação irreverente ou grosseira dessa juventude entre pobre e miserável; a conduta violenta, delinqüente, de um ou outro. O diretor (Sorrell Booke) tem, entre outros alibis

para não se preocupar em aperfeiçoar o diálogo com os alunos, a eterna luta contra a falta de verbas: além da alta soma necessária para dotar a escola de prédio moderno, carece de recursos, freqüentemente, até para livros, giz e papel. A maioria dos professores contenta suas consciências com tais alibis e com



Sandy Dennis: Subindo por Onde se Desce

o cansaço pela passagem dos anos. Outros não chegam a pensar na formação de uma nova geração: limitam-se a preencher diariamente uma infinidade de formulários e memorandos, com os quais as autoridades julgam cumprir seu papel. A protagonista, Sylvia Barrett (Sandy Dennis), jovem professora idealista, esbarra com esses problemas todos e, em especial, com o terrível fato de que a quase totalidade dos integrantes dos quadros docente e administrativo não tem a mais longínqua ansia de dotar de um significado suas vidas, lutando contra a indiferença que se generaliza e entorpece tudo e todos nas camadas esquecidas da sociedade afluente. Desassistida pela ausência de visão da engenharia educacional, chocada pela estupidez de alguns alunos — nos corredores e nas ruas adjacentes, cheias de cortijos, onde a qualquer momento parece reproduzir-se a brutalidade de *The Blackboard Jungle* (o vigoroso *Sementes da Violência*, de Richard Brooks) — Sylvia sente esvair-se o *elan* missionário e resolve passar para uma escola particular. Ao fim do semestre, no entanto, ao encenar como exercício um julgamento de Silas Marner (o personagem de George Eliott), o tímido e até então apático portorriquenho José Rodríguez surge ativo e dominador no papel do Juiz. Ao ver que, por um momento conseguiu dar a este enfeitado da sociedade a consciência de um papel, um sentimento de inalienável dignidade, a virilidade do poder individual para o julgamento e a liderança, ela rasga o pedido de demissão. Continuará a enfrentar o caos burocrático da selva de quadros-negros. Ao final, no seu entusiasmo, a professora volta a cometer (agora sem a menor preocupação) a transgressão de seu primeiro dia: subir pela escada de descida.

Subindo por Onde se Desce levanta uma série de problemas, inclusive o do desestímulo criado pela falta de oportunidades de trabalho para as minorias raciais. Mas, após 124 minutos de projeção suas pequenas advertências soam

mais como resignação do que como revolta. É uma exaltação à dignidade do magistério, um afago na cabeça dos pobres que *vão levando*, e — a melhor qualidade — um esboço documentário das condições deprimentes de vastas áreas do ensino público. No que se refere à escola, as observações do filme são válidas. Fazemos objeção — e grave — à facilidade com que a posição do filme se encarna em uma figura idealista isolada, a professorinha decidida. Uma figura que não suporta a carga de uma crítica penetrante às condições sociais que condicionam os dois lados da batalha de Calvin Coolidge — a massa amorfa dos jovens e o quadro conformado dos adultos.

Como realização cinematográfica, o brilho de Mulligan é mais uma vez superficial. Aqui, o que realmente impressiona é a segurança e a agilidade da câmara, dirigida por Joseph Coffey. Mulligan admite todas as facilidades de caracterização (cada personagem representando um defeito ou uma virtude), não luta contra o insidioso otimismo assistencial do roteiro e nos oferece um filme conformado na forma (semidocumentária) e no âmbito, admitindo que a luta trivial contra o abandono da juventude desfavorecida poderá produzir frutos sem perigos.

Contra uma tranquilidade desse tipo todos os jornais nos previnem, diárricamente.

EQUIPE — Direção de Robert Mulligan. Roteiro: Tad Mosel. Baseado no romance de Bel Kaufman. Fotografia: Joseph Coffey. Em Tecnicolor. Elenco: Sandy Dennis (Sylvia Barrett), Patrick Bedford (Paul Barringer), Eileen Heckart (Henrietta Pastorfield), Ruth White (Beatrice Schrader), Jean Stapleton (Sadie Finch), Sorrell Booke (Dr. Beeter), Roy Poole (McHabe), Florence Stanley (Ella Friedenberg), Jeff Howard (Joe Ferrone), Ellen O'Mara (Alice Blake), José Rodríguez (personagem do mesmo nome), John Fantauzzi (Ed William). Produzido por Alan J. Pakula. Produção Pakula-Mulligan. Apresentação Warner-Seven Arts.

RELIGIÃO | MARTINS ALONSO

NOTÍCIAS DO MUNDO CATÓLICO

● ECUMENISMO

Depois de visitar os mosteiros femininos e masculinos em Wisques, Solesmes, de Selignac e as trapistinas de Belval e Igny, Monsenhor Platão, arqui-mandrita do mosteiro de São Sérgio, de Moscou, foi recebido em Lisieux por Monsenhor Durand, reitor do Santuário e assistiu à missa conventual no Carmelo. O arqui-mandrita estava acompanhado do padre Serapião e de um beneditino do rito bizantino. Dom Sebastião, abade da abadia de Monte dos Gatos, lhe serviu de guia. A visita teve caráter histórico, pois é a primeira vez que monjes ortodoxos russos são hóspedes dos mosteiros franceses. Ao terminar a visita, Monsenhor Platão expressou sua admiração pela vitalidade das ordens contemplativas na França.

Os delegados protestantes e ortodoxos do Conselho das Igrejas da Finlândia aceitaram por unanimidade o pedido apresentado pelo bispo de Helsinqui para admissão da Igreja Católica naquele Conselho. Na Finlândia, cuja população de quatro e meio milhões é constitui-

da de luteranos e ortodoxos, existem apenas dois mil e seiscentos católicos, sendo a religião luterana oficial do Estado. O Conselho deu aos católicos direito a dois representantes.

No mosteiro de Zagorsk, na Rússia, reuniram-se trinta e cinco delegados de diferentes confissões, representando quinze países, e sete observadores da Igreja Católica, numa conferência consultiva preparatória da Assembleia do Conselho Ecumênico das Igrejas que se reunirá em Upsala, na Suécia.

● GRANDE PRÊMIO DE LITERATURA

O grande prêmio de literatura católica foi conferido ao padre Henri de Lubac, S.J., pelo conjunto de sua obra, em ocasião do lançamento de seu último livro *Images de l'abbé Monchanin*. Essa alta recompensa, destacou a Rádio do Vaticano, se estende a toda a atividade, longa e rica, de escritor e pensador do padre De Lubac, que é um dos maiores teólogos franceses. Depois de afirmar que o religioso contribuiu de forma notável na renovação do pensamento católico e que Paulo VI o menciona freqüentemen-

te em seus discursos, a emissora lembra que o padre De Lubac tem-se dedicado a apresentar e valorizar a obra de Teilhard de Chardin.

● AÇÃO CATÓLICA NA ESPANHA

Após a reunião que mantiveram em Segóvia, os dirigentes da Fraternidade Operária de Ação Católica decidiram não aceitar os novos estatutos da Ação Católica Espanhola promulgados pela Conferência Episcopal, pois entendem que tais estatutos não apresentam as condições necessárias para a evangelização do mundo operário. Numa carta dirigida aos bispos, eles pedem que os prelados procurem com eles a fórmula concreta que lhes permita manter ligação com a AC, respeitando e reconhecendo as exigências do apostolado operário. Atitude semelhante fora adotada pela Juventude de Operária Católica.

● MÁ IMPRENSA

A Conferência Episcopal Italiana lançou vigoroso protesto contra a multi-

plicação na Itália das publicações pornográficas, destacando: "A liberdade de imprensa, em si mesma, um direito indiscutível, está gravemente ultrajada porque se faz da imprensa instrumento do vício e do ganho fácil, ou para a preparação de tráficos ainda mais inquietantes, como, por exemplo, o da droga". Os bispos deploram que os próprios jornais diários deem às suas páginas publicitárias "um tom pornográfico que viola as regras mais elementares da decência, do bom gosto e mesmo da lei".

● CONTRA A DISCRIMINAÇÃO

Visando a promover o amor e a unidade entre as raças, o Cardeal Cody, arcebispo de Chicago, anunciou que ainda este ano fará transportar diariamente, por ônibus, quinhentos alunos negros das escolas católicas situadas nos guetos para as escolas brancas dos bairros de Chicago, com lugares livres. Com o consentimento dos pais, os menores serão recebidos no sul pelas famílias de seus condiscipulos brancos. Espera o prelado iniciar essa operação em novembro vindouro.

DESLINDE DE ALGUMAS CÔRES

JOSÉ PAULO M. FONSECA

Há alguns meses empreendi, neste rodapé, a análise de cinco cores: o vermelho, o azul, o amarelo, o branco e o negro. O arco-íris, porém, oferece uma amostragem bem maior; hoje tentarei fixar as retinas em segmentos sobre os quais silencie. E o faço como se costuma observar aquela ponte de neblina feérica que se desenha no céu: com o pensamento emocionado.

● VERDE

A primeira palavra que surge é fôlha. É fôlha atraindo seiva, que por sua vez convoca vida. Creio, assim, que o verde é a mais natural das cores, desde a nossa ótica, que é a de seres vivos. Uma paisagem na qual ele não comparece tende ao insuportável, do qual o exemplo mais flagrante seria o deserto. O caso dos beduínos ou dos tuaregues confirma a regra, eis que tais povos concedem um valor inestimável aos oásis. Os esquimós ou os samóiedas seriam, nesse campo, as exceções válidas. Mas, enfim, existem as algas, e alguns liquens são verdes.

Os paisagistas, desde o pintor pompeiano que estendeu seu campo esmeralda do crívado de flores até as árvores robustas de Picasso, encontram no verde uma trave mestra. Constata-se talvez tenha sido o mais hábil em usá-lo, pois soube conciliar a força do verde com sua cristalina afabilidade. Os impressionistas o viram sem freios, como se fosse um incêndio. Mas a contensão cartésiana já retorna com um Segonzac.

Porém, o homem é um concerto de contrastes, e, desse modo, o verde pode significar perigo; e Giorgione bem o per-

cebeu no arvoredo que se crispa na genialíssima *Tempestade*. É o verde agitado pelo vento que precede os cataclismos, é a própria vida diante das ameaças, é uma cor intimamente lívida. Essa mesma lívidez eu a encontro quando o verde constitui a cor dos venenos. Os italianos dos quinhentos tiveram a morbidez suficiente para atingir a tal argüição. Existem céus esverdeados que asfixiam.

Em nosso século um Gris e um Bracque conseguiram tratar o verde como pura cor, sem conexões extrapictóricas. Será um verde análogo ao dos sais de cobre.

● ROXO

É uma cor maléfica. Não se trata de associação com as pompas fúnebres, porém de algo mais profundo, que justamente convocou o roxo para tais pompas. O desespero é roxo. É o sangue que prova o gosto das trevas, do nada. Alguns pintores como Delacroix tiveram o poder suficiente para apresentar o roxo com a devida catarse. Picasso em quadros do período da guerra de 39-45 dele se valeu como uma denúncia da tragédia — e aqui me recordo sobretudo de uma natureza morta centrada por uma caveira de touro. Chagall foi o menos vulnerável à agressividade do roxo, conseguiu o milagre de amenizá-lo. Mas Chagall é um russo, e os russos operam maravilhas com o pranto, não existe povo mais hábil nesta ciência quanto os russos.

El Greco talvez tenha sido aquele que levou o roxo à sua máxima capaci-

dade expressiva, e nele a catarse tinha o nome cristão de esperança. Esse detalhe também explica a roupagem dos bispos e dos arcebispos.

Não quero silenciar sobre o roxo que paira em certas tardes: um roxo distante, uma espécie de vitral cósmico, que não nos deprime. Porém, nessas tardes o sentimento da nostalgia e da imensidão do destino comumente povoa a alma de quem as contempla.

Há o roxo-erótico dos prostíbulo, e ninguém em sã razão poderá dizer que não estamos diante de um caso de patologia social e psicológica.

A alma de Nero, de Sade e de Hitler provavelmente eram roxas.

● LARANJA

Não creio que seja por acaso que a nomenclatura dessa cor se vale de uma fruta, eis que o sumo de tal fruta é exatamente a referida cor sob as espécies olfato-gustativas. O laranja se impõe à intimidade, é o mundo que se afirma. Há uma incomparável nitidez. O verão é laranja, e laranja é a compulsiva decisão dos jovens. Estamos no pólo oposto ao do roxo. O laranja pode ser uma cor violenta, porém, jamais cruel. Há nela uma franqueza à toda a prova. Falta-lhe, é certo, a meditação com suas raízes cravadas no tempo, falta-lhe uma sabedoria do sofrimento.

Matisse, Léger, os fauvistas a usaram admiravelmente. Já nos venezianos da grande época, o laranja tendia para o bronze e para o ouro, que significam noções inteiramente diversas. O bronze alude a uma energia destituída do amor,

e o ouro se estilhaça em múltiplas significações metafóricas. Ouro pode dizer pompa — será a cor dos reis, a cor do triunfo. Ouro indica riqueza, e então se prostitui confundido com o dinheiro. Ouro alude ao sagrado, é o nimbo do absoluto. Talvez, nenhum outro pintor quanto Rembrandt soube perceber esta sacralidade do ouro, e num timbre ortodoxamente cristão, unindo-o ao humano. Como imagem final: os céus de Claude Lorrain, de Cuyt e tantos outros dos seiscentos que estendiam diante do espectador uma possibilidade da eterna permanência.

Em música, Mozart não teve outro compositor que lhe igualasse na utilização do ouro.

● CINZA

Imaginemos um dia chuvoso. Poderá ser triste, mas há igualmente uma calma, uma disponibilidade para que a alma possa mentar os seus átrios e átrios que num dia de sol ficariam no vazio do esquecimento. A sutileza do cinza: Wislitzler usou-a infinitesimalmente. Os gravadores a buril (v. g. Dürer), os litógrafos de alta classe também tiveram a delicadeza suficiente de despertar os seus grandes silêncios.

O aspecto negativo será o chumbo. Mas quem negaria o peso da tristeza? E por infortúnio nosso a tristeza é o mais sutil dos sentimentos.

A solução será optar-se pelo branco ou pelo negro, ambos decisivos e vitais.

PANORAMA

DAS LETRAS

DE CAMA E MESA — O Diário de Notícias, patrocinador do Prêmio Orlando Dantas, promove hoje, na Livraria São José, às 17h30m, o lançamento oficial do livro premiado, *Os Recém-Casados* (ou *Amor de Cama e Mesa*), do novelista Rodrigues Marques. Na mesma ocasião e no mesmo local (Rua São José, 70), Sebastião Fernandes estará lançando seu livro *Cuité*, contemplado com o Prêmio Machado de Assis da Secretaria de Educação da Guanabara.

AMAZÔNICO — O Superintendente do Desenvolvimento da Amazônia, Coronel Vitor de Andrade, falará hoje, na Casa do Estudante do Brasil, a partir das 18 horas, em seguimento ao II Fórum sobre a Amazônia, a respeito dos Planos de Desenvolvimento e a SUDAM.

CONTOS — O cearense Eduardo Campos está nas livrarias com um novo volume de contos: *O Abutre*, uma edição da Imprensa Universitária do Ceará, que nada fêz a dever em qualidade às boas edições feitas no Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul. Com apresentação do crítico Braga Montenegro, Eduardo Campos revela novos ângulos de sua capacidade de ficcionista, que sempre soube retratar sua terra e sua gente.

CULTURA — Joseph Folliet avisa que não apresenta soluções e que apenas invoca verdades de princípios e verdades de senso comum para indicar ao povo os caminhos a serem seguidos na busca da cultura. O Povo e a Cultura, lançado agora pela Forense, na tradução de Luís Cláudio de Castro, mostra que não há cultura sem conhecimento, mas que não é o conhecimento que produz a cultura.

FÍSICA — A Companhia Editora Nacional põe ao alcance dos estudantes a importante obra de José Goldemberg, *Física Geral e Experimental*, volume I. Obra didática, altamente especializada, destina-se a iniciados e entendidos. Não a temos os leitores.

MARX EM RESUMO — A Editora Civilização Brasileira, que anelara para este ano o lançamento em cinco volumes de *O Capital*, de Marx, apresentando pela primeira vez em língua portuguesa o texto completo da obra, dá-nos por enquanto *Lectura Básica de O Capital*, um resumo crítico da obra de Karl Marx, realizado por Alfredo Lisboa Browne, professor de economia política, em volume de cerca de 500 páginas.

TODOS PARA CASA — Aposentadoria ao Alcançe de Todos, título do livro de Osiris A. Borges de Medeiros, parece um convite à debandada geral dos trabalhadores e funcionários públicos. Mas não é. É um guia de muita utilidade para quem ande com intenções de deixar de ser útil. O livro trata em milíons de detalhes e leis que regulamentam no Brasil o instituto da aposentadoria.

MEMÓRIAS — Em 554 páginas, Aureliano Leite condensa as suas memórias no livro *Páginas de uma Longa Vida*, recém-lançado pela Editora Martins. As reminiscências começam na meninice em Minas e São Paulo, chegam à chamada vida prática, atingem o auge na atuação política do autor, incluindo o Estado Novo e a Quarta República, até o ostracismo. É um livro curioso pela experiência que transmite no trato com questões das mais importantes.

O VENDEDOR SÓ — Livro que é, a um tempo, um rotelão didático e uma homenagem à classe, *O Representante Comercial*, de Rubens Reguiano, lançado pela Forense, destaca a importância do vendedor autônomo, aquele que durante anos a fio foi o único contato na efetuação dos grandes negócios. O autor deu à sua obra um cunho jurídico, orientando com precisão os interessados com as luzes da legislação específica.

EXPOSIÇÃO-FEIRA — A Comissão Estadual de Folclore e Artesanato Artístico, da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado de São Paulo, vai patrocinar uma Exposição-Feira de Folclore em agosto próximo e, nesse sentido, está-se dirigindo às Prefeituras, professores e autoridades do interior paulista, pedindo nomes de artistas locais para participarem do evento.

REPRISE DA 40* — Um dos romancistas mais importantes na língua portuguesa, José Geraldo Vieira, altamente consagrado pela crítica, impõe-se junto ao público por sua força lírica, pelo fabuloso mundo de personagens e o poderoso testemunho de nossa época, tudo transmitido numa linguagem de alta categoria. Seu romance *A Quadragésima Porta*, aparecido em 1943, está agora na terceira edição. Um livro cuja temática abrange os acontecimentos das duas Guerras Mundiais. Volume da Livraria Martins Editora.

PANORAMA
DO TEATRO

CASA GRANDE: UM "SHOW" TEATRAL
Quando o Casa Grande apresentou, meses atrás, um show com a presença de Paulo Antran e Maria Betânia, manifestamos o nosso ponto-de-vista de que faltava aos shows musicais tão populares na noite carioca um mínimo de concepção cênica; esta observação se aplicava muito especialmente ao Casa Grande, em cuja razão social consta a definição de teatro. O atual cartaz do Casa Grande, Catiti Catiti, parece provar que a direção do estabelecimento chegou à mesma conclusão. Um diretor de teatro particularmente inventivo — Paulo Afonso Grisoli — foi chamado para dirigir o show, e conseguiu, em apenas três dias de trabalho, imprimir à realização um dinamismo e uma personalidade que contrastam impressionantemente com a rotina habitual nesse setor. Catiti Catiti não é ainda um espetáculo sem falhas, principalmente porque o elenco, embora excelente do ponto-de-vista musical, não se mostra inteiramente à altura das exigências teatrais da fórmula adotada pelo diretor (com uma única exceção: Guilherme Guimarães, uma revelação como ator cômico); e também em virtude de um roteiro ocasionalmente um tanto confuso. Mas não há dúvida de que se trata de uma iniciativa pioneira e interessante, que merece ser prestigiada, repetida e desenvolvida.

EM DEFESA DA NUDEZ
— Por ocasião da reunião que mantiveram segunda-feira no Serviço Nacional de Teatro, para tratar de assuntos de interesse profissional, representantes da classe teatral redigiram e assinaram um manifesto protestando contra a absurda proibição pela Censura da peça *Toda Nudez Será Castigada*, de Nelson Rodrigues, anteriormente apresentada sem cortes no Rio, em São Paulo e em Porto Alegre, e distinguida com o Prêmio Molière. Entre os signatários do manifesto estão: Tônia Carrero, Eva Todor, Bárbara Heliodora, Henriette Morineau, B. de Paiva, Orlando Miranda, Luís de Lima, Oduvaldo Vianna Filho, Aurimar Rocha, Carlos Kroeber, Sandro Polônio.

NUMEROS DO BURGUES
— O *Burguês Fidalgo*, de Molière, produção com a qual o elenco liderado por Paulo Antran está viajando pelo Brasil, está atualmente em Belo Horizonte, no Teatro Marília, última escala antes da estréia no Rio, no Teatro Maison de France, marcada para 6 de junho. Nas suas primeiras 40 apresentações, o *Burguês Fidalgo* foi visto por um total de 23.043 pessoas, o que representa a significativa média de 576 pessoas por sessão. Os números detalhados, cidade por cidade, foram os seguintes: Curitiba (Teatro Guafra) 13 sessões, 5.320 espectadores; Porto Alegre (Teatro São Pedro) 14 sessões, 8.358 espectadores; Porto Alegre (Auditorio Araújo Vianna, ao ar livre), uma sessão, 3.500 espectadores; Florianópolis (Teatro Alvaro de Carvalho) 5 sessões, 2.429 espectadores; e Brasília (Teatro Martins Pena), 7 sessões, 3.435 espectadores.

PODER JOVEM NO OPI- NIAO — A equipe do Poder Jovem, responsável pelo programa *Poder Jovem da Música* que vem sendo apresentado no Canal 9, apresentará na próxima segunda-feira, dia 27, um show no Teatro Opinião, que contará com direção de Lima e Silva, e com a participação de Norma Bengell, do Quarteto MPB-4, do Quinteto Villa-Lobos e do Terra Trio. Tânia Scher será a apresentadora.

CURSO EM MACEIO — A Faculdade de Direito da Universidade Federal de Alagoas está promovendo um Curso Intensivo de Dramaturgia, a cargo do Professor Rubem Rocha Filho, do Conservatório Nacional de Teatro. Inaugurado no dia 20, o curso será encerrado no dia 30, e consta de dez palestras nas quais vêm sendo examinados textos representativos das principais escolas e estilos. As aulas são ilustradas com leituras dramatizadas previamente ensaiadas, durante um mês, sob a direção de Maria Aida Mendonça Braga, ex-aluna do Conservatório. Há cerca de 300 alunos inscritos.

"RODA-VIVA" ESTREIA EM SAO PAULO — Está programada para esta noite, no Galpão do Teatro Rute Escobar, a estréia de *Roda-Viva*, o dis- cutidíssimo espetáculo de José Celso Martinez Correia, com texto e música de Chico Buarque de Holanda. Uma mudança importante no elenco, para a temporada paulista de *Roda-Viva*: Marília Pêra entrará no lugar de Marieta Severo, no papel de Juliana, a mulher do idolo.

Y.M.

JOSE CARLOS OLIVEIRA

O BRASIL EM REVISTA

O Presidente Costa e Silva acaba de nos mostrar que não acredita em discursos parlamentares nem em artigos de jornal. Prefere confiar no IBOPE. Sabe-se o que é o IBOPE: uma organização cujos funcionários nunca ninguém viu, mas que afiança periodicamente que o povo gosta do Chacrinha.

Entretanto, entre um plebiscito e uma eleição direta, o Presidente preferiu a pesquisa de opinião, e portanto estamos vivendo numa democracia que

confere aos fantasmas o privilégio de representantes do povo. Nada disso teria muita importância se não nos ocorresse espontaneamente duas perguntas. Primeira: haveria no IBOPE alguém com coragem suficiente para dizer ao Marechal que o povo desejaria outro Presidente? Segunda: no caso de existir esse homem corajoso e de a pesquisa revelar o que estamos supondo, que é o Marechal faria? Provavelmente mudaria o Ministério, mas acontece que

qualquer Ministério, num governo autoritário, costuma ser o espelho fiel do Presidente que o nomeou. E de qualquer modo o povo-fantasma poderia responder que está em noventa por cento dos casos a favor dos ministros, e em apenas 10 ou 20 por cento a favor do Presidente. E pela lógica por ele mesmo estabelecida, seria dever do Presidente renunciar. Essas especulações absurdas, infantis e politicamente defeituosas apresentam uma só qualidade: são tão absurdas, infantis e politicamente

defeituosas quanto o próprio inquérito, que foi realizado para nada, porque quem o encomendou só poderia aceitar as respostas que recebeu. Mas, para lançar mão do humor negro propriamente dito, a pesquisa serviu para nos ensinar que a nossa democracia quer ser (ou já se considera) tão bonita quanto a revista Manchete. Vocês todos já tiveram oportunidade de verificar que na Manchete até a guerra do Vietnã é bela. E

foi para a Manchete, precisamente, que o IBOPE realizou não faz muito tempo um inquérito sobre o comportamento sexual do brasileiro. Era um belo trabalho (como tudo o que sai na Manchete) e concluiu que nós, sexualmente falando, vamos muito bem. Ora, a verdadeira questão é saber quando é que o atual Governo pretende descer do seu mundo de ilusões para a dura realidade — que também é nome de revista.



EM TRABALHO

Lorde Snowdon fotografando, em Nice, a atriz Katharine Hepburn, que está filmando seqüências de *A Louca de Chailot*. No centro, a repórter que o acompanha para escrever sobre Hepburn, Kathleen Tynan

VISITANTES

A convite especial da Swissair, estão na Guanabara diretores e redatores de alguns dos principais órgãos de divulgação da Europa. Num rápido giro promovido pela empresa suíça, os jornalistas europeus travaram conhecimento com a arquitetura e o urbanismo de Brasília, com o parque industrial de São Paulo e com o charme da Guanabara. Um coquetel na residência do Sr. Th. Bregger, representante geral da Swissair no Brasil, homenageou o grupo visitante, assim constituído: Robert Laurent, do *Le Dauphine Libere* (Grenoble), Raymond Burke, do *Dernières Nouvelles D'Alsace* (Estrasburgo), Rupp Doinet, do *Abendzeitung* (Munique), J. Offenbach e M. Kleemann, do *Stuttgarter Zeitung* (Stuttgart) e Robert Gaertner, da *Bavarian TV*.

ABUSO

Quarta-feira, quatro carros que estavam parados regularmente na Rua Bittencourt da Silva, ao lado do Edifício Avenida Central, foram multados por funcionários do Departamento de Trânsito, que colaram no pára-brisa a papeleta para reboque. O aviso termina com a frase o senhor terá o direito de deixar de ter o seu carro rebo-

PAULISTANAS

● Maria Luísa Botelho Ramos, conhecida pelos pratos que prepara, resolveu abrir um curso de culinária, ao prego de 120 cruzeiros novos por seis aulas. A fila é grande.

● Casaram-se quarta-feira Manuel Alceu Afonso Ferreira e Rita Azevedo Marques. Ele, neto de Alceu Amoroso Lima.

● Deixaram Paris, nos últimos dias, os paulistas Napoleão Lorena e Roberto Alves de Lima. Foram para Roma, esperando a melhoria da situação na França.

● A partir de ontem a indústria paulista está reunida em Águas de São Pedro para sua convenção anual. O Ministro Delfim Neto para lá seguirá amanhã a fim de manter contatos com os capitães do parque industrial paulista.

● Hoje, os artistas plásticos de São Paulo reuniram-se em casa de Joaquim Benito e Regina Alves, agora na chefia do Museu de Arte Moderna.

● Este ano grandes figuras da moda internacional virão para a FENIT: Pierre Cardin vai mostrar sua coleção outono-hiver 1968 e mais alguns modelos já fabricados no Brasil. Louis Feraud virá a convite da Majfisa e de Alcântara Machado. A Editora Abril vai montar um show para movimentar Cláudia e Manequim. A Rhodia vai montar um stand psicodélico; para isso já enviou aos Estados Unidos o seu decorador oficial, Ciro del Nero, para de lá trazer os mais notáveis sistemas de iluminação e som. Bernardo

cado desde que pague o reboque que está a caminho.

TRAÍÇÃO

Paulo César Pinheiro, o novo parceiro de Baden Powell, autor da letra de *Lapinha*, uma das canções mais cotadas para vencer a Bienal do Samba, tem 18 anos, mora em São Cristóvão e está fazendo o pré-vestibular de Direito. Vinícius refere-se ao novo parceiro de Baden dizendo: "O garoto com quem o Baden está me traindo".

GENET A VISTA

Já está praticamente acertada a vinda de Jean Genet ao Brasil. O convite foi feito por Hermenegildo de Sá Cavalcanti, que acaba de lançar o romance *Diário de Um Ladrão*, do famoso escritor francês. Como se sabe, Genet, antes de se tornar popular com seus romances e peças de teatro, foi ladrão profissional. Até hoje, para não perder o treino, o escritor costuma levar talheres e pequenos objetos de prata dos jantares a que é convidado. Mesmo assim, Rute Almeida Prado e a escritora Carmem Dolores Barbosa, de São Paulo, estão programando festas para Genet. Sua vinda ao Rio está marcada para setembro.

Flugreiro vai executar vários stands com a sua experiência internacional para as Malhas Campos do Jordão e Majfisa.

● Lúcia Matarazzo embarcando para a Europa a fim de contratar vários nomes da alta costura. Sua mãe, Odete, a acompanha nesse giro.

● A conferência de Walter Lorch no I Encontro do Salão de Embalagem alcançou grande êxito, pois Walter é dinâmico e sempre tem algo de novo a dizer.

● Iolanda Penteado encontra-se na Itália vindo de perto a Bienal de Veneza.

● Encontra-se hospitalizada D.ª Mequilha Sabino Coimbra, mãe do ex-Presidente do Instituto do Café Horácio Coimbra.

● Os José Armando Afonseca estão no Ritz de Paris, onde foram comemorar os 30 anos de casados. Já haviam encomendado um *souper* no Maxim's para o dia 30 e vários convites já haviam sido feitos, quando a situação na França desmanchou todas as comemorações.

● Apesar da greve francesa: Haydée Lee e Zizinha Freylenfeld embarcaram ontem para Madri. Paris ficou para depois dos problemas resolvidos.

● Nos primeiros dias de junho estará nas bancas a nova enciclopédia da Abril, desta vez *Comer Bem*.

● Para a Feira da Mecânica Nacional a Romi convidou uma comitiva de 25 industriais norte-americanos, possíveis compradores, para virem ao Brasil. O convite foi aceito imediatamente.

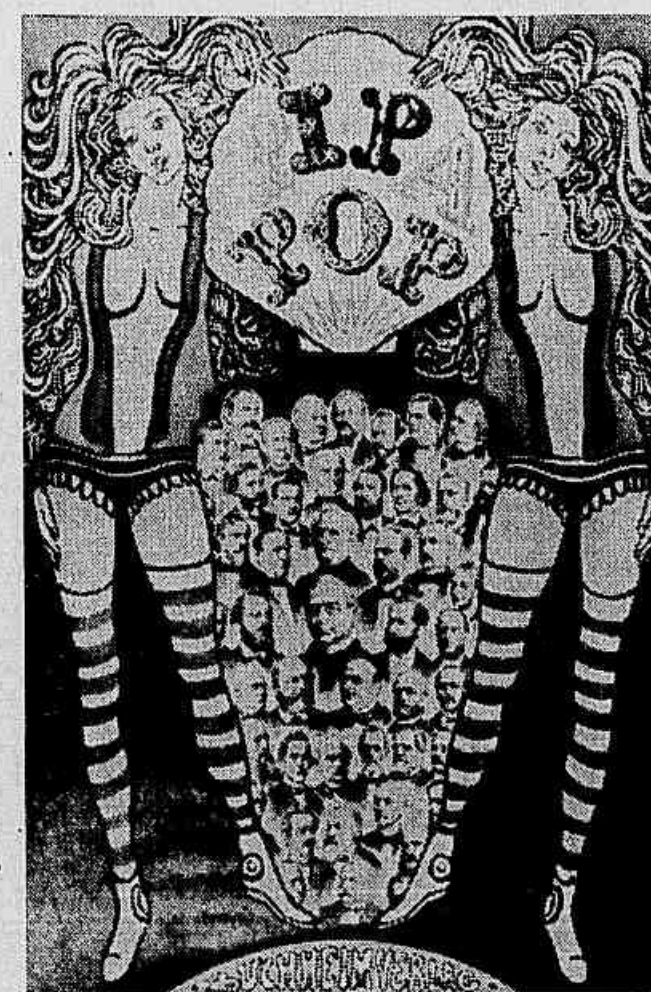
LÉA MARIA



QUEM E QUEM

Carioca de Copacabana, diplomada pela Faculdade de Direito da Universidade Católica, Maria da Glória Antici — casada com o Marquês Rodolfo Antici — é uma das jovens belas do Rio. Nunca trabalhou em advocacia, mas em compensação, estudou em cursos de aperfeiçoamento nos Estados Unidos e na Holanda (Universidade de Haia). E que um dia, quando a filha crescer, ela pretende advogar, especializando-se em Direito Internacional.

Maria da Glória gosta de fazer vida social; lê tudo que é best seller e define-se como "pouco esportiva". No apartamento de seus pais — Embaixador e Sra. Carlos Chagas —, onde mora há três anos, costuma receber grupos pequenos, para bate-papo.



O ESTILO DE BUCCHEIM

Preendendo despertar o mercado para a arte gráfica prática, o escritor, pintor e editor Lothar-Guenther Buccheim, de origem bávara, criou cartazes no gênero do da foto, baseados no pop internacional, no psicodelismo e nos posters. Seus primeiros trabalhos, onde se nota a predileção pelo expressionismo, foram expostos há pouco na Galeria Thomas em Munique.

PICADINHO

● A psicóloga e educadora Luci Serrano Vezza tomou posse ontem como Chefe de Gabinete do Secretário da Educação, Sr. Gonzaga da Gama Filho.

● Honey e Let Me Alone são os últimos sucessos do hit-parade nova-iorquino já integrado à discoteca do Jirau.

● Frase de Pixinguinha ao abraçar Mário Reis, a quem foi apresentado no dia do concerto no Municipal: "Há 35 anos eu esperava um dia conhecer a voz mais popular da Época de Ouro."

● O presidente do Touring Clube da Argentina, Federico Fernandez Pitta, foi homenageado quando de sua passagem pelo Rio com um jantar em casa do escritor Cristóvão Camargo, presidente do Instituto Argentina-Brasil de Cultura, em Buenos Aires.

● Quinta-feira próxima, o Instituto do Açúcar e do Alcool comemora o 35.º aniversário daquela autarquia e do lançamento do centésimo número da *Revista Jurídica*, dirigida pela Dra. Zélia Pinho de Resende Silva.

● Certa cervejaria que vai ser inaugurada brevemente na Zona Sul está enviando convite para gente de sociedade endereçando o Sr. e Sra. em nome da mulher e não do marido...

● Domingo, o grupo Musicanossa, com Roberto Menescal, Tito Madi, Johnny Alf e outros estará se apresentando no Ginásio da PUC, às 20h. A promoção é do Diretório da Engenharia, fazendo parte do movimento musical universitário.

● Quem está com um roteiro dos mais complicados é Eliana Pittman. Hoje, canta em São Paulo, amanhã em Vitória, domingo à tarde no Quitandinha, à noite no Country do Rio, e segunda volta a São Paulo para ensaiar o show da Rhodia que estréia em princípio do próximo mês no auditório da Manchete, na Praia do Russel.

● O cirurgião plástico Jorimar de Albuquerque e Sra. receberam um grupo de cinquenta pessoas para jantar na quarta-feira, no apartamento de Copacabana.

● Adalgia Moreira da Fonseca e sua mãe, viúva Ministro Ribeiro da Costa, chegaram ontem da Europa, deixando Paris de trem até Bruxelas e de lá pegando o avião rumo ao Rio.

● O decorador Carlos Prado embarca sábado para a Europa. Antes de se aventurar em Paris, visitará a Inglaterra, a Holanda e a Grécia.

● O financista Caino Marcelo Gallo doou os catálogos para o *Lellão de Parede* do Teatro Municipal. A data ficou marcada definitivamente para o próximo dia 24 de junho. Dona Iolanda Costa e Silva estará presente à inauguração.

● No jantar oferecido ao Ministro e Sra. Andrezza, Olívia Leal usava uma túnica de brocado ouro velho de Guilherme Guimarães. O prato principal servido aos convidados foi um elogiado marreco à pergandine.

● Ed Lincoln volta a gravar, após dois anos de afastamento do disco. Agora em sua própria gravadora, tocando músicas de Chico Buarque, Marcos Vale e de sua autoria.

● Após a missa de sétimo dia de Otávio Guinle, o clã dos Hime almoçou no Country: Frank, George e Peter Hime Landsberg. Este último segue amanhã para a Inglaterra para encontrar-se com a mulher, Maria Teresa. Passarão dois meses na Europa.

● Em outubro o casal Inga e Philipp Hime ganhará o segundo filho.

● O desfile de moda infantil que deveria se realizar ontem no Sirio e Libanês em benefício da PONSA foi transferido para o dia 8 de junho. Meninas e meninos da sociedade desfilarão os modelos da Infantil Modas. Na passarela: Adriana Kós, Renata Almeida Magalhães, Gisele Pitangui, Rosana Castro Neves, Celininha Paula Machado, Eugénia Macedo Soares, José Alexandre de Sá Peixoto, João Ricardo Troncoso.

● Ontem o leiloeiro Ernani dedicou todo o dia à sua mulher, Coletê. Na data de ontem completaram 18 anos de casados e, como vem fazendo desde o 1.º aniversário, Ernani não trabalha neste dia.

● Na Universidade de Stanford, a conferência brasileira Carmem Silvia Bahia Guimarães vem fazendo muito sucesso com as receitas culinárias dos pratos típicos do Norte-Nordeste brasileiro. Os americanos da Universidade agora servem cuscus em todas as festinhas.

● Jiles Jacquard, que está ultimando a decoração da Boate Saint-Tropez, que reabre quarta-feira, vai vestir os garçons com uniformes Cardin, com estampa rosa e babados. A decoração é meio art-nouveau, meio psicodélica.

O PRATO DO DIA



Monsieur René Dubini, nascido em Roma, mas francês naturalizado, sempre teve uma vida movimentada: antes de se radicalizar no Brasil, onde se encontra há 20 anos, e de se tornar diretor do restaurante da Maison de France e proprietário do Bec Fin, foi o organizador dos seis primeiros Festivais de Cannes e administrador-geral do Carlton Hotel, do Cassino e do Restaurant des Ambassadeurs, em Cannes também.

Mobilizado na última guerra, Monsieur Dubini participou do desembarque de Dunquerque e da invasão. Mas foi no Hotel George V, em Paris, que resolveu vir para o Brasil. E aqui chegou, com as suas duas medalhas de Arte Culinária. Pai de dois rapazes — também diplomados em Arte Culinária — Monsieur René Dubini ainda é fornecedor do restaurante do Museu de Arte Moderna e da Air France.

E é ele quem nos dá a receita do prato de hoje:

"LANGOUSTE A L'ARMORICAINE"

Ingredientes: 1 lagosta, alguns tomates e cebolas, manteiga, alho (um pouco), louro, sal, pimenta de Caiena ou malagueta a gosto, creme fresco, conhaque.

Modo de fazer: Faça primeiro um molho de tomates com as cebolas douradas na manteiga e um pouco de alho; os tomates devem ser cozidos com uma colherzinha de açúcar, para tirar a acidez. Em seguida, misture as cebolas, acrescentando a pimenta e o louro. Antes de tirá-lo do fogo, junte um pouco de creme fresco e deixe ficar 10 minutos.

A lagosta: Corte-a em pedaços e coloque-a em uma panela seca, no fogo. Flambe-a cinco minutos depois com conhaque. Por último, despeje o molho de tomate e deixe tudo cozinhar 10 minutos. Esta langouste deve ser servida com arroz branco.

PASSARELA

GILDA CHATAIGNIER



D. Laurinda Santos Silva é uma doceira de mão-cheia; não há freguês que recuse sobremesa no Vivará

O QUE O AÇÚCAR TEM A VER COM A GENTE E VICE-VERSA

— Antes de mais nada, é preciso dizer que a função principal da alimentação é fornecer energia para o perfeito funcionamento do organismo. E que os fornecedores mais importantes dessa energia são, na linha da frente, os hidratos de carbono, as gorduras, as proteínas. Os hidratos de carbono estão para o organismo assim como a gasolina está para o automóvel. São o combustível. As gorduras e proteínas, por seu turno, cumprem sua função específica de construir e renovar, no organismo em constante desenvolvimento.

E os hidratos de carbono são quase que unicamente os açúcares.

A opinião é do Centro de Economia Doméstica da Nestlé. E vem a propósito de um controvertido ponto-de-vista a respeito do uso do açúcar. Em suma: usar ou não usar é a questão.

O açúcar, de repente, foi levado a julgamento. Acusado de agente subversivo atentando contra a estética vigente, foi transformado em bode expiatório de uma culpa que cabe por direito à gulodice.

O AÇÚCAR-ALIMENTO

É fácil, portanto, estabelecer a importância do açúcar na manutenção do organismo. E o que é muito sério: o açúcar contém mais calorias em menor volume. Por esta razão, proporciona mais saúde e muito melhor digestão: explicando — comer muito, sentir o estômago cheio, nem sempre é sintoma de boa alimentação.

O saldo pode ser, simplesmente, um sono irresistível. A alimentação realmente produtiva para o organismo é aquela em que hidratos de carbono, gorduras e proteínas estão racionalmente dosadas para dar ao corpo, física e mentalmente, condições básicas de subsistência e progresso.

ONDE ENTRA A TERMINOLOGIA

Não pode haver controvérsia quanto ao açúcar. O açúcar alimenta. O adocente adoça. O adocente não tem nenhuma função nutritiva. Esta é a primeira faceta da confusão de termos. Do outro lado, o uso do sal e de temperos, como valorizadores do sabor de alguns pratos e alimentos, provoca a segunda confusão.

O açúcar, dada a sua utilização como valorizador do sabor do café, da água, de sucos e refrescos, passa a ser considerado, por associação de idéias, um condimento.

Esta é a segunda faceta da questão.

SÓ ENGORDA QUEM QUER

A função específica do açúcar é, portanto, alimentar. E por isso que a sobremesa não é apenas decorativa. E por isso que os chocolates, doces e gelatinas à base de açúcar são, antes de tudo, necessários ao corpo humano. A colherzinha de açúcar usada em uma xícara de café é uma parcela mínima do açúcar que deve ser consumido durante o dia. Todo o esforço de trabalho, exercício físico e exercício mental é forte argumento para o consumo de açúcar. Engordar já é outra história.

Quem não mede a própria alimentação, quem come a esmo é quem engorda. Já que é mais estético e saudável ser magro, é preciso unir o útil ao agradável, através de uma dieta controlada, equilibrada. Eliminar o açúcar é um desconhecimento, uma atitude ineficiente.

SOBREMESAS DO VIVARÁ TÊM SABOR CASEIRO

Se você já jantou no Vivará, não deixou, temos a certeza, de provar as sobremesas de lá. Provou e gostou tanto que é bem capaz de ter pedido bis. E sabe por quê? Com a palavra, Dona Laurinda Santos Silva, a responsável pelo sucesso dos doces de lá:

— Em primeiro lugar, os meus doces são todos feitos no dia, mesmo no fim de semana, quando a frequência do restaurante aumenta ainda mais. E depois (talvez aí esteja o segredo de tudo) costume fazê-los como se fossem para o pessoal aqui de casa. Como eu passei a gostar de cozinhar? Bem, eu sou portuguesa e fui criada no Pôrto pela minha avó; e naquela época, você sabe, era costume as meninas se interessarem por tudo o que as empregadas faziam.

E das aulas da infância ficou muita coisa, pois dos 80 papos-de-anjo que prepara cada dia — no fim de semana a conta aumenta para 120 —, não sobra nenhum. Às vezes até falta.

Dona Laurinda não é somente aquela senhora simpática que faz todas as sobremesas do Vivará. Mais do que isto, ela é a mãe do César e do Eduardo, os proprietários. Sendo assim, o restaurante não deixa de ser um prolongamento da sua casa, e daí todo o seu imenso carinho.

Apesar de só fazer as tortas e os demais doces no dia, Dona Laurinda não se queixa de ter muito trabalho.

— Eu não tenho hora fixa para entrar na cozinha e faço tudo com o auxílio de uma única ajudante.

Mas vale a pena saber que Dona Laurinda, apesar de tudo, não gosta de doces, e por isto mesmo os seus não levam açúcar em excesso.

AS RECEITAS DE DONA LAURINDA

● TORTA DE NOZES

Ingredientes: 12 ovos, 10 colheres de açúcar, 3 colheres de farinha de trigo, 6 colheres de farinha de rosca, 2 xícaras de nozes moídas.

Modo de fazer: bata as claras em neve, junte as gemas como para pão-de-ló, a farinha de trigo, a farinha de rosca e, por último, as nozes. Coloque em forma bem untada com manteiga e farinha de rosca, levando a fogo regular, pois assa muito rapidamente.

Recheie com doces de ameixa e ovos, cubra com creme de Chantilly.

● PAPOS-DE-ANJO

Bata quantas gemas quiser até ficarem brancas, passe pela peneira e junte uma colher das de café de farinha de trigo para cada dúzia de ovos. Coloque em formas untadas com manteiga e ponha para assar. Enquanto isto, prepare a calda fervendo um quilo de açúcar, dois litros de água e cascas de limão. Quando a calda estiver fina, junte um pouco de vinho do Pôrto. Depois, mergulhe os papos-de-anjo na calda.

● SALADA DE GALINHA E MAÇÃ

Ingredientes: uma galinha cozida em água e sal, creme de leite, uma maçã, maionese e passas.

Modo de fazer: desfie a galinha em tiras não muito finas, descasque a maçã e corte em quatro fatias. Misture a maionese ao creme de leite (usando mais maionese) e vá formando camadas: galinha, maçã, passas, maionese com creme. A última camada deve ser a de maionese.

CULINÁRIA

RUTE MARIA

● CALDEIRADA

A caldeirada é feita com várias qualidades de peixe do mar ou de água doce.

Misture também camarões, siris, lagostas, ostras etc...

Escame, lave e limpe bem os peixes que vai empregar neste delicioso prato. Corte os peixes em pedaços iguais. Limpe e prepare também as lagostas, os siris e as ostras, retirando-as das conchas.

Faça um refogado bem apurado com três colheres de azeite, três cebolas, alhos-porros, cortados em rodela, e alho amassado. Feito esse refogado, junte todos os peixes, as lagostas, as ostras, os siris e adicione tomates, cheiro verde, o caldo de um limão, uma xícara de vinho branco, louro e água quente, o bastante que dê para cobrir todos os ingredientes. Tempere com sal e deixe ferver até cozinhar os peixes.

Quando notar que os peixes estão cozidos, retire-os do fogo e arrume todos os pedaços em uma travessa bem grande.

Coe o caldo que ficou na panela, engrosse-o com farinha de trigo e junte um pouco de manteiga para apurar o paladar.

Faça torradas de pão de forma com manteiga para enfeitar o prato, e despeje por cima de tudo o molho.

● CAMARÃO "AU GRATIN"

Tempere um quilo de camarões com sal, pimenta-do-reino e o caldo de um limão. Deixe os camarões repousarem neste tempero durante uma hora. Depois, refogue-os numa panela com azeite e tampe a panela, deixando cozinhar. Depois de cozidos, retire o camarão. E ao molho junte uma colher das de sopa de extrato de tomate e meio litro de leite. Coe essa mistura, junte uma colher das de sopa de manteiga, quatro gemas e vá engrossando com maionese, em fogo brando, até formar um creme.

Arrume, num prato fundo que possa ir ao forno, em camadas, o creme e os camarões. Cubra tudo com as claras batidas em neve, polvilhe com queijo parmesão ralado e leve para tostar.

● PUDIM DE PEIXE

Afervente alguns filés de peixe. Cozinhe um quilo de camarões. Faça um purê de batatas, ao qual você deve juntar duas gemas. Unte uma forma com manteiga e faça a seguinte arrumação: uma camada de filés de peixe, uma camada do purê, uma de camarões cozidos e bem temperados. Com pimenta e todos os cheiros. Nova camada de purê, outra de filés de peixe.

Derreta um pouco de manteiga e junte um pouco de salsa picadinha. Cozinhe o pudim em banho-maria, durante meia hora. Na hora de servir, vire em um prato e sirva coberto com molho de camarão.



★ ARTESANATO À ITALIANA

São duas italianas — Vanda e Sandra — que dirigem o Artesanato Tanineko; são elas também que atendem aos fregueses dando sugestões sempre úteis, porque lá você encontra de tudo: desde objetos de decoração até bijuteria de metal. O endereço é Rua Gomes Carneiro, 130 — loja F.

HOJE É DIA DE COMPRAS

● moldura para quadros em couro com tachas, veludo ou madeira decapada (material italiano) — de NCr\$ 40,00 a NCr\$ 120,00

● lustre art-nouveau em pergaminho lavável, com franja nas pontas (todas as cores) — NCr\$ 110,00, incluindo a instalação

● apliques com gravuras italianas — NCr\$ 25,00

● toalha de mesa redonda (1,60m) com oito guardanapos, debruados com rendas — NCr\$ 68,00

● guarnição para chá pintada a mão (seis guardanapos) — de NCr\$ 28,00 a NCr\$ 200,00

● lenços para cabeça pintados a mão em cambráia pele-de-ovo — de NCr\$ 6,00 a NCr\$ 12,00

● lenços de bolso pintados a mão em cambráia pele-de-ovo — de NCr\$ 2,00 a NCr\$ 3,50

● almofadas bordadas em ponto arraiolo — NCr\$ 32,00

● almofadas pintadas a mão em juta — NCr\$ 20,00

● brincos de latão, cobre ou metal prateado machetados a mão — NCr\$ 10,00

● brincos esmaltados — NCr\$ 15,00

● anel esmaltado — NCr\$ 12,00

● colar em bronze e esmalte — NCr\$ 25,00

● pulseiras tipo escrava em bronze italiano — NCr\$ 25,00

★ NO REINO DAS BÓLSAS

O estoque é muito variado, mas, se você preferir, pode encomendar um modelo exclusivo na sua cor preferida. É na Courobolsas Ltda., Av. Nossa Senhora de Copacabana, 613 — sobreloja 205.

● bolsa em napa matelassée com alça e fecho em tartaruga — NCr\$ 40,00

● bolsa de verniz com corrente prateada ou dourada — NCr\$ 33,00

● sacola esporte em napa com alça curta de metal — NCr\$ 25,00.

PANORAMA

DAS ARTES

IVA DE FREITAS — A IIT (telefones internacionais e comunicações) adquiriu um quadro de Iva de Freitas, esculpido entre os pintores brasileiros para participar de uma exposição internacional nos Estados Unidos e da Europa, patrocinado por aquela companhia. Os representantes da IIT selecionaram pintores cujas obras se coadunam com o processo técnico da firma, ou seja a eletrônica. Além de terem adquirido o quadro *Usina Azul* (que foi recusado na última Bienal de São Paulo), a IIT pediu opção sobre o novo quadro que Iva de Freitas está pintando no mesmo gênero.

TAPECARIA — Uma grande indústria têxtil está preparando o lançamento de uma coleção de tapetes impressos, baseados em modelos de dez pintores contemporâneos, inicialmente, e com tiragens de 5.000 exemplares, para serem vendidos de porta em porta, a preço acessível e a prestação, já contratados: Djanira, Sellar, Di Cavalcanti, Potolski, Heltor dos Prazeres, Luciano Maurício, Fernando P. Inimá, José Maria, Glauco Rodrigues.

SUGESTÃO — A AIAP, que se interessa pela sobrevivência da classe dos artistas plásticos, deveria sugerir ao Governo da Guanabara a aplicação aqui de uma lei que existe no Estado da Bahia e que obriga todo o edifício construído a contratar um artista para sua decoração de entrada. O arquiteto geralmente escolhe o artista com quem tem afinidade. A AIAP deveria aproveitar este momento, em que o Governo do Estado está interessado em dialogar com os artistas. Hája visto o I Encontro de Cultura, patrocinado pela Secretaria de Educação. Já que todos os projetos não passam de palavra, por falta da bendita verba. Que se aproveite ao menos aqueles que dependem de leis, e que inspirem à coletividade uma colaboração (de mútuo proveito) com o desenvolvimento da cultura.

GIRO — A Galeria Giro, com novo marchand, anuncia para dia 30 a inauguração de uma coletiva do pequeno quadro (23 x 18cm): Floriano Teixeira, Fernando Coelho, Sellar, Jener Augusto, Holmes Neves, Mário Mendonça, Frank Schaeffer, José Paulo Moreira da Fonseca, Milton Da Costa.

DA MÚSICA

PIERRE FOURNIER — Quinta-feira dia 29, no Municipal, o célebre violoncelista francês Pierre Fournier será apresentado pela ABC Pró-Arte, acompanhado pelo pianista Jean Fonda; tocará obras de Schubert, Schumann, Beethoven, Chostakovitch e Chopin. A 3 de junho, recital do barítono Gerard Souzay.

FOLCLORE — Está circulando o 20.º número da Revista Brasileira de Folclore editada pela Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro; colaboram neste número O. de Andrade Filho, M. Diegues J. D. Martins Lamas, M. André Marcon e Pe. J. G. de Sousa. E também publicada a Balada de Santo Henrique, anônimo finlandês, considerado o mais antigo manuscrito daquele país.

CONCURSO NACIONAL DE PIANO — A Loteria Federal ofereceu o 2.º prêmio do I Concurso Nacional de Piano da Guanabara, no valor de 3.000 cruzeiros novos. Como é sabido, o 1.º prêmio, oferecido pela Guanabara, é de 6.000 novos. O concurso será realizado em outubro e as inscrições estão abertas na Cecília Meireles até 31 de julho, para jovens nascidos entre 1.º de janeiro de 1938 e 31 de dezembro de 1952.

PRO-ARTE SEMINÁRIOS DE MÚSICA — Reinciam-se na Rua Sebastião de Lacerda, 70, o curso de violão de Miriam Moreira e o de piano de Luis Carlos de Moura Castro, com sua assistente Bridget de Moura Castro. Este pianista fez um estágio de dois anos na Academia Liszt de Budapeste, com o prof. Jozsef Gat.

RECITAL DE CALZA — Natuscia Calza, a pianista italiana que os cariocas já tiveram o ensejo de aplaudir, dará um recital no próximo dia 28, na Sala Cecília Meireles, executando um programa do maior interesse: Oito Sonatas de Scarlatti; Sonata 1855, de Franco Mergola; Duas Canções Populares Italianas de Alfredo Casella; Três Estudos em Idioma Oriental, de P. Feuchtwanger, e Appassionata, de Beethoven.

MÚSICA MODERNA DO BRASIL — Continuando sua nobre iniciativa de divulgar a música nacional do nosso tempo, a Sala Cecília Meireles apresentará dia 31 às 21 horas, Sinfonia para Viola e Piano, de Ernesto Mahler; Meiodia n.º 3 para Flauta e Suite para Flauta e Clarinete, de Guerra Peixe; Sonata para Viola e Piano, de Guarneri; Bendita Sabedoria e Quarteto Simbólico (flauta, sax, harpa, celesta e coro feminino), de Villa-Lobos.

CONJUNTO ROBERTO DE REGINA — Dia 29 às 21h, na Sala Cecília Meireles, o Instituto Cultural Brasil-Almanha apresentará o Conjunto Roberto de Regina, última manifestação deste excelente conjunto antes de participar no Festival Latino-Americano de Música, em Washington.

R. M.

TEKKI: TUDO POR UMA VIDA MELHOR

ARMANDO STROZENBERG

Côres, luzes e muito luxo são os predicados básicos do mais novo clube parisiense, inaugurando antes que a crise estudantil se transformasse em um movimento capaz de abalar o Governo, e que nasceu "do tédio do qual é possuído o parisiense." Com a atual situação, só resta a John Lasry, seu proprietário, aguardar os acontecimentos.

Paris (Via VARIG) — Fica na Rue de Sévres, uma das ruas em moda da margem esquerda: entrada moderna e discreta conduz ao Tekki — o mais luxuoso dos templos da forma e da ginástica europeus.

Como principal atração, uma piscina, irregular, iluminada por projetores multicoloridos, água composta da mesma essência de que seriam fabricadas as lágrimas humanas; ao primeiro mergulho, música suave penetra os ouvidos. Em volta, uma praia construída sobre cinco centímetros de espuma, cor de areia; alguns degraus, um solário tenta substituir através de raios bronzadores de vários tipos — artigo raro em Paris — o sol.

A FORMULA

A ideia de um jovem tunisino — 23 anos —, John Lasry, nasceu do

"tédio do qual é possuído o parisiense". Mas era preciso algo sensacional para atraí-lo, e ninguém melhor que Pascal Hausermann — o mais ousado dos arquitetos alemães — para elaborar projeto sensacional. O resultado: um plano de massa pensado a partir de um núcleo em forma de coração; o luxo se encarrega do resto.

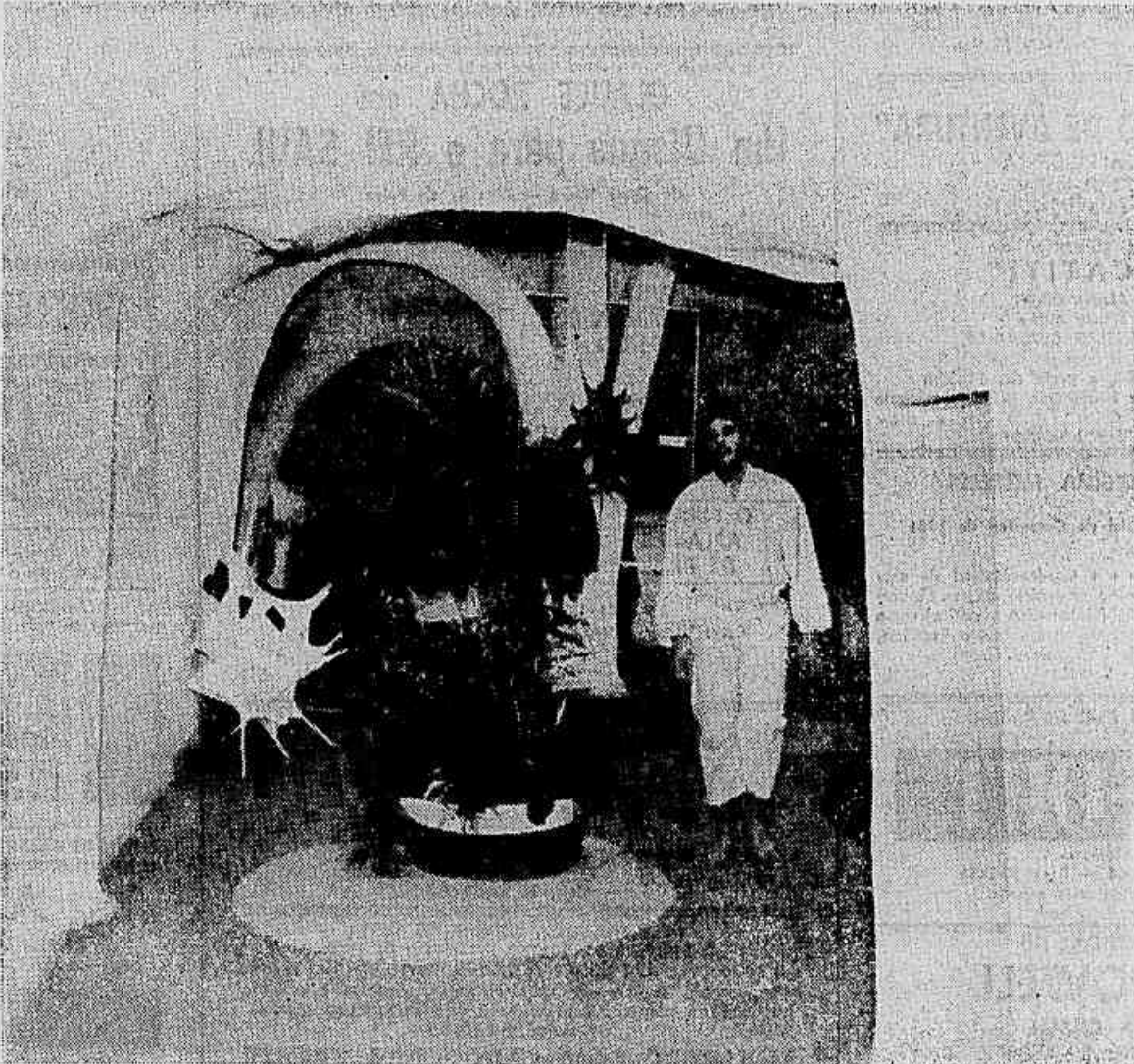
Tekki — que em japonês antigo significa cavaleiro de ferro — tem, apesar de tudo, na cultura física seu verdadeiro objetivo: ali pratica-se a ginástica sueca, a natação, o ioga, o judô, o karatê etc. Isto das 8h30m às duas da madrugada, diariamente.

Um snack-bar permite a preços módicos uma refeição em trajes de banho; todo um andar, quase que inteiramente isolado, é composto de mesas de bridge e xadrez. Há ainda duas

saunas, um estacionamento gratuito, e o mais importante (e o maior sucesso): o banho japonês, que mobiliza um especialista durante hora e meia para uma massagem sob óleo precioso; depois um banho em águas perfumadas — essência made in Hong-Kong.

Quanto custa tudo isto? Clube privado, o Tekki exige carteira de sócio: 1.000 francos (cerca de 680 cruzeiros novos) por toda uma (boa) vida; ou ainda 350 francos por ano, mais 150 mensais a partir do segundo.

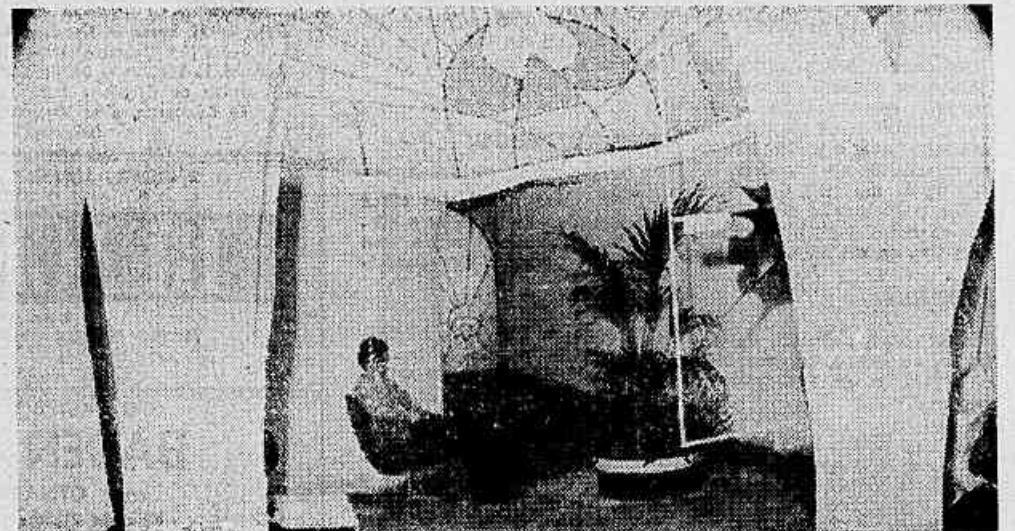
Quase dois mil — eis o número dos que mantêm a forma e têm o dinheiro para mantê-la, no Tekki.



Um cavaleiro que quer ser de ferro



A espera do banho japonês



Núcleo em forma de coração

QUANDO ESPERAR É A SOLUÇÃO

(UPI)

Nos escritórios da American Express pilhas de bagagens e o vozerio internacional — americanos, australianos ou japoneses — oferecem um outro lado da crise francesa: a frustração dos turistas. Com teatros e cinemas fechados e transformados em centros de debate sobre a revolução, assim como as lojas, bancos, escritórios, os turistas nada têm a fazer. E, com o Aeroporto de Orly, também em greve, não podem regressar. Resta ainda uma possibilidade. Conseguir um ônibus ou carona para Bruxelas ou Genebra.

Em seus aposentos o Rei Hussein, da Jordânia, vivia muito bem. A entrevista coletiva com a imprensa já estava marcada. Paris, Cidade Luz. Até que a crise se agravou, os funcionários do hotel ocuparam-no, embora o Rei não fosse molestado. A entrevista coletiva cancelada, Hussein aguarda os acontecimentos.

Enquanto isto, a carona é um dos métodos mais utilizados na França atual. Os tradicionais viajantes europeus de carona encontram, agora, um grande número de concorrentes. Com os meios de transporte em greve, os automóveis particulares invadiram a Cidade, alguns caminhões do exército improvisam uma precária condução.

Para o caroneiro, acostumado a hospedar-se em pequenos hotéis, a situação não muda muito. Mas, para os

turistas e homens de negócio que pautam suas viagens por um horário, a situação é caótica. Celebidades como Katherine Hepburn — que está filmando em um dos subúrbios de Paris The Madwoman of Chailiot — as filmagens estão interrompidas. Os técnicos fizeram greve e Katherine Hepburn aguarda os acontecimentos.

Para John C. Calhoun, gerente dos escritórios da American Express em Paris, a situação atual causou graves problemas. Mas Calhoun não se assusta, e atende bem-humorado aos jornalistas, cinegrafistas que o procuram. São os mesmos homens que, a menos de um ano, na crise de junho no Cairo, o procuravam com o mesmo intuito. "Não pode ser verdade", declarou em seu primeiro encontro com eles. "Esta é a segunda crise que enfrento em menos de um ano."

"O maior problema para os turistas é a perda de tempo. Em sua grande maioria viajam em grupos, com um horário certo para estar neste ou naquele país. Como não é fácil sair de Paris, e como aqui a vida é muito cara e eles não podem nem mesmo ir ao Louvre ou a teatros, ficam em pânico. A solução é alugar ônibus e enviá-los para Genebra ou Bruxelas, onde podem retomar seu calendário."

Com os bancos fechados, surge um novo problema: a falta de dinheiro. E Calhoun explica: "os que têm travellers-checks são prontamente atendidos. O problema dos outros vai sendo resolvido aos poucos. Já enviamos cerca de 600 turistas para Genebra e Bruxelas, e até o fim da semana cerca de 2.000 outros terão também embarcado. E a pressão ficará bastante aliviada, porque novos turistas não conseguem chegar até aqui."

GETÚLIO TEMIA OS MILITARES?

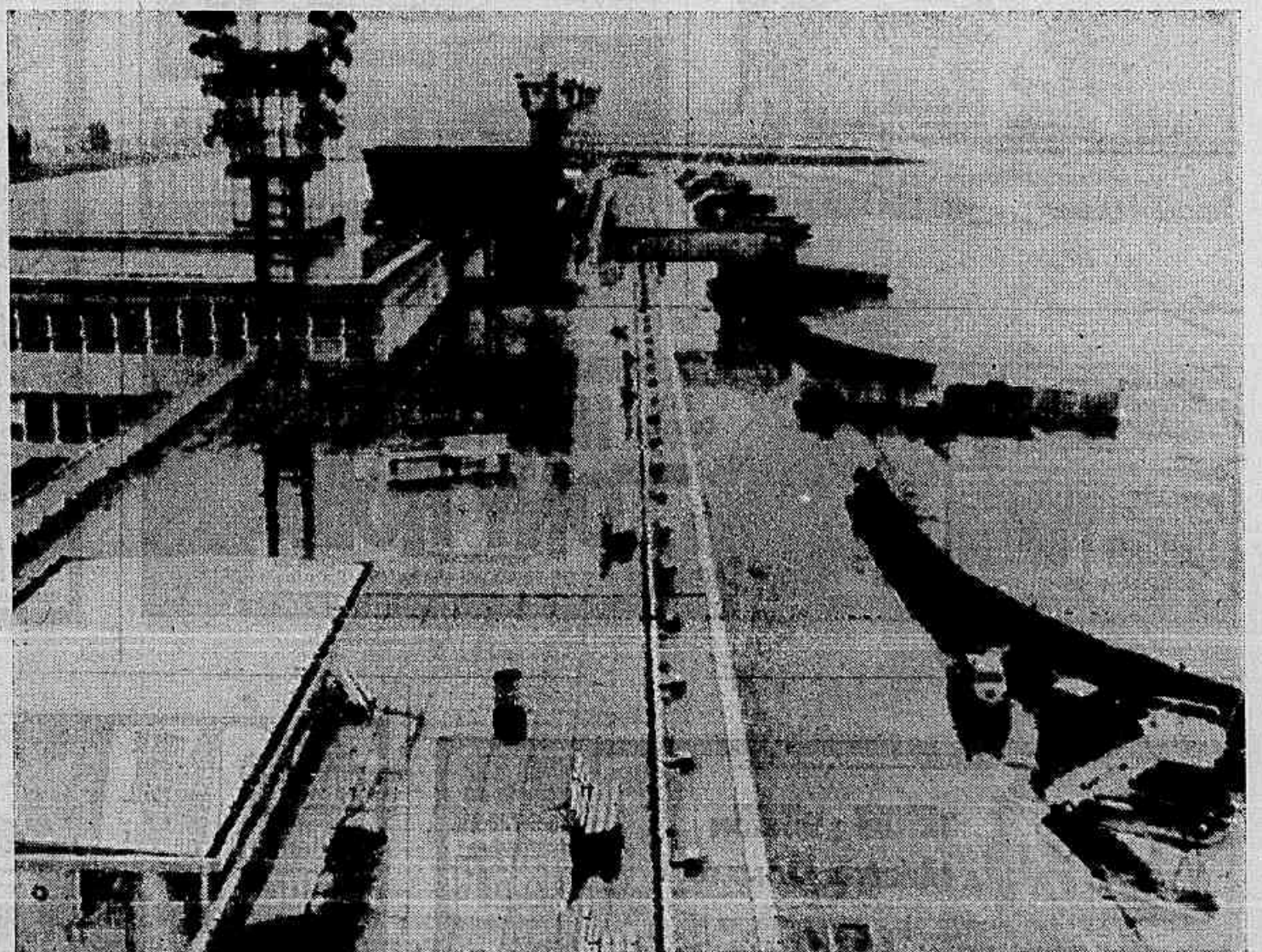


Em 1934, Vargas, tendo o domínio dos militares sobre o seu governo, reorganizou as forças políticas e convocou a Constituinte. Com esse golpe, desencadeou a crise no tenentismo e levou à derrota os militares que marchavam com ele desde 1930.

A CRISE DO TENENTISMO
sexta volume da série O Ciclo de Vargas, de Hélio Silva, analisa e documenta esse período agitado da vida brasileira, predecessor dos movimentos que determinaram a insurreição de 1935 e o golpe de 1937.

A CRISE DO TENENTISMO
Hélio Silva
Preço: NC\$ 12,00

lançamento da
CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA
RUA 7 DE SETEMBRO, 97 - RIO DE JANEIRO - GB.
Alameda e padaria pela Rianbello Postal.



Orly deserto

PERGUNTE AO JOÃO

BALZAC

Na história da literatura francesa, houve outro Balzac, além do autor da Comédia Humana?

Houve e foi bastante importante também. Jean-Louis Guez de Balzac, bem anterior a Honoré de Balzac, pois nasceu em 1594, mereceu respeito por ter influenciado a prosa francesa. Dizem que poucos o superaram na correção e no acurado harmonismo das frases. O Príncipe e O Século de Luís de Richelieu lhe dedicava grande amizade.

TAGORE

Ouri diz, que Rabindranath Tagore ainda está vivo. É verdade?

Não, Tagore morreu em 7 de agosto de 1941. O filósofo hindu, muito conhecido no Brasil devido à tradução de alguns de seus poemas e contos por Cecília Meireles, era também jornalista, educador, professor de religião e pregador. Sua última obra foi A Religião e o Homem, editada em 1931.

ELEMENTOS QUÍMICOS

Dos elementos químicos, qual foi o primeiro a ser descoberto em nossa era? E o mais recente?

O arsênio é o elemento químico mais antigo que nossa era conhece. Foi descoberto por volta de 1250 pelo germânico Alberto Magno. O mais recente é o elemento 104, descoberto por cientistas soviéticos, em 1964.

PALAFITA

O que significa, em arquitetura, construção palafita?

As construções palafitas são habitações rústicas de madeira, reunidas em verdadeiras cidades erguidas sobre pilotes, estacas resistentes e profundamente enfiadas no fundo de lagoas ou às margens de rios. A Suíça, a Alemanha, e a França são os países que mais possuem este tipo de moradia.

REFINARIA

A primeira refinaria de petróleo, no Brasil, foi instalada na Bahia ou em Pernambuco? Em que ano?

Nem na Bahia, nem em Pernambuco, mas no Rio Grande do Sul, na Cidade de Uruguaiana, na fronteira com a Argentina. Essa destilaria existe desde 26 de novembro de 1934.

FILÓSOFO

Qual o mais célebre filósofo de todos os tempos? E qual a sua teoria?

Na história da filosofia ocidental há dois nomes fundamentais: Aristóteles e Platão. Ambos gregos, fundadores de escolas divergentes. Em forma simplista poderíamos dizer que Aristóteles encarava o homem

e sua existência de maneira imediatista, dando origem às correntes pragmáticas do pensamento. Já Platão propunha o homem como parte de um todo, a natureza — ao apreensível através do exercício contemplativo. Recente, com o surgimento das correntes dialéticas e materialistas históricas na filosofia foi que as teorias aristotélicas e platônicas se integraram, originando uma nova qualidade e espécie de interpretação da humanidade e seu destino.

PRIMÁRIO

De cada cem alunos que terminam o primário, quantos conseguem o diploma do curso ginasial?

Segundo o Ministério da Educação, apenas 30 por cento. Oitenta por cento ficam só com o primário. E tem mais: o ensino escolar de 1964 registrou a existência de 1 milhão e trezentos mil alunos de curso secundário, dos quais apenas dois por cento atingiram a universidade. Para uma população de 75 milhões de habitantes, no mesmo ano, somente 18.110 estudantes concluíram um curso superior.

BANDEIRA

Qual a origem das cores da bandeira francesa?

Na antiguidade as bandeiras mais representativas da França eram a azul, de São Martin de Tours, a vermelha, de São Dionísio, e o estandarte branco, de Joana D'Arc, mais tarde associado ao poder dos reis franceses. Cada uma dessas bandeiras representou uma época ou ciclo da história das lutas econômicas, sociais e políticas que forjaram a nacionalidade da França. Das as três cores da bandeira francesa: azul, branco e vermelho.

APOGEU/PERIGEU

João, nos noticiários sobre lançamentos de satélites e cometas, fala-se muito em apogeu e perigeu. Que significam?

Durante a trajetória elíptica de um satélite em torno da Terra, apogeu é o ponto máximo em que esse corpo se afasta do planeta. E também a maior altitude alcançada por um míssil balístico em sua trajetória. Quanto a perigeu é o ponto da trajetória em que o satélite está mais próximo do nosso planeta.

Essas perguntas foram feitas por ouvintes da **RADIO JORNAL DO BRASIL** ao programa **Pergunte ao João**. Os leitores que desejarem alguma informação sobre assunto de interesse geral devem mandar sua carta para a **RADIO JORNAL DO BRASIL**, programa **Pergunte ao João**, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar. ZC 21.

VAMOS AO TEATRO

GRUPO TONELEROS apresenta
ÚLTIMOS 15 DIAS



SHOW DO CRIULO DOIDO
de novo com STANISLAW PONTE PRETA, Quilato em Cy, Oscar Castro Neves e Alegria.
Hoje, às 21h30m

R. Toneleros, 58 — Estacionamento privativo — Res.: 37-3960

SHOW DA ARQUITETURA

com MPB-4, SIDNEY MILLER, GUTEMBERG GUARABIRA, TERRA TRIO, JOVENS COMPOSITORES DA ARQUITETURA, MILTON NASCIMENTO, JOYCE, LUIZ CARLOS SÁ, MOMENTO QUATRO E PASSISTAS DA MAQUETURA
ESPECTÁCULO ÚNICO DIA 28, 3.ª FEIRA, ÀS 21H30M
R. Toneleros, 58 — Estacionamento privativo — Res.: 37-3960

Secr. Educação e Cultura — Dep. Cultura Serviço Teatros — EVA em

"SENHORA NA BÓCA DO LIXO"

de Jorge Andrade — Dir.: DULCINA
com Alberto Perez, Alzira Cunha, C. E. Dolabella, Elza Gomes, Alvaro Aguiar, Suzy Arruda e mais 20 artistas
Hoje, às 21h30m — Res.: 37-7003 (100 Representações)
no TEATRO GLAUCIO GIL — R. Barata Ribeiro, 100, C/Cardeal Azevedo

GOMES LEAL apresenta

"BONECAS EM RITMO DE AVENTURA"

com a enxurrada ROGERIA
ESTREIA AMANHÃ, ÀS 21 HORAS
TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721

TEATRO CASA GRANDE apresenta hoje

"CATITI CATITI"

Dir. geral de Paulo Afonso Gricoli
Direção musical de Sidney Miller
com: SIDNEY MILLER, GUTEMBERG GUARABIRA, JOYCE, MOMENTOQUATRO e o conjunto BANGÔ 5
3 SHOWS DIFERENTES POR NOITE, a partir das 21h30m
Av. Afrânio de Melo Franco, 300. Ar. Refrigeração — Estacionamento Fácil. Dia 27, 2.ª feira, às 22.30, Chico Anysio com o show "CALMA QUE O BRASIL FOI NOSSO"

Informações: Tel.: 22-6534

SALA CECILIA MEIRELES

Temporada Oficial de Concertos de 1968

Hoje, às 21 horas — Francisco Braga e o Quadro Musical de uma época (1.º Concerto comemorativo do centenário do compositor) Amanhã, às 19h30m — DANIL SHAFRAN (violoncelista soviético) como solista da Orquestra Sinfônica Nacional, executando o Concerto de Schumann, e as Variações de Tchaikovsky.
Informações: Tel.: 22-6534

2 ÚLTIMAS SEMANAS — 1 ANO EM CARTAZ

O SUCESSO É

BLACK-OUT

Hoje, às 21h15m

TEATRO MAISON DE FRANCE — Res.: 52-3456

Ar. Refrigeração — Permissão para esporte

Estreia marcada em P. Alegre

O MUNDO MUSICAL DE

BADEN POWELL

com CYNARA e CYBELE

Hoje, às 21h30m — Reservas: 36-3497

TEATRO OPINION — R. Siqueira Campos, 143

TEATRO SERRADOR apresenta

YONA MAGALHÃES CARLOS ALBERTO

em "O PECADO IMORTAL"

de Pedro Bloch — CURTA TEMPORADA

A peça que o Brasil aplaudiu

Diariamente, às 21h45m — Ven. 5.ª e 6.ª, às 16 horas

Tel.: 32-8531

TEATRO DE BÓLDO — Res.: 27-3122 — Ar. refrigeração perfeitamente

Aurimar Rocha apresenta

VINICIUS DE MORAES WANDA SÁ

DORY CAYMMI FRANCIS HIME

Hoje, às 21h30m — ÚLTIMOS 3 DIAS

VANJA VAI VANJA VEM

COM GRANDE OTELO TAMBÉM

show musical com Jorge Autuori Trio e mais OS ATUAIS

Dir. musical: Edson Frederico — Dir. geral: J. Diniz

"NA ATUAL CONJUNTURA A NOSSA DESCONJUNTURA"

Hoje, 21h30m — Desc. estudos: de 3.ª a 6.ª feira

TEATRO MIGUEL LEMOS — Reservas: 36-6343

Holiday on Ice

CARNAVAL NO GELO 1968

Luxo — Humor — Beleza — Música — Alegria

no MARACANAZINHO

HORÁRIOS: De 3.ª a 6.ª, às 20h30m — Sábado, às 16h30m e 20h30m

Domingo, às 15h e às 18h — Crianças pagam 1/2 entrada nas Arquibancadas. — Ingressos à venda no Teatro Municipal, Maracanzinho e Maracalim Azul de Copacabana

TEATRO COPACABANA — Res.: 57-1818 (R. Teatro)

O Melhor Sucesso da Temporada Paralela

O Melhor Sucesso da Temporada Caricatal

QUARENTA QUILATES

Hoje, às 21h30m

NORMA BENGELL e LUIZ JASMIN em

CORDÉLIA BRASIL

De Antônio Bivar — Dir.: Emilio Di Biasi

Hoje, às 21h15m — TEATRO MESBLA

3.ª a 6.ª NR\$ 3,00 — Sáb. e dom. NR\$ 4,00 p/estudantes

Reservas: 42-4660

Se você é jovem como todos os jovens do mundo, assista

GLAUCE ROCHA em

Um Uisque para o REI SAUL

de Cozar Vieira — Dir.: B. de Paiva

Hoje, às 21h30m

no TEATRO JOVEM — Tel.: 26-2969

JARDEL FILHO LEONARDO VILAR MARIA FERNANDA E PAULO GRACINDO

Direção de LUIS DE LIMA

TEATRO PRINCESA ISABEL — Tel.: 36-3724

Estreia dia 28, às 21h30m

O PÚBLICO APLAUDE DE PÉ...

LUZ de GAS

3.ª MÊS DE SUCESSO ABSOLUTO!

Com: Vanda Lacerda, Paulo Padilha, Jorge Cherques, Cláudia Martins e Bostia Lira

Hoje, às 21h15m

no TEATRO DULCINA — Reservas: 32-5817

TEATRO SANTA ROSA

Rua Visconde Pirajá, 22 — Reservas: 47-8641

VIOLA ENLUARADA

com MARCOS VALLE — MILTON NASCIMENTO —

TRIO 3 D — DANIL CAYMMI

Produção e Direção: Paulo Sérgio Valle

Arnaldo Medeiros

Hoje, às 21h30m

COLÉ APRESENTA SOMENTE 15 DIAS

O FESTIVAL DO TEATRO MUSICADO DE 1968

sob os auspícios da Secretaria de Turismo, Participação dos maiores

atores, atrizes, cantores, compositores, bailarinos, pastistas e músicos,

que surgiram nestes últimos anos. E com os melhores quadros

da revista psicodélica

MULHERES COM SABOR PRA FRENTE

Sessões às 20h e 22h. Vesp. 5.ª, sábados e domingos, às 18h

TEATRO CARLOS GOMES — Res.: 22-7581

PAULO AUTRAN em

O BURGUES FIDALGO

de Molière

TEATRO MAISON DE FRANCE

A partir de 6 de junho

TEATRO OPINION — R. Siqueira Campos, 143 — Res.: 36-3497

apresenta o espetacular show musical

PODER JOVEM DA MÚSICA

com NORMA BENGELL, Terra Trio, Gil Guerra, Ayrton Barbosa,

Geizold Azevedo e Tico e outros. Apresentação de TÂNIA SCHER

ESPECTÁCULO ÚNICO — 2.ª FEIRA, DIA 27, ÀS 21H30M

Preços: Poltrona — NR\$ 6,00 — Estuda: NR\$ 3,00

No TEATRO DE BÓLDO — Tel.: 27-3122 — Ar. refrigeração

AURIMAR ROCHA apresenta

DOIS SUCESSOS INFANTIS

Sáb.: 17h10m — Dom.: 17h

9.ª MÊS DE SUCESSO

"A CASA DE CHOCOLATE"

com: Wanda Crisóstomo, Esther

Ferreira, Walter Soares, Luis

Carlos Valdez e Ruth Stofens

Pinheiro

Pinheiro

Pinheiro

Pinheiro

Pinheiro

Pinheiro

Pinheiro

Pinheiro

Pinheiro

Pinheiro

Pinheiro

Pinheiro

Pinheiro

Pinheiro

Pinheiro

Pinheiro

Pinheiro

Pinheiro

Pinheiro

Pinheiro

Pinheiro

ATENÇÃO, GAROTADA! MARIA MINHOCA

de MARIA CLARA MACHADO

no TABLADO — Res.: 26-4555

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 15H30M E 17H

Av. Uirapuru, 795 — Jd. Botânico

Seu filho participa do espetáculo

O PALHACINHO BLIM-BLIM

de Nery Costa

SÁB. E DOM., ÀS 17 HORAS

Teatro Arena Clube de Arte

R. Barata Ribeiro, 810 — Res.: 56-5791

Atenção: Domingo, às 10h da manhã no Teatro Municipal de Niterói

BRIGITTE BLAIR apresenta FESTIVAL INFANTIL

Sábados e Domingos, às 16 horas

Sáb. e dom., às 17 horas

"O PATINHO BAMBOLE"

Dir.: Dilly Mello

Peças infantis de JAYR PINHEIRO

no TEATRO MIGUEL LEMOS — Res.: 36-4343 — Ar. refrigeração

TEATRO MUNICIPAL

Dia 26 de maio, às 10 horas

O. S. B.

Orquestra Sinfônica Brasileira

2.º CONCERTO DA JUVENTUDE ESCOLAR

Repente: ISAAC KARABTCHESKY

Solistas: HERMANO LEITE DE ASSIS

DIANA DA SILVA KACSO

ENTRADA FRANCA

BOITES & RESTAURANTES

SOBRADINHO'S

Chopel Churrascos e Galletos

Côco Vardel Fritol Pizzari

Antes da praia, a parada obrigatória para um chope bem gelado.

Depois da praia, mais um chopinho e "aquele" goiêto

Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praia

Av. Vieira Souto, 109

Entrada também pela

Av. Rainha Elisabeth, 767

Ipanema

"O recanto da mais linda paisagem do Rio — a Praia do Castellino — frequentado pelas mais belas garotas do mundo!" (The Journal, New York)

O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chope escuro

ACAPULCO

Cozinha Internacional — Especialidade em Pizzaria

Mesas ao ar livre para o chope mais geladinho da Zona Sul

E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!

No melhor ponto de Copacabana: Av. Atlântica, esquina com

Francisco Sá — Tel.: 47-8584

RODOLFO VIVA

GIRA PRA VOCE A ORIGINAL CHURRASCARIA DA PRAIA VERMELHA

Mangueria secular — Luar diário — Dança no jardim

— Roda girando — Chope polar

Estacionamento à porta — Juninho ao bondinho

chope gelado e bom gosto

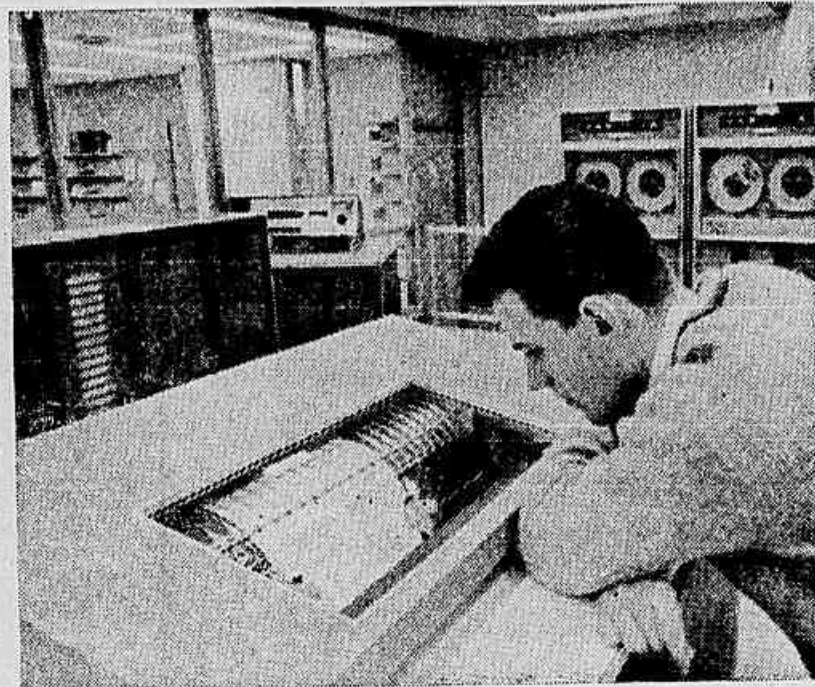
são exclusividade nossa

DRUGSTORE

"Sou um ser humano. Favor não dobrar, enrolar ou mutilar", dizem os estudantes da Universidade de Berkeley. O que eles querem mostrar é que, mesmo quando a estrutura da universidade pública os transforma em simples números de alimentar computadores, eles não chegam a ser tão bem tratados quanto os cartões de uma IBM. Na Sorbonne e em Nanterre, cujas estruturas comparadas às universidades americanas são consideradas arcaicas, os estudantes se rebelam contra a mesma despersonalização. De todos os lados eles gritam contra uma universidade esclerosada, contra o ensino fragmentário, contra a fábrica que os transforma em peças de uma grande engrenagem. A necessidade de uma nova universidade é irrefutável. Mas ela existirá? Em 1980? No ano 2000?



Hoje eles lutam por uma universidade crítica



Amanhã, o computador na nova universidade

A NOVA UNIVERSIDADE

O protesto dos jovens não terá sido inútil. As barricadas construídas nas ruas de Paris, as armas rudimentares redescobertas, as novas táticas de luta criadas pela inferioridade de forças certamente levarão a uma nova universidade. Talvez menos deles, e mais uma consequência de uma sociedade a caminho da automação total.

O que eles pedem, em Paris, em Londres, na Califórnia, é uma universidade integral, corpo e alma. Uma universidade onde os estudantes escolham seus professores, seus programas, e acima de tudo, policiando sua finalidade, o fim e utilização social do ensino. Eles querem a universidade crítica, onde seja possível "colocar em dúvida a validade do sistema capitalista", segundo o líder francês Cohn Bendit, ou qualquer tipo de sistema de pressão.

Mais ainda, querem o direito de participação na universidade, em sua gestão, na tomada das decisões, agindo para transformá-la. Querem o direito de exprimir-se politicamente dentro da universidade, criticá-la e até mesmo negá-la.

"É proibido proibir", o aviso colocado por eles na Sorbonne, significa muito mais do que um grito de liberdade. Fala da necessidade de uma nova universidade, integral, sem fronteiras, onde não há lugar para o professor com ares doutorais diante de uma platéia de centenas de jovens indiferentes obrigados a aplaudi-lo no fim de sua exposição.

HOJE, O CORPO CONTRA A MÁQUINA

"...Não contra o mecanismo construído para tornar a vida mais segura e benigna, para atenuar a crueldade da natureza, mas contra a máquina que sobrepuja o mecanismo: a máquina política, a máquina dos grandes negócios, a máquina cultural e educacional que fundiu bens e maldições num todo racional." Quem fala é Herbert Marcuse e os estudantes, de um modo geral, estão com ele. É esta máquina devoradora em que se transformou a universidade que eles negam.

Uma *enquete* feita pelo American Council on Education entre os calouros universitários mostra que vinte e dois por cento dos estudantes sentem-se "como números num livro", sendo que os números aumentam para 40% nas universidades públicas. Qual a estrutura que leva a esta insatisfação, este sentimento de perda de identidade de que se queixam os jovens americanos?

Dentro de um sistema social que pede cada vez mais a especialização, o trabalho fragmentado, também a universidade tende para a especialização e a fragmentação. É cada vez maior a necessidade de técnicos, de uma formação unilateral. Com um número cada vez maior de jovens ingressando anualmente em faculdades, o diploma de grau inferior — Bacharel em Artes ou Ciências — está perdendo rapidamente o valor. Assim, os estudos de pós-graduação aumentam, devido à demanda de *brain power*. No calor da competição por salários e empregos a que são condicionados, a maioria dos estudantes prossegue nos estudos por mais dois ou três anos, aumentando o seu investimento e reduzindo as possibilidades de uma participação mais vital.

A educação universitária americana, ainda uma meta das reformas europeias, segue duas linhas: a universidade privada e a pública. Nas universidades do Estado, a despesa do estudante — incluindo taxas, livros, quarto, refeições e gastos extraordinários — pode chegar a mais de 3 000 dólares anuais. Nas particulares, a despesa total pode atingir a cinco mil dólares por ano. Mesmo dentro da meta de educação em massa — atualmente os universitários americanos chegam a seis milhões — há ainda a discriminação. E discriminação também em termos de futuro, pois a luta pelo emprego depende muito da universidade que se frequentou, dos cursos de pós-graduação e das notas alcançadas nas provas.

AS FÁBRICAS DE EDUCAÇÃO

É das universidades públicas que partem geralmente os gritos de revolta. Gigantescas,

elas chegam a abrigar trinta mil alunos, que frequentam salas de aula com mais de 200 colegas, e são consideradas pelos críticos como fábricas de educação. Um professor da Universidade de Michigan, uma das maiores dos Estados Unidos, comenta:

"Tudo é tão impessoal — os estudantes são designados para as salas de aula por computadores e tornam-se números. Um estudante agradecia tudo o que eu tinha feito por ele. Repliquei que não tinha sido muito. 'Mas você me chamou pelo nome na aula' — ele disse. 'Você foi o único professor que me chamou pelo nome em todo o meu tempo de universidade.'"

As grandes universidades, as fábricas de educação, já estão experimentando o sistema tutorial para pequenos grupos de estudantes. Outras estão quebrando seus grandes campus em faculdades residenciais no estilo de Oxford. São as megaversities: um número de pequenas faculdades, semi-autônomas, dentro da universidade, sob uma mesma administração.

Outras reformas procuram ir de encontro ao desejo dos estudantes e calar os focos de rebelião que se espalham pelos Estados Unidos: a Universidade de Chicago criou este ano uma divisão de pré-graduação, onde os estudantes podem escolher um entre cinco campos bem amplos e levar adiante um estudo independente em todos os campos sob a orientação de professores; a ideia do trabalho-estudo espalhou-se da Antioch College, onde estudantes alternavam as matérias acadêmicas com trabalhos externos relacionados com o currículo; em Stanford e outros lugares há um movimento para substituir o sistema de notas por aprovado ou reprovado, para diminuir a pressão por notas mais altas.

Mas todas estas reformas não chegarão a anular a luta corpo e máquina em que estão enjogados os estudantes americanos. Enquanto isso, na Europa e particularmente na França, as possibilidades são bem mais estreitas.

A última reforma da Sorbonne data ainda da Revolução Francesa. Desde então, acrescentaram-lhe apenas algumas faculdades que são estantes: um físico não poderia aprender Inglês, pois esta matéria é do domínio exclusivo das faculdades de letras. Os membros do ensino francês são todos funcionários públicos, e, portanto, obrigatoriamente franceses. Assim, se Einstein se candidatasse a uma cátedra, seria recusado. As modificações sugeridas pelos professores que se reuniram em Caen para uma reforma universitária levam à universidade nos moldes da americana: fim da cátedra vitalícia, dez mil estudantes por universidade, departamentos de quatro ou cinco professores em vez de catedráticos, bacharelado com quatro matérias e 85% dos candidatos.

Mas estas reformas não levarão à nova universidade, os estudantes continuarão a dizer com Marcuse:

"A universidade tudo faz para nivelar as consciências... Só resta a subversão intelectual como última reserva de luta."

E são estes jovens que viverão suas potencialidades na sociedade do futuro, na era pós-industrial, onde o trabalho terá o sentido de aprendizado, onde os valores intelectuais serão outros.

AMANHÃ, O CORPO E A MÁQUINA

Estamos caminhando para a era da cibernética, onde o trabalho terá um outro sentido, e onde, automaticamente, a formação do homem nos moldes atuais será algo de obsoleto.

Históricamente, o primeiro uso da mecanização era aumentar a utilidade dos músculos do homem ou animal, de maneira mais direta. Com o impacto da industrialização, dois novos fatores surgiram: melhor organização de trabalho, particularmente pelo aumento da especialização, e a crescente mecanização e até automação da produção. No sistema cibernético, o computador é usado como mecanismo controlador que ajusta o sistema automático a uma norma desejada, eliminando o papel do homem como supervisor e usando-o somente como monitor.

Herman Kahn prevê um futuro próximo, quando a automação e a cibernética criarem tantos empregos quantos eliminaram. Neste fu-

turo, as condições de trabalho serão bem diferentes, as capacidades exigidas e os valores de trabalho serão outros. As atividades terão um caráter de aprendizado e não mais de fragmentação, de partes estanques. O número de horas de trabalho diminuirá: segundo Fourastié em seu *As 40 000 Horas*, chegaremos aos 33 anos de trabalho em vez dos 50 atuais, 12 semanas anuais de férias em vez das quatro atuais, 30 horas de trabalho semanal em vez das 48 atuais. Dependendo do sistema social a que chegarmos, isto significa que o homem terá mais tempo para viver em profundidade.

Neste sistema, a universidade deixará de ser um lugar de transmissão de cultura mas uma central criadora de forças de produção. O desenvolvimento da informática, o alargamento dos meios de comunicação preparam uma era audiovisual profetizada por McLuhan. O meio que nos cerca não é mais o suporte passivo a uma dimensão que conhecemos. Ele se torna ativo, solicita-nos, envolve-nos numa rede de informações cada vez maior. Será impossível condicionar os jovens às escolas de disciplinas fragmentárias, lineares, presas ao livro.

A NOVA UNIVERSIDADE

"É preciso lembrar incessantemente que o fim da educação é dar ao homem a civilização dos homens. Num período em que a civilização evolui depressa, o conteúdo da educação deve evoluir depressa."

Para Fourastié, a educação de hoje apresenta dois problemas para o futuro: primeiro, ela deve dirigir-se cada vez mais às massas; segundo, não podemos ensinar hoje o que ensinamos ontem, nem ensinar amanhã o que ensinamos hoje. As soluções só podem vir com experiências novas, adaptação ao meio social e geográfico, e sobretudo conforme as aptidões cerebrais dos alunos, o emprego de meios corajosamente novos.

"Já é tempo, assim, de nos preocuparmos em adaptar o ensino às faculdades biológicas dos jovens, o que exige melhor conhecimento de tais faculdades e, sobretudo, das idades em que se desenvolvem e atingem o apogeu. Isto suscita todos os problemas acessórios, mas não sem importância, da duração da adolescência intelectual, de excesso de vazio que produz em muitos adolescentes uma atividade puramente escolar."

"Mas essa adaptação do ensino à personalidade biológica deve ser acompanhada de uma adaptação à civilização de nosso tempo. Na realidade, temos que formar um ser vivo, e vivo num mundo em rápida evolução. Será um homem, e nada de humano deve ser omitido."

"Finalmente, é preciso pensar sempre no homem total e ensiná-lo não somente a aprender, mas a viver."

Fourastié prevê uma multiplicação dos grupos de trabalhos, os seminários, os debates, nos quais o mesmo homem é ora aluno, ora professor. Isto contribuirá para diminuir a dicotomia hoje exagerada entre professores e alunos.

Um dos caminhos apontados pela renovação nas universidades americanas, o sistema tutorial, responderia à necessidade, mencionada por Fourastié, de personalizar o ensino universitário, adaptando-o a cada aluno. E este sistema tutorial, em termos de futuro, será realizado através do uso de computadores, ou ordenadores eletrônicos, do ensino programado de acordo com as capacidades de cada indivíduo. Diz Fourastié:

"Em face de necessidades tão numerosas e prementes, diante de uma evolução tão profunda, o homem precisa do auxílio de todos os recursos da técnica; certamente a televisão será usada em grande escala e todos os métodos que, se exigem uma preparação muito intensa do curso, comportam em seguida uma difusão, uma reprodução capaz de atingir grande número de estudantes. Cabe salientar, a este propósito, o imenso interesse daquilo que se cha-

mou um pouco acodadamente de máquinas de ensinar e que seria melhor denominar, como propõe o Dr. Archier, de ensino por auto-reflexão; trata-se com efeito de método não passivo, mas ativo, que permite ao aluno trabalhar somente com um programa e um material preparados de antemão e controlados por centenas de experiências."

A MÁQUINA DE ENSINAR

Apesar de suas inconveniências — é muito pesado, frágil e impossível de ser transportado, muito caro — o ordenador começa a grande revolução do ensino. Já está em uso nas Universidades de Harvard e Austin, Stanford, Michigan, Oklahoma e Texas, sendo aplicado em certas matérias em algumas universidades francesas.

Se ele não pode ainda ensinar todas as matérias, é só questão de tempo e progresso tecnológico para chegar lá. O ordenador é a máquina por excelência, a máquina faz-tudo, de uma variedade de emprego ilimitada. Pode ensinar a dez alunos ao mesmo tempo ou, com um só aluno, dispensar um ensino à sua medida, mudando de método para melhor se fazer entender, adiantando-se quando este pede informações conexas. Assim, um aluno menos brilhante não será prejudicado pelo total da classe, noção que também tende a desaparecer.

Uma objeção para o uso dos ordenadores no ensino: a dificuldade de transporte e o alto custo, o que impede sua aplicação em larga escala. Mas já se estuda uma solução: eles serão interrogados a distância por intermediários dos alunos, ligados ao ordenador por cabos ou redes hertzianas.

Os americanos pensam resolver definitivamente o problema de comunicação, dentro de dez anos, colocando a memória dos ordenadores em órbita. Daqui poderemos consultar a memória, apagá-la ou renová-la. As bibliotecas subirão aos céus.

ERA DA INFORMÁTICA

A visão de um futuro próximo para Pierre Demarne, conselheiro científico de uma grande companhia francesa de informática, é esta:

"Dentro de cinco anos um grande número de empresas e instituições diversas estarão dispondo de terminais ligadas a ordenadores que poderão ser empregados no ensino e documentação instantânea. Dentro de dez anos pode-se imaginar a Terra recoberta de uma rede de ordenadores ligados entre eles, formando um banco mundial do saber."

O futuro da informática criará um mundo onde qualquer grupo humano, em qualquer lugar, e que necessite de informação, entrará em comunicação com um ordenador por intermédio de uma combinação de telefone-televisão. O mundo será um gigantesco cérebro eletrônico onde até o trabalho será modificado profundamente em sua natureza.

A noção de trabalho levada à mecanização e especialização pela era da imprensa dará lugar a uma generalização da automação, segundo McLuhan. A automação, em lugar do encaminhamento progressivo até a fragmentação de tarefas, pode transformar o trabalho em aprendizado, em ensino.

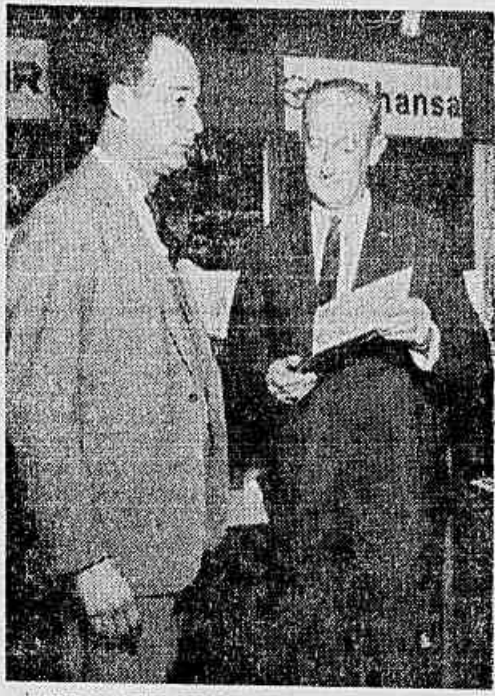
Neste novo mundo não haverá lugar para os bancos de escola e os mestres infalíveis. As máquinas, mais compreensivas, tomarão seus lugares. Os professores terão uma nova tarefa: a de orientar, ensinar a ser neste admirável mundo novo.

Pósto 5, Nova Texas. Até 21 h. São Francisco Xavier, 82-A.
AERO 67 — 2 cores, estofa cou- AERO WILLYS 61 e 62 ambos
ro, rádio, lindo. Entrada 6.000 máquina nova estado bens
rest. combinar. Av. 28 Setembro — Vendo, troco, facilito. Av.
n.º 25 — Fone 34.4876. Suburbana, 9991 A e B.

WALDYR FIGUEIREDO

Automóveis

WALDYR FIGUEIREDO



CELSO DIZ QUE CONTINUA — O Comandante Celso Franco, Diretor do Departamento de Trânsito da Guanabara — na foto no dia de seu embarque para a Alemanha, conversando com o Sr. Peter Müller, homem de relações públicas da Lufthansa — Informa que não tem qualquer fundamento a notícia de que, tão logo regresso ao Brasil, pedirá demissão do cargo. Celso Franco diz que foi à Europa exatamente para estudar o trânsito das grandes cidades e aproveitar o que houver de bom para aplicar no trânsito carioca.

POSSE NO SINDICATO — No salão nobre da FIESP, realizou-se a solenidade de posse da nova diretoria do Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares e da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores — ANFAVEA. Estiveram presentes os Ministros da Fazenda, Prof. Delfim Neto; da Indústria e Comércio, General Edmundo de Macedo Soares e Silva; da Justiça, Prof. Gama e Silva, além de outras altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, representantes das casas legislativas e empresários. A Diretoria Executiva da entidade, eleita para o biênio 1968-1970, é integrada pelos Srs. Oscar Augusto de Camargo, Presidente; Euclides Aranha Neto, Vice-Presidente; P. W. Schultz-Wenk, Vice-Presidente Setor Automóveis; Zygmunt Tadeusz Koszutski, Vice-Presidente Setor Caminhões e Ônibus; Ilo S. Nogueira, Vice-Presidente Setor Tratores; Alberto Nicolau Pedro Schiesser, Diretor-Secretário e João Paulo Dias, Diretor-Tesoureiro.

AUMENTO DE PRODUÇÃO — Estima-se que nas fábricas brasileiras de auto-veículos produzirão mais de 250 mil unidades — exclusive tratores — neste ano, superando em 10,23% a produção de 1967. O maior crescimento se verificará no tocante aos carros de passageiros, com um aumento de 14,11% sobre os níveis do ano passado. Os carros de passageiros representarão 61,75% da produção global da indústria neste ano, se o ritmo da produtividade nesse setor industrial se mostrar o mesmo observado no primeiro trimestre. Ônibus, caminhões e utilitários somarão 95 mil veículos, voltando a registrar, basicamente, a produção assinalada em 1966, quando foram fabricadas 95 402 unidades. A Volkswagen do Brasil, que em maio último produziu o seu veículo n.º 600 000, desde que se instalou em nosso País, deverá liderar, novamente, os índices de produção e vendas. No primeiro trimestre deste ano, essa indústria observou um incremento mensal de 7,7%.

PUMA NA FEIRA — Chegará ao Rio, provavelmente na próxima semana, o Puma 1500 que será rifado na Feira da Providência. Cada talão custará NCr\$ 3,00 e poderá ser adquirido no Banco Novo Mundo, Gávea S.A., Papelaria Santa Clara, Cotibrás, Postinho da Avenida Epitácio Pessoa, esquina de Vieira Souto e na Rua da Assembléia, 73, 4.º andar, sala 1. O Puma 1500 será o primeiro prêmio; o segundo será um Mini Fórmula Vê Casari com carreta e tudo; o terceiro prêmio, uma geladeira de 9,5 pés; quarto lugar uma jóia; quinto lugar, uma vitrola portátil.

VENDEM MAIS — A Ford e a Willys estabeleceram vários recordes de vendas nos primeiros quatro meses de 1968. Segundo o Sr. Eugene Knutson, principal dirigente das duas empresas, as vendas de automóveis, utilitários e caminhões da Ford e Willys tiveram um acréscimo de 22,7% sobre os resultados do mesmo período do ano passado. O total de veículos vendidos de janeiro a abril de 1968 foi de 12 110, contra 10 354 em 1967. O Sr. Knutson disse ainda que esses números refletem bem o crescimento do mercado brasileiro e que espera uma melhora ainda maior nos restantes oito meses deste ano.

CARROS SUECOS — Durante 1967, as exportações de carros suecos aumentaram 15%, totalizando 127 000 unidades, ao mesmo tempo que as exportações de caminhões acusaram um decréscimo de quase 10%, ficando o total em 15 900 unidades. Em relação às importações, houve um decréscimo de 138 000 unidades em 1966 para 103 600 em 1967, em veículos de passageiros, e de 9 600 para 6 800, em caminhões. Em valor, as exportações somaram US\$ 323 milhões de dólares e as importações, US\$ 267 milhões.

MAIS MINIS — No ano passado a companhia italiana Innocenti, de Milão, montou mais de 39 mil Minis sob licença da British Corporation. No decorrer deste ano esta companhia planeja produzir acima de 52 mil unidades, assinalando assim um aumento de 34 por cento sobre a cifra do ano passado. Para garantir a realização desta meta, a Innocenti acaba de encomendar à BMC o envio de 17 mil Minis e Mini Coopers, completamente desmontados, no valor de 2,4 milhões de libras esterlinas. Esta é a maior encomenda recebida pela BMC da Innocenti e segue-se a outra idêntica, feita em novembro último, para o envio de 14 mil Minis. Os carros comparearão a ser embarcados para Milão em Longbridge, com destino a Milão, à razão semanal de 1 000 unidades, em meados de março último. Além dos Minis, a Innocenti fabrica também acima de seis mil outros veículos da BMC, todos os anos, principalmente 1 100 e carros esportes. Desde 1960, esta companhia italiana já

